

Yvonne A. Pereira

DEVASSANDO
O INVISÍVEL



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt

Este livro foi composto na ortografia usada pela Editora, ou seja, a de 1943, com algumas das modificações propostas pela de 1915.

Yvonne A. Pereira
Devassando o Invisível

(Relato sobre um caso e, tratado e transcrito pela mediunidade, sob a orientação

de Espíritos-Guias da médium)

2ª edição

De 6' ao 15' milhar

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

(Departamento Editorial)

Rua Souza Valente, 17 e Avenida Passos, 30

RIO, Gb - ZC-08

Composto e impresso nas oficinas da
- FEDERAÇÃO - 73-RA; 10.006-L; 1964

Índice

Pág.

Introdução . 7

Cap. I - Nada de novo 9

Cap. II - Como se trajam os Espíritos 39

Cap. III - Frederico Chopin, na Espiritualidade 61

Cap. IV - Nas Regiões Inferiores 84

Cap. V - Mistificadores Obsessões 103

Cap. VI - Romances mediúnicos 116

Cap. VII O amigo beletrista 145

Cap. VIII Sutilezas da Mediunidade 174

Cap. IX - As virtudes do Consolador 198

Cap. X Os grandes segredos do Além 215

Introdução

Apresentando estas páginas ao público, nada mais fazemos que obedecer às instruções da entidade espiritual Charles, amigo desvelado que há sido o anjo bom de nossa vida. Nenhum sentimento de vaidade animou o nosso lápis, quando traçávamos fatos ocorridos com nossa própria mediunidade, pois de longa data fomos informada de que, se eles assim se desenrolaram, isso não significava privilégio à nossa pessoa, mas porque nossa faculdade a tanto se presta, por predisposições particulares, no desdobrar natural de suas forças; e, ademais, para que viessem a público testemunhar, ainda uma vez, o que outros adeptos do Espiritismo testemunharam também,

visto ser de interesse geral que se patenteiem sempre, por múltiplos sinais, os fatos que o Além-Túmulo, desde tempos remotos, tem concedido aos homens. Quanto escrevemos

aqui, existe nos códigos doutrinários espíritas. Não se trata, pois, de obra pessoal, mesmo porque o personalismo, se se infiltrar na Doutrina Espírita, acarretará

a sua corrupção, como sucedeu ao próprio Cristianismo. Não apresentamos, tão-pouco, frutos da nossa escolha, porquanto as observações que aqui vêm anotadas foram selecionadas pelos instrutores espirituais, e nem sequer tivemos desejo de organizar o presente volume. Cumprimos ordem do Além, apenas, como instrumentação que

fomos das intuições positivas de amigos espirituais como Charles, Bezerra de Menezes, Léon Denis, Inácio Bittencourt e Leão Tolstói, que nos assistiam durante a tarefa, levando-nos a compilar recordações de ocorrências passadas, que jaziam adormecidas, e indicando até mesmo os trechos das obras de Allan Kardec a citar,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
como
tese, no cabeçalho de cada capítulo.

Devassando o Invisível

No entanto, se algo arrogamos para nós própria, é o direito de afirmar os fatos positivos apreciados no Invisível, aqui citados. Afirmamo-los, pois, com todas as nossas forças e convicções, porque os vimos, apresentados por nossos mentores espirituais, examinámo-los, apreciámo-los. E de tão longa data esses acontecimentos de Além-Túmulo se sucedem em nossa vida; e tão habituada nos achamos, no presente, à sua realidade, que o Além-Túmulo para nós, deixou de ser uma sensação, para se tornar sequência diária da nossa vida.., a tal ponto que, às vezes, confundimos os dois mundos, não lembrando, de momento, se tal ou qual acontecimento foi ocorrido aqui, na Terra, ou além, no Invisível; e muitas vezes acontece, outrossim, que amigos nossos, do invisível, costumam ser confundidos, de imediato, com outros tantos da Terra..
Possam estas páginas despertar, no coração do leitor, o amor ao estudo, tão necessário, da Revelação Espírita; e que a observação e a análise se sucedam, de sua parte, ao ponto final das lições ventiladas.
Quanto a nós, continuaremos a fazer coro a um dos maiores devassadores do Invisível que a Terra conheceu.
- William Crookes -, quando afirmou:
"Não digo que isto é possível; digo: isto é real!"
Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1962.

8

YVONNE A. PEREIRA

CAPÍTULO 1

Nada de novo...

- "O vácuo absoluto existe em alguma parte no Espaço universal?"
"Não, não há vácuo, o que te parece vazio está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos."
(ALLAN KARDEC - O Livro dos Espíritos", Pergunta 36,)

Adeptos há da Doutrina Espírita que rejeitam, até hoje, a versão intimamente muito ventilada pelos Espíritos desencarnados, através de obras ditadas psicograficamente, de um mundo material, invisível aos olhos carnis, mundo esse vibrátil e intenso, onde existirá, em estado aperfeiçoado, ampliado até à vertigem, muito do que na Terra existe. Respeitamos, certamente, a opinião dos refratários a essa revelação, visto que, se é dever de qualquer cidadão respeitar opiniões alheias, ao espírita, com muito maior razão, assistirá o dever de consideração à opinião do próximo, ainda quando antagonica ao seu modo de ver e pensar. Não seria, porém, ocioso racionarmos sobre ensinamentos particulares aos domínios da Doutrina Espírita, raciocínios que, se nenhum proveito trouxerem à instrução que nos cumpre dilatar diariamente, ao menos nos auxiliarão no aprendizado da meditação, exercitando-nos o pensamento para voos mais arrojados.
Estas páginas, como as demais que compõem o presente
10 DEVASSANDO O INVISÍVEL

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt

volume, não são frutos do nosso raciocínio pessoal, como o não são de nossas concepções doutrinárias, visto que temos o cuidado de jamais estabelecer concepções pessoais em assuntos de Espiritismo. Certa da nossa fragilidade, renunciámos bem cedo à vaidade das opiniões próprias, para nos achegarmos aos mestres e grandes vultos da Doutrina e junto deles buscar o ensinamento seguro, aceitando igualmente o que o Invisível espontaneamente nos revela, quando concorde com os ensinamentos básicos, revelações que, algumas vezes, têm contrariado mesmo as ideias que havíamos feito sobre mais de um assunto. Temos sido, portanto, tão somente um veículo transmissor das ideias e do noticiário do Espaço, e, a mercê de Deus, empenhamo-nos esforçadamente em ser passiva aos dedicados amigos invisíveis, ao se valerem da nossa faculdade. E, por isso mesmo, o que aqui se afigura escrito por nossa pena mais não será do que o murmúrio das vozes de amigos espirituais que nos dirigem o cérebro e impulsionam o lápis, depois de haverem arrebatado o nosso Espírito a giros instrutivos pelo Mundo Invisível, as mais das vezes.

* *

Desde o advento da Doutrina Espírita, os nobres habitantes do mundo espiritual que se têm comunicado com os homens, através de grande variedade de médiuns, afirmam ser a Terra um pálido reflexo do Espaço. O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, no belo capítulo VIII - "Do Laboratório do Mundo Invisível" - é fecundo em explicações que oferecem base para estudos e conclusões muito profundas quanto à vertiginosa intensidade do plano invisível, a possibilidade de realizações, ali, por assim dizer, "materiais", que as entidades desencarnadas sempre afirmaram e que nos últimos tempos

DEVASSANDO O INVISÍVEL 11

vêm confirmando com insistência e pormenores dignos de atenção. E no precioso compêndio "A Gênese", também de Allan Kardec, lemos o seguinte, no capítulo XIV, sob

o título - Ação dos Espíritos sobre os fluidos - Criações fluídicas - Fotografias do pensamento:

"Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais; o elemento donde eles tiram os materiais sobre que operam; o meio onde ocorrem os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e à audição do Espírito, mas que escapam aos sentidos carnis, impressionáveis

somente à matéria tangível; o meio onde se forma a luz peculiar ao mundo espiritual, diferente, pela causa e pelos efeitos, da luz ordinária; finalmente, o veículo

do pensamento, como o ar o é do som.

"Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. (O grifo é nosso.) Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam

ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual. " (Parágrafos 13 e 14.)

E, no parágrafo 3, desse mesmo capítulo, encontraremos:

"No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme: sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem fluidos distintos que, embora procedentes do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e

12 DEVASSANDO O INVISÍVEL

dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível. Dentro da relatividade de

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt tudo, esses fluidos têm para os Espíritos, que também são fluídicos, uma aparência tão material, quanto a dos objetos tangíveis para os encarnados, e são, para eles, o que são para nós as substâncias do mundo terrestre. Eles os elaboram e combinam para produzirem determinados efeitos, como fazem os homens com os seus materiais, ainda que por processos diferentes."

Os próprios Espíritos ditos sofredores, até mesmo os criminosos, que se costumam apresentar em bem dirigidas sessões práticas, narram acontecimentos reais, positivos,

que no Invisível se sucedem, um modo de viver e de agir, no Espaço, muito distanciados daquele estado vago, indefinível, inexpressivo, que muitos entendem seja o

único verdadeiro, quando a Revelação propala, desde o início, um mundo de vida intensa, mundo real e de realidades, onde o trabalho se desdobra ao infinito e as realizações não conhecem ociosos. Nas entrelinhas de grandes e conceituadas obras doutrinárias, existem claras alusões a sociedades, ou "colônias", organizadas no Além-Túmulo, onde avultam cidades, casas, palácios, jardins, etc., etc. Na erudita e encantadora obra "Depois da Morte", do eminente colaborador de Allan Kardec, Léon Denis, o qual, como sabemos, além de primoroso escritor foi um grande inspirado pelos Espíritos de escol, à página 235 da 7ª edição (FEB), Cap. XXXV, a exposição

dessa tese não somente é fecunda e expressiva, como também mesclada de grande beleza, como tudo o que passou por aquele cérebro e aquela pena. Diz Léon Denis, na citada obra:

"O Espírito, pelo poder da sua vontade, opera sobre os fluidos do Espaço, combina-os e os dispõe a seu gosto, dá-lhes as cores e as formas que convêm ao seu fim.

É por meio desses fluidos que se executam obras que desafiam toda comparação e toda análise. Construções

DEVASSANDO O INVISÍVEL 13

aéreas, de cores brilhantes, de zimbórios resplandecentes: circos imensos onde se reúnem em conselho os delegados do Universo; templos de vastas proporções, donde se elevam acordes de uma harmonia divina; quadros variados, luminosos: reproduções de vidas humanas, vidas de fé e de sacrifício, apostolados dolorosos, dramas do Infinito (1). Como descrever magnificências que os próprios Espíritos se declaram impotentes para exprimir no vocabulário humano? É nessas moradas fluídicas que se ostentam as pompas das festas espirituais. Os Espíritos puros, ofuscantes de luz, se agrupam em famílias. Seu brilho e as cores variadas de seus invólucros permitem

medir a sua elevação, determinar os seus atributos. " (Os grifos são nossos.)

E ainda outros trechos desse belo volume trazem informações a respeito do assunto, bastando que o leiamos com a devida atenção, bem assim vários capítulos de outra obra sua - "O Problema do Ser, do Destino e da Dor".

Em outro magnífico livro do grande Denis - "No Invisível" -, à página 470, no cap. XXVI, da 3ª edição (FEB), há também este pequeno trecho, profundocomplexo, sugestivo,

descortinando afirmações grandiosas:

"Dante Alighieri é médium incomparável. Sua "Divina Comédia" é uma peregrinação através dos mundos invisíveis. Ozanã, o principal autor católico que já analisou essa obra genial, reconhece que o seu plano é calcado nas grandes linhas da iniciação nos mistérios antigos, cujo princípio, como é sabido, era a comunhão com o

oculto." (Os grifos são nossos.)

Assim se expressa o grande inspirado Léon Denis,

(1) São essas reproduções de vidas humanas que os Instrutores Espirituais dão a ver aos médiuns, no Espaço, durante o sono letárgico, ou desdobramento, e dos quais se originam os romances mediúnicos, sempre tão atraentes. Vêde capítulo VI.

14 DEVASSANDO O INVISÍVEL

em suas obras, e, se mais não transcrevemos aqui, será por economia de espaço, que precisaremos atender. Do exposto, no entanto, deduziremos que a "Divina Comédia" não apresenta tão somente fantasias, como imaginaram os próprios eruditos, mas ocorrências reais do Além-Túmulo, que o poeta visionário mesclou de divagações, talvez

propositadamente, numa época de incompreensões e preconceitos ainda mais

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
intransigentes que os verificados em nossos dias (2).
Os preciosos volumes escritos pelo sábio psiquista italiano Ernesto Bozzano,
produto de severa análise científica, são férteis em apontar esses mesmos locais do
Invisível, revelados por Espíritos desencarnados de adiantamento moral-espiritual
normal, cujas comunicações, psicografadas por vários médiuns desconhecidos uns
dos outros, alguns até completamente alheios ao Espiritismo, foram examinadas e
cientificamente analisadas por aquele ilustre autor. Ser-nos-á impossível
transcrever,
aqui, muitos trechos de Bozzano a respeito, visto que em suas obras encontramos
fartas observações em torno da tese em apreço. Limitar-nos-emos a citar alguns
trechos

do interessante livro "A Crise da Morte", onde substancioso noticiário
encontraremos sobre o assunto, além de alguns "detalhes fundamentais" da sua
análise sobre

comunicações com Espíritos desencarnados. Assim é que, no "Décimo-quarto caso",
analisando uma das comunicações inseridas no mesmo volume, Bozzano observa que
- "a paisagem "astral" se compõe de duas séries de

(2) Dante Alighieri - Ilustre poeta e pensador italiano, nascido em 1265 e falecido
em 1321, autor do poema épico "Divina Comédia", considerado "uma das mais altas
concepções do espírito humano". Esse poema contém as ideias e a filosofia da Idade
Média e se divide em três pontos: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso, e figura
uma viagem do poeta ao Mundo Invisível. Pode-se acrescentar que essa obra imortal
criou a poesia e a linguagem italianas.

DEVASSANDO O INVISIVEL 15

objetivações do pensamento, bem distinta uma da outra. A primeira é permanente e
imutável, por ser a objetivação do pensamento e da vontade de entidades espirituais
muito elevadas, prepostas ao governo das esferas espirituais inferiores; a outra é,
ao contrário, transitória e muito mutável; seria a objetivação do pensamento
e da vontade de cada entidade desencarnada, criadora do seu próprio meio imediato.

" (3) (Os grifos são nossos.)

À página 153 da referida obra, nas "Conclusões" relativas ao último caso, leremos o
seguinte, no "detalhe
fundamental" n9 6:

"Terem-se achado (os Espíritos recém-desencarnados) num meio espiritual radioso e
maravilhoso (no caso de mortos moralmente normais), e num meio tenebroso e
opressivo

(no caso de mortos moralmente depravados)."

No "detalhe" n9 7:

(3) Certa vez, durante um transporte em corpo astral, tivemos ocasião de visitar,
no Espaço, conduzida pelo Espírito de nossa mãe, uma tia falecida havia três anos,
Sra. Ernestina Ferraz, de quem fôramos muito amiga e de quem recebêramos, sempre,
muitas provas de dedicação e ternura maternal, sobre a Terra. Recebeu-nos em "um
meio imediato", segundo as expressões de Bozzano, criado por ela própria, pois
havia um salão de visitas idêntico ao de sua antiga residência terrena, com o velho
piano de carvalho que fora seu (ou a sua reprodução fluidica), e que,
presentemente, se encontra em nosso poder. Aberto, com a partitura no local devido,
o piano

fluídico era dedilhado por sua irmã caçula, Luísa, também já falecida, a qual ela
própria educara, inclusive ensinando-lhe música. Tal a realidade da criação que,
talvez perturbada com a situação frisante, exclamámos, algo vexada:

- Oh, titia! O seu piano está necessitado de um reparo.., está desafinado.., mas
prometo que o mandarei consertar.

E ela, prontamente:

- Não te incomodes, minha filha, com este meu piano...

Presentemente, o piano, devidamente conservado, é mantido como recordação da boa
amiga que tanto nos serviu.

16 DEVASSANDO O INVISIVEL

"Terem reconhecido que o meio espiritual era um
novo mundo objetivo, substancial, real, análogo ao meio
terrestre espiritualizado. "

No "detalhe" n9 8:

"Haverem aprendido que isso era devido ao fato de que, no mundo espiritual, o
pensamento constitui uma força criadora, por meio da qual todo Espírito existente

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
no

mundo "astral" pode reproduzir em torno de si o meio de suas recordações."

No "detalhe" n' 12:

"Terem aprendido que os Espíritos dos mortos gravitam fatalmente e automaticamente para a esfera espiritual que lhes convém, por virtude da lei de afinidades." (Os grifos são nossos.)

E ponderamos nós: Se os Espíritos dos mortos fatalmente e automaticamente gravitam para a esfera espiritual que lhes convém, é que tais esferas existiam mesmo antes de eles para lá gravitarem, criadas, certamente, por outros Espíritos, com os quais passarão a colaborar, na medida das próprias forças. Com efeito. No "detalhe secundário" 11' 4, do mesmo caso, Bozzano analisa:

"Acham-se de acordo (as almas dos mortos) em afirmar que, embora os Espíritos tenham a faculdade de

criar mais ou menos bem, pela força do pensamento, o que lhes seja necessário, todavia, quando se trata de obras complexas e importantes, a tarefa é confiada a grupos de Espíritos que nisso se especializaram. "

Dentre as comunicações analisadas por Bozzano, ressaltaremos as concedidas pelo Espírito do inesquecível artista cinematográfico Rodolfo Valentino, falecido em Agosto

de 1926, à sua esposa Natacha Rambowa, nas sessões realizadas em Nice, na França, e consideradas cientificamente muito importantes, nas quais são citados pormenores desse mundo espiritual, e que muito edificam os estudiosos. Não nos furtaremos ao prazer de

DEVASSANDO O INVISÍVEL 17

oferecer ao leitor um substancioso trecho das mesmas comunicações. Assim se expressa o Espírito do célebre "astro", através da psicografia do médium norte-ameri-

cano, Jorge Benjamim Wehner, dirigindo-se à sua esposa:

- "Aqui, tudo o que existe parece constituído em virtude das diferentes modalidades pelas quais se manifesta a força do pensamento. Afirmam-me que a substância sobre que se exerce a força do pensamento é, na realidade, mais sólida e mais durável do que as pedras e os metais no meio terrestre. Muitas dificuldades encontrais, naturalmente,

para conceber semelhante coisa, que, parece, não se concilia com a ideia que se pode formar das modalidades em que devera manifestar-se a força do pensamento. Eu, por minha parte, imaginava tratar-se de criações formadas de uma matéria vaporosa; elas, porém, são, ao contrário, mais sólidas e revestidas de cores mais vivas, do que o são os objetos sólidos e coloridos do meio terrestre... As habitações são construídas por Espíritos que se especializaram em modelar, pela força do pensamento,

essa matéria espiritual. Eles as constroem sempre tais como as desejam os Espíritos, pois que tomam às subconsciências destes últimos os gabaritos mentais de seus

desejos. " (Os grifos são nossos.)

Um livro ainda mais antigo do que as obras de Bozzano - "A Vida Além do Véu" - obtido também mediunicamente pelo pastor protestante Rev. G. Vale Owen, tornou-se célebre no assunto, pois que o Espírito da genitora do próprio médium narra ao filho, em comunicações periódicas, as mesmas construções fluídicas do mundo espiritual,

isto é, jardins, estradas pitorescas, habitações, cidades, etc. Semelhante médium é, certamente, insuspeito, visto que, como protestante, seriam bem outras as ideias que alimentaria quanto à vida espiritual. Tais comunicações, em sua maioria, datam do ano de 1913. Convém deliciarmos, ainda, as nossas almas

18 DEVASSANDO O INVISÍVEL

com alguns pequenos trechos de tão interessante livro:

- "Pode agora fazer-me o favor de descrever sua casa, paisagens, etc. ? pergunta o Rev. Vale Owen

ao Espírito de sua mãe.

E este responde:

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
- "E' a Terra aperfeiçoada. Certo, o que chamais quarta dimensão, até certo ponto existe aqui, mas não podemos descrevê-la claramente. Nós temos montes, rios, belas florestas, e muitas casas; tudo foi preparado pelos que nos precederam. Trabalhamos, atualmente, por nossa vez, construindo e regulando tudo para os que, ainda durante

algum tempo, têm que continuar a sua luta na Terra. Quando eles vierem, encontrarão tudo pronto e preparado para recebê-los. "

- "O tecido e a cor do nosso vestuário tomam a sua qualidade do estado espiritual e do caráter de quem o usa. (O grifo é nosso.) O nosso ambiente é parte de nós mesmos e a luz é um importante componente do nosso ambiente. Entretanto, é de poderosa aplicação, debaixo de certas condições, como poderemos ver naqueles salões

"Não teriam de ser demolidas (as edificações), para aproveitar-se depois o material em nova construção. Seria ele aproveitado com o prédio em pé. O tempo não tem ação de espécie alguma sobre as nossas edificações. Elas não se desfazem nem se arruinam. Sua durabilidade depende apenas da vontade dos donos, e, enquanto eles quiserem, o edifício ficará de pé, podendo ser alterado ou modificado consoante seus desejos.

- "...porque estas esferas são espirituais e não materiais." (Grifo nosso.)

E o livro todo assim prossegue, em revelações belas e simples, lógicas e edificantes, o que confirma o noticiário de muitos médiuns, que também chegam a verificar

tais realidades do mundo invisível durante seus desdobramentos em espírito.

DEVASSANDO O INVISÍVEL 1

Mas não é só. Um livro encantador, "No Limiar do Etéreo", publicado em 1931, de autoria do ilustre Dr.

J. Arthur Findlay, pesquisador dos fenômenos espíritas na erudita Inglaterra, que tantos excelentes investigadores do Psiquismo concedeu ao mundo, conta, no capítulo X - "Noites de Instrução" -, o diálogo mantido, durante uma sessão íntima com o célebre médium Sloan, com um Espírito que lhe respondia através do fenômeno da voz direta e do qual destacamos os seguintes trechos:

- "Poderá dizer-me algo com relação ao vosso mundo?"

- Todos os que estão num mesmo plano podem, como já disse, ver e tocar as mesmas coisas. Se olharmos para um campo, é um campo o que todos vemos. Cada coisa é a mesma

para os que se acham nas mesmas condições de desenvolvimento mental. Não é um sonho. Tudo é real para nós outros. Podemos sentar-nos juntos e gozar da companhia uns dos outros, precisamente como fazeis na Terra. Temos livros e podemos lê-los. Temos as mesmas sensações que vós. Podemos dar longos passeios por uma região e encontrar um amigo a quem não víamos desde muito tempo. Das flores e dos campos aspiramos os aromas, como vós aí. Apanhamos flores, como o fazeis. Tudo é tangível, porém num grau mais alto de beleza do que tudo na Terra.

- Assemelha-se à nossa a vossa vegetação?

- De certo modo, mas é muito mais linda.

- Como são as vossas casas?

- São quais as queremos. As vossas aí são primeiro concebidas em mente, depois do que se junta a matéria física para construí-las de acordo com o que imaginastes. Aqui, temos o poder de moldar a substância etérea, conforme pensamos. Assim, também as nossas casas são produtos das nossas mentes. Pensamos e cons

DEVASSANDO O INVISÍVEL

truímos. E' uma questão de vibração do pensamento e, enquanto mantivermos essas vibrações, conservaremos o objeto que, durante todo esse tempo, é objetivo para os nossos sentidos. "

Tão explicativo esse X capítulo de "No Limiar do Etéreo", que temos pesar de não ser possível transcrever mais alguns trechos para as nossas páginas, os quais, acreditamos,

edificariam os leitores, se se tornassem conhecidos. Também os livros recebidos pela médium Zilda Gama, ditados pelo Espírito de Vítor Hugo, num total de cinco boas

obras, referem os mesmos noticiários, não obstante o fazerem mui discretamente, destacando-se, dentre todos, um que já se tornou célebre, porque editado em Esperanto

pela FEB (tradução do Prof. Porto Carreiro Neto) e correndo o mundo inteiro: "Na

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
Sombra e na Luz".

Não relataremos aqui, por muito conhecidas dos leitores, as obras ditadas pela entidade desencarnada André Luiz, e tão-pouco "Memórias de um Suicida", onde o assunto

é pormenorizado com as maiores franquezas. Fica ao leitor o cuidado de estudar, portanto, as obras básicas, em geral, e as comunicações isoladas, mesmo as provenientes

de entidades sofredoras, com atenção e amor, meditando e refletindo sobre tudo, sem espírito de prevenção, porque nas suas entrelinhas e nos seus detalhes encontrará referências positivas sobre o interessante assunto. E vale, ainda, declarar que não deveremos julgar sejam tais revelações realidades existentes em outros planetas.

Não! Os termos dos Espíritos são categóricos:

trata-se de esferas fluídicas do mundo invisível. Ao contrário, aos médiuns inclinados a acreditarem que aquelas descrições traduziriam a vida em diferentes planetas,

os próprios Espíritos instrutores advertiram, chamando-

-lhes a atenção para o fato de que não se tratava de planetas materiais e sim do Mundo Espiritual, a verdadeira pátria do Espírito.

DEVASSANDO O INVISÍVEL 21

Costumam alegar, os contraditores, que as obras ditadas mediinicamente, contendo tais conceitos, seriam mistificações (o eterno recurso, ou o escudo de que se servem

aqueles que se sentem contrariados, sempre que assuntos novos e, sobretudo, inéditos, são apresentados), ou "fantasias do cérebro de médiuns ignorantes", como se

expressam alguns, em oratórias entusiastas. Lembraremos, porém, que as obras de Léon Denis estão recheadas dessas informações, e Léon Denis, o grande continuador de Kardec, foi um filósofo, um escritor grande- mente inspirado pelas forças superiores do Alto, e não um ignorante; que Ernesto Bozzano afirmou, cientificamente,

a mesma coisa, após suas admiráveis análises, e Bozzano era um sábio, dos mais ilustres psiquistas do século XX; que o Rev. Vale Owen, obtendo do Espírito de sua veneranda mãe as mesmas revelações, não poderia ser um "médiun ignorante", cujo cérebro criasse extravagâncias, porque, como pastor protestante inglês, teria curso brilhante de algum seminário e nem seria espírita; que o Sr. J. Arthur Findlay era um cérebro vigilante, eminente e idôneo perquiridor do Psiquismo experimental, escritor e intelectual de renome, não podendo, portanto, ser tachado de ignorante; que Zilda Gama, em cujas obras encontramos as mesmas revelações, conquanto mais discretas, é uma professora assaz culta e não um "médiun ignorante" que Francisco Cândido Xavier não é douto, mas tem dado a público livros de valor incontestável, que honrariam a memória de muitos doutos, se estes pudessem escrever coisas semelhantes; e os dois Espíritos - Emmanuel e André Luiz - que a esse médiun ditam as

obras, têm dado testemunhos de muita lucidez e sabedoria, abordando teses variadas, sempre analisadas por pessoas cultas e muito capazes, para serem tachados de mistificadores. . . E que os próprios livros de Allan Kardec, oferecendo, à farta, base para todas essas revelações e noticiários, conforme ci-

22 DEVASSANDO O INVISÍVEL

támos linhas atrás, jamais foram considerados frutos de mistificações.

De outro modo, se um médiun que ama a Doutrina Espírita e por ela se sacrifica, sem outro interesse senão o de servi-la; que a tudo no mundo renuncia, a fim de conservar

sua independência, para melhor se dedicar aos deveres que ela impõe, até mesmo as mais santas aspirações do coração; se um médiun que moralmente se renova para Deus, através das mais duras provações e humilhações diárias, sofrendo ataques de adversários até no seio da própria Doutrina e padecendo, não raro, perseguições e vitupérios

dentro do próprio lar; se um médiun, que morreu para si mesmo, a fim de melhor ressurgir para Deus e tornar-se digno de se comunicar com os Espíritos iluminados, no intuito de bem servir ao próximo e à Causa, não obtiver do seu Mestre Jesus -Crist e dos bons Espíritos, a quem procurou honrar, senão mistificações de tal vulto,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt será melhor a todos os adeptos do Espiritismo fechar os códigos da Doutrina e cuidar de vida nova! Atribuir as revelações sobre a realidade do mundo invisível a mistificações de entidades inferiores é desconhecer que, presidindo ao movimento do Consolador neste mundo - como tão bem esclareceu Allan Kardec - há um Espírito Celeste, a quem o Criador outorgou direitos sacrossantos sobre a Terra, o qual não seria capaz de consentir, certamente, que essa Humanidade, pela qual ele próprio se imolou em suplício numa cruz, fôsse tão grosseiramente iludida por tanta gente, deste e do outro mundo... quando, afinal de contas, o Consolador, em si mesmo, é fruto tão só da mediunidade. Prosseguiremos, portanto, visto que o tema é profundo, prestando-se a desdobramentos.

*

* *

DEVASSANDO O INVISÍVEL 23

Quem, dentre nós, já assistiu aos últimos momentos de um moribundo poderá, muitas vezes, observar os fatos aqui ventilados. O decesso de uma criatura que retorna à verdadeira pátria - a espiritual -, tais sejam as circunstâncias, oferece lições tão elucidativas quanto comoventes e belas. Durante o nosso longo trabalho de assistência a enfermos e moribundos, tivemos ocasião para as mais edificantes observações. Os tuberculosos, principalmente, que comumente expiram em plena consciência dos seus últimos momentos sobre a Terra, apresentam vasto cabedal para estudo. Durante o período da agonia, eles como que desmaiam. Será o chamado estado de coma. Um tênue fio fluídico os prende, ainda, ao fardo material que vai ser abandonado. Foge-lhes a pulsação mantenedora da vida orgânica. Palidez impressionante recobre suas feições, que descaem e se enrijecem. As pálpebras cerradas encobrem os olhos, que as nuances da morte já velaram de um embaciamento significativo, mas suores abundantes e fugitivo pulsar do coração avisam que não foi ainda de todo libertada a pobre alma cativa naquele corpo. Ali estão, porém, à beira do leito mortuário, a mãe angustiada, o pai acabrunhado, a esposa lacrimosa, o filho inconsolável... Um choro violento, um brado de dor pungente, a grita atormentada dos que ficam, sem poderem reter o ser amado que se vai, quebra o silêncio augusto que deve presidir à cena patética de uma alma que entrou em trabalho de libertação para a verdadeira vida. Então, o agonizante, a custo, descerra as pálpebras. Volta-lhe a pulsação, volta-lhe até mesmo a palavra. Um impulso de vontade e apego aos que lhe foram caros ao coração fá-lo reviver, por instantes, num corpo que se achava quase definitivamente

abandonado. Com voz sussurrante, débil, balbucia:

- Oh! Porque me chamaram?... Eu estava tão bem.., num lugar tão belo!...

24 DEVASSANDO O INVISÍVEL

Foram as frases que pronunciou, certa vez, uma jovem agonizante de dezoito primaveras, a cuja cabeceira nos postávamos em prece, quando sua mãe, inconsolável, e as irmãs se debulhavam em pranto desesperado... Ouvindo-a, perguntámos-lhe, baixinho, enquanto rogávamos a assistência dos seus tutelares, para que a ajudassem a desprender-se dos pesados liames carnis: (4) Em que lugar te encontravas, minha filha?...

Como era esse local?

Ela respondeu naturalmente, como se não fora uma agonizante:

- Ah! Mas era um jardim delicioso e fresco... Cheio de flores lindas e perfumosas... como nunca havia visto iguais... Um luar azul coloria-o todo...

- Viste alguém?

Sim... Umas sombras vaporosas me rodeavam...

Quem eram?

- Não pude reconhecê-las.., eu dormitava.., estou com tanto sono...

- Estavas sentada, caminhavas?

- Não, estava deitada, assim.., sobre a relva dos canteiros... E' um jardim tão lindo.., estou tão cansada...

Cerrou novamente os olhos e silenciou. Alguns minutos depois, expirava, serena e docemente, sob nossas preces, sem que ninguém mais da família se animasse a perturbá-la

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
na sua consoladora paz.

Na década de 1930, as revelações sobre as realidades do mundo espiritual já eram conhecidas dos adeptos

(4) Srta. Aldacira Figueiras, falecida na cidade de Barra do Pirai, Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1942, filha do Sr. Sebastião Figueiras, antigo Comandante da Força Pública local, também já falecido.

DEVASSANDO O INVISIVEL

mais estudiosos da Doutrina Espírita, visto que elas foram concedidas aos homens, como vimos, desde muito. André Luiz, porém, a eminente entidade espiritual que tão substanciosos esclarecimentos nos vem ministrando através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, não aparecera ainda com as minudências explicativas da vida em Além-Túmulo. Guardávamos, pois, desencorajada de apresentá-las a público, três das nossas obras já hoje editadas (5), e isso em virtude de, na época em que foram as mesmas psicografadas, conhecermos poucos livros doutrinários, não tendo ainda meditado satisfatoriamente

nem mesmo sobre as obras de Allan Kardec, como posteriormente os próprios instrutores espirituais nos levaram a fazer. Receávamos que as revelações nelas contidas

fôssem fruto de lamentável engano, e nos detínhamos, conservando as ditas obras no esquecimento, mas desencorajada de destruí-las. Também nós acreditávamos a vida espiritual abstrata, indefinível, e quando nosso Espírito era arrebatado, constatando a vida intensa dos planos espirituais, e suas belezas ambientes, supúnhamos

haver gravitado para um planeta melhor, um mundo material, tais como Saturno, Júpiter ou outro qualquer, ignorando, pela época, quão difícil é isso, tanto para um

encarnado como para um desencarnado, não obstante as suposições em contrário.

Nossos amigos espirituais, porém, corrigiam nosso entusiasmo interplanetário, se assim

nos podemos expressar, e diziam, sem serem por nós acatados em tais asserções durante mui-

to tempo:

- Não se trata de ambientes planetários... São realizações fluídicas do próprio Espaço. . . Não saíste dos ambientes terrenos. . Procura aprender. . . Estuda, estuda..

(5) "Nas Telas do Infinito", "Memórias de um Suicida" e "Amor e Ódio".

25

26 DEVASSANDO O INVISIVEL

Ora, no mês de Julho de 1935, esposando nós ainda a mesma ideia, de que visitávamos outros planetas durante o fenômeno do desdobramento espiritual, tivemos a mão sãbitamente acionada pelo Espírito daquele que fora o nosso pai terreno, antigo médium de boas faculdades curadoras, mas cuja instrução doutrinária não passara da leitura de "O Livro dos Espíritos" e do Evangelho segundo o Espiritismo", ambos de Allan Kardec. Havia ele falecido a 25 de Janeiro do mesmo ano, e era a primeira vez que se comunicava mais demoradamente, tudo indicando que assim fazia no intuito de esclarecer justamente aquilo em que nos reconhecia equivocada.. Dizia ele, psicograficamente, descrevendo as impressões vividas durante a rápida agonia que teve, e depois as estranhezas no Além-Túmulo:

- ". . . Acabei por perder mesmo os sentidos ou adormecer, não sei ao certo... e não pude ver mais nada... Quando despertei, já não me encontrava deitado em meu leito, o que me surpreendeu, pois não me lembrava de tê-lo abandonado antes. Fui despertando com lentidão. Eu ouvia e percebia muita coisa, mas confusamente, e não me podia mexer nem abrir os olhos, e sentia frio. Parecia antes um entorpecimento, que se desfizesse ao poucos, em vez do despertar de um sono, o estado em que me encontrava. Sentia-me sentado numa cadeira de balanço e compreendia que fora transportado para local muito agradável, fresco, ameno. O dia estava lindíssimo, com

um céu muito claro, sol faiscante, e suave brisa baloiçava uns galhos de flores trepadeiras, que eu vagamente percebia junto de mim, os quais cheiravam muito agradavelmente,

pois me encontrava numa espécie de varanda orlada de trepadeiras floridas, em uma casa igualmente agradável, mas desconhecida para mim. Fazia muito silêncio e eu me encontrava só. O único rumor partia do orquestrar longínquo de uns pássaros,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
verdadeira melodia que ressoava aos meus ouvidos com delicadeza e

-
DEVASSANDO O INVISÍVEL 27

ternura (6). A princípio, imaginei encontrar-me em casa de minha cunhada Ernestina, onde havia também uma varanda e pássaros cantadores presos em gaiolas.

Posteriormente,

porém, verifiquei tratar-se de uma residênciã fluídica de Além-Túmulo, onde morava minha mãe e onde eu próprio iria residir como desenhado..."

Mais adiante, continuava a narrativa, recordando as

primeiras impressões de recém-liberto:

- "Não compreendia bem o que se passava. Espreguicei-me muito, pois sentia os órgãos (do perispírito) meio entorpecidos. Bocejei e tossi com estrondo, como habitualmente

fazia, e fumei um cigarro (7). O dia era tão lindo, com a atmosfera mesclada de azul, que me levantei, reanimado, e debrucei-me à varanda, a fira de apreciar a paisagem.

Sentia-me bem de saúde, nenhum mal-estar físico me importunava. Procurei ver os pássaros, que continuavam a cantar, mas não consegui avistá-los. Aspirei os perfumes

das flores trepadeiras e pus-

-me a assoviar minhas melodias preferidas. Sentia-me satisfeito e não pensava absolutamente nada. Dir-se-ia que minha mente repousava. Li, depois, um jornal, ali mesmo, na varanda, e tomei uma xícara de café, como de hábito. Penso que me encontrava assaz abstraído, pois não percebi quem me servira o café e me obsequiara com

o jornal... Resolvi, então, fazer um passeio, o que havia muito não me era permitido. Mas, si'ibitamente, lembrei-me de que não deveria fazê-lo, porque me encontrava

debilitado, doente... Pus-me a relembrar de tudo o que se passara comigo mesmo, nos últimos tempos, e a confusão estabeleceu-se., e terminei desconfiando que algo irremediável, mas muito importante, adviera em mi (6 A entidade comunicante amava os pássaros e costumava deter-se longo tempo a ouvir o cântico dos canários que possuía, quando encarnada.

(7) Vêde "O Livro dos Médiuns", Cap. VIII - "Laboratório do Mundo Invisível".

28 DEVASSANDO O INVISÍVEL

nha vida... A morte é tão simples, tão pouco diferente da vida, que opera essa confusão... Em geral se espera encontrar, depois da morte, coisas fantásticas, imaginárias,

impossíveis e pouco lógicas, ao passo que, em verdade, o Além-Túmulo nada mais é que a continuação da vida que deixámos... Pelo menos, assim o foi para mim. O senso da responsabilidade, o exame angustioso dos de- méritos, assim como o reconforto do dever que se observou, samente advêm mais tarde. . . "

Alongam-se os detalhes, narrando a presença de entidades amigas, que de início não reconheceu, e conclui:

- "Então, surpreendido, vi mamãe aproximar-se de mim, caminhando ao longo da varanda. Trajava longo vestido branco e achei-a bonita e rejuvenescida, tal como na época em que enviudara, isto é, nos seus vinte e cinco anos de idade. Curvou-se afetadamente diante de mim, para cumprimentar, como se desejasse brincar, e exclamou,

risonha: - "Louvado seja Deus, meu filho! Que boa surpresa, você poder vir para junto de sua mãe!. . ." Samente então, caindo em mim, recebi um como choque de espanto,

como quem despertasse de um marasmo metal, e compreendi o que se passava. Em rápido rememorar, deslizou à minha imaginação tudo quanto ocorrera, tal se uma faixa luminosa reproduzisse diante dos meus olhos as cenas que eu necessitava ver para meu esclarecimento: meu corpo inerte dentro de um caixão mortuário, vocês chorando por mim, meu enterro, humilde e pobre, e minha sepultura coberta de flores ainda frescas. Havia três dias que se dera o decesso. Então, eu chorei também, comovido e amedrontado...

O lugar onde vivo é uma pequena "cidade", pobre, mas pitoresca. Muito aprazível, sossegada, indicada para a convalescência daqueles que, como eu, atravessaram uma existência de penúrias e provações, e convidativa para a meditação e a reorganização das ideias para as futuras tentativas espirituais e terrenas. Há,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
aqui,

DEVASSANDO O INVISÍVEL 29

jardins, lagos e rios muito belos e muito azuis, como refletindo o céu, tal como os daí. Tenho observado, no entanto, que nem os rios nem os lagos serão propriamente formados pela água, como aí. Dir-se-ia tratar-se de gases singulares, de líquidos fluidificados que imitariam ou equivaleriam às águas terrenas. Silêncio constante, só quebrado pelo cântico de mil pássaros, que não se deixam ver. Como ainda não trabalho, pois sou convalescente de uma existência de sofrimentos e amarguras intensas,

faço passeios e admiro as belezas do ambiente, o qual, não obstante modesto, é a que de mais agradável eu poderia aspirar. É uma coisa tão linda e singular que me faltam palavras para descrevê-la... Não pensei, quando "vivo", pudesse alguém residir em local assim, depois de desencarnado, e ainda não compreendi bem como pode ser tudo isso... Mas o Dr. Carlos (8) diz que farei um estudo sobre todos esses assuntos e os compreenderei integralmente, muito breve, porquanto este ambiente em que vivo é espiritual e não planetário..."

Presentemente, esse Espírito, que em 1935 assim se expressava, encontra-se internado em um "Reformatório" do Invisível, para fazer um curso, ou aprendizado, de cuja

natureza não fomos informada, mas tendo em vista uma próxima encarnação, em que grandes responsabilidades lhe caberão.

Um raciocínio sereno, ponderado, isento de prevenções, levar-nos-á a concluir, por tudo isso, que o Mundo Invisível não poderia, mesmo, ser uma abstração, o vácuo onde nada existisse, pois semelhante hipótese seria a negação do próprio Poder Divino, seria quase o "nada" dos negativistas, depois da morte. A própria qualificação

"Mundo Invisível" está a indicar que algo

(8) A entidade espiritual Charles, Espírito-guia da família.

30 DEVASSANDO O INVISÍVEL

existe, sim, mas que os olhos carnis do homem são impotentes para contemplar. De outro modo, declarando os Espíritos esclarecidos, como sempre o fizeram, que a vida de Além-Túmulo é intensíssima, real; que lá as entidades desencarnadas (e até as encarnadas, com especialidade as almas aplicadas a um desejo de progresso mais rápido ou a um ideal a favor da Humanidade) fazem aprendizados, estudos variados, realizam tarefas e missões em torno de causas nobres e a bem do próximo; que existem

regiões no Espaço (esferas) (9) interditas a entidades inferiores, pontos onde se aglomeram Espíritos de sábios, e ainda outros onde se reúnem artistas, etc., necessariamente estarão afirmando, em essência, que na vida espiritual existirá tudo o que necessitaremos para a realização dos mesmos aprendizados, estudos, tarefas

e missões. E se tudo isso existe, porque não existirão as demais realidades que vêm sendo reveladas desde sempre?... Ao demais, todos os Espíritos que se referem à vida do Além asseveram não encontrar palavras bastante expressivas para descreverem não só a intensidade, como a harmonia e a beleza do mundo espiritual. Suas

palavras, as descrições que fazem desses locais, ou criações do Invisível, e que dão a ver aos médiuns, estes só poderão transmitir empalidecidas pelo

constrangimento

da palavra humana, tão pobre e imperfeita que até mesmo as regiões mais simples do plano astral não são descritas a contento.

Para transmitirem o que até hoje há sido trazido às criaturas pelos Guias Espirituais, é-lhes necessário criar imagens para os médiuns, imagens estas subordinadas

ao grau de concepção e poder assimilativo dos mesmos, o que obrigará à própria faculdade mediúnica uma operação mental, um jogo de tradução, se de tal expressão nos poderemos servir, que nem sempre reproduzirá com

(9) "O Livro dos Espíritos" - Perguntas 87 e 402.

DEVASSANDO O INVISÍVEL

fidedignidade as informações e os esclarecimentos que o Espírito comunicante pretende prestar. Ainda assim, para que tais coisas se façam, verdadeiras torturas serão

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt necessárias ao médium e ao seu Instrutor Espiritual. Em primeiro lugar, o médium deverá redobrar esforços no sentido de renovar-se, moral e mentalmente, durante o período de adestramento das faculdades, a fim de, na época oportuna, conseguir fácil intercâmbio com a Espiritualidade mais alta, comunhão que terá de ser constante, permanente, através dos atos cotidianos e não somente às horas de trabalho objetivo, de modo a que a permuta de vibrações o prepare satisfatoriamente para o melindroso ministério e o conserve unido a seus dedicados mentores espirituais. Tal como esclarecem os códigos da Doutrina Espírita e a prática da mediunidade confirma, suas vibrações, suas faculdades em geral, no momento do intercâmbio mediúnico, terão de ser potenciadas ao máximo que sua natureza física, psíquica e mental suportarem, o que para ele equivalerá a uma operação transcendental algo torturante, enquanto a entidade instrutora comunicante deverá rebaixar suas próprias vibrações e demais faculdades, até equipará-las, ou harmonizá-las, com as do médium, o que, igualmente, para aquela entidade, será como tortura e uma abnegação dignas do nosso respeito e da nossa veneração. Em tais ocasiões, o médium poderá entrever o mundo invisível. Frequentemente ele o percebe., e o que aí enxerga ou apreende não consegue explicar integralmente, porquanto não dispõe o cérebro humano dos necessários recursos para uma transmissão perfeita. Durante suas fugas em corpo astral, pelo Espaço em fora, o que ele vê e presencia, com seus Guias, não é, de forma alguma, um aglomerado de sombras, o vácuo ou o invisível inexpressivo (10). É, sim, uma vida intensa, real, ativa, superior, espiritualizada, onde o que existe é superlativamente melhor e mais belo do que o existente na Terra, referência feita aos planos felizes do mesmo Invisível. Está acima de tudo quanto o seu cérebro pudesse inventar, pois não percamos de vista o fato de que, geralmente, os médiuns não têm cultura intelectual tão sólida para poderem criar, por si mesmos, assuntos dos quais, às vezes, jamais ouviram falar, senão vasto cabedal psíquico armazenado, em sua subconsciência, desde passadas existências, fáceis de seus Guias-Instrutores acionarem, a fim de poderem transmitir, ou compreender, o que vêem. De tudo quanto a respeito observamos, e do que a Revelação Espírita nos participa, chegaremos, pois, às conclusões seguintes, as quais, para a maioria dos adeptos do Espiritismo, não serão, certamente, surpreendentes novidades: As construções do meio invisível são edificadas com as essências disseminadas pelo Universo infinito, para a te o médium que obtém a comunicação, ou outros que a elas assistem, distinguirem o panorama ou os ambientes mentais que circundam o Espírito comunicante. Recentemente, em certa sessão para cura de obsessões, realizada num Centro Espírita do Méier, E. da Guanabara, durante a manifestação do Espírito de um infeliz ébrio, que atuava sobre um pobre homem, chefe de numerosa família, impelindo-o à embriaguez, foram vistos, pelos médiuns presentes, um barril de aguardente e um cenário como de taverna, enquanto forte cheiro de álcool, percebido por todos os presentes, se derramava pela sala. Na cidade de Pedro Leopoldo, em uma sessão do Grupo "Meimei", na qual tomava parte o conceituado médium Francisco Cândido Xavier, em Março de 1956, comunicava-se, por um dos médiuns presentes (Geraldo Rocha), o Espírito de um bispo católico. Essa entidade não só se deixou ver, por várias das pessoas presentes, envergando trajes sacerdotais, como também o ambiente em que vivia como desencarnado: um bellissimo recanto de Catedral, com os vitrais fluindo luzes multicores de grande efeito.

DEVASSANDO O INVISIVEL 33

realização dos designios da Providência a nosso respeito, isto é, para a criação de quanto seja útil, necessário e agradável ao nosso Espírito, quer se encontre

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt este sobre a Terra, reencarnado, ou fruindo os gozos da Pátria Espiritual; trata-se do fluido cósmico universal, ou de certas modificações deste, de que se origina o fluido espiritual; do éter fecundado, fonte geradora de tudo quanto há dentro da Criação, inclusive os próprios planetas materiais e o nosso perispírito. Daremos a essas realizações espirituais o nome que quisermos, ou que a pobreza da nossa linguagem puder interpretar. O certo é que tais essências, tais fluidos, são tão reais, tão concretos para os desencarnados como os elementos do mundo em que vivemos o são para nós. Únicamente, os desencarnados construirão, no mundo espiritual, de maneira bem diversa daquela que empregamos na Terra. No Espaço, como, aliás, na Terra, a vontade é soberana, o pensamento é motor, é produtor, é criador. Reúne-se, por exemplo, um grupo, uma falange de Espíritos evoluídos, que resolvem criar uma comunidade social no Espaço, destinada a acelerar seus trabalhos e iniciativas em prol do progresso e do bem comum. São espiritualmente homogêneos, dotados de elevadas capacidades morais, intelectuais e artísticas, além de serem técnicos no assunto. Seus pensamentos vibram uníssonos, do que resultam irradiações e movimentações poderosas, coordenadoras, intensas até ao deslumbramento e ao incompreensível para nós outros, os mortais inferiores. Eles já teriam programado o que desejavam produzir: uma escola para a reeducação geral de Espíritos frágeis que delinquiram nas experiências terrenas; um asilo ou reformatório, um hospital para o reajustamento mental ou vibratório de pobres sofredores que partiram da Terra envoltos em complexos deploráveis; um palácio para reuniões solenes, uma cidade. A força motora dos seus pensamentos poderosamente associados

2

34 DEVASSANDO O INVISTVEL

e disciplinados, irradiando energias cuja natureza o homem ainda não poderá conceber, agirá sobre aqueles fluidos e essências e edificará o que antes fora delineado e desejado. Comumente, esse trabalho é lento e requer perseverança para o seu aperfeiçoamento. Será tanto mais rápido quanto maiores forem as potências mentais criadoras reunidas. Essas criações, tais como forem - belas, artísticas, verdadeiros trabalhos de ourivesaria fluídica, deslumbrantes, mesmo, por vezes - obedecerão, no entanto, às recordações ou gosto estético dos operadores, razão por que se parecem com as da Terra, sem que as da Terra se pareçam com elas, como afirmou algures a ilustre entidade espiritual André Luiz, pois que muito mais perfeitas são elas do que os homens julgam. Não obstante, somos levada a julgar, graças às mesmas observações a que nos conduz a Revelação, que essas edificações não serão permanentes nem fixas numa determinada região. Serão antes móveis, transplantando-se para onde se faça necessária a presença da falange que as criou. Serão passíveis de se dissolverem sob o desejo dos seus criadores, ou de se modificarem segundo as conveniências. Se essa falange receber em seu seio discípulos e pupilos, estes poderão tornar-se cooperadores, exercitando os próprios poderes mentais na criação de detalhes, sujeitos ao veredicto dos mestres, e assim progredirão em saber, desenvolvendo forças latentes, evoluindo e se engrandecendo, pois tudo isso é caminhar para a perfeição.

Tratando-se de entidades inferiores, dá-se idêntico fenômeno de criação mental, não obstante a diferença impressionante na direção criadora, uma vez que estes operadores ignoram sejam os ambientes que os rodeiam criações de suas próprias mentes, pois que o feito também se poderá operar à revelia da vontade premeditada e intencional, sob o choque emocional da mente exacerbada, bastando apenas que seus pensamentos trabalhem

DEVASSANDO O INVISÍVEL

ou se impressionem com imagens fortes, como acontece com os suicidas, que vivem rodeados de cenas macabras de suicídio. Certamente que, deseducadas, criminosas, muitas vezes dadas ao mal, com suas irradiações mentais contaminadas pelo vírus de

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
mil prejuízos, essas entidades se cercarão, no Além-Túmulo, de criações grosseiras, dramáticas, mesmo trágicas, que a elas mesmas horrorizam, pois que eivadas de todas as artimanhas e ciladas oriundas dos pensamentos inferiores. E, reunidos tais Espíritos em grupos e falanges, em virtude da lei de similitude, que os leva a se atraírem uns aos outros, terão criado, então, seus próprios infernos, suas próprias prisões, seus antros ignóbeis, a que nada sobre a Terra poderá assemelhar-se. E os criam servindo-se das mesmas forças motoras do pensamento, agindo sobre as mesmas essências, os mesmos fluidos, as mesmas ondas vibratórias do éter. Tais, porém, sejam as necessidades de interesse geral, essas regiões, e com elas os Espíritos inferiores seus criadores, serão localizadas num ponto ermo do Invisível ou da Terra mesma, temporariamente, a fim de que eles se não imiscuam com os homens e vislumbrem, na forja dos sofrimentos, o imperativo de regeneração e progresso. E' a isso que os instrutores espirituais denominam "Invisível Inferior", porque nós outros precisaremos de alguma expressão, de um vocábulo para nos apossar dos ensinamentos fornecidos pelo Espaço. Nós mesmas, as criaturas encarnadas, estaremos dentro de "regiões" criadas pelo nosso pensamento, além de permanecermos na crosta do planeta. Nossos pensamentos estarão estereotipados, concretizados pelo poder motor das nossas energias mentais atuando sobre os fluidos sublimes em que mergulha o Universo criado pelo Todo-Poderoso, embora não se trate de movimento tão intenso nem tão real como os de um desencarnado. Mas, ainda assim, é devido a isso que os desencarnados

35

y

4 4

-

T

36 DEVASSANDO O INVISIVEL

surpreenderão o que pensamos, o que são o nosso caráter e o nosso sentimento, as nossas intenções e tendências, pela natureza das "edificações" mentais que nos acompanham.

"O reino de Deus está dentro de vós, asseverou o Cristo. E nós outros certamente poderemos acrescentar: "E também o nosso inferno!

Eis porque nossos Guias Espirituais, tal como a advertência invariável das filosofias religiosas, nos aconselham a educar nossas mentes, impelindo-as para as nobres

e elevadas expressões da alma. E' que visam a guiar-nos para um estado vibratório futuro, no Além-

-Túmulo, que nos abrigue de desditas e vexames. A tese, como bem se percebe, é complexa, intensa até à vertigem... pois tudo o de que tratamos aqui se desdobra em modalidades e matizes infinitos, e não será em uma crônica ligeira que a poderemos desenvolver perfeitamente, muito embora o façamos sob orientação dos mentores espirituais.

Ora, foi-nos dito pelo Divino Mestre que éramos deuses...

Sim, somos deuses! Possuímos, sim, em modesta dinamização, mas passível de se desenvolver, pela ação do

progresso, o gérmen de todos os atributos que o Ser Todo-Poderoso possui em grau supremo e infinito. Aí está um desses atributos - o poder mental criador - que há passado despercebido a muitos de nós! Nosso pensamento é, pois, criador, porque é centelha do Pensamento Supremo; por conseguinte, cria, em torno de nós mesmos, pequenos universos e mundos para nossa ventura, necessidade ou desdita, enquanto não aprendermos a utilizar as energias superiores para fins sublimes. Nas próprias ações e realizações meramente terrenas, não é o pensamento o primeiro a tudo planejar mentalmente, para em seguida edificar objetivamente?... Porventura, quando um grupo de homens resolve construir um palácio ou uma cidade, ou ainda qualquer empreendimento gran

dioso, não foi a sua mente que primeiro agiu e esboçou a obra, sob a ação da própria vontade? Quando a lavoura do linho ou dos cereais triunfa, dando-nos seus primorosos

produtos, sustentando a vida do homem, não se serviu este, primordialmente, da sua

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
mente, para conseguir a grande vitória? E quando, no Além-Túmulo, falanges de
Espíritos elevados se reúnem para criar, com as forças mentais, essas "colônias",
que fazem?
Estudam, habilitam-se, exercitam-se em aprendiza- dos sublimes, através dos tempos.
. . Até que, um dia, Espíritos imortais, já glorificados pelo domínio de excelsas
virtudes, sejam capazes de criar também um planeta, uma habitação para as
experiências redentoras de uma Humanidade em marcha para o progresso - tal como
Jesus em
relação à Terra, no princípio das coisas deste mundo, dentro das leis e da
orientação da Criação
Suprema.
Tais estudos, todavia, pertencentes à iniciação superior do Espírito, - e apenas
vislumbrados, no momento terreno, pelas almas fortes -, serão de preferência
realizados
na vida invisível, onde muito se dilatam as capacidades de compreensão da criatura.
Mas, dia virá em que, na própria Terra, tais conhecimentos serão banais, como
banal é o estudo da Geografia... pois, efetivamente, não passa de um estudo
geográfico mais vasto... ampliado até à quarta dimensão... ou ao estado fluídico
transcendental...

*

* *

De posse de tão importantes cabedais, fornecidos pela Nova Revelação, que é o
Espiritismo, o que temos a fazer não é acoimar de ignorantes, intrujões e
mistificadores

os médiuns que os têm recebido do Mundo Espiritual, mas procurar estudar,
investigar e devassar, a

DEVASSANDO O INVISÍVEL

37

38 DEVASSANDO O INVISÍVEL

fim de que a Verdade se patenteie, para proveito de todos, imitando os verdadeiros
sábios e psiquistas, como Allan Kardec, Willia.m Crookes, Frederico Myers, Léon
Denis, Ernesto Bozzano, Roberto Dale Owen, J. Arthur Findlay, César Lombroso,
Alexandre Aksakof e tantos outros luminares de coração simples, aos quais o orgulho
não cegou...

CAPITULO II

Como se trajam os Espíritos...

"Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal,
são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais; o elemento donde eles tiram
os materiais sobre que operam; o meio onde ocorrem os fenômenos especiais,
perceptíveis à visão e à audição do Espírito, mas que escapam aos sentidos carnis,
impressionáveis

sômente à matéria tangível; o meio onde se forma a luz peculiar ao mundo
espiritual, diferente, pela causa e pelos efeitos, da luz ordinária; finalmente, o
veículo

do pensamento como o ar o é do som. Os Espíritos atuam sobre os fluidos
espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o
pensamento

e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o
homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os
aglomeram,

combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência,
uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico
muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. E' a
grande oficina ou laboratório da vida espiritual."

(ALLAN KÁRDEC - À Gênese, Cap. XIV, Os Fluidos. Parágrafos 13 e 14.)

Quando Joana d'Arc, a donzela de Orleães, era submetida a um daqueles terríveis
interrogatórios que a História registou, no curso do processo da sua condena-

j,

- , :

40 DEVASSANDO O INVISÍVEL

ção, movida pela chamada Santa Inquisição, na França, um dos seus mais encarniçados
verdugos, ou juíes, justamente o Bispo de Beauvais, fêz-lhe esta pergunta ardiçosa,
tentando confundi-la:

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
- "São Miguel te aparece desnudo?... ." pois sabe-se que um dos Espíritos que a assistiam era por ela mesma considerado como sendo aquele santo da Igreja Católica, uma das imagens que ela se habituara, desde a infância, a ver e a venerar na pequena igreja da aldeia de Domremy, seu berço natal.
Prontamente respondeu a donzela com outra interrogação, mas tão profunda, tão sutil e complexa que não a poderia ter compreendido a crueldade do estreito cérebro dos seus algozes, mas que a posteridade, nos dias atuais, devidamente compreende e explica à luz dos estudos transcendentais feitos pela Terceira Revelação, ou Espiritismo:

- "Pensas que Deus não tem com que vesti-lo? . . "

- respondeu Joana.

Sim! Deus, o Criador Onipotente, o Artista inimitável, Senhor da Beleza Suprema, possui, espalhados pela sua criação infinita, até dentro das próprias

possibilidades

psíquicas-vibratórias-mentais de seus filhos, os elementos e as energias que lhes permitem ataviar-se, uma vez desencarnados, consoante os seus próprios gostos artísticos

ou simplesmente práticos, tais quais os encarnados. A Revelação Espírita fornece as bases necessárias à compreensão do atraente fato, pois tanto nas obras de Allan Kardec como nas do seu eminente colaborador Léon Denis encontraremos fartos esclarecimentos quanto à possibilidade da confecção espiritual de um traje, deste ou

daquela "figurino", usado pelos habitantes do mundo invisível. Citaremos alguns desses trechos esclarecedores, apenas, visto ser impossível citar todos eles, dada a variedade do que poderemos a respeito encontrar. Além

DEVASSANDO O INVISÍVEL 41

dos parágrafos de "A Gênese", citados acima, leremos, ainda, no 3º do mesmo capítulo:

"No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem fluidos distintos que, embora procedentes do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível. Dentro da relatividade de tudo, esses fluidos têm para os Espíritos, que também são fluídicos, uma aparência tão material quanto a dos objetos tangíveis para os encarnados, e são, para eles, o que são para nós as substâncias do mundo terrestre. Eles os elaboram e combinam para produzirem determinados efeitos, como o fazem os homens com os seus materiais, ainda que por processos diferentes.

No Cap. VIII de "O Livro dos Médiuns" (Do Laboratório do Mundo Invisível), existe longa e substancial revelação da força criadora dos Espíritos desencarnados, os quais, utilizando-se da matéria própria do Invisível, ou seja, do fluido cósmico que enche os espaços sem fim, a este manejam de sorte a construírem o que bem desejarem,

com o poder que o pensamento e a vontade lhes concedem.

O assunto das citadas revelações se refere a uma aparição masculina, que trazia nas mãos uma caixa de rapé. Dentre a copiosa contribuição, que servirá de base para a nossa exposição, destacaremos os trechos seguintes, das perguntas feitas por Allan Kardec e das respostas fornecidas pelo Espírito de São Luís, um dos iluminados

reveladores dos códigos do Espiritismo:

- fl, -

DEVASSANDO O INVISÍVEL

- "Dizes que era uma aparência - pergunta Allan Kardec -; mas, uma aparência nada tem de real, é como uma ilusão de óptica. Desejaríamos saber se aquela caixa de rapé era apenas uma imagem sem realidade, ou se nela havia alguma coisa de material?"

Resposta de São Luís:

- "Certamente. E' com o auxílio deste princípio material que o perispírito toma a aparência de vestuários semelhantes aos que o Espírito usava quando vivo." (O grifo é nosso.)

Segue-se o comentário de Allan Kardec, elucidativo e oportuno, para o qual remetemos o leitor, e depois encontraremos o prosseguimento da lição, com nova pergunta

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
do Codificador:

- "Dar-se-á que a matéria inerte se desdobre? Ou que haja no mundo invisível uma matéria essencial, capaz de tomar a forma dos objetos que vemos? Numa palavra, terão estes um duplo etéreo no mundo invisível, como os homens são nele representados pelos Espíritos?"

Resposta:

- "Não é assim que as coisas se passam. Sobre os elementos materiais disseminados por todos os pontos do espaço, na vossa atmosfera, têm os Espíritos um poder que estais longe de suspeitar. Podem, pois, eles concentrar à sua vontade esses elementos e dar-lhes a forma aparente que corresponda à dos objetos materiais." (Grifo nosso.)

- "Formulo novamente a questão, de modo ca 7

A

L

tegorico, a fim de evitar todo e qualquer equívoco:

São alguma coisa as vestes de que os Espíritos se cobrem?"

- "Parece-me que a minha resposta precedente resolve a questão. Não sabes que o próprio perispírito é alguma coisa?"

- "Resulta, desta explicação, que os Espíritos fazem passar a matéria etérea pelas transformações que queiram e que, portanto, com relação à caixa de rapé, o Espírito não a encontrou completamente feita, fê-la ele próprio, no momento em que teve necessidade dela, por ato de sua vontade. E, do mesmo modo que a fêz, pôde desfazê-la.

Outro tanto naturalmente se dá com todos os demais objetos, como vestuários, jóias, etc. Será assim?" (Grifo nosso.)

- "Mas, evidentemente. "

- "A caixa de rapé se tornou tão visível para a senhora de que se trata, que lhe produziu a ilusão de uma tabaqueira material. Teria o Espírito podido torná-la tangível

para a mesma senhora?"

- "Teria. "

- "Tê-la-ia a senhora podido tomar nas mãos, crente de estar segurando uma caixa de rapé verdadeira ?"

- "Sim."

- "Se a abrisse, teria achado rapé? E, se aspirasse esse rapé, ele a faria espirrar?"

- "Sem dúvida."

- "Pode então o Espírito dar a um objeto, não só a forma, mas também propriedades especiais?" (11)

(11) Muitos Espíritos, antes de se deixarem ver pelos médiuns, ou de se comunicarem, revelam sua presença através do perfume que lhes é mais grato, ou que o foi

quando encar DEVASSAND

O INVISÍVEL

43

44 DEVASSANDO O INVISÍVEL

- "Se o quiser. Baseado neste princípio foi que respondi afirmativamente às perguntas anteriores. Tereis provas da poderosa ação que os Espíritos exercem sobre a matéria, ação que estais longe de sus. peitar, como eu disse há pouco." (Grifo nosso.)

E assim prossegue a lição, num encadeamento atraente, que conviria o leitor apreciar. Ainda no volume "A Gênese", também no Cap. XIV, parágrafo 14, veremos o seguinte:

"Algumas vezes essas transformações (dos fluidos espirituais) resultam de uma intenção; doutra, são produto de um pensamento inconsciente. Basta que o Espírito pense

numa coisa, para que esta se produza, como basta que modele uma ária, para que esta repercuta na atmosfera. E' assim, por exemplo, que um Espírito se faz visível a um encarnado que possua a vista psíquica, sob as aparências que tinha nados. As entidades espirituais Charles e Frederico Chon se revelam pelo perfume de

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt violeta, com certo detalhe que torna inconfundível um perfume do outro, ou seja, a presença de um desses Espíritos da presença do outro, tal se se tratasse, antes, de particularidades de vibrações. O Espírito "Scheilla", ex-enfermeira alemã, morta em um bombardeio aéreo, durante a guerra mundial, e que se comunica com o médium Francisco Cândido Xavier, revela-se por um forte e muito materializado cheiro de éter, lembrando a sua profissão, em cujo exercício desencarnou. Espíritos sofreadores e inferiores costumam fazer-se notados pelo cheiro de bebidas alcoólicas, de fumo, de podridão e até de decomposição cadavérica. E aqueles vitimados em desastres, e que vêm a morrer durante a estada nos hospitais, costumam desprender o cheiro do iodoformio, do iodo, do formol, etc. E não é muito raro um Espírito amigo, familiar, dar ao seu médium o perfume que sabe este aprecia, o que representa uma das muitas formas de afetividade e carinho com que tão bondosos amigos brindam seus aparelhos mediúnicos.

DEVASSANDO O INVISIVEL 45

quando vivo na época em que o segundo o conheceu, embora haja ele tido, depois dessa época, muitas encarnações. Apresentam-se com o vestuário, os sinais exteriores

- enfermidades, cicatrizes, membros amputados, etc. - que tinham então." (O grifo é nosso.)

Nas obras de Léon Denis vamos encontrar o precioso argumento a cada passo, confirmando tudo quanto os videntes têm revelado sobre o vestuário dos Espíritos.

No capítulo

XX de "No Invisível" - "Aparições e materializações de Espíritos" - é farto e encantador o noticiário a respeito, desenvolvendo explicações sobre o modo por que operam as entidades desencarnadas, ao desejarem criar algo, e dos elementos, ou matérias sutis, de que se servem para tanto. Citaremos pequenos trechos, convidando o leitor a uma consulta a todo o belo capítulo:

"As próprias nebulosidades, agregados de matéria cósmica condensada, germens de mundos, que na profundidade dos espaços nos mostram os telescópios, vão reaparecer na primeira fase das materializações dos Espíritos. E' assim que a experimentação espírita conduz às mais vastas consequências. A ação do Espírito sobre a matéria nos pode fazer compreender de que modo se elaboram os astros e se consuma a obra gigantesca do Cosmos. "

Mais adiante, destacaremos:

"Numa sessão, o Espírito de Lélia forma com um sopro, aos olhos dos assistentes, um tecido leve de gaze branca, que se estende pouco a pouco e termina por cobrir todas as pessoas presentes. E' um exemplo de criação pela vontade, que vem confirmar o que dizíamos no começo deste capítulo. "

E mais além ainda:

li

46 DEVASSANDO O INVISIVEL

"Recordamos também o caso de Emma Hardinge, assinalado pelo Sr. Colvilie: apareceu ela com o vestido de rainha das fadas, que trouxera muito tempo antes, em sua mocidade. Nesse caso, como em alguns outros, a aparição parece não ser mais que simples imagem mental exteriorizada pelo Espírito, e que adquire bastante consistência

para ser percebida pelos sentidos." (O grifo é nosso.)

"Não somente o Espírito domina os elementos sutis da matéria, de modo a impressionar a placa sensível e os órgãos dos videntes, mas nas aparições visíveis para todos

pode ainda reproduzir, pela ação da vontade, as formas que revestiu e os trajes que usou na Terra e que lhe permitem fazer-se reconhecer. Esse é, com efeito, o objetivo

essencial de tais manifestações. Daí as roupagens, vestes, armas e acessórios com que se apresentam as aparições."

Na excelente obra "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", capítulo XX - "A Vontade" - também de Léon Denis, encontraremos este pequeno trecho, além de outros favoráveis

à nossa tese e que seria fastidioso citar:

"Em todos os domínios da observação achamos a prova de que a vontade impressiona a

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
matéria e pode submetê-la a seus desígnios. Esta lei manifesta-se com mais
intensidade

ainda no campo da vida invisível. E' em virtude das mesmas regras que os Espíritos
criam as formas e os atributos que nos permitem reconhecê-los nas sessões de
materialização

Ora, assim sendo, sentindo-nos à vontade sobre tão sólidas bases para descrever o
que desejamos, não recorreremos aqui a Ernesto Bozzano, nem a William Crookes ou
a Aksakof, embora certa de que também em suas

DEVASSANDO O INVISÍVEL

obras encontraríamos elementos que confirmariam o que conosco se tem passado no
decorso de nossas atividades mediúnicas.

*

* *

Durante as numerosas ocasiões em que, como vidente, temos observado entidades
desenearnadas, quer em
nosso estado normal, quer quando nos há sido possível penetrar o mundo invisível,
levada em corpo espiritual (perispírito) pelos Guias e Instrutores que nos deferem
essa honra, grande número de Espíritos temos visto, e até com eles convivido, se
deste modo nos podemos expressar, de variada gradação moral e intelectual, e apenas
uma vez nos recordamos de ter percebido um inteiramente
desnudo. Contrariamente, o que temos presenciado nos confere o direito de
categòricamente afirmar que - sim! - os Espíritos se trajam e modificam a aparência
das

vestes que usam conforme lhes apraz, exclusão feita de alguns muito inferiores e
criminosos, geral-

mente obsessores da mais infima espécie, cuja mente não possui vibrações à altura
de efetuar a admirável

"operação plástica" requerida. Por isso mesmo, a aparência destes últimos costuma
ser chocante para o vidente, pela fealdade, ou simplesmente pela miséria, pois
se apresentam cobertos de andrajos e farrapos, como que empapados de lama, ou
embaçados em longos sudários negros, com mantos ou capas que lhes envolvem os
ombros

e a cabeça e, não raro, mascarados por um saco negro enfiado na cabeça, com duas
aberturas à altura dos olhos, tais os antigos verdugos da Inquisição, uniformizados
para operações nas salas de suplícios, de que nos dão conhecimento as gravuras
antigas. Longos chapéus costumam trazer também, assim como botas de canos altos,
conquanto

muito difícil seja ao médium dis 47

48 DEVASSANDO O INVISÍVEL

tinguir-lhes os pés. Tais Espíritos procuram, frequentemente, esconder o rosto e
insultam rudemente o médium, se este os surpreende com a visão. Certamente que o
instrumento mediúnico, diante de uma aparição dessa categoria, precisará estar de
posse de toda a tranquilidade fornecida pela fé e pela confiança adquiridas através
do exercício mediúnico, a fim de se não deixar envolver pelas faixas daninhas
expelidas pela entidade, cuja presença, se se tornar constante, poderá produzir, a
um médium pouco experimentado, desequilíbrios graves e até mesmo a obsessão. A
prece será sempre a melhor defesa contra essa espécie de habitantes do mundo
invisível.

Se a prece for feita com a necessária confiança, levando o médium a se harmonizar
com as vibrações superiores do Além, geralmente tais entidades se afastam com
rapidez,

apavoradas e contrafeitas.

Tais aparições, no entanto, não são frequentes, parecendo-nos mesmo que as que
temos surpreendido somente nos foram permitidas sob a direção dos nossos

Instrutores

Espirituais, para a necessária observação e estudo. Raramente aceitam elas uma
conversação doutrinária. Cremos que somente a reencarnação, num trabalho de
educação

pela dor dos aprendizados pungentes, terá eficiência no seu soerguimento moral.

Ainda que tal revelação - a do vestuário dos Espíritos - desagrade a alguns
estudiosos, que não admitem tal possibilidade, e que têm os Espíritos como seres
diferentes

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt dos homens, abstratos, vagos, não poderemos afirmar senão que, pelo menos os que se conservam chegados à Terra, pelas lembranças de terem sido homens muitas vezes, são eles tão simples e naturais que nos dão a impressão de homens apenas algo mais frágeis na sua estrutura, mais belos alguns, porque lucilantes e delicadíssimos na sua feição perispiritual, mas hediondos e repulsivos outros, porque de aparência inferior ao comum dos mortais terrenos, mais desagradáveis à vista.

DEVASSANDO O INVISÍVEL 49

Muitas vezes, durante nossas orações diárias, nos vemos rodeada de entidades sofredoras, que, ao que parece, até nós são encaminhadas pelos Guias Espirituais a fim de participarem não somente das preces consolativas que fazemos, mas também da leitura doutrinária que sistematicamente realizamos todas as noites, leitura que parece instruí-las, norteá-las, consolá-las de suas dúvidas:

e infortúnios e dos desapontamentos próprios do mundo invisível, pois, quando lemos, as vibrações da nossa mente repercutem no entendimento dessas entidades como a palavra enunciada e somos ouvidos e compreendidos por elas tal se falássemos em voz alta. Daí porque deverá o médium, principalmente, se conservar sempre vigilante com as leituras que fizer, as quais poderão torná-lo um pólo de atrações afins, ao sabor da sua mesma natureza. Nessas ocasiões, isto é, quando oramos ou estudamos, somos visitada por suicidas chorosos e desolados, por pobres criaturas surpreendidas pela desencarnação em desastres, etc. Mostram, então, chorando, braços esmagados, pernas amputadas, ferimentos variados, de onde corre o sangue, trazendo eles próprios vestes ensanguentadas. Suicidas se apresentam contorcendo-se em dores ocasionadas

pelo envenenamento, ou asfixiados pelo enforcamento, e um mundo extenso de dores e desolações se delineia à nossa visão. Muitos desses se têm reanimado com as páginas do capítulo VI de "O Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec (O Cristo Consolador), pois a esses é de dispensar, antes de mais nada, as consolações do amor

do Cristo, as esperanças no amparo e na misericórdia do Eterno. As explicações da Ciência e as elucidações da Filosofia, tão somente, não farão eco sobre suas desgraças.

Serão necessários o Evangelho e a prece para fortalecê-los e serená-los na confiança de um socorro celeste, para, depois, então, adquirirem a compreensão da Filosofia

e a provas irrefutáveis da Ciência.

11

50 DEVASSANDO O INVISÍVEL

Certa vez, o Espírito de um jovem, que aparentava 18 ou 20 anos de idade, apresentou-se à nossa visão, todo envolvido em ataduras de gaze, da cabeça aos joelhos,

braços, mãos, rosto. Chorava; e um cheiro forte de iodofórmio anunciou sua presença antes mesmo da materialização. Compreendemos que seu trespasse se efetivara por uma explosão e que falecera no hospital; pois o panorama dos acontecimentos relacionados com a desencarnação da entidade comunicante, ou mesmo passagens de seu drama

íntimo, são revelados ao médium através das suas próprias irradiações (ou de sua aura), o que produz intuições quase instantâneas, espécie de conversação telepática,

ou vibratória, que desvenda as cenas e enseja esclarecimentos para o que se há-de tentar, a fim de minorar a sua aflição. Como sempre, em presença desse Espírito, procuramos fazer leitura amena e esclarecedora, convidando-o a ouvi-la, o que fez com grande respeito e atenção. Oramos juntos e conversamos depois, embora ligeiramente.

E tivemos a satisfação de vê-lo sorrir e agradecer, ao se afastar.

Nenhuma conquista humana, nenhum prazer ou alegria deste mundo se poderá comparar à felicidade de um médium que já se viu envolvido em tarefa desse gênero. O consolo que ele próprio recebe, se sofre, a doçura inefável de que se sente invadir, ao verificar que conseguiu auxiliar um desses pequeninos a quem Jesus ama e recomenda, ultrapassa todas as venturas e triunfos terrenos. E' como se ele próprio, o instrumento mediúnico, houvesse mergulhado em vibrações celestes, através das lágrimas

do sofredor do Invisível, as quais procurou enxugar.

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
Evidentemente que um serviço dessa natureza, realizado por um médium desacompanhado de colaboradores, nem será de fácil realização nem deverá ser encetado levianamente.

Será antes espontâneo, provocado e dirigido tão somente pelos Instrutores Espirituais, assim

DEVASSANDO O INVISÍVEL 51

mesmo quando acharem o médium em condições vibratórias adequadas para o feito. Parece que o médium, então, é imunizado de perigos por processos que escapam à nossa

compreensão, o que indica não dever ele jamais desejar ou provocar semelhantes experiências. Ao demais, antes que tais labores sejam confiados à responsabilidade de um aparelho mediúnico, será necessário que ele se tenha preparado longamente através de um tirocínio ininterrupto, que se tenha desprendido, muitas vezes, do mundo e de si mesmo, através de renúncias e dolorosos testemunhos, de forma a que o coração, ferido por dores inconsoláveis na Terra, esteja preparado para a compreensão

exata das lides do invisível.

Muitas dessas entidades, porém, se debruçam sobre o nosso ombro e lêem conosco, interessadas, naquilo que estudamos, o que testemunha ser a vida espiritual sim-ples como a nossa própria vida, a continuação desta, tão somente. Temos observado que algumas de tais entidades colocam os óculos a que estavam habituadas, quando encarnadas, para lerem melhor, conosco... Geralmente são, como ficou dito, leituras escolhidas as que fazemos, ou do Evangelho, que projetem com vigor a personalidade

e os feitos do Cristo, ou de obras espíritas que melhor toquem o coração. Assim sendo, esses pequeninos e sofredores se afeiçoam ao médium que os ajudou nos dias difíceis e se tornam amigos fervorosos para todo o sempre, estabelecendo-se, então, indissolúveis elos de fraternidade.

Há cerca de um ano, pela madrugada, estando nós ainda desperta, apresentou-se à nossa visão um Espírito cujo decesso carnal se teria dado entre os seus trinta e oito ou quarenta anos de idade. Trajava-se pobremente, com terno azul-marinho, já usado, camisa branca também bastante usada, gravata preta, atada com certo desleixo.

Esquálido e abatido, infinitamente triste, mas

' :• 1

DEVASSANDO O INVISÍVEL

já resignado à própria condição, colocou a mão sobre a nossa, num gesto fraterno, e disse:

- Venho agradecer-lhe os votos feitos, em minha intenção, à bondade de Deus... Suas preces me auxiliaram tanto que até minha família, que deixei na Terra, foi beneficiada...

Chamo-me Joaquim... e meu nome está no registo do seu caderno de apontamentos...

Constatámos, então, que esse visitante fora suicida... e, materializado, pudemos observar que havia terra em sua indumentária, isto é, impressões da porção de terra em que fora sepultado, assim como sua mente permanecia afeita ao vestuário que habitualmente usava quando vivo, e com o qual fora também para a sepultura. Como, efetivamente, possuímos um caderno onde registamos nomes de suicidas e pessoas falecidas em geral, conhecidos ou colhidos dos noticiários dos jornais, procurámos verificar se realmente existia nos ditos apontamentos aquele singelo nome. E encontrámos, de fato, entre os suicidas, um Joaquim Pires; tratava-se, portanto, de um dos destacados dos noticiários dos jornais, recomendado para as preces e as leituras diárias. E estamos certa de que será um bom amigo, cuja afeição nos acompanhará pelo futuro afora...

*

* *

Até o momento presente, os Espíritos mais bem "trajados e mais belos que tivemos ocasião de observar através de materializações, durante a vigília e também no mundo invisível, por ocasião do desdobramento do corpo astral, foram os que passamos a citar. A entidade que se denomina Charles, martirizado por amor ao Evangelho, no século XVI, na França, durante a célebre matança de São Bartolomeu, comumente se deixa ver em trajes de iniciado hindu, tendo-se mostrado, uma única

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt

52

DEVASSANDO O INVISÍVEL 53

vez, em trajes de príncipe indiano, visto que no século XVII foi soberano na Índia. Frederico Chopin, que já variou a indumentária quatro vezes em suas aparições, deixando-se perceber, em duas delas, apuradamente trajado à moda da sua época (reinado de Luís Filipe, na França), mas todo envolto num como luar azul translúcido, como neblina. Vítor Hugo, a quem só pudemos distinguir o busto, também envolto em neblinas lucilantes, argêntneas, com reflexos azuis pronunciados, sem que pudéssemos destacar o "feitio" dos trajes. A falange de iniciados hindus, de que somos pupila espiritual, com todos os seus integrantes esforçando-se por serem contemplados em seu "uniforme" característico, as gemas do anel e do turbante inclusive, envoltos em neblinas lucilantes, com reflexos azuis. Lázaro Zamenhof, o criador do Esperanto, vaporoso mas muito humanizado em seu terno do século XX, circundado de um halo como que formado de ondas concêntricas, que indicaria o elevado trabalho intelectual (detalhe também observado em Vítor Hugo), e esbatida a sua configuração perispiritual por um jacto de luz radiosa, verde-claro, igualmente de forma concêntrica.

E, finalmente, um vulto muito nobre, observado no ano de 1930, cuja identidade ignoramos, mas a quem denominamos Anjo Guerreiro, pelas particularidades do quadro em que se deixou contemplar. Acreditamos, porém, tratar-se de algum integrante da legião protetora do Brasil, ou do movimento espírita no Brasil. O certo era que trajava uma túnica grega, curta, atada por um cinto dourado; um diadema discreto, um simples friso de ouro, à cabeça, e guiando uma biga romana como que construída de alabastro. Com a destra, empunhava as rédeas, sem que, todavia, aparecessem os cavalos, e, com a sinistra, uma flâmula de grandes dimensões, alvinhenta, onde se lia - Salve, Brasil imortal!"

Estampava-se visivelmente, nessa entidade, assim

DEVASSANDO O INVISÍVEL

materializada, o tipo oriental, o árabe, evocando também o tipo brasileiro muito conhecido no Estado de Goiás. Era jovem, belo e sorridente, e um luzeiro cor-de-rosa

envolvia-o, espalhando-se em torno e se estendendo longamente sobre uma multidão que cantava hinos e empunhava pequenas flâmulas, multidão que seguia em cortejo atrás da biga. Não nos estenderemos em particularidades quanto a essa visão, por não julgá-la interessante para estas páginas. No entanto, jamais fomos informada da identidade de tão formoso Espírito. Acrescentaremos, apenas, que sua aparição assinalou etapa definitiva em nossa vida e em nossos labores espíritas.

*

* *

Comumente, os Espíritos se nos apresentam trajados conforme o fizeram durante a existência carnal: os homens, com o terno que habitualmente usavam, acentuando este ou aquele detalhe que melhor os identifique; as mulheres, com os vestidos que, igualmente, de preferência usavam. Mais raramente, alguns se deixam ver com a indumentária

com que foram sepultados, e ainda outros com os trajes que desejariam possuir, mas que não chegaram a usar. Dois meses após o falecimento de nossa mãe, nós e mais três pessoas da família vimos-na, assistindo a uma reunião de preces em sua intenção, trajando um costume de gabardine azul-marinho, com um "cachecol" de seda quadriculada

branca e preta, vestes por ela preferidas para as viagens que fazia em visita aos filhos, nos últimos meses que viveu. Uma tia nossa, a Sra. C. A. S., falecida no interior do Estado de São Paulo, em 1950, cerca de vinte dias após o trespasse apresenta-se à nossa visão, no Rio de Janeiro, dizendo ter vindo visitar-nos, pois se sentia saudososa. Vestia um costume preto, e um véu de rendas negras cobria-lhe

DEVASSANDO O INVISÍVEL

inteiramente o corpo, partindo da cabeça e atingindo os pés. Sua configuração perispiritual, como vemos, era chocante, o véu incomodava-a horrivelmente e ela se debatia, aflita e irritada, tentando em vão retirá-lo de si. Agradecemos-lhe a visita e o interesse pela solidão em que vivíamos, pois, na ocasião, asseverou-nos encontrar-

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
-se penalizada ante as provações com que nos debatíamos, e convidamo-la a orar, a fim de se poder libertar daquele incomodativo manto, sem que, no entanto, nos fôsse possível compreender o que poderia causar semelhante fenômeno. Cerca de um mês mais tarde, porém, soubemos, por pessoa da família presente ao seu funeral, que nossa tia fora sepultada com um costume azul-marinho escuro e um véu de rendas negras cobrindo-lhe o rosto e o corpo, exatamente a mantilha, tipo espanhol, que usava ao assistir a missas e tomar a comunhão, como boa católica que fora.

Uma filha do spiritista Sr. Antônio Augusto dos Santos, residente em Belo Horizonte, três dias após a morte de sua irmã Elizabeth, menina de catorze anos de idade,

viu-a, pela madrugada, no seu próprio quarto de dormir, pairando no ar e trajando um suntuoso vestido de baile, tipo "Imperatriz Eugênia". Tão feérica a luz que a circundava que, clareando todo o aposento, permitiu à vidente observar detalhes, tais como o desenho das rendas que ornavam o vestido, babados, fitas, flores, etc, Assevera a jovem vidente que o vestido era salpicado de pequenas pérolas, corno gotas de orvalho, detalhe por nós também observado em duas das quatro indumentárias

perispirituais apresentadas pela entidade Frederico Chopin. Porque seja inspirada e futura pintora, a filha do Sr. Antônio dos Santos, no dia seguinte, desenhou, com minúcias, a visão que tivera pela madrugada, dando a ver os detalhes do vestido que a menina morta absolutamente não possuía quando viva.

Semelhante materialização, espontânea e inesperada,

55

1'

56 DEVASSANDO O INVISÍVEL

teve o dom de reanimar e consolar os desolados pais da jovem falecida, que se mantinham sucumbidos ante a acerba provação. Referir-nos-emos ainda ao mesmo fato, em capítulo posterior.

De outro modo, Espíritos plenamente espiritualiza-

-dos, como Adolfo Bezerra de Menezes e Bittencourt Sampaio, foram por nós distinguidos envergando longa túnica vaporosa, nívea, cintilante, levemente esbatida de

azul, O primeiro costuma deixar-se ver, também, trajando avental de médico, com barrete, ao passo que o segundo, isto é, Bittencourt, a quem uma única vez vimos, em dia de grande provação, há muitos anos, talvez pela sua qualidade de "poeta do Evangelho", trazia uma coroa de louros, ou de mirto ou carvalho, como os antigos intelectuais gregos e latinos,

*

* *

Alguns adeptos do Espiritismo, talvez demasiadamente ortodoxos, talvez pouco observadores, dogmatizam do um ensino que, sabemos, ainda não foi completamente revelado,

pois o próprio Codificador afirmou seria evolutivo, alguns adeptos, dizemos, combatem tais relatórios mediúnicos, afirmando que assim não deverá ser, porque Espíritos não precisam vestir-se.

Ora, se os próprios Espíritos afirmaram a Allan

Kardec que o perispírito é semimaterial, que é a forma,

o modelo onde se esboça o corpo carnal, e, portanto,

é um corpo, seria o caso de lembrarmos a impertinência astuciosa do Senhor de Beauvais para com a donzela

de Orleães:

- "São Miguel te aparece desnudo? . . . - ou seja:

Eles, os Espíritos, com os seus perispíritos semimateriais, como são, e, portanto, tratando-se de um corpo,

aparecerão desnudos aos médiuns?.

L

DEVASSANDO O INVISÍVEL 57

Teríamos que responder, visto que o dever de um médium é revelar com sinceridade, com a consciência voltada para Deus, o realismo do mundo invisível.

- Sim, há Espíritos desencarnados, aqueles que fo-ram homens ou mulheres de baixa condição moral, que se arrastaram em existências consagradas aos excessos carnaís,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
à devassidão dos costumes, que podem, com efeito, aparecer desnudos aos médiuns, revelando mesmo, em cenas degradantes, que lhes foram habituais no estado humano, a degradação mental em que ainda permanecem. E o vidente, cujo compromisso é exatamente esse, de se tornar intermediário entre os dois planos da Vida, há-de contemplar

e revelar, embora estarecido e contrafeito, o realismo que seus instrutores espirituais lhe permitem surpreender no Além-Túmulo, para satisfazer àqueles que desejarem

informações sobre o palpitante assunto. Todavia, o comum é se apresentarem os desencarnados sob as aparências que mais lhes agradem. Os fatos mais antigos aí estão,

espalhados pelos séculos, atestando que, seja de fluido cósmico universal, de éter sublimado ou de fluido espiritual, de matérias quintessenciadas, de gases ou de vaporizações, ou simplesmente como decorrência de força mental projetada sobre as fibras supersensíveis do perispírito, o certo é que a maioria dos habitantes do Além se deixa ver com roupagens que variam do belo esplendoroso ao miserável e ao horrível.

Também os médiuns espíritas supunham que os desencarnados não se vestissem. Mas, diante do que a sua própria visão constata, que deverão eles afirmar senão o que lhes dão a ver do mundo invisível? Isto é, que vêem os Espíritos "trajados" de vários modelos, e que isso é o comum no plano espiritual? E, por vezes, até muito artística e suntuosamente trajados? Lembremo-nos, então, da admirável resposta de Joana d'Are aos seus juizes, tratando de São Miguel, compreendendo

58 DEVASSANDO O INVISÍVEL

que ela, há cinco séculos, não ignorava o que hoje a Doutrina Espírita expõe:

- "Pensas que Deus não tem com que vesti-lo? . . . "

Ou seja:

Sim! Os Espíritos podem vestir-se, servindo-se dos ricos elementos esparsos pelo Universo, aos quais acionam voluntária ou insensivelmente, valendo-se das forças do pensamento e da própria vontade!

Ora, de tudo o que acabámos de observar, e atentos ao que expõem Allan Kardec, Léon Denis, Ernesto Bozzano, William Crookes, e outros, bem ao que os próprios desencarnados

são incansáveis em confirmar, extrairemos as seguintes deduções:

- Que a mente do Espírito desencarnado cria para a sua configuração individual a indumentária que deseja, valendo-se da própria vontade, segundo o próprio gosto artístico, a necessidade, a singeleza dos hábitos, a humildade do caráter e o grau de elevação moral-mental-espiritual, pois o Espírito possui liberdade e aptidões naturais para assim se conduzir.

2° - Que a mente do desencarnado também poderá evocar os hábitos e usos passados, conservar as imagens dos trajés que preferiu, mesmo em existência remota, e imprimi-las

na sensibilidade plástica do perispírito, e assim se apresentar aos seus iguais de Além-Túmulo, como aos médiuns, em materializações espontâneas e individuais, ou provocadas para visão coletiva.

3° - Que o Espírito do recém-desencarnado poderá padecer o fenômeno de repercussão vibratória dos acontecimentos verificados no corpo carnal, durante a crise do lento desligamento das energias fluídicas que o prendiam àquele, por ocasião do desenlace, sobressaindo no dito fenômeno o detalhe assaz impressionante da natu

DEVASSANDO O INVISÍVEL

L

-

59

reza da indumentária com a qual o sepultaram, fenômeno este, no entanto, geralmente ocorrido com as entidades muito arraigadas à matéria.

49 - Que o perispírito, cujas essências e propriedades são impressionáveis e, portanto, amoldáveis à ação plástica do pensamento, com uma sutileza indescritível; sendo expansível e contrátil; e exercendo a energia mental, sobre as mesmas propriedades, uma ascendência irresistível, dá-lhe aquela forma que desejar ou que puder,

mesmo inconscientemente, mesmo à sua revelia, pois que esse poder mental é natural no ser psíquico, um atributo do Espírito, ainda que este o ignore, tal como a

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
inspiração e a expiração são atributos irresistíveis e quase imperceptíveis da
organização físico-material.

59 - Que, possuindo propriedades plásticas tão sutis e melindrosas, e sendo o
Espírito arraigado à matéria, não obstante já desencarnado, repercutirão, por isso
mesmo, em sua mente, ou no seu perispírito, as impressões mais fortes, ou
acontecimentos, que afetem o próprio cadáver, dado que poderosas, transcendentais
atrações

magnéticas ligam ao corpo carnal o ser espiritual, para a boa marcha da encarnação
terrestre, e que, em muitos casos, tais afinidades se prolongam por algum tempo
ainda após a morte do envoltório carnal, e até mesmo após a sua total decomposição.

6° - Finalmente, que, a par de tal fenomenologia da mente e da vontade, existem no
mundo espiritual elementos, fluidos, essências, gases, energias, matérias mui
transcendentais, desconhecidas dos homens e das entidades inferiores e medíocres,
as quais, acionadas pela vontade do desencarnado de elevada categoria

moral-intelectual,
se poderão transfundir em formosas aparências de indumentárias variadas, que ao
vidente pareceriam muito

60 DEVASSANDO O INVISÍVEL

concretas (como realmente o são para o mundo espiritual), estruturadas em raios
luminosos ou em vaporizações cintilantes.

Os homens, por sua vez, não se trajam, igualmente, com os produtos da própria
mente? Porventura a lavoura do linho e do algodão, como a produção da seda; a
maquinaria

das fábricas que tecem os seus fios, transformando-os em vistosos brocados e rendas
custosas, não foram antes criações mentais para, em seguida, se concretizarem
em vestuários ricos e suntuosos? Quando o homem deseja alindar-se, não é a sua
mente a primeira a criar aquilo que ele desejou, para depois ele próprio
concretizar

esse desejo, na matéria de que dispõe no plano terreno? . . . E o Universo Infinito,
concreto, estável, eterno, não é o produto da Mente Divina? E não herda a
Humanidade,

do seu Criador, parcelas da Sua Superioridade?...

Trabalhem, pois, e vigiemos, para que um dia o
produtos da nossa força mental nos possam glorificar
em vestes de luz, na realidade da vida espiritual...

CAPITULO III

Frederico Chopin, na Espiritualidade

"- Durante o sono, a alma repousa como o
corpo?

- Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o
prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo
Espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos."

(ALLAN KARDEC - "O Livro dos Espíritos", Cap. VIII. Pergunta 401.)

No importante livro "Fatos Espíritos", de William Crookes, o sábio investigador das
personalidades invisíveis, existem estes dois tópicos: o primeiro referente a
aparições de "mãos luminosas visíveis à luz ordinária", o segundo tratando das
célebres materializações do Espírito Katie King. Transcrevemos ambos no início da
presente crônica, porque os julgamos testemunhos adaptáveis a outras
materializações que hemos presenciado, não obstante serem estas categoricamente
espontâneas,

e não provocadas, como as primeiras:

"Nem sempre ela (a mão) é uma simples forma, pois algumas vezes parece
perfeitamente animada e graciosa: os dedos movem-se e a carne parece ser tão humana
quanto

a de qualquer das pessoas Presentes." (Página 42, da 5 edição da FEB.)

"Katie nunca apareceu com tão grande perfeição.

Durante perto de duas horas passeou na sala, conversan

L

do familiarmente com os que estavam presentes Várias vezes tomou-me o braço,
andando, e a impressão sentida por mim era a de urna mulher viva que se achava a meu

lado, e não de um visitante do outro mundo." (Página 70, da 5 edição da FEB.)

*

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt

* *

Sendo a faculdade mediúnica o meio de que a criatura encarnada dispõe para se tornar intérprete do mundo espiritual, e estando tal faculdade prevista nas leis da Natureza, não será impossível, dentro de certo limite, a um médium que se haja dedicado convenientemente ao exercício da faculdade, comunicar-se com este ou aquele

Espírito, que tanto poderá ser entidade normal e esclarecida como inferior e obsessora. Ernesto Bozzano, sábio psiquista italiano, que os espiritistas estudiosos

tanto acatam, em uma de suas admiráveis obras (12) declara que, entre as entidades inferiores, talvez somente os chamados "réprobos" jamais possam comunicar-se com os médiuns, o que nos induz a concluir que tais Espíritos, os réprobos, portadores de vibrações viruladas por múltiplos prejuízos, tão contagiosas quanto a mais perigosa peste, poderiam, com sua presença, no fenômeno de incorporação, quando é franca a permuta de vibrações, levar os médiuns a enfermarem gravemente ou até mesmo a morrer. Os grandemente iluminados lutariam, de seu lado, com dificuldades para plena harmonização com o médium, dada a inferioridade moral-vibratória deste.

Não obstante, possuem eles tantos meios, que os homens ignoram, de transmitir seus pensamentos e ideias,

suas influências se infiltram tão sutilmente e de for-

(12) "A Crise da Morte" - XVI Caso.

62 DEVASSANDO O INVISÍVEL

1

1

/

DEVASSANDO O INVISÍVEL 63

ma tão variada nos meandros de uma faculdade mediúnica, que frequentemente os homens recebem lições e conselhos dessas entidades grandiosas, ignorando que sejam delas, pois, de regra, individualidades espirituais dessa categoria, sobretudo aqueles cujos nomes foram conhecidos na Terra, tomam pseudônimos a fim de se

fazerem acreditados, visto que a verdadeira identidade seria posta em dúvida ou causaria escândalo, ao mesmo tempo que acarretaria dissabores ao médium, o que um Espírito elevado sempre costuma evitar.

Camilo Castelo Branco, o eminente escritor lusitano, amplamente conhecido, um dos nossos mais antigos amigos espirituais, que desde os nossos doze anos de idade nos aparecia em visões nítidas, queixava-se amargamente, como Espírito, de se ver, com frequência, corrido de junto dos médiuns, com quem gostaria de se comunicar, enxotado dos Centros Espíritas, sob acusação de mistificador, apenas porque o seu maior prazer seria testemunhar ao mundo a própria imortalidade e o noticiário copioso

do Além, o que o levava, necessariamente, a se apresentar com a sua verdadeira identidade. No entanto, aceitavam-no, sem objeções, quando ele, no desejo de falar com os mortais, passava a mentir e enganar, afirmando chamar-se Camilo da Silva aqui, José Camilo Botelho ali, e mais além Camilo da Fonseca, pobre professor português

que tivera a desdita de se suicidar por motivo de dificuldades financeiras.

Mas, porque não aceitavam Camilo, o escritor? Porque o grande Camilo não se poderia comunicar com qualquer médium, em qualquer Centro Espírita, para falar aos seus irmãos de humanidade, como tanto desejava, se, como Espírito desencarnado, não passava de entidade sofredora, carente de consolo e estímulo para a reabilitação, embora na Terra houvesse sido mestre da língua portuguesa, romancista emérito? Pois sabemos que o talento, o saber, os títulos honoríficos conferidos pela

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Terra, a um cidadão desprovido dos dotes morais e qualidades honrosas do caráter e do coração, nada representam na Pátria Espiritual, e até que, na maioria das vezes, somente servem para confundi-lo e sobrecarregá-lo de responsabilidades, porquanto justamente os cérebros mais burilados de cultura são os que deveriam conhecer

melhor as leis do Bem e da Justiça, únicas moedas valorizadas no Além-Túmulo. Por isso mesmo, o amigo Camilo Castelo Branco, Espírito necessitado de aprendizado rigoroso, ansioso por servir à causa da Verdade entre os homens, buscando lenitivo para suas

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt muitas dores nas narrativas e lições que, extraídas da própria experiência, sempre desejou oferecer aos encarnados, a fim de aplanar caminhos para os seus resgates futuros, não conseguiu nem médiuns nem Centros Espíritas que lhe aceitassem a palavra, porque os homens o endeusaram tanto, graças a sua copiosa literatura, que até mesmo os espíritas esqueceram que ele, espiritualmente, não passava de entidade vulgar, pela situação moral que seus desacertos terrenos lhe acarretaram no mundo invisível. Muito mais radiosos e sublimes serão Bezerra de Menezes e Emmanuel, almas peregrinas, cuja inefável bondade e elevação de vistas as tornam angelicais por excelência, podendo mesmo asseverar-se que são das individualidades espirituais mais elevadas que se têm comunicado ultimamente com a Terra. E, no entanto, aí estão, sem se diminuir ao se comunicarem conosco. E todos nós os aceitamos, com raríssimas exceções.

Assim pensando e refletindo é que nos propomos a tratar da individualidade espiritual Frederico Francisco Chopin, um dos maiores gênios da Música que a Terra há tido a honra de hospedar, o que se dá sempre que necessitam as gerações de um vigor novo, de nova seiva para a expansão do Belo entre os homens. Esse encantador Espírito, não obstante nossa insignificância pes

-.

1.

64

'4

DEVASSANDO O INVISÍVEL

65

soai - tal como Camilo Castelo Branco, Bezerra de Menezes, Léon Denis, Charles, Leão Tolstói, D. Pedro de Alcântara, Vítor Hugo, Padre Vítor, Dr. Augusto Silva, Inácio Bittencourt, César Gonçalves e outros, inclusive suicidas, alguns muito conhecidos pela nossa sociedade, obsessores, criminosos, etc. -, tem sido um dos mais ternos amigos que adquirimos através da mediunidade. E se, como os primeiros, não nos concedeu, até agora, mensagens literárias escritas, concede-as verbalmente, em aparições e materializações edificantes, e ainda porque, em vez de escritor ou beletrista, foi músico; daí - afirma ele próprio -, somente saberá bem expressar-se por música, ao passo que nós, como médium que somos e não musicista, não estamos preparada para que ele venha ditar, ao em vez de romances ou livros doutrinários, prelúdios e noturnos, valsas ou "polonaises", visto a psicografia musical ser obra mediúnica infinitamente mais melindrosa e difícil que a literária, requerendo, mesmo, da parte do médium, uma boa dose de cultura musical. Entretanto, tem ele endereçado páginas carinhosas, como cartas, a alguns amigos que dele solicitaram, por nosso intermédio, conselhos e sugestões sobre música. Assim sendo, e não se tratando, a nossa afinidade com o Espírito Frederico Chopin, de atração motivada pela música, mas simplesmente questão pessoal, nenhuma admiração ou estranheza deverá causar a notícia de que entidades como ele próprio, e mais Camilo Castelo Branco,

Vítor Hugo ou Castro Alves e Bilac, se dirijam a este ou àquele médium, com quem sentiram afinidades, as quais também podem não ser literárias ou artísticas, mas sentimentais e afetivas, para uma confabulação amistosa, amorável, sobretudo quando o fruto que apresentarem esteja à altura daquilo que deixaram ao partirem para o Além. Os Espíritos gostam de ser amigos e de serem amados pelos homens, e a grandiosidade da Doutrina dos Espíritos é justamente esta: per

ç

3

r

66 DEVASSANDO O INVISÍVEL

mitir que se derruam as barreiras da morte, para que os homens e os Espíritos se entendam, num intercâmbio gloriosos de afetos e labores. Geralmente, os Espíritos se apresentam aos médiuns voluntariamente, e gostam de contar-lhes o que sentem, 14 o que fazem, como vivem, as primeiras impressões e de sapotamento que os supreenderam, o que sofrem e o rque pretendem, seja no intuito de instruírem os homens,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
ajudando-os no progresso a realizar, seja testemunhando
H a própria imortalidade ou visando a se tornarem lem brado dos seres queridos aqui
deixados, amigos e admiradores ou, ainda, fiéis aos labores de um resgate ne
cessário à sua honra espiritual. Alguns, como o próprio
Chopin, gostam da Terra, visto que é sempre vivamente
atraído para os planos terrestres por forças telepáticas
poderosas. Ele próprio afirma, em confabulações com
que nos tem honrado, em ocasiões encantadoras para a
nossa sensibilidade mediúnica, que aqui, no Brasil, existam reencarnadas,
personalidades que lhe foram muito
caras no passado, e que, no momento, lhe é muito grato
enviar notícias aos homens. Interessa-se profundamente
pela Doutrina dos Espíritos, pois confessa que, em suas
existências passadas, não chegou a se dedicar fielmente
a nenhum credo religioso, não obstante estivesse convencido da ideia de Deus, da
imortalidade da alma e da eternidade e imutabilidade das leis divinas. Sua religião
tem
sido, através dos milênios, as Artes, pois afirma ter vivido em várias épocas sobre
a Terra, sempre como artista
destacado. Ele serviu mesmo, como gênio inesquecível,
às Belas Artes, a Arquitetura, a Pintura e finalmente a
Música, que parece ser o ponto culminante das Artes em
nosso planeta, o ápice da sensibilidade que um gênio da
Arte pode galgar no estado de encarnação. Interessa-se
igualmente, enternecido, pelo Esperanto, cuja perspectiva
abrange numa visão futura deslumbradora, ainda porque
se sensibiliza com o fato de haver sido polonês o gênio

DEVASSANDO O INVISÍVEL

criador do brilhante idioma, Lázaro Zamenhof, seu compatriota, pois Frederico
Chopin, apesar de ser entidade evoluída, conserva ainda certos preconceitos muito
humanos,

como, por exemplo, a reminiscência do seu amor pelo berço natal, a Polônia, sempre
que paira pelas atmosferas terrenas, o que nos leva a confirmar o esclarecimento
contido nas obras doutrinárias, de que um século seria, para um Espírito
desencarnado, como algum pouco tempo para nós. E não será o grande músico um caso
isolado.

Léon Denis, considerado apóstolo do Espiritismo, é tão patriota como Espírito como
o foi em vida terrena, e o nosso Bezerra de Menezes revela visivelmente a sua
predileção pelas coisas do Brasil, sempre que possível.

No entanto, seria erro supor que artistas geniais, só pelo fato de o serem, se
santificassem ou se tornassem espiritualmente superiores, após o decesso corporal.
Como homens, eles cometeram, muitas vezes, deslizes graves, rastejaram pelas
camadas inferiores da moral, o que os fez sofrer, no Espaço, períodos críticos,
humilhações

e vexames, de que estariam isentos se, a par do ideal superior que abraçaram, como
veros artistas, cultivassem também sólida crença em Deus, respeito por suas leis
e moral elevada. Basta retrocedermos ao passado, examinando a vida de sofrimentos e
provações que a maioria dos artistas geniais houve de enfrentar neste mundo,
para aquilatarmos do grau dos seus deslizes anteriores, muito embora fossem gênios
consagrados à Arte, desde períodos milenares, talvez, através das reencarnações.
Referindo-se a artistas geniais, assim se expressa Léon Denis no Cap. XXVI da sua
obra "No Invisível".

"São homens, sim, em tudo que têm de terrestre, por suas fraquezas e paixões.
Padecem todas as misérias da carne, as doenças, as necessidades, os desejos
materiais,

O que, porém, os faz mais que homens, o que neles constitui o gênio, é essa
acumulação dos tesouros

67 u

DEVASSANDO O INVISÍVEL

do pensamento, essa lenta elaboração da inteligência e do sentimento através de
inumeráveis existências, tudo fecundado pelo influxo, pela inspiração do Alto, por
unia assídua comunhão com os planos superiores do Universo. O gênio, sob as mil
formas que reveste, é unia colaboração com o Invisível, unia assunção da alma

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
humana

à divindade.,,

Por isso mesmo, muitos deles retornaram a reencarnações obscuras na própria Terra, após curto estágio no Além, assim acontecendo ao próprio Chopin, considerado "suicida

inconsciente" na Espiritualidade, o qual se submeteu a uma nova existência, curta, humilde e apagada, mas triunfante e meritória para si próprio, depois da glória imortal com que presenteou o mundo. No momento, porém, podemos afirmar, convincentemente, graças a um convívio assíduo e fecundo com beneméritos amigos invisíveis, que os nobres artistas do passado, exceção feita de alguns poucos, se encontram reunidos na Pátria Espiritual, onde progridem e se habilitam para. em ocasião oportuna,

voltarem em falanges brilhantes, a fim de viverem nas sociedades terrenas servindo à Arte, a qual, então, alcançará um inconcebível fastígio, como ao Amor, a que não serviram ainda, pois eles próprios têm feito tais confissões sempre que lhes é permitido confabular com os médiuns. Confessam, outrossim, o grande desgosto que os acompanha quando reconhecem que, no estado de encarnação, arrebatados pela Arte, esqueceram os caminhos luminosos conducentes à redenção espiritual, o que nos leva à conclusão de que a Arte, por si só, não redime ou santifica o artista. Ele necessitará, além dela, do cultivo do amor a Deus e ao próximo, da excelência de uma fé inquebrantável nos princípios divinos, pois a lei que do Todo-Poderoso emanou, para orientar o trajeto evolutivo das criaturas, não foi diferente para os artistas. Foi, sim, a mesma, invariá 68

vel, eterna: Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo Como a si mesmo.

Não obstante, é fato observado que o verdadeiro artista, o artista enamorado do ideal da perfeição no Belo, ou gênio, e não apenas o artista mercenário, jamais carrega

perversidade nos próprios atos. Naturalmente bondosos, parece que a comunhão constante com o Belo isenta-os da prática de perversões contra o próximo, e seus infortúnios,

muitas vezes acres, e a dedicação ao grande ideal que alimentam, são levados em conta na Espiritualidade, concedendo-lhes méritos apreciáveis, sendo que a subsequente

existência que alguns deles tiveram, escolhida voluntariamente e não imposta, conquanto obscura, não chegou a estabelecer expiação ou provação, mas testemunho honroso

de um caráter leal a si mesmo, cuja consciência se inquietara pela falta do cumprimento de uns tantos deveres, de que se descuraram como gênios da Arte que foram,

pois tudo indica que a Arte tanto empolga e arrebatava o seu cultor que frequentemente o aparta dos caminhos da redenção, ou do amor a Deus e ao próximo.

*

* *

Confessamos que somente começamos a nos interessar verdadeiramente por esse inconfundível gênio da Arte, que foi Frederico Chopin, depois que, através da mediunidade,

nos vimos surpreendida pela sua presença espiritual. E' bem verdade que, desde nossa infância, certas composições dele, ouvidas de quando em vez, reproduzidas em pianos da vizinhança, exerciam sobre nossa sensibilidade fortes impressões, extraíndo da subconsciência algo comovente, que provocava as lágrimas do coração, a ansiedade

singular de regressar a um local ignorado, cuja lembrança as barreiras corporais obsta-

A'

DEVASSANJyj o JNVIS!VEL

69

1

70 DEVASSANDO O INVISÍVEL

vam vir à superfície das recordações prôpriamente ditas, ansiedade que, algumas vezes, se transformava em verdadeira inquietação.

Pelo ano de 1931, entretanto, na noite de 30 de Junho, médium já desenvolvida, com

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt a particularidade de nos afastarmos do cárcere corporal com muita lucidez, vivendo, assim, muito da vida espiritual, e dela nos recordando, por vezes, ao despertar do transe, deu-se o nosso primeiro encontro com a entidade desencarnada Frederico Chopin. Nosso Espírito familiar Charles, que afirma ter vivido sua última existência terrena na época do grande artista (reinado de Luís Filipe, na França, na mesma época de Vítor Hugo, Allan Kardec e outras eminentes figuras da Literatura, das Artes e da Filosofia), Charles deu-nos a conhecer, na data mencionada, um pungente drama a que assistira à mesma época, em Paris. Esse drama, iltimamente escrito pelo próprio Charles através de nossa faculdade mediúnica, foi dado a público, pela FEB, sob o nome de "Amor e Ódio". No ambiente espiritual inesquecível a que então fomos transportada, encontravam-se várias personagens, além do próprio Charles e da entidade "Gaston d'Aberville", figura principal daquela obra, a quem Charles conhecera pessoalmente em Paris; destacavam-se dentre elas Vítor Hugo e Frederico Chopin, que se deixara ver tocando em um piano de dimensões mais avantajadas do que o comum dos pianos que conhecemos. Observámos que o grande músico se apresentava elegantemente trajado, como para um concerto, e sua aparência, inteiramente humanizada, porque materializada, prestava-se à observação, impressionando a memória como sói acontecer na Terra, onde guardamos a recordação da indumentária usada pelos nossos amigos e comparsas da sociedade. Assim sendo, recordamo-nos de que as calças que trajava eram diferentes, no tom do colorido, da casaca, pois acusava nuança de azul mais

DEVASSANDO O INVISÍVEL 71

pálido, estando como que salpicada por gotas de orvalho, traduzindo, toda a indumentária, a delicadeza característica do plano espiritual, isto é, era visivelmente fluídica, ao passo que sobre toda a configuração do artista incidia um luzeiro azul, impressionante e lindo.

À volta dele, enquanto tocava, tudo se transformava: em vez do local azul, florido, paradisíaco, em que nos achávamos a princípio, começaram a se esboçar, lentamente, até dominar toda a paisagem em derredor, pobres árvores da Terra, estradas tristes quais as que nos são comuns, campos de cultura de cereais, nostálgicos, como pincelados de tons amarelos e rústicos, destituídos daquela fecundidade vibratória própria dos ambientes fluídicos do Espaço, bosques torturados por algo indefinível, como contundidos vibratôriamente pelos malefícios terrestres, e casario modesto, lembrando pequena aldeia de padrão europeu. Tivemos a impressão de que fôramos insensivelmente transportada de regresso à Terra e que nos encontrávamos em local desconhecido.

Tão intensamente se impunha esse panorama à nos- w sa perspectiva, que tivemos a sensação de caminhar por

uma estrada que - tínhamos certeza - iria findar em local determinado. Era como a perspectiva apresentada num filme cinematográfico, com a particularidade, porém, de sugerir ao observador que ele se encontrava dentro da paisagem, em vez de a estar apreciando externamente.

Notando nossa estranheza, ou desejando, mais provavelmente, proporcionar elementos para estudos e meditações, Charles explicou:

"São paisagens da antiga Polônia, que ele gosta de recordar e reter, tornando-a presente, aprofundando-se mentalmente pelo passado... pois ainda é sensível à lembrança da casa paterna, ao seu antigo berço natal... Ele gosta da Terra. . . " - o que mais uma vez indicará que os cenários fluídicos são realizações da mente de

4

'1

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
cada um ou de um agrupamento de pensamentos eixi quaisquer harmonização de
vontades, que se servem, para a efeti- bora o llv vação do que desejam criar, do
fluido
radioso do éter nível, que sublimado, tal como nós, encarnados, nos servimos da
Ignoramos matéria ao nosso dispor, na Terra, para as nossas rea- vida, como
lizações.
com violei
A partir dessa data, frequentemente nosso espírito na Espirit era posto em contacto
com o dele, sempre sob a influên- vez, que i cia e a proteção de Charles,
afigurando-se-nos
que, ou sonalidade foram ambos bons amigos aqui na Terra, quando encar- comentárh
nados, ou data do estágio espiritual a visível solidarie- tos aspect dade que suas
aparições e manifestações demonstram. genial ou E esse contacto vem sendo, por
assim dizer, ininterrupto, fias que como o foi com o saudoso Camilo e demais amigos
es- durante o pirituais, quer favorecido pelo estado de desdobramento noticiários
consciente da nossa personalidade espiritual, quer atra- seus passe vês de
materializações
muito nítidas durante a vigília. tórias poc Por vezes, sua presença se revela
apenas através do per- avivando fume. Assim sendo, deixa recender o aroma da
violeta,
de fatos às vezes também percebido por outrem. Mas, esse aro- De outro ma, não tão
espiritualizado como outros que o Além igualment costuma oferecer aos médiuns,
afigurou-se-nos, a prin- cessos, as cípio, trazer a particularidade da violeta
colhida em dia gosta, hui chuvoso, pois dir-se-ia mesclado de um sutil cheiro de
que
um j terra molhada. Mais tarde, porém, o próprio Chopin massem apresentou-se,
sorridente, e deu-nos a contemplar duas tristece, violetas acompanhadas de uma
folha,
rematando o gesto sucessivas com a seguinte explicação: deslizes,
- "Não é cheiro de "terra molhada".., mas da algumas . folha de violeta colhida em
dia de chuva. . . " surável.
Ora, esse pormenor identifica sua presença, quando desse gra não se materializa, e
o diferencia de qualquer outro Es- liberdade pírito, de Charles, por exemplo,
que igualmente se re- ciação da vela através de um mui sutil e espiritualizado
perfume De oi de violeta, mas sem o característico da folha molhada. que tudo
Não conseguimos, jamais, terminar a leitura de em nossa

72

DEVASSANDO O INVISÍVEL

quaisquer narrativas da vida de Frederico Chopin, embora o tivéssemos tentado
algumas vezes. Algo indefinível, que nos perturba e atormenta, impede-nos fazê-lo.
Ignoramos, portanto, quase tudo acerca de sua passada vida, como ignoramos se ele,
como homem, se perfumava com violeta. Se não se perfumava, perfuma-se hoje, na
Espiritualidade, com essa essência. Pediu-nos, certa vez, que não lêssemos
noticiário algum sobre sua personalidade humana, revelando, com isso, desgosto
pelos comentários
que o mundo ainda tece a respeito de certos aspectos de sua vida. Cremos que nenhum
Espírito, genial ou não, vê com satisfação comentários ou biografias que tratem
de alguns deslizes por ele cometidos durante o estado humano. Tantas mentes a lerem
tais noticiários, tão variadas trocas de ideias, em torno dos
seus passados atos, estabelecem correntes magneto-vibratórias poderosas, que têm a
propriedade de atingi-los, avivando em suas potencialidades anímicas a lembrança
de fatos passados que eles próprios desejariam esquecer. De outro lado, os amigos e
comparsas de Além-Túmulo igualmente passarão a conhecer, através de tais processos,
as mesmas particularidades, o que muito os desgosta, humilha e envergonha, não
raro. Será, pois, como que um jornal, um comentário radiofônico que os difamassem
pi'iblicamente, o que muito os constrange e entristece, sem falar no desgosto de
constatar que as
sucessivas gerações terrenas também conhecerão seus deslizes, de que tanto se
arrependem, com a agravante, algumas vezes, de os imitarem no que praticaram de
censurável.
Assim, pois, os fatos que conhecemos da vida desse grande vulto são poucos, o que
nos deixa mais liberdade para traçar estas páginas e submetê-las à apreciação
daqueles

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
que melhor os conheçam.

De outro modo, interessa-nos a experiência espírita
que tudo isso representa, e é exatamente o que nos atrai
em nossa convivência mediúnica com a entidade espi 73

74 DEVASSANDO O INVISÍVEL

ritual Frederico Chopin. Dessa convivência temos colhido a observação de que, no
Além, ele se mostra grandemente polido de maneiras, mesmo aristocrata, porém,
tímido,

desencorajado de transmitir mensagens escritas, porque, afirma quase infantilmente:
"Só sei expressar-

-me por música. . . "

Mostra-se afetuoso e discreto, pouco expansivo e, geralmente, entristecido. Uma
única vez vimos-lo sorrir. Esta última qualidade, a melancolia, parece ser

predisposição
natural do seu caráter e não motivada por provações ou recordações de vidas
passadas. No entanto, já o vimos chorar copiosamente, recordando sua última
existência

terrestre.

Quando se deixa ver, não conseguimos conter as lágrimas, o que é compreensível,
pois a presença real de um habitante do Invisível é sempre impressionante, e um
médium

não enfrentará um fenômeno dessa natureza sem lágrimas de muito grata emoção,
sobretudo em se tratando de entidade evoluída espiritualmente. Todavia, mesmo a
presença

de um obsessor, um suicida, se verdadeira, provocará igualmente lágrimas, pois a
Verdade impõe-se com muita força, chocando sempre a nossa sensibilidade. E

Frederico

Chopin nos tem suscitado lágrimas pela ternura com que nos trata, pela confiança
que em nós deposita, o que, aliás, é comum no trato dos Espíritos amigos ou
instrutores,

para conosco.

*

* *

No dia 3 de Janeiro de 1957, ou na madrugada desse dia, verificou-se a mais
positiva e curiosa manifestação de Frederico Chopin, que tivemos a honra de
espontaneamente

obter, pois jamais temos provocado quaisquer das manifestações que recebemos, nem
sequer desejando-as. Tais fatos, como os que passaremos a narrar, são, aliás,
comuns

nas atribuições de um médium, pois para

DEVASSANDO O INVISÍVEL 75

isso recebeu ele o dom de intérprete do Mundo Invisível; do contrário não os
citaríamos aqui, máxime por ser o manifestante um vulto que mais amado se torna
quanto

mais recuada fica a data em que viveu sobre a Terra.

Como de hábito, independente sempre da nossa vontade, tivemos o espírito arrebatado
para um voo pelo Espaço, cuja finalidade se manteve velada ao nosso entendimento
terreno até hoje, pois de coisa alguma conseguimos recordar-nos ao despertar.

Apenas pudemos perceber que fôramos atraída sob as injunções de Charles, pois que o
víamos aproximar-se, distintamente, antes de lançar a descarga fluidica que nos
levou a adormecer magnéticamente, no transe que se seguiu. Ao regresso, porém, mal

despertávamos, notámos estar acompanhada também por outra entidade, além de
Charles, reconhecendo tratar-se de Frederico Chopin, já nosso conhecido desde o ano
de

1931. Totalmente desperta, mas ainda imobilizada sob a dormência da letargia,
compreendemos que se acentuava a materialização das duas individualidades em
apreço,

pois jamais os amigos espirituais abandonam seus médiuns antes que se desfaça a
ação melindrosa de um transe dessa natureza. Ao contrário, trazem-nos sempre até
ao aposento onde se encontra o corpo semimorto, ajudando-os na operação penosa de

se reapossarem definitivamente do mesmo. No entanto, o amigo Chopin, sentando-se
numa cadeira colocada em frente ao nosso leito, deixou-se materializar tão
perfeitamente que apresentou todas as características humanas, enquanto, de pé,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
fluídico
e transparente, levemente lucilante, com a sua indumentária de iniciado hindu, Charles como que assistia, ou presidia, o fenômeno, pois os iniciados gostam de provocar sempre, para os seus médiuns, fenômenos empolgantes, a fim de instruí-los, preferindo, contudo, as manifestações tipicamente espirituais.

L

4pj

76

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Chopin entrou a narrar, então, os sofrimentos por que passou desde que se reconheceu irremediavelmente doente, atacado pela tuberculose. Disse da desolação que o

dominou ante a impossibilidade de se dedicar aos trabalhos que pretendia levar a efeito, e aludiu às dificuldades financeiras que o afligiram, às humilhações e desgostos

daí decorrentes, sem se referir, jamais, à sua grande amiga George Sand. Mas, à proporção que narrava, evocando o próprio passado terreno, revivendo-o, em si mesmo,

transformava-se: voltou àquela fase da sua existência, mostrou-se enfermo, tuberculoso, abatido, rouco, os olhos profundos e pisados, o peito arquejante, cansado

pelo esforço da conversação. Vimo-lo tossir dolorosamente, expectorar, levar o lenço à boca, ter hemoptise! Vimo-lo suar e enxugar a fronte e o rosto, com o lenço,

e sentimos o seu hálito de doente do peito sem o devido trato! Não mais um Espírito desencarnado, mas um homem gravemente enfermo, com todos os complexos do estado de encarnação! Chorava, revelando grande sofrimento moral, além do físico.

Assaltada, então, por um intenso e indefinível sentimento de angústia e compaixão, mas ainda meio atordoada pelas últimas gradações do transe, levantámo-nos do leito, ajoelhámo-nos diante dele e nos pusemos a chorar também, pois o médium canaliza para si todas as impressões da entidade com que se comunica - Então, tínhamos os braços apoiados sobre seus joelhos e as mãos cruzadas como em prece, e ele nos pareceu tão sólido e material como qualquer ser humano - Dizia sentir febre e tocou nossas mãos com as suas, provando o que dizia:

sentimos, com efeito, que aquelas mãos estavam quentes e húmidas, acusando temperatura elevada - Queixou-

-se de que tinha o estômago e os intestinos inchados e doloridos, devido à doença, a qual àqueles órgãos também afetara, e, ao dizê-lo, comprimia-os com as mãos.

O sofrimento que nas atingia era intenso e insuportável.

DEVASSANDO O INVISÍVEL 77

Charles interveio, levantando-o docemente e furtando-o, e a si próprio, de nossa visão. Mas, antes que se desfizesse de vez o fenômeno, tomámos de suas mãos e beijámo-las, exclamando: "Adeus, Fred!", pois esse é o tratamento que lhe damos sempre, durante os transes dessa natureza. Esse fenômeno deixou-nos entristecida e abalada durante muitos dias.

De outra feita, isto é, a 10 de Março de 1958, materializado plenamente à nossa frente, recordando seu estado humano, deixou-se contemplar muito agasalhado com

roupa de lã e envolvido num pequeno cobertor, ou manta, que lhe tomava a cabeça e os ombros, emprestando-lhe aspecto feio. Dizia passar mal durante o inverno e no período

das chuvas, e mostrou os pés, que estavam inchados, coisa difícil de um médium poder observar, os pés, numa entidade desencarnada, mesmo quando materializada. Observámos

novamente que suas calças eram de "tecido de lã azul", com a particularidade de mostrar pequenos pontos reluzentes em alto relevo, como gotas de orvalho, as meias também eram de lã, de cor branco marfim, quase creme, e que usava chinelos muito grandes, arrastando-os ao caminhar, parecendo que não lhe pertenciam. Essa materialização,

tão perfeita quanto a antecedente, fêz-nos vê-lo sentar-se ao nosso lado, num divã. Sentimos o contacto da sua presença, a impressão do calor natural a um corpo carnal, como se, realmente, se tratasse de uma pessoa humana que nos visitasse. Não

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt nos recordamos, porém, de ne nhuma conversação substancial, ou doutrinária, que tivéssemos. Jamais lhe perguntamos algo, e nunca somos a primeira a falar, o que, de igual modo, acontece sempre que nos comunicamos com outros Espíritos. Note-se que a conversação assim realizada nunca se processa através da palavra enunciada, mas telepaticamente, o que é tanto ou mais eficiente do que o verbo falado, a tal ponto que o médium distingue as vibrações de todos

-z----- 7 DEVASSANDO O INVISVJ

os seus Guias e amigos espirituais, e reconheceos Cofio se se tratasse do tom vocal de cada um deles.

E' possível que durante a emancipação do nosso espírito pelo transe letárgico, ou desdobramento tenhamos conversações substancjos com esse encantador Espírito. Mas, em vigília, nossos entendimentos são curtos, embora afetuosos e muito interessantes, servindo, ger&mente, para identifjcálo Pediu-nos, certa vez, muito delicadamente,

que tomássemos um professor de música e aperfeiçoássemos o fosso conhecimento de piano, com fervor e vontade, porque, se assim fôsse, afirmou ele:

"Eu poderia realizar o que desejo, por seu intermédio. Então, dar-lhe-ia mensagens do gênero que mais me interessaria. . . pois somente me expressarei pela música...") Mas, não sendo possível atendê-lo, porquanto sabemos que a Arte arrebatava o espírito e julgamos serem outros os nossos compromissos com a Doutrina Espírita, resignamo-nos

ao pesar de não satisfazer o desejo do querido amigo, nesse particular.

Asseverounos que sabia ser ele muito amado pelos brasileiros, o que particularmente o enternece. Mas observa que ninguém lhe dirige uma prece, e que necessita desse estímulo para as futuras tarefas que empreenderá, ao reencarnar, quando pretende servir a Deus e ao próximo, o que nunca fêz através da música. Declarou que, salvo resoluções posteriores, pretende reencarnar no Brasil, país que futuramente muito auxiliará o triunfo moral das criaturas necessitadas de progresso, mas que tal acontecimento só se verificará do ano de 2000 em diante, quando descerá à Terra brilhante falange com o compromisso de levantar, moralizar e sublimar as Artes. Não poderá precisar a época exata. Só sabe que será depois do ano de 2000, e que a dita falange será como que capitaneada por Vítor Hugo, Espírito experiente e orientador (a quem se acha ligado por afinidades espi

79

rituais seculares), capaz de executar missões dessa na-

*

* *

Na Espiritualidade prôpriamente dita, Frederico Chopin se apresenta assaz diferente da forma por que se deixa ver nas pesadas paragens terrenas. Tal como é ali, ou seja, no seu estado normal de Espírito, fluídico, leve, não se poderá mostrar na Terra. Será necessário então que o médium, em espírito, durante um desdobramento, possa ir até ele, desde que auxiliado ou "preparado" por seus Guias espirituais. Esse fenômeno, conquanto difícil, não será impossível a qualquer médium, desde que se haja desprendido razoavelmente das atrações humanas para aliar vibrações com certos estados especiais do Invisível.

Charles proporcionou-nos, há cerca de dois anos, um desprendimento dessa categoria. Então, pudemos entre- ver o amigo Chopin "na glória do seu triunfo espiritual", como se expressam os instrutores do Mundo Invisível. Tivemos a impressão de nos encontrarmos, então, diante de um anjo, tal o encantamento que de sua individualidade

irradiava. Lucilante, angelical, todo envolvido em jactos de luz azul feérica, pudemos contemplá-lo na plenitude da sua candura pessoal, da sua formosura morai: terno, afável, preocupado em ser amável, mas tímido e tristonho sempre, simples até ao enternecimento. Diante de tão fulgurante visão espiritual, nosso espírito naturalmente curvou-se de joelhos e se desfez em lágrimas, pois nenhum médium contemplaria com indiferença um Espírito no seu verdadeiro elemento espiritual.

Contudo, ele estava, ainda, trajado, e por mais que tal revelação contrarie o leitor, não nos será possível afirmar outra coisa, porquanto aqui nos propusemos revelar o que nos

DEVASSANDO O INVISTVEL

tureza.

1.

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt

DEVASSANDO O INVISÍVEL

sa faculdade mediúica tem captado no Além-Túmulo, e foi isso, e não outra coisa, que conseguimos entrever. Notámos, pois, que se trajava como um elegante fidalgo do século XVIII: calções de seda azul até aos joelhos, rebrilhantes, salpicados de gotas de orvalho; blusa de mangas amplas, ajustadas nos punhos, de cetim branco, brilhante, mas sem trazer o casaco clássico, da época. Não vimos os pés, porque o luzeiro azul que o envolvia como que os encobria. Compreendemos, então, que ele tivera uma existência ao tempo da Regência, na França, ou de Luís XV, na qual pertencera à nobreza, existência que lhe fora muito grata. Todo o seu aspecto irradiava

vibrações reveladoras de um grande poeta, de um profundo pensador. Beijámos-lhe, como sempre, as mãos, que ele não negou estender, e de joelhos, e em lágrimas, despedimo-nos,

como da primeira vez: "Adeus, Fred!"

Ainda na mesma oportunidade, afirmou o instrutor espiritual Charles que Frederico Chopin seria a reencarnação do poeta romano Ovídio (13), que viveu cerca de quarenta

anos antes do Cristo, falecido no ano 16 da nossa era, e do pintor italiano Rafael Sanzio (14), pois que o intelectual, o artista, na sua evolução pelo roteiro do Saber, dentro da Arte, há-de passar por todas as suas facetas, sublimando-se até à comunhão com o Divino. E que Espíritos como Chopin, Beethoven, Mozart, Bellini, Rossini, etc., naturalmente bondosos, embora ainda não santificados ou plenamente redimidos, não têm gran (13 Públio Ovídio Naso - poeta latino, fácil e brilhante, amigo de Vergílio e de Horácio. (43 a. .7. O.)

(14) Rafael Sanzio - pintor, escultor e arquiteto italiano, 1483-1520. O seu gênio reunia todas as qualidades: perfeição do desenho, vivacidade dos movimentos, harmonia

das linhas, delicadeza do colorido. Deixou grande número de obras-primas. É considerado o poeta da Pintura, como Ovídio foi considerado o músico da Poesia e como

Chopin é considerado o poeta da Música.

80

DEVASSANDO O INVISÍVEL

de necessidade da reencarnação, porque progredirão mesmo no Espaço - a habitação normal dos seres espirituais, a verdadeira Pátria, como casa paterna; que vêm à Terra quando o desejam, e por uma especial solidariedade para com os humanos, a fim de estimularem entre estes o amor pelo Belo, pois que esse atributo, o Belo, é tão necessário às almas em progresso quanto o Amor, visto tratar-se também de um dos atributos do próprio Criador de Todas as Coisas, e que, sendo o Universo uma expressão da Beleza Divina, e sendo o homem destinado a se tornar a imagem e a semelhança de Deus, deverá igualmente comungar com o Belo, a fim de poder

compreender o Universo e com ele vibrar em toda a sua arrebatadora, feérica e harmoniosa beleza.

No entanto, todos os grandes artistas e gênios consagrados ao Belo deverão passar, outrossim, pelos ásperos caminhos das experiências e dos testemunhos, embora muitas vezes sem o caráter expiatório, até que, como toda a Humanidade, cumpram os ditames da lei de amor a Deus e ao próximo, a par da própria característica de intérpretes do Belo através das Artes

Presentemente, essa entidade se preocupa, na Espiritualidade, com um curso de Medicina Psíquica. Ela

própria participou-nos o acontecimento, acrescentando

que, por essa razão, não tem visitado a Terra com frequência, ultimamente.

Ouvindo-a, perguntámos-lhe, então, com toda a naturalidade, como sói acontecer quando

conversamos com qualquer amigo do mundo invisível:

- Quer dizer que... ao voltar à reencarnação será médium curador, talvez receitista?..

Sorriu, satisfeita, e sacudiu a cabeça, afirmativamente

- Então, não virá mais como artista?... - voltámos a indagar.

E a resposta veio, cheia de animação:

81

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
82 DEVASSANDO O INVISÍVEL

Porque não poderei aliar as duas qualidades, se os artistas, muitas vezes, não passam de médiuns?... O problema estará na boa orientação da faculdade que se disponha...

Nada me impede, entretanto, de continuar como artista nas reencarnações vindouras, pois não profanei as Artes nem cometi quaisquer deslizes nesse setor. Dependerá, apenas, do meu livre arbítrio... Mas, no momento, o que me preocupa mais é o desejo de servir aos pequeninos e sofredores, aos quais nunca protegi. Em minhas passadas existências, apenas servi aos grandes da Terra. Futuramente, porém, será a vez dos humildes... E não desejo nem mesmo auferir proventos monetários, pessoais, da Música. As Artes, em geral, deverão ser praticadas gratuitamente, com amor e unção religiosa...

A nós própria admirou a notícia inesperada e sugestiva, que não seria possível calar nestas páginas. Ele próprio, Frederico Chopin, autorizou sua revelação, visitando-nos enquanto fazíamos o presente trabalho. E suas palavras foram, textualmente, as acima citadas.

Eis, pois, o que espontaneamente - pois, repetimos, jamais solicitámos algo - o Invisível nos concedeu acerca de Frederico Chopin, além de mais algumas informações que não julgamos interessantes para estas páginas. Não poderemos, é certo, provar com fatos concretos o noticiário de que nos vemos intérprete, visto tratar-se de assunto transcendental, que atinge a categoria de revelação. Mas a Deus tomando por testemunho da sinceridade com que aqui nos externamos, deixamos aos nobres pesquisadores

da Revelação o labor sagrado de obterem a confirmação lógica e insofismável do que fica exposto. Aliás, cumprimos apenas um dever de consciência, pois, se, como sabemos, a função da mediunidade é desvendar os segredos da morte, transmitir notícias do mundo invisível ao mundo terreno, nada mais fazemos, com efeito, do que desincumbir-nos de um de-

DEVASSANDO O INVISÍVEL 83

ver, não guardando, avaramente, fragmentos da vida espiritual, a nós revelados, de um vulto que ao passar pela Terra a encantou com o seu gênio de artista e cuja imorredoura lembrança faz vibrar, ainda, o coração de quantos sintam na alma inclinações para as arrebatadoras expressões do Ideal sublimado no Belo.

CAPÍTULO IV

Nas Regiões Inferiores.

"Pergunta - Então, poderia também (o Espírito) fazer uma substância alimentar? Suponhamos que tenha feito uma fruta, uma Iguaria qualquer: se alguém pudesse comer a fruta ou a Iguaria, ficaria saciado?"

Resposta - Ficaria, sim; mas não procure tanto para achar o que é tão fácil de compreender. Um raio de sol basta para tornar perceptíveis aos vossos órgãos grosseiros

essas partículas materiais que enchem o espaço onde viveis. Não sabes que o ar contém vapores d'água? Condensa-os e os farás voltar ao estado normal. Privas-as de calor e eis que essas moléculas impalpáveis e invisíveis se tornarão um corpo sólida e bem sólido, e, assim, muitas outras substâncias de que os químicos tirarão maravilhas ainda mais espantosas. Simplesmente, o Espírito dispõe de instrumentos mais perfeitos do que os vossos: a vontade e a permissão de Deus." (ALLAN KARDEC - "O Livro dos Médiuns". Cap. VIII - Do Laboratório do Mas-

do Invisível, 13ª pergunta.)
Nem sempre será dado ao médium, durante o desdobramento da sua individualidade espiritual, visitar as formosas estâncias fluídicas onde a paz e a beleza, a fraternidade

e a luz, o consolo e a alegria revigoram o seu espírito para o prosseguimento da marcha terrena. Os deveres da mediunidade também o requisitam para os locais inferiores,

antros de miséria e degradação loca-

DEVASSANDO O INVISÍVEL 85

lizados, às vezes, nos próprios perímetros terrenos, como nas suas regiões atmosféricas, onde se aglomeram entidades ainda inferiorizadas pelo erro e a materialidade,

e aos quais, por isso mesmo, chamaremos regiões inferiores. Nesses locais, de que os bairros miseráveis de uma grande cidade darão ideia aproximada, exercerão os

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt médiuns, acompanhados sempre de seus Guias e Instrutores espirituais, tarefas melindrosas nos setores da legítima fraternidade, podendo-se, mesmo, asseverar que nesse delicado exercício espiritual é que se acentua a significação da sua qualidade de médium, ou intermediário.

Esses agrupamentos de entidades desajustadas, aos quais se têm denominado regiões Inferiores, por não se conhecer outro vocábulo que melhor os defina e retrate, tanto poderão existir no Espaço, dentro da densidade atmosférica, como na própria Terra, pois estarão sempre onde se encontrarem as entidades que os compõem, o que quer dizer que sua configuração poderá ser móvel. Suponhamos uma das favelas de má fama, aqui no Rio de Janeiro, cujos habitantes se mudassem, ora para Copacabana, ora para a Cinelândia, ora para Jacarêpaguá ou para o Pão de Açúcar. Todos esses locais nada mais passariam a ser senão a região trevosa criada pelos hábitos inveterados

dos favelados, por sua educação ínfima ou deficiente e suas vibrações e atos viciados, pois é sabido que cada um de nós carrega consigo próprio o seu inferno ou o seu paraíso. De forma idêntica serão as regiões inferiores do Mundo Invisível: criações mentais coletivas de entidades afins, que praticarão, além da morte, os mesmos hábitos e os mesmos atos a que se arraigaram no estado humano. E todos esses locais, assim construídos, ainda que se estabeleçam nos âmbitos da Terra, pertencerão

sempre ao Invisível, mas não propriamente à Espiritualidade, pois esta implica a emancipação do Espírito das atrações da matéria, o domínio

DEVASSANDO O INVISÍVEL

mental elevado ou superior, a ascensão a planos transcendentais do Infinito.

A essas regiões, portanto, as inferiores, impulsiona- dos pelos obreiros da Verdade incumbidos da missão do momento, servindo-lhes de porta-voz, representando-os, mesmo, porque interpretando-os para outrem, hão-de os médiuns, para lá transportados em corpo espiritual, levar o consolo e a esperança, o esclarecimento e o estímulo

às almas aflitas, mergulhadas no desalento ou no ostracismo, levantar-lhes o ânimo, expondo ao entendimento de cada uma as doçuras da Boa-Nova do Cristo; reanimar-lhes a coragem, ao influxo do entusiasmo que transborda dos seus próprios corações de crentes da verdade eterna, da ciência do Espírito, as quais a eles mesmos, médiuns, têm amparado diariamente, nos fogos dos testemunhos terrenos, pois que o fato de ser médium, de conviver com as entidades desencarnadas e conhecer certos segredos do Invisível, não exclui o imperativo das provações para que reencarnaram. De outro modo, ser médium não implica tão somente obter manifestações ostensivas de entidades

elevadas ou inferiores do Invisível, no recinto de uma agremiação de experimentações espíritas, transmitir receituário e passes ou escrever belas páginas, para edificação

geral, sob impulsão do Alto. Sua aptidão lhe confere também o dever de se consagrar a tarefas quicá mais amplas e melindrosas, durante as horas de emancipação do seu espírito, através do sono natural, ou do letárgico, que seus Guardiães gostarão de provocar, para que mais eficientes se tornem a liberdade e a desenvoltura indispensáveis à movimentação a realizar-se. Em geral, os médiuns se prestam a tais operações psíquicas, seja voluntariamente ou obrigados pelo império da irresistível lei a que se subordina a faculdade mediúnica, conquanto sejam preferidos, pelos Instrutores e Guias, os que acusam maior energia de caráter, adquirida e

retemperada

DEVASSANDO O INVISÍVEL 87

nas retortas das experiências, através do sofrimento. Todavia, é comum não se lembrarem de nada, ao despertar, a não ser que a pressão magnética elucidadora dos próprios Guias a tanto os habilite, e, é claro, sempre para fins de utilidade geral.

Como os demais médiuns, portanto, desde nossa primeira juventude vimos exercendo tarefas mediúnicas nas "regiões inferiores" do Invisível, onde a desgraça e a dor, a desordem e o vício, o opróbrio e a miséria, a maldade e o remorso, o ódio e a vingança, e até a licenciosidade e o crime lavram desequilíbrios mentais-vibratórios

impossíveis de ser relatados a rigor, os quais, de tão intensos, se afigurariam inacreditáveis às mentalidades pouco afeitas a análises profundas sobre assuntos transcendentais. E porque os desprendimentos espirituais peculiares às nossas

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
faculdades, através do transe letárgico, trazem a singularidade de permitir
lembranças,
por vezes minuciosas, do que nos é dado presenciar no Espaço, procuraremos
descrever, nestas páginas, algo de nossas experiências, já que o fazemos ao sabor
das
intuições dos amigos espirituais que nos assistem e cumprindo, por sinal, suas
próprias determinações.

* *
Geralmente é a entidade radiosa Adolfo Bezerra de Menezes, o coração fraterno e
generoso do médico que ainda hoje, na Espiritualidade, prefere clientela obscura
e sofredora, quem nos arrebatava o espírito para operosidades de ordem espiritual em
torno de desencarnados, de mnfima classe, das sociedades invisíveis. Os mentores
hindus preferem levar seus pupilos, geralmente discípulos espirituais, a regiões
paradisiacas do Espaço, onde lhes proporcionam visões e panoramas de arrebatadora
beleza, a título de estímulo para o progresso e lições

88 DEVASSANDO O INVISÍVEL

a
preciosas, muito embora, para tais realizações, lhes exijam disciplinas tão severas
que recordam o preparo austero da iniciação antiga. Não sabemos, no entanto,
se tão dedicados amigos, ao se servirem dos médiuns encarnados para tais labores,
têm como único intuito a instrução dos homens em geral e o auxílio ao progresso
do próprio veículo mediúnic, o qual, desse modo, se beneficiaria de inestimáveis
cabedais. Sabemos é que, frequentemente, somos levada a verdadeiros antros de
trevas,

para serviços de esclarecimento em torno de pobres entidades sofredoras e
endurecidas; que os Instrutores sobre nós projetam intuições vigorosas, para
distribuímos

o devido socorro, e que por essa forma transmitimos doutrinação, conselhos,
advertências e até passes.

Há cerca de um ano, fomos arrebatada em espírito para visitaçã a entidades
desencarnadas obsessoras, já em vias de arrependimento. Porque fôsse muito
pronunciada

a emancipação de nosso ser espiritual, pudemos observá-las, e ao panorama que as
rodeava, com clareza suficiente para permitir o presente estudo. Detalhe
importante:

o médium jamais se admira, se assusta ou se perturba, ao penetrar a vida
espiritual. Tudo se lhe afigura, então, natural, familiar, comum, como se habituado
se encontrasse,

de longa data, ao que vê, ao que faz e ao que assiste, o que vem provar que o
Invisível é, com efeito, a verdadeira pátria de todos nós. Aquelas entidades
visitadas,

porém, se encontravam apavoradas ante as consequências do longo percurso pelos
canais do crime, por elas vislumbradas em suas intuições, pois vinham todas, desde
época recuada, servindo ao mal, não apenas no estado humano, terreno, mas ainda
durante o estágio no plano invisível. Eram da mais horripilante categoria. E,
defrontando-as,

tivemos a impressão de que nos encontrávamos em presença de criaturas

-
DEVASSANDO O INVISÍVEL 89

fantasiadas com "dominós" inteiramente negros (15), com o respectivo capuz. De seu
aspecto geral se desprendiam fealdade, baixeza de sentimentos e vibrações,
grosseria,

inferioridade, incapazes, todos, de impulsos voluntários para o progresso, mendigos
espirituais, na absoluta dependência dos obreiros da Caridade, os quais, dominando
a repulsa que poderiam sentir em presença de tão extrema miséria, os auxiliavam de
boamente, revigorando-lhes as forças para novas tentativas de recuperação e
progresso.

Verificamos que, em tais ocasiões, somos sempre vista e compreendida por essas
entidades, mas que os Instrutores, sob cuja tutela nos encontramos, jamais o são.
Nós mesma, nessas emergências, a estes entrevemos com dificuldade, certificando-nos
de sua presença não tanto pela visão, mas através das vibrações por eles emitidas,
à guisa de palavreado sonoro, a fim de recomendar os trabalhos a desenvolver, e por
um sentimento indefinível de confiança e felicidade, uma sen. sação singular,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt espécie de intuição poderosa, que substitui a visão própria dita. Eram cerca de dez as entidades então visitadas. Encontravam-se como aprisionadas em pequeno e miserável compartimento, em promiscuidade chocante. Haviam sido homens quando encarnados, conservando os seus Espíritos, agora, por isso mesmo, os característicos masculinos. Vibratoriamente, encontravam-se muito fracas, como alguém em convalescença de grave enfermidade, apavoradas, desencorajadas para o recurso da oração, porque ainda ímpios os seus sentimentos; temerosas de se verem em presença de Deus, porque certas da própria culpabilidade, atormentadas pelas visões alucinatórias dos crimes praticados. Essas visões, frutos das suas vibrações mentais, nós as víamos tão bem quanto (15 Espécie de túnica ampla, comprida, que antigos carnavalescos usavam durante os folguedos do Carnaval.

90 DEVASSANDO O INVISÍVEL

to elas próprias, infestando o perímetro em que permaneciam. Eram dramáticas: contendas, lutas corporais, assaltos, seduções de menores, roubos, assassinios, obsessões, suicídios! Ou obscenas, sórdidas, vis, maléficas, atrozes! Desesperados, esses infelizes se debatiam, encobrendo os olhos com as mãos ou ocultando a cabeça com os braços, ou com os trapos que sempre encontravam ao alcance, na ingênua suposição de que, assim agindo, se furtariam ao horror das próprias ações passadas, a ecoarem nos reflexos da consciência, como se pirogravadas estivessem nas suas sensibilidades mentais; estiravam-se, chorando, em tumultuoso vozerio, sobre um como tablado imundo, em promiscuidade repulsiva; refugiavam-se por entre coberturas esfarrapadas, aos gritos e uivos de revolta e horror, quais verdadeiros loucos em momento de aflitivas crises; levantavam-se em seguida, sem jamais lograrem repouso, os olhos em fogo, dilatados como se tocados de assombro, os cabelos eriçados, o corpo (perispírito) tremendo, como sacudido por violento nervosismo, os dentes cerrados como se dolorosos ataques epilépticos se anunciassem, irremediáveis. Quanto às "vestes">, quando não se apresentassem com os já mencionados "dominós" negros, eram rotas e imundas: empapadas de sangue ou de lama, a exhibir as fases da putrefação cadavérica, ou de matérias asquerosas como o pus e o sangue putrefato. Um fétido nauseabundo e pestilento tresandava deles, repugnando também a nós outra, de início, para desaparecer, depois, da sensibilidade do nosso olfato. O solo do compartimento em que se detinham, espécie de quarto ou sala, de mui pequenas dimensões, com uma janela gradeada à esquerda e urna porta à direita, era tão imundo quanto eles próprios, igualmente empapado de sangue e humores fétidos, a tal ponto que os infelizes se horrorizavam de si mesmos, sentindo-se tolhidos, amesquinçados, incapazes de reagir

-

-

DEVASSANDO O INVISÍVEL 91

contra tão miserável estado de coisas. A porta deitava para um pequeno terreno e permanecia aberta, permitindo passagem aos prisioneiros, caso desejassem sair. Ocorria, no entanto, um fato curioso: os pobres voluntariamente permaneciam naquele covil, presidiários de si mesmos, isto é, do próprio passado! O terreno acima citado dividia-se em dois por uma cerca, que se nos afigurou construída em arame farpado. No trecho à esquerda, para o qual deitava a porta, erguia-se uma cobertura tosca, espécie de pequeno galpão, muito sólido aos nossos olhos, onde uma mulher de cor negra (Espírito desencarnado, voluntariamente materializado, em serviços de resgates ou beneficência), lembrando o tipo das antigas escravas africanas, ao tempo do Império, sorridente e simpática, deixando entrever certa luminosidade no seu envoltório perispirítico, parecia "cozinhar" para os "habitantes locais". Sentimos o aroma apetitoso da comida e espionamos: preparada em grandes tachos de cobre, como os que se usavam outrora para o fabrico doméstico da goiabada,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
afigurou-se ao nosso entendimento tratar-se de leguminosas e hortaliças, as quais se nos desenharam à visão como alfaces, tomates, cenouras, batatas, azeitonas, cebolas, em salada (16). Esse local era agradável pela presença da negra, em quem, com efeito, reconhecemos Espírito ope (16 Evidente é que, no panorama fluídico dessa cozinha, existia o trabalho mental realizado pela vontade da entidade espiritual responsável pela vigilância das entidades sofredoras, a qual teria sido, quando encarnada, alguma escrava ou serviçal encarregada de cozinhas terrenas. Pela ação da vontade sobre os fluidos e as matérias essenciais do mundo invisível, ela teria criado o panorama citado, para a caridosa assistência aos seus pupilos em precário estado de materialidade, pois é sabido que o Espírito possui liberdade de ação, no Além-Túmulo, para as tentativas em torno da recuperação dos infelizes desajustados das normas ou leis espirituais.

92 DEVASSANDO O INVISÍVEL

roso, pelos labores de vigilância a favor dos delinquentes confiados à sua guarda, como pela visão das iguanas, que nos pareceram saborosas. O quintal da direita, p0- rêm, dir-se-ia tétrico e singular cemitério, pois que do solo fétido e lodoso emergiam mãos humanas súplices, cabeças desgrenhadas, de olhos aterrorizados, bradando por socorro e piedade, cadáveres estirados, a se desfazerem em sangue e matérias putrefatas, que encharcavam a terra, e braços e pernas humanos dispersos por aqui e por ali; visão macabra, que perturbaria a mente do vidente, se para tais serviços o médium não fôsse previamente fortalecido por assistência especial. Ora, conhecedores da existência desse extravagante cemitério, os criminosos, apesar dos remorsos alucinadores, preferiam a permanência indefinida no pequeno compartimento a tentarem a fuga, pois sabiam que teriam de cruzar o cemitério e divisar, naqueles impressionantes despojos, as vítimas da sua maldade de homicidas e obsessores que haviam levado, igualmente, tantas criaturas incautas à prática de homicídios e ao suicídio.

À nossa chegada, um dos prisioneiros, exatamente daqueles trajados de "dominó negro, aproximou-se, como que nos recebendo. Notámos que esse já não trazia capuz, sinal de melhoria de vibrações. Seu semblante, muito visível à nossa observação, indicaria um homem que houvesse falecido aos cinquenta anos de idade, e mostrava-se branco marmóreo e infinitamente triste, como marmóreas se apresentavam também as mãos, largas e compridas. Compreendemos que ele absolutamente não distinguia Bezerra

de Menezes, mas somente a nós. Nenhum pavor ou sobressalto perturbou nossa confiança Sentimo-nos antes possuída de grande compaixão e desejo de auxiliar. Ele, porém, falou, com voz e modos rudes e impertinentes, como pessoa de pouca educação: - Tenho fome! Porque não me trazem um verdadeiro almoço?. . Oh! Há quanto tempo não posso comer!

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Lágrimas lhe corriam dos olhos. O infeliz, materializado ainda e espiritualmente desajeitado e tardo, realmente sofria o suplício da fome! Habituada aos costumes terrenos, que nos levam a servir um prato de comida a quem bate à nossa porta alegando fome, nosso impulso foi correr à "cozinha" e solicitar o favor àquela serviçal, atenta aos misteres culinários. Acedendo ao pedido, exclamou ela: - Oxalá, minha amiga, hoje, com a vossa presença (referia-se igualmente a Bezerra de Menezes), o pobre pecador consiga serenidade bastante para compreender o que se passa e dispor-se ao progresso! Que ele realmente possa saciar a fome que o tortura e ver-se aliviado, eis o meu maior desejo! Tomámos do prato, onde se via um almoço belo e magnífico, com legumes cheirosos, e nos encaminhámos para o quarto, sem prever qualquer incidente, antes persuadida de que a tortura do infeliz irmão seria de todo removida, O ex-obsessor arrebatou-o de nossas mãos, insofrido e faminto, e levou a colher à boca, sem mais rodeios, como o teria feito uma pessoa encarnada. Súbitamente, porém, repudiou o prato com asco e horror, arremessando-o ao longe, e entrou a chorar e a lamentar-se entre uivos e imprecações de verdadeiro réprobo. Sem nos poder eximir a uma forte impressão de assombro, verificámos que os apetitosos legumes haviam

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
desaparecido

do prato, mas que, em seu lugar, espalhados em torno, viam-se postas de carne humana, línguas, mãos, dedos, orelhas, corações, pés, cabeças, etc!

Acudiu a boa vigilante, compungida e explicativa.

enquanto o réprobo se desfazia em prantos de demente

e os companheiros de infortúnio procuravam esconder-se:

- São as recordações do caliginoso passado, alimentadas por cruciantes remorsos, que os levam a encontrar vestígios de suas vítimas onde quer que estejam e em tudo o que vêem e fazem, sob a intensidade da

93

1,

-,

DEVASSANDO O INVISIVEL

auto-sugestão, que já descambou para uma desconcertante auto-obsessão. Todo o ambiente que distingue aqui, minha irmã, excetuando-se a cozinha, é criação mental vibratória destes dez criminosos, cujo caráter começa a ser desafogado das ondas da perversão, através das dores do remorso! Não existe aqui cemitério nem prisão, como não há imundícies, na expressão formal do termo, tal como os entendem os encarnados. Eles, porém, criam e mantêm tal ambientação, concretizando-a, sem o saberem,

com as próprias forças mentais, na retrospectiva de atos passados, e vivem nela, dentro da mais positiva realidade, sem mesmo saberem avaliar a profundidade e importância

do fenômeno que se estabelece. A própria fome que os tortura nada mais representa do que o estado de suas consciências feridas pelos atos passados: estes pobres sofredores de hoje, quando encarnados, assassinaram pais de família para roubar, e, como obsessores, uma vez desencarnados, levaram outros tantos ao suicídio, ao homicídio, etc. Ora, muitas das suas vítimas deixaram viúvas e órfãos na miséria, padecendo necessidades extremas. Eles sabem disso.

e, recordando os órfãos famintos, sentem o reflexo consciencial e padecem mil torturas e ultrajes, a fome inclusive, enquanto vêem, em visões macabras, os despojos

que suas armas assassinas levaram ao túmulo... A si próprios castigam, pois, com uma severidade satânica, uma justiça implacável! Porque foram obsessores, habituados

a criarem sugestões infernais para atormentarem o próximo, viciaram a própria mente em criações macabras e agora obsidiam a si próprios, originando, com toda a força mental própria do Espírito, este tétrico panorama, resultado do reflexo dos atos passados nas próprias vibrações da consciência. Enredaram-se de tal forma nos delitos

cometidos que agora vêem, sentem e como que descobrem tudo quanto possa evocá-los e revivê-los! Não! Ninguém os castiga a não ser a consciência deles

: e

94

mesmos, desarmonizada com o Bem, na desoladora convicção, em que estão, de que muito e muito transgrediram as leis do Amor e da Fraternidade! Muitos caridosos filhos

de Deus, mesmo da Terra, até eles vêm, em visitação piedosa, oferecer-lhes o reconforto de orações e conselhos amorosos, tentando aliviá-los da tensão opressiva em que se encontram e encorajá-los aos trabalhos do progresso, que serão árduos. Mas, até agora, não se animaram a atender a tão preciosos incentivos, bloqueados como se encontram pela complexidade deplorável dos próprios impasses. A reencarnação ser-lhes-á refrigério salutar, dado que, por ela protegidos, esquecerão, parcialmente,

o tenebroso passado, daí advindo vigores novos e serenidade para os empreendimentos da expiação e do resgate. Mas, certamente, compreenderás em que estado lamentável renascerão sobre a Terra, modelando um corpo carnal aos empuxões vibratórios das mentes doentias que presencias... Serão, inevitavelmente, auto-obsidiado incuráveis,

desde o nascimento, pois, tanto atormentaram o próximo no pretérito, conforme dissemos, com o produto maléfico das próprias mentes, que o malefício, viciando-as, reduziu ao que vês as suas individualidades. . . Destes, minha amiga, infelizmente, encontra-se repleta a sociedade terrena. . . E que os Céus a todos nos ajudem

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
a suportá-los, a amá-los e a servi-los, amparando-os no carreiro da reabilitação.

*

* *

Entrementes, adviera ordem do generoso amigo Bezerra de Menezes, em cuja companhia nos encontrávamos, para que nos dirigíssemos ao "dominó negro", único dentre os dez algo acessível às nossas intenções, pois os restantes pareciam mal distinguir até mesmo a nós outra, apavorando-se com nossa presença.

- Fala-lhe! - ordenou Bezerra.

DEVASSANDO O INVISÍVEL

1.

96 DEVASSANDO O INVISÍVEL

E' raro que um médium, nessa situação, possa falar ao seu Guia ou interrogá-lo, e ainda menos resistir às suas ordens. Geralmente, ele se conserva silencioso e passivo,

a tudo obedecendo de boamente e agindo como sob o efeito da hipnose. Acreditamos, mesmo, residir aí o segredo de certas atuações audazes dos médiuns, no estado letárgico

e até mesmo em vigília: o seu Guia Espiritual impõe-lhe a hipnose e o leva a agir com oh'diência passiva, tal como no fenômeno, tão conhecido entre nós, em que o magnetizador dá uma ordem ao "sujet" e é obedecido, às vezes, um mês, ou mais, após o comando transmitido no transe hipnótico. Será, pois, o médium, principalmente no estado letárgico, um autômato, servindo ao verdadeiro servo do Amor; é uma vontade dominada por outra vontade maior, um ser confiante que nada teme e cujas impressões

de felicidade espiritual são indescritíveis e indefiníveis. Todavia, assustada pela ideia de falar a um obsessor de tal natureza, os quais geralmente odeiam os médiuns,

porque são estes que os desmascaram, ousámos interrogar o nobre instrutor:

- Que lhe direi?...

Não sabemos se o Guardião respondeu à nossa impertinência, pois não nos recordamos da resposta. Talvez a pergunta fôsse dirigida a nós mesma e não a Bezerra de Menezes.

Sabemos samente que nos aproximámos,

çconfiante, do infeliz culpado, que descansámos a mão so br sua cabeça, e o interpelámos:

- Porque choras, filho?...

Sincera compaixão invadia nossa alma. Sentíamo-nos

envolvida por singular doçura, e todo o nosso ser era uma

' terna vibração de fraternidade. Aquele ser, tão desa gradáve pelos próprios

erros, afigurou-se-nos, de súbito,

um irmão muito querido, uma criança ignorante e infeliz, a quem devíamos proteção e amor Mas, estamos

convencida de que tais sentimentos e impressões mais

DEVASSANDO O INVISÍVEL 97

não seriam do que os amorosos reflexos da superioridade moral do dedicado instrutor, que de nossas faculdades se utilizava para destilar o consolo e a esperança

no ânimo apoucado do pecador. Ouvindo-nos, voltou-se aquele e respondeu, já agora com humildade e desânimo:

- Tenho fome.., mas não posso comer.., e sofro muito...

- Isso prova, meu amigo, que o alimento de que careces não será bem esse, mas, um outro, de natureza diversa, que esqueces de desejar e solicitar. . . E' a prece!

O pão do Céu, que descerá, até as tuas necessidades, do amor generoso de Jesus-Cristo, a fim dc te reconfortar, saciando as ânsias do teu desespero...

- Não! Esse pão eu não posso desejar! Sou um miserável, desgraçado de mais para elevar tão alto os meus desejos. . . e a mim, certamente, seria negado esse pão...

- Mas.., foi para os pecadores como tu, de preferência, que Jesus se apresentou em nosso círculo de progresso, ou seja, em nosso mundo. . . O pecadores e os réus obterão de sua complacência todo o auxílio possível para se reerguerem em demanda dos caminhos do dever, bastando que, para tanto, o invoquem através da oração bem sentida, demonstrando boa vontade para a regeneração...

- Como poderei serenar-me, para algo tentar em meu próprio benefício, se me sinto completamente subjugado por estas malditas visões, que esvoaçam ao redor de mim

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
quais vampiros em torno de detritos?... Oh! Estarei condenado a este inferno eterno! Para os meus crimes não existirá perdão na lei de...

- . . . de Deus, dize, confiante! Pronuncia sem temer o nome sagrado!

- Não posso pronunciar-lo! Tenho medo! Tenho medo! - bradou o infeliz, recomeçando a chorar convulsivamente.

4

f1\

E-

98 DEVASSANDO O INVISÍVEL

- Como assim!? - ressoaram as advertências do amigo presente, obrigando-nos ao entendimento com o mísero delinquente. - És filho de Deus e não queres reconhecer sua paternidade, voltando-te para Ele, a lhe solicitar socorro? És criação d'Ele, herdeiro do seu amor, destinado a um esplendoroso porvir no seio da Eternidade, e não te animas a elevar o pensamento ao teu Criador, sequer através de uma singela homenagem de respeito? Não queres, porventura, o seu amor, o seu perdão? Sim! Sim! Eleva teu coração numa súplica de proteção, para retornares ao dever., e Jesus, que é o Mestre da Humanidade, investido, por Deus, de plenos poderes para o auxílio à nossa redenção, saberá enviar-te os recursos que te afastarão desse tremedal de trevas em que te sufocas...

O recalitrante prostrou-se de joelhos, abatido por lágrimas cruciantes, que ecoavam em nossa sensibilidade mediúnica com o travo de um arrependimento inconsolável, angustiando-nos penosamente:

- Não posso, não ousar! Sou um zéprobo, que não merece a graça do perdão!...

- Meu amigo! Compreendo que fazes uma falsa ideia do perdão que Deus concede às suas criaturas, para retirá-las dos despenhadeiros do erro e do sofrimento.

Entretanto,

esse perdão, pelo Eterno concedido aos pecadores, que somos todos nós e não somente tu, encontra-se no ensejo, na oportunidade, que suas Leis apresentam ao delinquente,

de reparar o mal praticado no passado, através da prática do verdadeiro bem nos dias do futuro. Nos trabalhos de reparação, realizados por ti mesmo a benefício do teu próximo, portanto a teu próprio benefício, poderás reabilitar-te do estado pecaminoso e deplorável em que te encontras! Não se trata de um perdão gracioso, que

não te expungiria as culpas da consciência, mas sim de uma ocasião, uma oportunidade de reparares teus maus atos, com ações nobres e

-F--

DEVASSANDO O INVISÍVEL

meritórias, que te levem a esquecer os primeiros... Trazemos-te, como sempre, hoje, a certeza de que possuis amigos que te auxiliarão com a maior dedicação nesse serviço de soerguimento de ti mesmo, para o culto do dever... Basta que os aceites de boa mente e os chames

através de pensamentos igualmente amorosos, fraternos e obedientes a Deus. . .

Voltaremos a visitar-te, em outra ocasião. . . Até lá, reflete melhor. . para que nos seja possível um entendimento mais amplo, a teu benefício.

*

* *

Retornando ao fardo carnal, sempre sob a assistência do dedicado amigo, que jamais deixaria seus médiuns entregues às aventuras perigosas do mundo invisível, durante um desprendimento letárgico, lembramo-nos ainda de que ia ele dizendo, completando a lição do momento, e ordenando-nos, como sempre, que tudo escrevêssemos, para ensinamento geral: (17)

(17) Quando, no estado letárgico, o médium recebe uma ordem do seu Instrutor Espiritual, verifica-se a sugestão hipnótica, que ele será levado, fatalmente, a executar,

uma vez desperto. Agindo ao influxo do comando recebido, como no caso presente, o médium escreverá posteriormente, mas o trabalho será mediúnico, de qualquer forma, visto que já lhe imprimiram no ser o que deveria escrever, embora não haja propriamente a psicografia. Esta faculdade mostra-se, por isso mesmo, assaz delicada,

e mesmo perigosa, pois, quando a hipnose é exercida por entidades mal

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
intencionadas, ou obsessoras, o "passivo" poderá cometer desatinos variados, como até mesmo

o assassinio e o suicídio, sem que jamais se saiba que ele agiu por uma ordem estranha. O conhecimento do Espiritismo, porém, bem assim o cultivo das faculdades mediúnicas à luz de ensinamentos sólidos de moral, evitarão tais desarmonias, pois, reeducando o adaptado, coloca o médium na situação de um agente lúcido, responsável pelas

100 DEVASSANDO O INVISÍVEL

1° - "Que estados espirituais (mentais-vibratórios), como os referidos nesta narrativa, geralmente são insolúveis no Além, porquanto, ainda que a entidade culpada

permanecesse no Espaço durante séculos, necessitaria, de qualquer forma, e em qualquer tempo, de uma ou mais reencarnações sobre a Terra, uma vez que esse será o mais eficiente recurso concedido pelas leis eternas, a fim de tentar novas experiências para a corrigenda dos vícios, dos desvios mentais, das vibrações, dos sentimentos, dos hábitos, das ações, através das expiações e reparações necessárias, expiações e reparações que ao culpado acompanharão como resultado lógico dos feitos passados, como repercussão moral da desarmonia com a Justiça e o Dever.

- Que tais existências primarão pelas desventuras, visto que, divorciados do bem desde um passado remoto, tais entidades por si mesmas prepararam situações irremediáveis,

como tantas observadas nas sociedades terrenas, onde a miséria, a dor e a desgraça desafiam toda possibilidade de suavização.

3° - Que, às vezes, almas muito culpadas poderão ingressar em níveis sociais algo elevados, desde que reencarnadas entre devedores de idênticos desatinos, ou entre corações generosos que se prontificam a auxiliá-las, pelo amor de Deus, renascendo então, como seria de esperar, enfermizas, nervosas, retardadas, auto-obsidiadas, etc., pois, psiquicamente enfermas, suas mentes estenderão até ao novo envoltório carnal os prejuízos ocasionados pelo pretérito de erros e de remorsos, verdadeiros pesadelos seculares para o delinquente em trabalho de recuperação.

próprias tarefas. A melhor oratória que já nos foi dado praticar em tribunas de Centros Espíritas não passou de fenômeno mediúnico dessa natureza.

DEVASSANDO O INVISÍVEL

49 Que assim se arrastarão até que suas condições gerais lhes granjeiem valores pessoais bastantes para as responsabilidades das realizações, quando, então, entrarão

a construir no sentido do bem, refazendo o que destruíram e aviltaram, conluiados com o mal.

50 - Que tais dramas, comumente, terão por palco a própria Terra, visto que, se em seus âmbitos sobrevierá

as quedas para o mal, igualmente aí se efetivará a ascensão para o melhor, por mais fácil a tarefa para o culpado e menos penosa a assistência a ele devida pelos seus tutelares, pois que as leis divinas aplicam, quanto possível, a sua misericórdia nesses lamentáveis caos.

6 - E, por tudo isso, para que um serviço de saneamento moral, equilibrado e eficiente, se imponha

nas sociedades terrenas, trazendo termo às desordens e anomalias nelas reinantes, a fim de que o Planeta se eleve à categoria de mundo regenerador - conforme definiu a Revelação Espírita -, é que os servos do Senhor, da Espiritualidade, se multiplicam em dedicações para a propagação, na Terra como no Espaço, da moral evangélica e da Ciência do mundo invisível, únicas vias capazes de levarem o sentimento e a razão da alma humana a uma remodelação geral de si mesma, cumprindo, portanto, aos adeptos encarnados da Terceira Revelação incentivarem

os próprios labores no sentido de uma estreita cooperação com aqueles, sob a forma que a cada um for possível, nem que seja somente com o trabalho amoroso da prece, pois que será, esta, poderoso auxílio para o progresso das almas necessitadas de forças para a reabilitação . "

Já à frente do corpo carnal, estirado, semimorto, sobre o leito, interrogámos ousadamente da nobre entidade protetora, o que, conforme anotámos, não é frequente o médium tentar:

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
101

DEVASSANDO O INVISÍVEL

- E os pecadores a quem visitámos... Eles se alimentam realmente, conforme o entendimento humano?... Que se me afigurou, ali, o delicado almoço, uma vez que este

será mero produto físico-terreno?

Acariciou-nos paternalmente a cabeça, como lhe é antigo hábito, e, impelindo-nos docemente para o retorno à vida corporal, despertando-nos da letargia, respondeu, sorridente e bondoso, recordando o diapasão da resposta do Mestre Nazareno às indagações do Senador Nicodemos, que o visitara dentro da noite:

- Oh! Tu te dizes espírita e médium e desconheces tão importante tese doutrinária?..

.. Não leste, porventura, os códigos compilados por Allan Kardec, há um século dados à luz da publicidade?... Procura relê-los, com atenção, e encontrarás resposta à pergunta feita.

De outro modo, por acréscimo de misericórdia concedida pela lei da Criação aos sofredores e desajustados espirituais, teremos o direito de prover certas necessidades

imaginárias que, como Espírito, já não poderão sentir, mas que a mente conserva, pelo seu retardamento evolutivo... E o faremos de bom grado, até que se reequilibrem

as suas impressões, reconfortando-os, serenando-

-os, para o advento do verdadeiro raciocínio, de que resultará a adaptação ao estado espiritual .. (18)

No dia seguinte, impressionada, iniciávamos novas consultas às citadas obras, à procura de uma base para o que se acabava de passar... e encontrámos, com efeito, resposta à pergunta feita ao desvelado Instrutor e, também, a tese para estas páginas.

(

E

102

(18) Vejam-se, também, as obras de Ernesto Bozzano.

CAPITULO V

Mistificadores - Obsessores

- "O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?

- Tem a forma que o Espírito queira. E' assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável."

(ALLÁN KARDEC - "O Livro dos Espíritos". Pergunta n.º 95.)

Tão variada é a classe das entidades mistificadoras desencarnadas, que chega a haver confusão com a das entidades obsessoras, tornando-se difícil, em determinados casos, separar uma da outra. Procuraremos tratar aqui de uma modalidade de mistificadores que poderá também ser considerada especialidade de obsessores, visto que

participa de uns e de outros.

Mistificar é, na palavra dos dicionários, o ato de

- enganar, iludir, lograr, abusar da credulidade de alguém, engodar -, valendo-se de ardis e subterfúgios, malícia e mesmo maldade. Existem os mistificadores inofensivos,

brincalhões apenas, que levam o tempo alegremente, se bem que também levianamente, cujas ociosidades e futilidades só a si mesmos prejudicam, e que todos consideram irresponsáveis quais crianças travessas, e a quem ninguém levará a sério. Na Terra como no Espaço, eles proliferam, sem realmente prejudicar senão a si próprios.

Existem os hipócritas, perigosos, portanto,

104 DEVASSANDO O INVISÍVEL

que sabem enganar porque se rodeiam de falsa seriedade, a qual mantêm, apoiados em certa firmeza de lógica, e a quem somente observadores muito prudentes saberão descobrir. Na Terra como no Espaço, proliferam também esses, quer encarnados, como homens, quer como Espíritos já desencarnados, causando no seio das duas sociedades sérios desequilíbrios e danos vultosos, não raro desorganizando a vida e os feitos dos incautos que se deixam embair pelas suas atitudes dúbias. Dentro do

Espiritismo,

costumam estes, os desencarnados, causar sérios prejuízos aos médiuns orgulhosos e

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
insubmissos à disciplina em geral, que a boa prática da Doutrina recomenda, e também entre diretores de organizações espíritas pouco competentes, moral e intelectualmente, para o importante mister. Suas atitudes mistificadoras, porém, serão facilmente observadas e desmascaradas por um adepto prudente, bom conhecedor do terreno prático da Doutrina, como da sua filosofia, e, acima de tudo, por alguém que, portador de qualidades morais elevadas, se haja tornado bem inspirado e assistido pelos planos superiores do Invisível, pois de tudo isso mesmo nos adverte o estudo da Doutrina Espírita. Muito conhecidas são ambas as classes de mistificadores para que nos ocupemos a repetir o que todo aprendiz do Espiritismo conhece.

Há, todavia, ainda uma terceira classe, a mais impressionante que se nos tem deparado no longo exercício da nossa mediunidade, a mais perturbadora, perigosa e difícil

de ser combatida, porque geralmente ignorada sua existência pelos próprios adeptos do Espiritismo, e a qual age de preferência nas próprias paisagens invisíveis, em torno de entidades desencarnadas não devidamente moralizadas, mas também podendo interferir na vida dos encarnados, prejudicando-os e até os levando aos estados alucinatórios ou mesmo ao estado de obsessão, pelo simples prazer de praticar o mal, divertindo-se.

DEVASSANDO O INVISÍVEL 105

Tais entidades são perversas, enquanto que as simplesmente mistificadoras nem sempre se apresentam verdadeiramente malvadas. Obtêm aquelas resultados satisfatórios,

na torpe tarefa de perseguição e engodo, contra pessoas que, com a devida confiança, não exerçam a oração e a vigilância mental de cada dia, como defesa contra males

psíquicos, as quais atraem para seus detestáveis agrupamentos espirituais durante o sono corporal, e também contra Espíritos desencarnados frágeis, revoltados, descrentes

ou levianos, que a tempo não se harmonizaram com o dever, o que lhes evitaria tais situações após o decesso corporal.

Geralmente, esses a quem aqui denominamos mistificadores-obsessores não foram inimigos das suas vítimas através das existências, nem mesmo as conheceram anteriormente,

às mais das vezes. Se exercem a perseguição e o assédio, alcançando funestos êxitos, será porque encontram campo aberto para suas operações nos sentimentos bastardos

das mesmas, afinidades morais e mentais de má categoria, naqueles a quem se agarram, tornando-se, então, para estes, tais acontecimentos, o prêmio-castigo da sua

incúria na prática de ações reformadoras, ou da má vontade em se voltarem para os aspectos superiores da vida. A encarnados e desencarnados que lhes ofereçam, pois, afinidades, essas desagradáveis criaturas invisíveis frequentemente desgraçam, impelindo-as a desastrosas ações, até mesmo nos setores da decência dos costumes, cujas consequências, sempre lamentáveis, requererão, daqueles que se deixarem embair por suas artimanhas, longos períodos de sofrimento e reparações inapeláveis, muitas vezes através de reencarnações amargurosas.

O leitor que, atento, perlustar as páginas de algumas obras doutrinárias, mormente as psicografadas, há-de observar citações sobre falanges inferiores do mundo invisível, que afligem e perturbam os recém-desencarnado

*4

desprevenidos, falanges cujos integrantes seriam vultos disformes, grotescos, extravagantes, e cujas configurações e ações pareceriam fruto de pesadelos àqueles que não se afinam com as blandícias da Espiritualidade. Provocam-nos, seduzem-nos, aterrorizam-nos, criando mil fantasmagorias que às pobres vítimas parecerão aliciamentos

diabólicas, das mesmas se servindo, ainda, como

joguetes para a realização de caprichos, maldades e até obscenidades. Comumente, queixam-se do suicidas de tais

falanges, cujo assalto lhes agrava, no pélagos de males para onde o suicídio os atirou, o seu já insuportável suplício. E nas sessões práticas, ou mediúnicas, da Doutrina Espírita, quando bem organizadas e dirigidas, não é difícil ouvirem-se

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
queixas idênticas da parte de Espíritos comunicantes muito inferiores, ou ainda de suicidas.

Que aspecto mostrariam essas entidades, porém, para serem consideradas tão feias e repulsivas, por tod' #s quantos a elas se referem, revelando-as aos homens?... Que espécie de deformidades, para torturarem até à loucura um recém-desencarnado ou a um homem, a este, porém, perseguindo de preferência no estado de sono, até ao extremo de uma obsessão?... Confessamos que tais cogitações jamais nos preocuparam e, por isso, nossa atenção não se voltaria para o assunto se nossos próprios

Guias Espirituais para ele não nos despertassem o interesse, embora já tivéssemos notícias da sua existência no mundo invisível. Ora, foi uma dessas falanges estranhas,

surpreendentes, extra-vagantes, que nosso instrutor espiritual Charles nos levou a conhecer e examinar durante certo desprendimento sob a ação letárgica, em memorável lição, que aqui tentaremos descrever por sua ordem e sob suas intuições vigorosas, em a noite de 18 de Março de 1958.

106

DEVASSANDO O INVISÍVEL

*

* *

DEVASSANDO O INVISÍVEL

107

Uma de nossas parentas, menina de dez anos de idade, justamente a caçula dentre seis irmãos, acusava anormalidades nos modos comuns a uma criança, anormalidades que uma razão esclarecida em assuntos espíritas compreenderia provirem de influências da parte de seres desencarnados inferiores. Caracterizavam-se os seus modos

por trejeitos cômicos, carantonhas horríveis, palavreado piegas ou atrevido, desagradável, tolo, que a todos da família irritava e aos estranhos escandalizava,

e tornando necessária toda a paciência e boa-vontade, que a Doutrina Espírita recomenda, para que se pudesse suportar tal estado de coisas, pois, além do mais,

a dita criança se rebelava contra qualquer disciplina, desobedecendo a tudo, renitente, odiosa, dando mesmo impressão de se encontrar desequilibrada das

faculdades mentais. Tentaram-se castigos variados, sem serem esquecidas as clássicas sovas de chinelos. Tais, porém, os escândalos por ela provocados nessas ocasiões, tais cenas se desenrolavam, então, dentro do lar, com repercussões desagradáveis até pela vizinhança, que substituída foi a prática dos castigos pela de conselhos, amabilidades,

persuasão, etc. A criança, no entanto, resistia irritantemente a todas as afabilidades, como resistira aos castigos, rejeitava a prece e os "passes" que lhe desejavam

aplicar, continuando com as mesmas atitudes impertinentes. Fora das crises, no entanto, mostrava-se perfeitamente normal: conversava com inteligência e demonstrava

até precocidade, e era aplicada nos estudos. coir boas notas no curso primário que então concluía. Consultou-se, por isso mesmo, o Espaço, como seria natural em família espírita, e o Espírito "Charles", desvelado amigo e instrutor espiritual da família, após prescrever medicação para o sistema nervoso da paciente, afirmou sem reboço:

- "Ela afinou-se com entidades inferiores durante o estágio no Espaço, antes da reencarnação. Arrependi

r

108 DEVASSANDO O INVISÍVEL

mento sincero, porém, levou-a, a tempo, a se retrair das mesmas, e desejar encaminhar-se para melhores planos. E' médium, ou antes, possui faculdades mediúnicas,

que futuramente poderão frutificar generosamente, a serviço do próximo, se bem cultivadas. Os antigos companheiros do Invisível assediavam-na, tentando reavê-la para

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
o sabor de velhos conluios. Conheceis o remédio para tais desarmonias. Aplicai-o !"
Sim! O remédio único seria o trabalho de reeducação da menina à base do Evangelho,
preces, paciência, vigilância, amor, disciplina rigorosa, sem concessões que
redundassem

em cumplicidade com caprichos prejudiciais, fraternidade e caridoso interesse para
com os infelizes sedutores desencarnados. Na noite de 18 de Março de 1958, no
entanto, encontrando-nos, durante uma temporada, na residência daqueles nossos
familiares, eis que a figuração espiritual de Charles, envolvida na sua luminosa e
bela roupagem de iniciado hindu, apresentou-se à nossa visão e, adormecendo-nos em
sono magnético, como habitualmente, arrebatou nosso espírito, deixando o corpo
carnal imerso em letargia. Passado o primeiro atordoamento, fenômeno invariável
nesse gênero de desprendimento, nós nos reconhecemos no recinto da própria
residência

da paciente, sem alçar ao Espaço, acompanhada pelo nobre amigo, mas rodeada de
seres disformes, extravagantes, feios, grotescos, repulsivos. E Charles
apresentava-os:

- "São estes os antigos companheiros da menina B..., durante seu estágio no
Invisível, antes da reencarnação presente. Pertencem a uma classe especial de
mistificadores,
a qual descai para a de obsessores... Não são inimigos dela, segundo a terminologia
humana, e nem se vingam, porque ela nenhum mal cometeu contra eles... Porém,
não são também amigos, porquanto não o são de quem quer que seja, visto que ainda
não adquiriram
o senso da fraternidade nem a favor de si próprios...

L

DEVASSANDO O INVISÍVEL 109

Simplesmente, seduziram-na, quando no Espaço... e ela, inconsequente, leviana,
prazenteira, sedenta de novas sensações e - porque não dizê-lo? - inferior, carente
de ideais generosos que a impelisses para o Alto, mas também sem maldade, deixou-se
embair pelas suas mistificações e engodos e afinou-se com eles, no simples intuito
de se divertir, supondo-os inofensivos, tal como o homem folgazão que se mistura a
um bando de carnavalescos a fim de se distrair das preocupações fatigantes, sem
medir quaisquer consequências. Com o tempo, no entanto, verificou o erro que
cometera e retraiu-se, procurando, na prece, o auxílio, que lhe não faltou... E
asilou-se

entre vós, reencarnada, como se o fizera no seio de um reformatório onde se
reeducasse, impulsionando-

-se para progressos novos. Observa-os... Eles não vêem a mim, mas a ti sômente. . .
e, quais crianças travessas, exibirão suas peraltices, as quais eles próprios
julgam irresistíveis, pensando em seduzir-te para seu bando. .

Revelou, então, Charles, a identidade espiritual da menina em questão, a qual
existira, ainda neste século, no ambiente doméstico que fora o nosso próprio,
porém,

sem laços consanguíneos, e durante nossa infância, proibindo, todavia, revelássemos
seu antigo nome e condição a quem quer que seja.

Entrementes, as entidades em apreço iam e vinham pela casa, ocultavam-se umas das
outras atrás das portas, por baixo das mesas e das cadeiras, como quem brincasse
de esconde-esconde; batiam-se mutuamente, com socos e ponta-pés violentos,
pavorosos, o que as levava a gritar e chorar; davam saltos altíssimos, como se
fôsem

acrobatas, cabriolavam, faziam piruetas de todos os modelos, caminhavam sobre as
mãos, com os pés voltados para cima, quais palhaços no picadeiro de um circo de
diversões; penduravam-se às bandeiras das portas, rindo-se às gargalhadas, num
bulício ensurdecedor, o qual ouvíamos como se se tratasse de rumores mate-
riais, pregavam dentadas umas nas outras, puxavam-se os respectivos cabelos, aos
berros, cuspiam-se reciprocamente, quais moleques que brigassem; choravam de
dor, corriam atrás do agressor, esbofetando-se mutuamente! Vestiam-se
grotescamente e eram como que carnavalescos fantasiados: vestes extravagantes, de
cores muito

vivas, bimbalhando guizos quais bufões medievais, algumas berrantemente listradas,
outras apresentando biusões ou camisolões excessivamente grandes no corpo, enquanto
ainda outras, com calções curtos e muito apertados, deixavam à mostra pernas
marmóreas e como que ressequidas, verdadeiros caniços; ou, muito grossas,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
revestidas
de meias berrantes, tortas, deformadas. Suas cabeleiras dir-se-iam postiças:
excessivamente abundantes, caindo em manto pelas costas e ombros e semiocultando o
rosto;
ou curtas, excessivamente ralas, mas endurecidas, como revestidas de arame; ruivas,
erichadas para cima ou para os lados, até ao horrível; negras, amarelas, roxas,
vermelhas, verdes.., o que, ajuntado à indumentária extravagante, as tornava
verdadeiros fantasmas assombradores! Algumas dessas pobres entidades traziam capas
escarlates
recamadas de guizos, ou listradas em cores vivas, pés enormes, calçados de botas ou
sapatos muito pontudos - coisa rara de se poder observar em Espíritos
desencarnados,
mesmo em estado de transe - e tocavam flautins muito primitivos e pequenas gaitas,
próprias de crianças; dançavam desagradavelmente, notando-se que o faziam com
ares de provocação, mostrando na fisionomia trejeitos e esgares, carantonhas
horripilantes à guisa de sorrisos. Trajava, uma delas, manto roxo, exibindo
cabeleira
até os ombros, encaracolada, coroa de espinhos e um caniço nas mãos,
displícitamente parodiando a imagem do "Senhor dos Passos" observada nas
procissões do culto
católico, e o fazia usando sapatos desmedidamente grandes e semblante grotescamente
compungido. Outras entidades se

1

110

DEVASSANDO O INVISÍVEL

DEVASSANDO O INVISÍVEL 111

apresentavam com gorros, becas, funis com borlas pendentes ou faixas de fitas,
chapéus de três bicos, com ebas enormes ou copas excessivamente altas, exatamente
como gostariam de ostentar os carnavalescos humanos. Acreditamos, mesmo, que tais
falanges influenciam, durante o Carnaval, os incautos que se deixam arrastar pelas
paixões de Momo, impelindo-os a excessos lamentáveis, comuns por essa época do ano,
e através dos quais eles próprios, Espíritos, se locupletam de todos os gozos
e desmandos materiais, valendo-se, para tanto, das vibrações viciadas e
contaminadas de impurezas dos mesmos adeptos de Momo, aos quais se agarram.
Algumas dessas feias criaturas espirituais traziam uma feição ainda mais singular,
completamente impossível a um cérebro humano engendrar, a qual seria, antes de
tudo, grotesca e cômica, não fora a dramaticidade que, em essência, conserva, com a
possibilidade de levar à loucura alucinatória não apenas os Espíritos
recém-desencarnados

que caem em suas garras, no Além-Túmulo, mas também pessoas encarnadas, que por
elas se deixem influenciar, até a possibilidade de enxergá-las com frequência e
plenamente

se afinarem, por isso mesmo, com suas vibrações. Mostrava-se uma delas
excessivamente alta, roliça, qual tronco de árvore. De certa altura saíam os
braços, que mais

pareciam longas tiras de cipó, e que se moviam em reviravoltas, como os tentáculos
de um polvo, distribuindo chicotadas em torno de si. Do corpo assim roliço desciam,
então, as pernas, varas finíssimas, com enormes sapatos pretos, quais pequenas
canoas. Os traços fisionômicos eram desenhados quase no ápice do rolo, isto é, do
inacreditável corpo. Não havia pescoço e ombros e nem roupas, mas o chapéu lá
estava, completando a monstruosidade. Essa horrível entidade fazia-se acompanhar de
outra que se diria o seu contraste, propositado e caprichoso: excessivamente
pequena, rotunda, com um rosto de dimensões desproporcionadas

112 DEVASSANDO O INVISÍVEL

para o tamanho do corpo, faces gordíssimas, vermelhas, como se o infeliz vivesse
eternamente soprando alguma coisa; chapéu com abas enormes, botas, esporas e
chicote,
tudo desconforme e impressionante pela fealdade e pela desarmonia. Dentre as duas,
não se saberia qual a mais desagradável e chocante, mas era certo que tais
arremedos
humanos causavam mal-estar insuportável, pavor mesmo, não tanto, talvez, pela
grosseria da forma, mas pelas influências nocivas e contaminantes que suas
mentes,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
desajustadas da harmonia da Criação, deixavam irradiar, pois que o médium, assim arrebatado do corpo físico, para estudos e observações no Invisível, adquire percepções pasmosas, não lhe escapando à visão ou ao entendimento nenhum pormenor daquilo que os Instrutores lhe dão e auxiliam a examinar.

Outra entidade, do novo grupo que acabamos de descrever, medindo cerca de metro e meio de altura, usando sapatos grotescos, muito grandes, calçados em pés trocados, e um paletó demasiadamente amplo para o volume do corpo e da estatura, mostrava a particularidade de bigodes tão extensos que se arrastavam pelo chão, até uma distância aproximada de três ou quatro metros! Ela os exibia provocantemente, qual palhaço, soprando-os de quando em vez, e aquela ridícula metragem de bigodes, então, se levantava no ar, ondulante, para se enrolar depois, tomando a posição natural dos bigodes humanos. Não nos foi possível conter o riso diante desse infeliz mistificador, que se nos afigurou mais leviano e cômico do que mau. Porém, incontinenti, Charles nos repreendeu, com vivacidade, e, segurando nossa mão com força, disse num murmúrio:

"Rir-se é aplaudir, louvar seus atos, e, portanto, afinar-se com eles. . . Haverá troca de vibrações. . . e de qualquer forma se estabelecerá o malefício. . . Será necessário ao médium, como ao Espírito, diante deles, o domínio de toda e qualquer impressão ou emoção, um

DEVASSANDO O INVISÍVEL 118

equilíbrio isolante, que traduza superioridade moral. . .

Alguns outros pareciam aleijados, pois se mostravam com pernas e braços tortos, bocas retorcidas em esgares e carantonhas chocantes, olhar estrábico, enquanto suas vestes seriam antes andrajos, e não fantasias. Gemiam e choravam, bradando pelo socorro de alguém que os ajudasse a se recompor, pois não conseguiam reequilibrar-se no estado que lhes era natural antes das farsas mistificadoras, que criavam no intuito de atormentar o próximo. Pareciam sofrer superlativamente, aterrorizados, deprimidos, decepcionados. E Charles tornou, explícito:

- "Esse o final de tantas leviandades e inconseqüências por eles praticadas. Como ninguém mais ignora, o perispírito é um corpo semimaterial, sutil, impressionável, sensível, registrando em suas potencialidades vertiginosas até as ondulações dos mais suaves pensamentos. Agindo sobre esse envoltório tão delicado quão sublime, a mente e a vontade individuais farão dele o que desejarem, visto que a mente - ou o pensamento, a vontade, a energia psíquica, a essência do ser - cria, produz, edifica, realiza, conserva, aplica, modifica, servindo-se das poderosas forças que lhe são naturais.

Dedicadas ao exercício contínuo de tantas ações desarmoniosas, afeitas a tantas inconveniências e inconseqüências, comumente durante longas décadas, essas entidades terminam por viciar não apenas a própria mente. como ainda as próprias essências, ou matérias sutis e maleáveis do perispírito, o qual se deforma ante os choques, por assim dizer magnéticos, das vibrações emitidas para o lamentável feito, se afeiam ante o domínio mental de tantas carantonhas e desfiguração da forma deaI perispíritica imaginada pela Criação. Mal-intencionadas e avessas ao Bem, tanto se fazem de feias e desagradáveis, deformando voluntariamente o perispírito, no s6 intuito de infelicitarem o próximo, mistificando-o até à

DEVASSANDO O INVISÍVEL

obsessão, através do pavor e da alucinação que infundem, que, depois, quando percebem a conveniência de se deterem, porque prejudicam a si próprias, já não conseguem forças para se refazerem e voltarem ao natural.

Não é em vão que se abusa das leis gerais da Criação, na Terra como no Espaço, e, por isso mesmo, esses infelizes assim permanecerão, sob sua inteira responsabilidade e por livre e espontânea vontade: contundidos pela mente, feridos pelos choques desarmoniosos das próprias vibrações dirigidas a atos contrários ao alvo estabelecido

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt pela Divindade Suprema. E, tais como se encontram, serão encaminhados para a reencarnação, como infratores da ordem pública o seriam para um presídio, único recurso da atualidade - a reencarnação - para, lentamente, reequilibrá-los na harmonia geral, visto que as formas pesadas da matéria carnal serão como que fôrmas ortopédicas necessárias à minoração de tais enfermidades vibratórias, de origem moral-consciencial. Mas, como fâcilmente se compreenderá, os pobres folgazãos, inconsequentes e malvados, renascerão doentes físicamente, já que doentes graves são como Espíritos, arrastando o corpo intermediário, ou perispírito, brutalizado como vês... Serão, portanto, enfermiços, raquíticos, retardados, vítimas de males incompreensíveis, que a Medicina terrena diagnosticará como de origens sífilíticas; serão feios, tristes, doloridos, tardos de movimento e ação, porque tardos de vibrações, sofredores e até dementes, tolos, medíocres... causando, muitas vezes, repugnância e compaixão a quem os conhecer. A sentença cristã - A cada um segundo as próprias obras - é artigo mais elástico do que os homens têm imaginado. Esses infelizes que aí vês, ferindo, atraíçoando, mentindo, perseguindo seus irmãos de Humanidade, na Terra como no Invisível, a si próprios feriram, atraíçoaram, mentiram, perseguiram. - E assim sendo, as más ações, engendradas por suas mentes desorganizadas, reduziram-nos a sofredores em luta

114

-

DEVASSANDO O INVISÍVEL

com provações melindrosas, a convaléscentes psíquico -conscienciais que demandarão períodos seculares, até que atinjam o necessário equilíbrio, isto é, a regeneração e a reparação completa do mal praticado. Do que fica exposto, depreenderás as responsabilidades que pesam sobre os ombros dos spiritistas, médiuns ou não. Através deles, será necessário que os ensinamentos e revelações que a Espiritualidade concede sejam conscienciosamente propagados entre os homens, a estes auxiliando na reeducação de si mesmos, a fim de não mais se deixarem enredar nas teias obsessoras de criaturas de tal espécie, que agem de preferência através do sono corporal de cada noite, pois as vossas sociedades estão repletas de casos lamentáveis, originados do conluio das paixões de uns e de outros.. . assim como repletas estão de reencarnações expiatórias desses mistificadores terríveis, que acabas de surpreender em ação - - - E que leigos e espíritas meditem, a tempo, sobre o prigo dos desequilíbrios no mundo mental de cada um. que bem poderão fornecer acesso a uma invasão análoga do Invisível. . - " Resta-nos acrescentar que a criança que deu motivo à presente lição se corrigiu das anormalidades apresentadas - E o que mais contribuiu para tão feliz desfecho foi o serviço de conselhos e preces a favor das entidades influenciadoras, durante as fraternas e tão belas reuniões do Culto do Evangelho no Lar, que os espíritas há algum tempo tão amorosamente praticam, recordando os tempos apostólicos

115

1

CAPÍTULO VI

Romances mediúnicos

"A primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material

"A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada sensatamente, religiosamente."

(ALLAN KARDEC - "O Evangelho segundo o Espiritismo", Cap. XXVI, 8 e 10.)

Frequentemente, amigos nossos, igualmente afeitos às lides espíritas, solicitam-nos esclarecimentos sobre o modo pelo qual são ditados, do Além, os romances sempre tão atraentes, da já vasta bibliografia espírita.

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt - Tomarão, os autores espirituais, da mão do seu aparelho mediúnico, tão somente? - indagam aqueles observadores. - Atuarão também sobre o cérebro do seu intérprete, seguindo a linha conhecida da faculdade psicográfica? Servir-se-ão da audição, porventura? Talvez tia intuição? - - -

De princípio, afirmaremos que dependerá, racionalmente, da classificação do médium, tal como no-la explicam as obras básicas da Doutrina, podendo, portanto, um romance provir do Além através de qualquer daquelas vias mediúnicas e também pela inspiração, e até pela incorporação, para que alguém escreva enquanto o aparelho receptor, ou o médium, dita, sob impulso do ser comunicante - Não obstante, acrescentaremos que, além

DEVASSANDO O INVISÍVEL

da psicografia mecânica, da semimecânica, da intuição e da audição, etc., poderão verificar-se, num ditado mediúnico, para romance, pelo menos, outros meios igualmente

concludentes e detalhados, que ao próprio médium fortalecem na fé e nas corajosas disposições que lhe serão indispensáveis ao melindroso mister, ao passo que um mundo novo, um novo horizonte e uma sociedade rica de belezas e harmonias se desvendam para seu espírito, encantando-o, até ao indefinível, com uma felicidade cliferente

de tudo o que na Terra se conhece por esse nome, inconcebível, portanto, aos entendimentos que não a tenham penetrado.

Tratando-se de um ensaio complexo, preferiremos sobre o assunto afirmar somente aquilo que particularmente nos disser respeito, visto ignorarmos particularidades de recepção mediúnica de outros instrumentos. Assim sendo, começaremos declarando que - receber obras mediúnicas, quer se trate de romances ou não, se para alguns médiuns constitui missão, como presenciamos suceder a Francisco Cândido Xavier, para outros constituirá provação e resgate de algo mal interpretado ou realizado no passado reencarnatório. Nesta última categoria nos colocamos a nós mesma, pois não ignoramos sejam resgate as terríveis peripécias que hemos sustentado e vencido até agora, para conseguir apresentar, à bibliografia espírita, a pequena contribuição que nos tem cabido. De outro modo, verifica-se tratar-se de um dom especial,

pois o médium psicógrafo, simplesmente, não se prestará ao feito literário mediúnico se não trouxer nos meandros psíquicos, além dessa, também a qualidade de "literário",

como tão bem definiu Allan Kardec. O

médium literário do momento, portanto, teria sido escritor em vidas pregressas ou, pelo menos, um intelectual inclinado às letras e ao Belo, razão pela qual, na

atualidade, possuirá aptidão para obter do Espaço obras superiores aos seus próprios conhecimentos do presente.

117

118 DEVASSANDO O INVISÍVEL

No entanto, quer se trate de missão ou provação, o que é certo para todos os médiuns é a tremenda responsabilidade que assumem no dia em que colocarem o seu nome

e a sua personalidade no seio de um movimento dessa natureza.

Não desejaremos abordar a iniciação, por assim dizer, necessária a um médium, a fim de servir de instrumentação fácil sob direção dos amigos espirituais que dele desejarem utilizar-se, para labores mediúnicos em geral. Como tão bem apontou o grande educador espiritual Emmanuel: "Há, nos remos do espírito, leis e princípios, novas revelações e novos mundos a conquistar. Isso, entretanto, exige, antes de tudo, paciência e trabalho, responsabilidade e entendimento, atenção e suor" (19). O que implicará renovação, severos trabalhos de reforma interior, de parte do candidato a intérprete dos Espíritos.

Certamente, não ignoramos que a faculdade mediúnica, em si mesma, independe de qualidades morais excelentes, ou de virtudes, visto que Allan Kardec, assim como os Espíritos elevados que lhe revelaram a Doutrina Espírita, explicaram que até mesmo um médium analfabeto pode escrever belas páginas de literatura. Todavia, o mesmo Kardec classificou de muito raros, quase excepcionais mesmo, tais médiuns, e nós outros, os espíritas em geral, com a longa experiência adquirida no aprendizado diário, também temos constatado que, se é fato que a faculdade mediúnica, em si mesma, independe de qualidades morais excelentes, os feitos edificantes que pode

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
ela produzir s?mente advêm, no entanto, após renovação geral de seu portador, ou, pelo menos, após a demonstração, de parte deste, de boa vontade em se harmonizar com a Espiritualidade superior, mediante a observância de severos deveres e disciplinas.

(19) "Seara dos Médiuns", Cap. 5, pág. 23.

DEVASSANDO O INVISÍVEL 119

Por outro lado, não conhecemos nenhum médium verdadeiramente analfabeto que apresentasse obra lite- rária escrita, embora tenhamos conhecimento de alguns poucos

exemplos desses, havidos na história da mediunidade (20). Parece-nos, mesmo, que tal fenômeno será cada vez mais raro, tendendo a desaparecer. Temos compreendido que, dadas as dificuldades a vencer para o ditado mediúnico da literatura, os Instrutores Espirituais preferirão que os seus instrumentos se apliquem a boas leituras

e estudos em geral, a observações e meditações profundas, o que não deixaria de estabelecer um preparo prévio, uma iniciação, a fim de adquirirem e arquivarem cabedais

capazes de tornar sua mente maleável e obe (20 Na cidade de Lavras, Minas Gerais, durante o período 1926-1930, conhecemos como médium do Centro Espírita de Lavras uma senhora de cor, cujo coração boníssimo soube muito bem assimilar a Doutrina dos Espíritos, mas analfabeta, pois mal sabia assinar o próprio nome e apenas lia, com grande esforço, as preces contidas no final de "O Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec. Chamava-se Eugênia da Conceição e residia numa travessa

da antiga rua do Cônego. Recebendo, em memoráveis reuniões realizadas por aquele Centro, presididas então pelo Coronel Cristiano José de Souza e o seu Vice-Presidente,

Sr. Augusto Paiva, o Espírito do Padre Vítor, através da incorporação, essa médium fazia os mais belos discursos filosóficos e de alta moral que jamais ouvimos, os quais, às vezes, levavam trinta minutos e mais ainda, lembrando, efetivamente, o sermão de um sacerdote, no púlpito das igrejas. Recebia, também, o Espírito do Dr. Augusto José da Silva, que igualmente discursava de modo edificante, embora apresentando assunto e estilo diversos. Ao receber Espíritos sofredores, essa médium

admirável, já falecida, relatava aos presentes a vida no Além- -Túmulo, descrevendo-a como André Luiz hoje no-la tem revelado, e de tal forma o fazia que estas manifestações se tornavam altamente elucidativas e instrutivas para os adeptos. Tais discursos, no entanto, apresentavam frequentes erros de português, visto que, médium analfabeta, não oferecia maleabilidade suficiente aos Espíritos comunicantes para uma transmissão mais completa.

j

120

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Cliente ao escritor espiritual. Isso, porém, não é tudo, pois, como ficou dito, sem um ressurgimento de valores pessoais no íntimo do próprio médium, nada se conseguirá

de apreciável, por não se haver ele ajustado às faixas vibratórias aptas ao feito. Seria igualmente errôneo o julgamento de que pessoas muito ilustradas e dotas seriam melhores instrumentos para um escritor da Espiritualidade do que um simples estudioso, um autodidata, destituído de títulos e diplomas. Não! Sabemos, porque ficou dito pelos maiores do Espiritismo, que o cérebro menos assoberbado de teorias e sistemas preconcebidos se presta melhor aos ditados espíritas mediúnicos, não só por positivar o fato mais concludentemente, como também porque, graças à sua singeleza, não seria interceptada, ou desfigurada, com ideias pessoais, alguma revelação

nova que adviesse em contraposição a teorias que devessem ser renovadas, antes a traduziria sem mesclas nem preconceitos, porque, assim, não possuiria barreiras mentais capazes de impugnar um noticiário que fôsse contrário às opiniões já implantadas pela cultura daquele que muito se demorou no recesso das Academias.

*

* *

Desde o aparecimento da Codificação, queixam-se as entidades espirituais elevadas da deficiência do vocabulário humano para expressar a vertiginosidade da palavra

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
dos Espíritos, das dificuldades, das barreiras contra que lutam nossos Guias para
descreverem as grandezas do mundo invisível. Quem é médium transmissor de
revelações
e ditados instrutivos de qualquer natureza, especialmente romances desenvolvidos no
Além, sabe das torturas psíquicas indefiníveis a que se vê submetido quando o
seu Instrutor se dispõe a transmitir algo que vive ou existe nas regiões felizes do
Invisível, as quais

1

DEVASSANDO O INVISÍVEL 121

desconhece porque, quando desencarnado, ele, o médium, não as pudera atingir; e
também sabe que isso a que denominamos "tortura", à falta de outro qualificativo
mais exato, não atinge somente a si próprio, mas também ao Instrutor comunicante,
que se entregará a disciplinas mui penosas a fim de se conseguir fazer compreender,
disciplinas a que só se anima pelo muito amor à causa das Verdades Eternas e pelo
cumprimento de um sagrado dever. Por isso mesmo, entristecemos nos quando alguns
oradores, empolgados pelo ardor da própria palavra, ao emitirem opiniões meramente
pessoais, vão ao extremo de atacar os médiuns com ruposições e críticas impróprias
e humilhantes, revelando dessarte o pequeno conhecimento da causa que tentam
defender, e também leviandade na apreciação de um campo delicado e complexo, que
requer

mais serenidade e espírito de observação, para ser devidamente estudado.
É certo que o estudo da mediunidade deverá ser acompanhado de cautelosas pesquisas
para que se possam remover as numerosas dificuldades de que comumente se rodeia,
como deslindar as múltiplas causas que a poderão desfigurar, levando-a mesmo ao
ridículo e à nulidade. Tratando-se de uma faculdade por assim dizer celeste,
destinada

a realizações imprevisíveis, conviria aos seus detratores pois os há mesmo dentro
da grei espírita - antes investigá-la com espírito de proteção e fraternidade do
que depreciá-la com observações desanimadoras e antidoutrinárias. Ora, as
modalidades de meios de comunicação com o Invisível têm preocupado ultimamente
certos pensadores,
que leram os códigos do Espiritismo mais como passatempo do que mesmo com o sincero
desejo de realmente aprender. Algumas dessas modalidades, consideradas "novidades",
criticadas por uns, incompreendidas por outros, negadas por muitos, relegadas por
alguns a título de "fantasias do cérebro de médiuns ignorantes, são, não obstante,
tão antigas, e já

122 DEVASSANDO O INVISÍVEL

conhecidas dos velhos povos do passado, como o são a psicografia, a incorporação e
as demais, estudadas por Allan Kardec e seus colaboradores.
Ninguém há que ignore a singular faculdade mediúnica de João, o Evangelista, dentre
outras que possuiria o chamado discípulo amado", cujo espírito era arrebatado
do corpo material durante o transe lúcido de desdobramento, era alçado ao Espaço e,
uma vez ali, via Jesus - a quem chamava Senhor - e com ele conversava, recebendo
preciosas instruções. O que, porém, Jesus dizia ao seu discípulo seria não somente
ouvido, mas também visto por João, pois a palavra do Mestre tomava forma,
transformava-se

em fatos e ocorrências diante do Apóstolo, depois do que o próprio Senhor Jesus o
mandava escrever em livro tudo quanto presenciara. Daí surgiu o célebre livro
"Apocalipse",

o último dos belos volumes de que se compõe o Novo Testamento de Jesus-Cristo, obra
essencialmente mediúnica não muito clara à compreensão vulgar, em virtude de
sua feição esotérica e das dificuldades com que o Divino Mestre, ou um dos seus
agentes, teria lutado para tentar transmitir o transcendentalismo profético
servindo-se

do vocabulário e das imagens da época, bem mais deficientes do que as atuais, como
foi o caso, por exemplo, para descrever a aviação moderna, tão claramente ali
revelada, não obstante a deficiência das imagens (21). Tão bela faculdade não foi
isolada, ou particular a João. Os profetas do Velho Testamento sucintamente
explana

am os mesmos pormenores, afirmando, com frequência, que eram arrebatados em
espírito, repetindo sempre:

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt

- "O Senhor disse, e eu vi. . ."
ao passo que os médiuns atuais não cessam de afirmar
que vêem quadros fluídicos através de descrições dos
(21) Apocalipse, 9:1 a 21.

LJ

DEVASSANDO O INVISÍVEL

seus Instrutores desencarnados, ao receberem obras, mensagens vistas e não apenas escritas, avisos de futuras ocorrências narradas em cenas vivas, principalmente de morte próxima de algum ser amado, e romances e revelações novas.

E não somente com os médiuns declaradamente espíritas tais fenômenos se verificam. A vida de cada criatura está repleta desses fenômenos, embora a maioria não ligue ao fato a devida importância. Igualmente, a vida de muitos artistas célebres - médiuns quase todos, sem o saber, alguns demonstrando mesmo faculdades positivas -, enumera fatos idênticos: visões, transportes em corpo astral, ou arrebatamento do espírito, de que trata João. Contam que Vincenzo Bellini, o grande compositor italiano,

durante um sono que tudo indica tenha sido um transe letárgico, ou um estado de sonambulismo, "sonhou" que assistia a uma festa no "Céu". De lá mesmo, onde pairava o seu espírito temporariamente afastado do corpo, isto é, do local feliz do Invisível onde se encontrava - certamente algum ponto de reunião de Espíritos artistas

- aciona o corpo, que dorme, e escreve a ária vitoriosa da sua ópera "Norma", pois que a anterior fora vaiada durante a récita de estreia.

Na empolgante obra "No Invisível", Léon Denis cita o caso do pintor alemão Alberto Dürer, o qual, preocupado por não se sentir inspirado para a criação de um quadro que reproduzisse os quatro evangelistas, debruça-se à janela da sua "água-furtada", na cidade de Nuremberg, Alemanha, e faz sua invocação aos poderes espirituais (22). Pouco a pouco, desenham-se no espaço, à sua vista, materializadas, as quatro figuras que ele desejava pintar. A riqueza dos tons luminosos que envolvem essa obra-prima dos céus clareia a parte da cidade al (22

"Água-furtada" - Sótão. Pequena dependência de uma casa, localizada imediatamente sob o telhado, muito usa-

123

124 DEVASSANDO O INVISÍVEL

cançada pelo artista da janela da sua humilde habitação, e este, deslumbrado, plenamente harmonizado com as vibrações das esferas artísticas da Pátria Espiritual,

pode observar os pormenores do modelo insólito concedido por seus amigos do mundo invisível. Daí a reproduzi-lo mais tarde, obedecendo ao capricho dos claros e das sombras, da harmonia das cores e da pureza das linhas seria fácil, pois Alberto Dürer é um grande artista, um sensitivo cujas vibrações penetram as camadas superiores

do Invisível, e aquela visão sublime se decalcou nos refolhos da sua alma, em formas indelévels, o que lhe permitiu reproduzir a obra em toda a sua magnificência (23).

Não raro, o mesmo estranho fenômeno se verifica com os médiuns espíritas em relação às obras românticas que lhes concedem os mentores espirituais. Quadros belíssimos, sequências admiráveis de cenas coloridas, detalhes singulares, etc., tudo sublimado por um jogo de luzes indescritível, são fornecidos àqueles no momento em que recebem a obra, ou antes da sua recepção, quando do transe letárgico provocado por seus Instrutores durante

o preparo da mesma e a adaptação do médium para o feito. Dá-se mesmo o fato de que, algumas vezes, uma só obra terá dois autores - um que a conta, ou narra em cenas, no Espaço, e outro que a escreve mais tarde, através da psicografia. Neste caso, ao transcrevê-la sob

da na Europa, como residência pobre. Alberto Dürer Célebre gravador, pintor, escultor e arquiteto alemão. Nasceu em Nuremberg, em 1471, e aí morreu em 1528.

Aliou

uma imaginação de espantosa riqueza um colorido perfeito e, principalmente, uma incomparável mestria de desenho. Exímio no retrato, embora mostrasse preferência pelos assuntos impressionantes.

(23) Era ocasiões tais, verifica-se uma espécie de hipnose sobre o sensitivo: mais tarde ou mais cedo ele reproduzirá, fatalmente, o que o Invisível lhe forneceu,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt embora auxiliado, ainda, pelo mesmo Invisível, ou pelos seus amigos e protetores espirituais.

DEVASSANDO O INVISÍVEL 125

assistência do seu amigo invisível, o médium já conhece a história, porque a viu narrada no Além, o que muito facilita a recepção escrita, pois, ou dela se recorda, caso seja instrumento muito lúcido, impressionável, ou, quando menos, a conserva arquivada na subconsciência, caso a faculdade não disponha da propriedade de reter lembranças ao despertar do primeiro transe.

Dentre outros médiuns de que temos notícia, além de nós mesma, pois esses fatos nos são muito comuns, convirá destacar Francisco Cândido Xavier, por ser o mais popular e o mais acreditado no conceito geral. Confessa ele que, ao receber da entidade espiritual Emmanuel o livro "Paulo e Estêvão", assistiu, deslumbrado, à cena da aparição

do Nazareno a Saulo de Tarso, na estrada de Damasco, quadro fluídico criado pela palavra espiritual (vibração mental, poder do pensamento e da vontade sobre os fluidos

existentes no Universo) do autor da obra, que a está ditando psicograficamente, e a qual se converteria na mais bela obra pelo Espaço concedida aos homens depois da Codificação da Doutrina Espírita. Comovido, o médium não suporta tanta grandeza patenteada à sua visão. Abandona o lápis, interrompendo o ditado. Prostra-se de joelhos e chora as mais sublimes lágrimas que seus olhos conheceram. Aliás, é comum o médium se emocionar ante as belezas que à sua visão se rasgam em cenas indescritíveis,

quando, muito concentrado no trabalho, favorecido por ambiente feliz e afastamento completo das coisas deste mundo, ele se dá ao labor do ditado mediúnico. Muitas vezes, nós mesma temos interrompido nossos trabalhos, ante o encantamento da sutil beleza espiritual com que nossos Guias nos mimoseiam, a fim de nos entregarmos ao pranto feliz e comovido que o mundo ainda desconhece. Parece que o médium, em tais ocasiões, tem as suas sensibilidades gerais elevadas ao máximo, pois se não vibrar uníssono com o autor da obra não conseguirá recriar

126

DEVASSANDO O INVISÍVEL

lizar o feito. Daí o porquê de um instrumento mediúnico obter obras de poucos autores, pois o trabalho é sempre melindroso e difícil, exigindo o máximo de qualidades

harmoniosas de um e de outro, tais como amor à causa, vontade, pureza de intenções, humildade, paciência, perseverança, desinteresse de toda e qualquer natureza, mormente o desinteresse monetário, renúncia e até mesmo espírito de sacrifício, o que deixa entrever não ser fácil a um encarnado assim comungar, tão intensamente, com entidades elevadas da Espiritualidade.

Existem ditados mediúnicos, mesmo romances e poderíamos citá-los - considerados imitações por muitos observadores, porque não trazem o característico do estilo literário

daquele que espiritualmente o concedeu. No entanto, sabemos que a obra, realmente, é daquele cujo nome figura no volume. O que se passa é que transmitir o estilo integral é uma tortura para certos médiuns, como trabalho exaustivo para o autor, razão por que nem sempre este obrigará seus medianeiros ao penoso labor, visto o intento de uma obra espírita ser a sua finalidade moral-educativa-doutrinária e não prapriamente a simples realização literária. De outras vezes, porque o médium não apresenta os recursos necessários, dá-se uma como tradução no seu pensamento. Este, o médium, recebe o ditado e transmite-o para o papel empregando sua própria linguagem, o que resulta na desfiguração do estilo literário do escritor comunicante, se se tratar de literato conhecido na Terra. Alguns, devido a tais fatores,

adotam pseudônimo, encobrando o próprio nome até mesmo de seu instrumento mediúnico. Todavia, o pensamento foi do escritor e não do médium, e por isso a obra deverá

ser considerada mediúnica. Muitas vezes, desde que não se positivou o fenômeno espírita prapriamente dito, será mais conveniente que tais trabalhos apareçam a público

sob o nome do próprio médium, visto que, destituídos do estilo do escritor conhecido, a quem

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt se atribua o trabalho, será difícil provar que, efetivamente, houve o fenômeno mediúnico, muito embora se tenha dado, e assim se contornarão controvérsias e polêmicas muito prejudiciais à Doutrina. Tal sutileza da faculdade mediúnica opera-se, comumente, entre alguns escritores e será, então, o a que chamaremos inspiração, não obstante conheçamos tais casos no setor psicográfico também.

Alguns escritores desencarnados, como Camilo Castelo Branco, que foi um estilista inconfundível, um purista do idioma português, não fazem, em absoluto, questão de que o seu antigo vigor literário se reproduza, integralmente, através de um cérebro mediúnico. O que

querem é se desincumbir de tarefas que lhes desanuviem a consciência das sombras dos deslizes passados, reabilitando-se, pela literatura de Além-Túmulo, da antiga feição ociosa ou nociva da literatura cultivada no estágio terreno. É o resgate, pois, que se verificará. Preferentemente,

tais escritores tomarão pseudônimo, encobrendo-se do próprio médium, que poderá não guardar o devido segredo, entusiasmando-se com o próprio feito de que foi instrumento.

Outros, como Léon Denis, preferirão não ditar obras mediúnicas a vê-las desfiguradas no seu estilo pessoal. O que querem é a prova insofismável do fenômeno espírita.

Continuam, no Além, as pesquisas e experiências encetadas na Terra.

Um mesmo Espírito poderá ditar uma obra dando a ver ao médium as cenas antes ou no momento do ditado, e poderá ditar outra, ainda pelo mesmo médium, valendo-se tão somente da psicografia, sem que o intermediário veja coisa alguma, ou, pelo menos, sem que este se recorde do que viu, pois pode dar-se o fato de ele ter presenciado o drama, posteriormente psicografado, durante um desdobramento, e de nada se recordar em vigília. De outro modo, o fato de recordar será uma disposição particular

do aparelho mediúnico. Vimos que

127

9

j

DEVASSANDO O INVISTVEL

João Evangelista, ao despertar do transe em que obteve o Apocalipse, recordou tudo o que vira e ouvira. Os profetas antigos, do mesmo modo, se recordaram das visões tidas durante os chamados transe "oníricos" (24) e os desdobramentos em corpo astral

Do que particularmente nos diz respeito, lembraremos que o livro "A Tragédia de Santa Maria", por nós escrito sob a direção da entidade espiritual Adolfo Bezerra de Menezes - trabalho em que tivemos a maior facilidade de recepção, dentre os que nos têm cabido transmitir - ofereceu-nos todas as modalidades possíveis em um ditado mediúnico: visão antes e no momento da recepção, audição, psicografia isolada (desacompanhada de visão e de audição), psicografia acompanhada dos outros fenômenos

e intuição acompanhada de visão. Consideramos essa época de nossa existência (quatro meses, das mais felizes, entre as poucas horas ditosas que fruímos neste mundo,

dada a suavidade, o enternecimento das faixas vibratórias que nos envolveram durante o período consumido no ditado do trabalho. Que de visões outras, então, obtivemos

da vida espiritual! Que de surpresas cativantes! E como convivemos com os seres invisíveis, mostrados à nossa respeitosa contemplação naquelas noites magníficas, quando, abstraída da vida ter-

rena, aliviado o nosso coração de sofrimentos e humilhações oriundos da vida social terrena, a assistência de Bezerra de Menezes se tornava positiva e integral, para que o seu feito romântico se realizasse sem que nenhum esgotamento físico, nenhuma fadiga mental nos abatesse a saúde! Esse venerável Espírito é seguido, por assim dizer, por grande número de entidades ainda vacilantes, porém, submissas,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
cuja readaptação ao estado espiritual
(24) Mediunidade pelo sonho. Revelações através do sonho. A Bíblia está repleta de informações a respeito.

128

DEVASSANDO O INVISÍVEL

é operada sob sua desvelada direção. Vimos e falámos a varias delas, enquanto trabalhávamos naquela obra. Entrementes, as visões do drama que então nos eram fornecidas decorriam em ambiência branca, lucilante, mesclada de tons dourados, como se raios de sol puríssimos iluminassem a transparência branca, efeito, ao que julgamos, inédito sobre a Terra, a nós outra impossível de descrever, e como se todas as cenas e panoramas fôsem desenhos delicadíssimos, a se movimentarem em cenários celestes. No entanto, em "Uma história triste", que integra o volume "Nas Telas do Infinito", o drama se desenrolou em suave ambiente azul, levemente esbatido de nuanças brancas lucilantes, quais neblinas tenuíssimas, enquanto que em "Leonel e os Judeus", obra ainda inédita, do mesmo autor, a história se desenrola sob colorações fortes, mas com algumas cenas muito sombrias, tais como salas de suplícios da Inquisição, em Portugal, e outras muito nítidas, como o rumor das águas de um repuxo de jardim, ao se despenhar no tanque, o brilho de candelabros de prata sob a luz das velas e o som da cítara com que uma personagem se acompanhava, entoando salmos de David. Não obstante, nem sempre o médium consegue transcrever na íntegra o que avista no Espaço, concedido por seus mestres instrutores. Parece, mesmo, que cenas belíssimas, admiráveis pela perfeição, deixam de ser psicografadas no decurso da obra, porque assim o determinaria o próprio autor, visto que a escrita não reproduziria fielmente o encantamento que a visão espiritual alcançou. Na obra "Nas Voragens do Pecado", por exemplo, a entidade "Charles", Espírito que sabemos ser o de um completo artista, e que no-la havia mostrado magistralmente, durante um arrebatamento do nosso espírito, por ele mesmo provocado, deixou de escrever uma cena das mais belas, que nos fora dado a apreciar na ocasião precisa:

a

129

5

130 DEVASSANDO O INVISÍVEL

- A personagem "Otilia de Louvigny". ao ter conhecimento do massacre da família de La-Chapeile, durante a chamada "Matança de São Bartolomeu", no qual sucumbira seu noivo, Carlos Filipe, tem acessos de loucura verdadeiramente patéticos, emocionantes. Em desespero, sai em correria pelo parque do seu castelo e pelos campos adjacentes, ou sobe aos terraços e torres da mesma vetusta habitação, bradando, em lágrimas, pelo nome do noivo, entre mil queixas pungentes e revoltas blasfemas, O jogo de luzes que envolviam essas cenas, as nuanças do luar e do crepúsculo da tarde, os claros e as sombras que tudo adornavam e embelezavam, entre tonalidades azuis e rosa, que se mesclavam ao infinito, a suavidade da coloração, as harmonias dos sons, que repetiam seus lamentos em ecos impressionantes, pela vastidão local, e onde até o canto das cotovias se deixava ouvir, eram de uma perfeição e beleza tais que acreditamos nem mesmo o cinematógrafo, que muito se assemelha a essas criações do Invisível, conseguiria reproduzir na íntegra. No entanto, tal cena, das mais patéticas e belas de toda a obra, não foi dada à psicografia, quando o autor da mesma voltou para escrevê-la. Em vão esperámos a sua transcrição. O impulso vibratório da psicografia não a delineou! Aliás, nem sempre se poderão aproveitar todos os detalhes e nuanças dos dramas assim relatados ao médium, no Invisível, porque a obra se alongaria demasiadamente, o que seria contraproducente. E' fácil, porém, compreender que a dita cena, destituída de qualquer

valor moral ou doutrinário, embora artisticamente perfeita, fora suprimida para que a parte doutrinária não ficasse sacrificada pela extensão da obra, pois sabemos

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
que o móvel dos romances espíritas é a propaganda da Doutrina por meio suave e convidativo, tributando os Instrutores Espirituais grande apreço a essas obras, por DEVASSANDO O INVISÍVEL 131

julgá-las imensamente úteis em virtude dos exemplos vivos oferecidos aos leitores.

Conquanto os Espíritos-Guias dêem preferência à parte doutrinária, à moral elevada que vemos presidindo a tudo quanto a Revelação Espírita tem concedido generosamente aos homens, também observamos que jamais se descuram eles de embelezá-las com os traços vigorosos de uma Arte pura, elevada e, por assim dizer, celeste. Jamais, porém, presenciámos tantas e tão grandiosas expressões de Arte e Beleza, superiores a tudo quanto nossa mente fôsse capaz de conceber, como no ano de 1931, ao nos ser revelada, durante um longo desdobramento, a história de "Amor e Ódio", já publicada pela FEB, desdobramento que nos levou a visitar a cidade de Florença, na Itália, examinar suas obras de arte, visitar seus palácios e admirar o jogo das luzes irisadas através dos vitrais, contemplando-a tal como era há dois séculos! E assim, nesse exame, que muito naturalmente era realizado, distinguíamos até mesmo os brocados e cortinados dos grandes leitos senhoriais, as pinturas decorativas das paredes, o brilho do verniz dos móveis, os raios de sol coados através dos vitrais multicores, tocando tudo de uma forte sugestão.

Na noite de 30 de Junho de 1931, o Espírito co-autor da dita obra, isto é, "Charles", arrebatou-nos em espírito, levando-nos consigo para uma região que supomos

dedicada à Arte, no Mundo Invisível. Concluimos que as regiões espíritas mais achegadas à Terra sejam azuis, com nuances brancas radiosas, pois são as cores que mais frequentemente divisamos nos ambientes invisíveis felizes que temos visitado. Acreditamos, mesmo, tratar-se de um estado, de uma modificação do fluido invisível, trabalhado pela vontade dos obreiros espíritas, e que a própria Terra nele se encontre mergulhada. O certo é que, arrebatada pela entidade protetora, bem cedo nos reconhecemos pairando em local florido, espécie de

- 1

132 DEVASSANDO O INVISÍVEL

parque ou jardim, artisticamente delineado, verdadeiro cenário celeste, onde nenhum traço de beleza faltava, percebendo-se até mesmo a melodia de pássaros e mil cativantes perfumes de flores. Todo o conjunto se esbatia de um como luar azul matizado, lembrando os coloridos de Rembrandt, isto é, partindo de tons mais fortes,

como sombreados, para decrescerem de coloração gradativamente, até ao branco cintilante, pois essas nuances são luminosas, como neblinas que se iluminassem por lampadários

inteligentes, caprichosos.

Nessa encantadora estância encontravam-se Vítor Hugo e Frederico Chopin (25).

Vendo-os, nenhuma surpresa nos assaltou, pois não temos memória de quaisquer surpresas

que nos assaltassem durante tais escapadas espíritas. Presente estava igualmente a entidade "Gaston", que figura na obra como a sua personagem central. Acreditamos que, nos ambientes esclarecidos do Espaço, quando um dos seus habitantes, ou componentes, se prepara para a reencarnação, os que ficam lhe oferecem festividades de despedida, homenagens que dão em resultado essas solenidades espíritas, onde o Belo atinge proporções inconcebíveis à mente humana, por mais artisticamente dotada que seja, visto que o Belo, no Invisível, é apanágio do virtuoso, do moralizado, do coração humanitário e fraterno, já identificado com as vibrações inerentes

ao verdadeiro bem.

A pura intelectualidade, desacompanhada de princípios excelentes, que sômente as verdadeiras qualidades do coração produzem, assim como a Arte, por si só, com o séquito da vaidade, do orgulho, da falta de boa moral,

(25) E' possível que nosso Espírito não atingisse realmente a dita região, e sim tudo contemplasse através de quadros a distância. Tão sugestivos e intensos esses quadros (espécie da nossa televisão, muito aperfeiçoada), que o médium mantém a impressão de que realmente está presente em tudo o que vê.

A

44

DEVASSANDO O INVISÍVEL 133

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt não permitem a ascensão do seu cultor aos planos rutilantes do Belo, existentes no Além., o que equivale a asseverar que nenhuma conquista feliz, no Além-Túmulo, será possível sem a renovação do Espírito, ou seja, a sua reeducação moral. Percebemos que Vítor Hugo presidiria à tarefa de Gaston, auxiliando-o nas narrativas com o poder do próprio gênio, pois teria sido amigo e protetor deste, quando encarnados ambos, em Paris, tendo-o livrado mesmo da guilhotina, coadjuvado, nos esforços para patentear a inculpabilidade do mesmo, pelo Professor Denizard Rivail (Allan Kardec), de quem o jovem teria sido discípulo. No entanto, era Charles quem nos esclarecia, e aqui tentaremos reproduzir suas palavras de então, através das recordações que nos ficaram e das intuições que nos afloram à mente, sob as irradiações do mesmo dedicado amigo, sob cuja vigilância estas páginas são escritas:

- "Trata-se da solenidade de despedida de Gaston de... (jamais nos pudemos apossar do verdadeiro nome dessa entidade, que no volume "Amor e Ódio" vemos alterado), antigo amigo nosso, companheiro de ideais republicanos de Hugo, em Paris... Sua beleza física foi célebre, pois sua plástica e mesmo a fisionomia apresentavam semelhanças mui pronunciadas com a estátua do Apoio de Belvedere. Sua vida, no entanto, primou pelos grandes infortúnios, verdadeiras desgraças, que sobre ele se abateram... Despede-se hoje dos amigos da Espiritualidade, porque entrará em preparativos para a reencarnação, o que absorverá suas atenções, e cerceará a liberdade de que até agora vem desfrutando entre nós... Ele se sente cansado da Europa... como que aterrorizado dos férreos costumes, dos preconceitos excessivos do materialismo desanimador ali existente., e reencarnará, por isso, no Brasil, de cujas plagas se enamorou, para novos ensaios de progresso à sombra generosa do

136 DEVASSANDO O INVISÍVEL

minadora, sem todavia vê-lo. Sua palavra, portanto, tornou-se vida, cenas, fatos, drama, sequência admirável de uma realidade incontestável. Nós nos víamos presente em todas as cenas, qual espectadora muda do imenso drama, sem, contudo, perder nossa atual personalidade. Sentíamos, porém, ecoando em nossas sensibilidades, as emoções e impressões que as personagens deveriam viver, permanecendo as mesmas emoções como que impressas em nosso ser, incomodando-nos mesmo, afligindo-nos, até que a obra foi escrita e terminada.

Jamais nos fora possível conceber cenas tão belas, tão artisticamente delineadas, paisagens tão esmeradas e tão encantadores pormenores como ao nosso espírito deram a contemplar nessa madrugada feliz, em que nos vimos arrebatada para o Espaço. Os fatos se desenvolviam em cores que iam do azul pervinca, cintilante, ao branco igualmente cintilante, ornados de efeitos de luz e sombreados em azul mais forte, lembrando quadros de

• Rembrandt (26). Nenhum detalhe de salão ou de algum jardim, nenhum pormenor de vestuários femininos ou masculinos, e nem mesmo os perfumes escapavam à nossa observação

ou à nossa sensibilidade. A certa altura, ouvimos que Hugo comunicava:

- "A Quarta Parte será narrada em grifo. . . "

Não compreendemos o que quereria ele dizer. Nada perguntámos, no entanto.

Acreditamos, mesmo, que o médium, em tal situação, absolutamente não poderá "falar", ou

seja, externar a própria vontade, senão obede (26 Rembrandt Harmenszoon Van Ryn - Ilustre pintor da escola holandesa. Nasceu em Leyde, em 1606, e morreu em Amsterdão,

em 1669. Esse inconfundível artista brilha pelo vigor e riqueza do pincel, pela ciência do claro-escuro, cuja multiplicidade de recursos foi o primeiro a mostrar, pela vida das carnações, vigor das sombras e brilho da luz. Deixou 350 pinturas e outras tantas águas-fortes. E' célebre o seu auto retrato.

DEVASSANDO O INVISÍVEL

:

137

JIS_

rtanto tor[mirável de s presente do imenso \$onalidade.

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
lidades, a' riam viver, impressas do-nos, até
tão belas, esmeradas so espírito m que nos desenvol.tilante, ao tos de luz luadros
de de algum aininos ou 'am à nosrta altura,
ifo.

zer. Nada no, que o oderá "faião obede [lustr
pin3, e morreu ,ista brilha aro-escuro,)strar, pela luz. Dei- célebre o
cer à vontade alheia. Pensávamos, porém. E meditámos em que o grifo é um sinal na
escrita manual ou tipográfica, um tipo de letra de imprensa diferente dos demais
caracteres em que o texto de uma obra foi impresso, embora os dicionários expliquem
tratar-se também de um enigma, de algo embaraçado ou ambíguo. Dentro em pouco,
no entanto, era realmente exposta a Quarta Parte do livro, exatamente o trecho
iniciado em Florença e terminado em Paris, "pelos albores do XVIII século". Mas, as
cenas, agora, bem assim as paisagens, os ambientes, eram inteiramente modelados em
cores vivas, diferentes, portanto, do resto do trabalho, que fora em azul e branco.
Aí estaria o grifo... Nos episódios verificados em Florença, as colorações eram
mais intensas, porém claras e cintilantes, como se um sol vivo e ardente recobrisse
os ambientes. Mas, naqueles vividos em Paris, durante essa Quarta Parte, as cores
eram mais brandas e delicadas, destacando-se o azul e o rosa, como em "Nas Voragens
do Pecado", mas tudo envolvido em discreta penumbra, como se chovesse.
No decurso das cenas, nós nos sentíamos, por toda a parte, como que acompanhante
das personagens, a ponto de ingressar em um túmulo com o cadáver de um suicida,
cujo Espírito se debatia no período das confusões, e chegando até a sentir o fétido
da decomposição cadavérica. Reconhecemo-nos, igualmente, detida no horror das
antigas prisões europeias, cuja realidade antes não nos preocupava e nos era
impossível avaliar. Conhecemos, então, detalhes repugnantes e atrozes, ali
ex.istentes,

tais como imundícies e fétidos, o que até então ignorávamos houvesse existido nos
ditos presídios. Chorávamos e sofriamos, exatamente como o faziam as personagens.
Cenas, impressões e emoções repercutiam em nossas sensibilidades com intensidade
profunda e inexplicável, não isenta de sofrimentos. Cremos que todas as potências
com que Deus prendou nosso ser anímico

138 DEVASSANDO O INVISÍVEL

encontravam-se, naqueles momentos sagrados, hiperestesiadas, ou seja, todas as
nossas energias vibratórias se haviam exaltado ao grau máximo de nossas
resistências

espirituais. Por vezes, sobrevinha a fadiga. Mas Charles reconduzia-nos o espírito
para junto do corpo - ou tínhamos a impressão de que tal acontecia, não sabemos
ao certo. - Víamo-lo, então, o corpo, arquejante e a suspirar profundamente. Vultos
aéreos, não reconhecidos por nós, cremos que o tonificavam com terapêuticas
celestes

aplicáveis ao caso, pois que, então, sobrevinha grande alívio no estado geral e
retornávamos aos acontecimentos, como dantes. Indagando, certa vez, da generosidade
dos amigos espirituais sobre a razão por que nos eram facultadas tais visões, tão
belas e empolgantes, antes que a entidade escrevesse psicograficamente a obra,
favor que absolutamente não julgávamos merecer, eis a resposta fornecida pelo
próprio Espírito Charles:

"Não se trata de favor... E' apenas um dom natural, que possuíis, assaz
desenvolvido, como outros médiuns o possuirão, conquanto não seja tão comum como os
demais

dons. Um tipo de faculdade que, de outro modo, facilita o ditado psicográfico,
porque armazena o cabedal necessário nas camadas mentais do instrumento mediúnico.
Tornar-se-á indispensável a tal fenômeno, entretanto, a absoluta afinidade com o
Espírito operante, uma sintonia de vibrações, por assim dizer integral, do médium
com o "narrador"... Daí a dificuldade de ação e o fato de tornar-se o fenômeno
pouco comum... Ainda assim, será necessário que exijamos do aparelho transmissor
todas

as energias vibratórias de que puder dispor, as quais ainda serão por nós outros
elevadas por processos delicados, a fim de que se atinja a comunhão precisa, ou
transfusão plena das duas mentes, que se deverão interpenetrar. Um fenômeno
mediúnico, enfim, como qualquer outro. Processar-se-á, então, a sugestão forte,
projetada

pela entidade criadora da peça literá

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
ria sobre o médium, e a que as tendências e disposições deste gostosamente se acomodam. Não poderíamos, assim sendo, fornecer assuntos que ao médium repugnassem, senão aqueles que exaltassem as suas sensibilidade. Esse é, aliás, o mesmo processo da obsessão. O obsidiado é um passivo que prazerosamente, por assim dizer, se submete ao fato e que conjuga vibrações, de modo completo, com seus obsessores. E quando ele afirma que está vendo isto e mais aquilo, realmente o vê, porque o seu dominador criou o fato, ou a figura, para ele, visto que o poder de criar é uma força natural do pensamento, um ato da vontade de cada um. Nesse caso, porém, e em se tratando de forças inferiores, fatos e figuras serão deploráveis, porque oriundos de vibrações nocivas, em desarmonia com as leis do Bem e do Belo, causando, então, desequilíbrios impressionantes às duas forças que se chocam. Mas, ao médium espírita, já enfronhado nos meandros de tais fenômenos, tais anomalias deixarão de acontecer, uma vez que estará habilitado a enfrentar, com serenidade, as sutilezas da faculdade psíquica. Daí o afirmarmos nós outros a soberana conveniência de os homens em geral se alistarem nas hostes do Consolador, a fim de se reeducarem, reconhecendo em si próprios os valores que possuem, as faculdades e possibilidades de que são dotados e os meios de dirigi-las para culminâncias recompensadoras, pois todos esses magníficos dons anímicos lhes foram conferidos pelas leis da Criação para que, através deles, possam servir à sua própria glória, servindo ao próximo e à causa da Vida Imortal. . . "

*

* *

139

se

tias

arou

nos

ecicas iha

ongiue

es,)ra, s a

nanémo tro

rito

enite, do

lão ida

nslispor

im, tão rá Nã

encerraremos o capítulo sem narrar o mais

"urioso fenômeno ocorrido na mencionada ocasião.

DEVASSANDO O INVISÍVEL

No desenvolver do drama assim entrevistado, há uma festa, um baile na residência de uma das personagens do romance, exatamente aquele Georges de Soissons, que encarna o homem de bem na moral da lição. A certa altura do referido baile, a que assistíamos como se presente estivéssemos, a personagem central, Gaston d'Arbeville, põe-se

a cantar uma "romanza" aos sons da harpa, cujos versos, de uma mestria e beleza patética, ouvíamos e compreendíamos. Perguntar-nos-ão, porém, se ouvíamos os versos em francês ou em português, visto as personagens da história serem francesas... Responderemos que, no Além, durante nossos transportes, jamais qualquer dificuldade linguística nos perturbou, não obstante

conhecermos exemplos de entidades, muito materializadas e inferiores, incapazes de acionarem as forças do pensamento, as quais usam o linguajar a que se habituaram quando encarnadas. Possuímos amigos espirituais franceses, brasileiros, portugueses, espanhóis, um polonês, um russo, vários mestres hindus e egípcios. Todos nos

falam, nos aconselham e escrevem com o nosso lápis, ou se valem de nossa audição.

Nós os entendemos perfeitamente, transcrevemos o que dizem., mas não sabemos em

que idioma nos falam... Sabemos é que, acima de tudo, pensam! No entanto,

distinguimos o "tom vocal" particular de cada um, pois que se trata de vibrações do pensamento

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt e as vibrações diferem segundo o caráter de cada entidade, a tal ponto que reconheceríamos a "voz" de uma delas dentre centenas de "vozes". Ouvíamos, pois, e compreendíamos os versos da canção, eis tudo. E, como judiciosamente lembrou Allan Kardec, ninguém, e ainda menos um Espírito desencarnado de ordem elevada, pensa neste ou naquele idioma. Pensa, simplesmente. E aquele que possuir percepções capazes de compreender seu pensamento, entendê-lo-á naturalmente. Todavia, repetimos, Espíritos inferiores, e que foram de outras nacionalidades,

140
DEVASSANDO O INVISÍVEL 141

quando homens, já nos falaram em idiomas que não nos foi possível compreender. Cremos tratar-se, esse fato, de particularidade para novos estudos. Entretanto, Charles atraía-nos para a beira do corpo carnal em letargia, justamente quando a personagem "Gaston" cantava sua "romanza". Esse quadro deslumbrante, isto é, o salão feérico, inundado de uma cintilante luz azul muito pálido, regurgitante de convidados; o luxo e o brilho dos vestuários, Gaston, tangendo a harpa e a cantar a melodia comovente, e até a fulgurância das jóias por ele usadas no momento, tudo nos acompanhara para o nosso aposento de dormir e agora pairava no ar, clareando o recinto com a sublime luz em azul e branco que coloria as cenas. Talvez, porém, o quadro não nos acompanhasse pràpriamente e sim nossa visão espiritual

se distendesse, favorecida pelos recursos operantes, produtores do fenômeno, permitindo-nos alcançar, do aposento referido, as cenas mantidas na Espiritualidade,

visto tratar-se de experiências feitas pelos obreiros do Invisível para possíveis revelações sobre o mundo espiritual. Não fomos informada a respeito e aqui apenas registamos as duas possibilidades. A proporção que os versos caíam da voz do artista, porém, nós os víamos escritos - agora em bom português -; pelo menos, essa foi a tradução feita por nossa mente. Eles pairavam no ar, como em uma tela, ao lado da cena e não abaixo, como em cinematografia aparecem as legendas, em enormes caracteres tipográficos estilizados, como góticos, luminosos, irradiantes, tremeluzentes como estrelas, parecendo estruturados em essências líquidas, igualmente

brancos com irradiações azuladas. E Charles ordenou, meio ansioso, revelando muita pressa:

- "Levanta-te, toma do papel e traça, ligeira, esses vemos.. . "

Mas, nós nos sentíamos tão fatigada e sem forças!

- ---

142 DEVASSANDO O INVISÍVEL

Respondemos negativamente, à beira do próprio corpo, a este vendo qual um cadáver:

- "Não posso! Estou muito cansada! Não posso... " "Sim, poderás! Levanta-te e escreve! Será a única forma de obteres versos do Além! Não és médium poeta! Escreve!"

- "Não, não poderei! Amanhã, quando despertar, him, escreverei!. . . "

- "Será agora ou nunca mais!. . . "

E manifestava ansiedade, talvez contrariedade, enquanto repetíamos:

- "Amanhã escreverei, prometo.., prometo. . . "

Certamente, a delicadeza e a bondade desse afetuoso Espírito não nos desejavam obrigar a novo sacrifício, que exigiria de nós maior percentagem de esforços, pois não há dúvida de que ele nos poderia obrigar a atendê-lo. Na manhã seguinte, efetivamente, despertando do prolongado transe, recordámo-nos incontinenti do fato, ainda recitando os versos e trazendo impressa na alma a melodia, que lembrava algo do primeiro movimento da

"Sonata ao Luar", de Beethoven, melodia que por mais de uma vez Charles nos tem dado a ouvir, quando desses transes. Tomámos do lápis, ligeira, excitada, recordando

a advertência do terno amigo, pois conservamos sempre à cabeceira os utensílios de escrita, justamente para tais circunstâncias. No entanto, a chama espiritual que nos acionava se apagara, porque nem um único verso da bela peça foi possível

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
traçar! Esquecemo-la completamente, ao nos reapossar definitivamente da matéria!
Nem mesmo posteriormente, quando Charles se apresentou para escrever o romance, tal coisa foi possível!

*

* *

Terminada a exposição de Gaston e de Vítor Hugo,
vimo-nos levada pelo instrutor Charles à presença do

1

7

POSSO. U"
rá a únimédium
espertar,
ade, enafetuoso
íCio, que
DOIS não
endê-lo.
do proito,
ainalma
a
ento da
or mais
desses
)rdando
sempre
ra tais
iue nos
da bela
imemente,
ai mesu
para
Hugo,
iça do
Í

DEVASSANDO O INVISÍVEL

143

grande escritor, que nos agraciara com uma peça literária, como sói fazer-se na Espiritualidade. Compreendemos que aquele amigo nos apresentava como possível instrumento para transmissão da história aos homens, no feitio educativo de moldes espíritas. Vítor Hugo fitou-nos com olhar profundo, perscrutador, como que devassando todos os escaninhos das nossas possibilidades psíquicas. Depois, voltou-se para Charles: - "Haveria muito trabalho em prepará-la a meu gosto... Escreve tu, através dela, pois conheces os fatos expostos, és intelectual, conheces a Filosofia e a Moral espíritas e possuía ascendência sobre ela, a médium... Tece o enredo à tua vontade, adaptando-o à Filosofia que esposamos. . Alguns dias mais e Charles traçava, através da psicografia, a exposição romântica do citado drama, sem conclusões morais e filosóficas. E advertiu, em seguida: - "Guarda o trabalho. Posteriormente obterás instruções. . Vinte e cinco anos mais tarde, isto é, ao findar o ano de 1955, apresentou-se novamente esse amigo, com as prometidas instruções: - "Fui incumbido de escrever definitivamente a história de Gaston... Ele se encontra reencarnado desde o ano de 1931... e certamente lerá a própria história nesse livro, porquanto também milita nas hostes do Consolador, já que, graças aos Céus, perseverou no ideal espírita, uma vez reencarnado. . . Com efeito, rapidamente, Charles reviveu o enredo romântico, adaptando-o à Doutrina Espírita.., e o drama, assim desenrolado no Além, como num teatro modelar, durante um arrebatamento do nosso espírito, narrado pelo talento de um escritor genial, e escrito pelo instrutor espiritual Charles, intelectual e artista de grandes possibilidades, através da psicografia mediúnica, foi

J

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
 io corpo,
 DEVASSANDO O INVISÍVEL
 publicado pela FEB para homenagear o Centenário da Codificação, sob o nome de "Amor e Ódio".
 Quando, terminada a leitura do livro já impresso,
 nós o colocávamos em nossa humilde estante, amargo
 desapontamento adveio e murmurámos tristemente:
 - "Não transmiti fielmente o que os nobres expositores espirituais desejaram dizer
 aos homens! A obra escrita ficou muito aquém da realidade que me deram a presenciar
 no Espaço. Meu Deus! A palavra dos Espíritos, seus recursos criadores são poderosos
 demais, demasiadamente intensos e lindos para que nós, pobres seres humanos,
 possamos realmente traduzi-los para a nossa imperfeita e tão rude linguagem
 terrena. "
 144
 itenário da
 impresso,
 e, amargo
 nente:
 bres expo s
 A obra CAPITULO VII
 me deram
 dos Es- O amigo beletrista
)S demais,
 os, pobres "De novo subiu o diabo a um monte muito
 Ds para a alto, e lhe mostrou os remos do mundo, e a gló ria deles. E lhe disse: -
 Tudo isto te darei, se
 prostrado me adorares. Então lhe disse Jesus:
 - Vai-te, Satanás! Porque escrito está: - Ao
 Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.
 Então, o diabo o deixou; e eis que chegaram os
 anjos e o serviram." (27)
 (MATEUS, 4:2 a 11.)
 Os mais ásperos testemunhos costumam ser exigidos dos médiuns antes que eles se
 decidam a assumir a tarefa, prestando-se a trabalhos de grandes responsabilidades,
 se é que nos labores mediúnicos existirão desempenhos de responsabilidades menores.
 A famosa iniciação, outrora exigida nas escolas de Doutrinas Esotéricas, para
 se formarem os oráculos, os profetas, as sacerdotisas, etc., não seria, certamente,
 um mito, mas necessidade que nos dias presentes parece clamar pelas atenções
 gerais, a fim de que o intercâmbio entre a Terra e o Invisível se exerça ainda com
 maior segurança e facilidade.
 (27) Poética alegoria evangélica, tão do gosto da literatura oriental, noticiando
 as prováveis insistências dos admiradores do Nazareno para que aceitasse o trono
 de Israel e se tornasse rei. Indicam, ainda, as tentações com que o mundo rodeia
 todos aqueles que se derem aos labores dos ideais divinos.
 DEVASSANDO O INVISÍVEL
 Não ignoramos que a Codificação espírita não trata dessa iniciação, pois que
 popularizou a possibilidade do intercâmbio espiritual, declarando mesmo,
 taxativamente,
 que, para se comunicar o homem com os Espíritos - "não há necessidade alguma de
 preparo ou iniciação" (28).
 Realmente, para nos comunicarmos com os Espíritos não será necessário senão possuir
 dons mediúnicos. Todavia, os fatos e a experiência testemunham que, para a
 mediunidade
 apresentar bons frutos, será preciso algo que poderemos classificar de iniciação.
 Os Instrutores Espirituais, por sua vez, assim como os demais ensinamentos firmados
 pelos colaboradores de Allan Kardec, são incansáveis em advertir os médiuns quanto
 a uma elevação de vistas, no exercício da faculdade, uma renovação cuidadosa do
 próprio caráter, um critério e uma reeducação à base do Evangelho, que outra coisa
 não seriam senão uma iniciação, conquanto efetivada à revelia de imposições
 acadêmicas
 e inteiramente subordinada à boa vontade, ao esforço e ao discernimento do próprio
 médium, sem sequer o afastar da sua vida comum de relação, o que parece mais
 meritório

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt e honroso do que as antigas iniciações realizadas sob o jugo férreo das Academias de Doutrinas Secretas.

Desconhecemos se com os demais médiuns se passarão os fatos que conosco se passaram, marcando o estabelecimento definitivo de nossas tarefas mediúnicas. E' possível,

porém, que, pertencendo, como espírito, a uma falange de iniciados orientais (hindus e egípcios), como pupila e aprendiz, que se reeduca sob sua assistência espiritual,

nada mais se verificasse do que a tradição esotérica da iniciação, não obstante feita à sombra do Consolador e fora do seio de academias. . . pelo menos de academias

terrenas, pois poderemos, sim, pertencer a Es (28 "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec, Cap. X, Primeira Parte, n. 10.

146

DEVASSANDO O INVISIVEL 147

trata des- colas ou Academias Espirituais, subordinados às suas de do in- exigências e programações, ignorando-o, porém, durante ivamente, a vigília, mas tudo abrangendo no estado de sono ou de)íritos - transe. O que sabemos é que, no que nos diz respeito, ão" (28). houve um verdadeiro trabalho de iniciação, o qual vem Espíritos exigindo longo tempo de nossa perseverança e dedicação ICOS. To- ilimitada, pois que não terminaram ainda os testemu lue para nhos exigidos pelos Mestres Espirituais, testemunhos que Ciso algo lembrariam os dos antigos pretendentes aos segredos strutores esotéricos, nas Escolas de Ocultismo do passado. E tais s ensina- provas tanto se realizam sobre a Terra, ligadas aos acon Kardec tecimentos diários, como no Invisível, durante os des a uma prendimentos em corpo astral

a que nos têm obrigado

na reno- os queridos instrutores.

O e uma Silenciaremos quanto à natureza de muitos teste na se- munhos terrenos, não os confundindo, embora, com as

a revelia provações e os resgates oriundos de deslizes do pretérito

bnada reencarnatório, que nos foi necessário expurgar definiti propri vamente, numa como renovação de valores, indispensável

mum de ao nosso progresso normal como ao mandato mediúnico.

do que Apenas adiantaremos, como curiosidade a ser examinada

reo das pelo leitor, que os mesmos testemunhos - espécie de

exame prévio de um candidato a uru curso escolar - se

e passa- constituíram de provas de firmeza e equilíbrio em todas

O esta- as contingências sedutoras da vida humana, ou seja, de

Lcas. E' todas as tentações risonhas que tendessem a nos desviar

a uma da boa rota, de dificuldades e peripécias, não faltando

como nem mesmo a tentação brutal do próprio roubo! Tais

ncia es- testemunhos foram admiravelmente dosados e senados

ao eso- pelos Instrutores Espirituais, tal como se verifica nas

do Con- provas em uso nos nossos institutos de ensino. Custa eno de ram-nos eles,

os testemunhos, uma vida inteira de atri a Es- bulações e lágrimas, de sacrifícios,

de desilusões e re núncias e devemos confessar, aos que nos lerem, que,

Dap. x, de todas as provas que tivemos de oferecer à Doutrina

do Mestre, para poder ser admitida, como cooperadora,

148 DEVASSANDO O INVISIVEL

no corpo de servidores investidos de taref az também no Invisível, a mais difícil, a mais penosa para o nosso caráter ainda inferior, foi a do Perdão.

Perdoar! Mas, perdoar ofensas graves, conforme recomendam os ensinamentos do

Senhor, como é difícil! Cremos mesmo que, num sentido geral, é o que nós, criaturas

humanas, aprendemos a exercer em derradeiro lugar, pois o Perdão, sendo modalidade

do amor ao próximo, é tão elástico e profundo como o próprio Amor. Somente Deus

saberá qual o grau por nosso espírito conquistado ao sair desse pesado acervo de

testemunhos. A grande paz que hoje visita nossa consciência, todavia, avisa-nos

de que tantas lágrimas e humilhações, tantas lutas e desilusões, sofridas desde o

berço, conferiram ao nosso ser a graduação necessária aos pequenos mandatos que,

como medianeira admitida nos labores do Invisível, nos têm sido confiados.

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
Declarámos ter como instrutores e mestres espirituais, responsáveis por nosso progresso na existência presente, pelo menos, Espíritos de hindus e egípcios.

Talvez, por isso, estas particularidades de iniciação rigorosa resultem dos métodos das Escolas a que tais instrutores se prendem no Espaço, como se prenderam na Terra, e não seja o fato, ou a exigência, de ordem tão geral como se poderia supor. O certo é que até mesmo nossos estudos doutrinários, nossos trabalhos espirituais, nossas leituras, e até passeios e diversões, são por eles dirigidos, sob o máximo rigor e método invariável. E quanta renúncia tudo isso nos há custado! Escolhem os livros que devemos ler, suspendendo, por vezes, leituras doutrinárias, para que não sobrevenha o fanatismo, e advertem-nos da inconveniência dos jornais! Apontam -no

as horas de trabalho, as companhias e os amigos, os Centros Espíritas a frequentar. Desviaram-nos o matrimônio das preocupações, desde antes dos vinte anos de idade. E se amarguras colhemos, insistindo em ilu

DEVASSANDO O INVISIVEL 149

ambém sões do gênero, reconhecemos que provieram da desobe noss ca- diência aos seus conselhos. Pertencendo a uma família onde havia bons intérpretes da Música, fomos impossíveis re- bilitada igualmente de estudá-la, não obstante a grande é difícil! vocação, pois nos diziam os instrutores hindus, vendo- que -nos insistir nas tentativas de um curso de piano:

derradeiro - "Sômente um caminho deverá existir à tua frente: a Doutrina do Cristo, o Consolador! És espírito re- i Amor, incidente em erros graves, a quem se cogita, do Invisível,

írito de auxiliar a se reerguer, agora que a seleção dos valemhos lores existentes no Planeta será feita, para o advento 1, todavia, da Luz. A Música virá mais tarde, com o dever cum s tantas prido.

Obterás compensações às lágrimas que chorares onferiram pela impossibilidade desse ideal."

nos man- E, com efeito, temos tido essas compensações, quando do In- do, nos dias atuais, vemos diante de nós, caridosamente materializados, para que nos seja possível enxergá-los detalhadamente, esses abnegados mestres de iniciação, es espiri existênci

belos e sábios, a quem veneramos com todas as forças ios. Tal- da alma, aos ternos amigos Bezerra de Menezes, Charles, Frederico Chopin, Léon Denis, Leão Tolstói e muitos rigorosa

strutores outros cujos nomes jamais foram revelados. O carinho ia Terra, que nos dispensam, a dedicação e bondade de que cer bã geral cam o nosso espírito todos os amigos do piano invisível, desde esses mestres até pobres sofrendores e criminosos mo nos pirituais

recém-convertidos, aos quais temos podido socorrer sob por eles a direção dos nossos Guardiães, são hoje a melhor re- iável E compensa às provações e aos desgostos que acompanha- olhem os ram nossa vida, desde o berço.

leituras * tismo, e * *

Lpontam amigos

Muito jovem ainda, obtínhamos do Além muitos di) o ma- tados de ordem particular, para sofrendores do corpo e ite anos do espírito, num "Posto Mediúnico" de antiga "Assistên e ilu- cia aos Necessitados", e também os esboços das primeiras

150 DEVASSANDO O INVISIVEL

obras destinadas ao público, recebendo ordem do Espaço para conservá-los à espera de oportunidade, para possível publicação. Certa noite, após o receituário no "Posto

Mediúnico>' do "Centro Espírita de Lavras", serviço que, por esse tempo, era diário, apresentou-se à nossa visão um Espírito cuja configuração perispirítica mais

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt se assemelhava a um homem terreno do que mesmo a um habitante do Invisível. Disse-nos ele, sem rodeios, haver vivido no Rio de Janeiro e em São Paulo e ter desencarnado no ano de 1911. Negou-se, no entanto, a declinar o nome, embora lhe houvésemos solicitado a fineza de no-lo esclarecer, porquanto, ainda hoje, não gostamos de tratar com Espíritos anônimos. Não obstante, declarou ter sido um escritor, ou beletrista, e que, então, apesar de desencarnado, alimentava ardentes desejos de continuar escrevendo, pois que, como Espírito, descobrira na vida dos homens e nas recordações de outros Espíritos, como ele desencarnados, assuntos preciosos para romances, novelas e estudos psicológicos, de grande interesse para o público. Convidou-nos, após, a segui-lo, em espírito, para que nos descrevesse o primeiro caso, ou tese, que desejava ditar por nosso intermédio, visto que simpatizava extremamente com nossa pessoa e sabia como acionar a mente mediúnica para escrever um trabalho longo. Esperava, porém, poder narrá-lo de "viva voz", primeiramente, antes de iniciar o ditado psicográfico, pois que, se pudéssemos penetrar, com a própria visão, o que ele já estabelecera na mente como entrecho da sua história, fácil se tornaria o ditado, a escrita, quer para ele quer para nós, pois bastaria pequeno impulso vibratório de sua mente para que o entendéssemos bem e acelerássemos a tradução, uma vez que já se encontrariam em nosso pensamento os elementos principais, tornando, assim, dispensável criar em nosso cérebro, à força de irradiações e sugestões, qualquer cena ou panorama.

66 6 1

1; :

6 4 d4

DEVASSANDO O INVISIVEL

151

Um do Espaço, para possírio no "Posto serviço que, nossa visão mais se asserno a um haodeios, haver e ter desen •anto a declitado a fineza não gostamos obstante, de- e que, então, es desejos de ito, descubriile outros Esreciosos para [e grande ins, a segui-lo, rimeiro caso, rmédio, visto pessoa e saescrever um rá-lo de "viva do psicográ'm a própria mo entrecho escrita, quer .ieno impulso êssemos bem já se eneon)5 principais, o cérebro, à cena ou pa

discurso interessou-nos, e não só o considerámos bonito como até lógico. Não obstante, orámos, confiando-nos fervorosamente à assistência dos mentores espirituais,

pedind mesmo seu auxílio, porquanto sômente nos interessariam acontecimentos mediúnicos que se pautassem pela obediência às leis da Verdade e fôssem do agrado deles

próprios, os Guardiães. Aquiescemos, pois, em atender ao visitante, seguindo-o em corpo astral, desde que os Guias não impedissem o intento; porém, só- mente o faríamos

na noite seguinte. Entretanto, nenhuma intuição, nenhum conselho nos aclarava a indecisão. Os instrutores não desejavam intervir. . . e compreendemos, então, ser o assunto pertinente ao nosso livre arbítrio...

Na noite seguinte, dormimos sossegadamente o primeiro sono, sem que nenhuma anormalidade sucedesse, como sói acontecer, dado que o desprendimento apenas se verifica

achando-se o médium desperto, condição para que se processe o sono magnético.

Poucos minutos depois da meia-noite, porém, havendo despertado naturalmente, distinguimos

à beira do nosso leito o Espírito que se apresentara na véspera, ao qual chamaremos "Beletrista", à falta de um nome que melhor o qualifique. e, em seguida, caímos em transe letárgico, num "arrebato do espírito" para o plano invisível. O processo para o desdobramento verificou-se exatamente como se dá sob a direção de Charles, dos hindus ou de Bezerra de Menezes, o que leva a crer tratar-se de mecanismo próprio da faculdade em si mesma, que independe de agentes superiores para

seu exercício. De outro modo, acreditamos que a vigilância daqueles excelentes amigos se verificava em torno do caso, sem, contudo, tornar-se suspeitada sequer

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
pela
intuição, pois assim mesmo deveria ser, uma vez que se tratava de prova de
responsabilidade, um testemunho cuja gravidade o próprio leitor avaliará dentro em
breve.

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Afastado nosso espírito do corpo carnal, foi-nos possível examinar melhor a
configuração desse habitante do Invisível, que tão atenciosamente nos procurava
para
um trabalho no seio da Doutrina por nós esposada. Compreendemos, imediatamente,
tratar-se de entidade não evoluída moral-espiritualmente, conquanto não fôsse
igualmente
nociva, ou uma individualidade de ordem muito inferior. Moralmente, apresentava-se
mediocre, visto não ser evangelizada, não estar espiritualizada. Intellectualmente,
seria adiantada, dado que fora um escritor, um homem douto, pois que fora também
médico na Terra, inteirando-nos nós desta particularidade, não porque ele, o
Espírito,
no-la revelasse, mas graças ao anel de grau que lhe cintilava no dedo anelar da mão
esquerda. Espiritualmente, porém, vulgaríssimo, necessitado de tudo, visto que
estávamos já no ano de 1930 e ele confessava haver deixado o fardo carnal em 1911,
sem, no entanto, ter abandonado ainda os perímetros terrenos, o que, aliás, se
deduzia de sua aparência fluídica pesada.
Uma vez completado o desprendimento, ofereceu-nos ele, gentilmente, o braço,
cavalheiro fino que parecia ter sido quando encarnado, e pusemo-nos a caminhar. Nós
nos sentíamos tranquila, compreendendo em nós mesma bastante vigilância para não
nos deixar arrastar a nenhuma aventura espiritual que redundasse em domínio
obsessor,
pois confiávamos nos Guardiães, aos quais soucitáramos assistência para o caso, na
véspera, embora no momento não lográssemos descobrir nenhum deles à testa dos
acontecimentos.
Caminhávamos por uma estrada ou rua sem calçamento, mas de terreno muito batido,
polvilhada de uma substância fina, de cor creme brilhante, qual areia dourada, e
notámos que subíamos ligeira inclinação, durante todo o percurso. Quanto tempo
levou o trajeto não poderíamos precisar. Jamais se poderá medir o tempo nessas
circunstâncias,
ainda que se trate de poucos mi-

152

1

ii

DEVASSANDO O INVISÍVEL 153

nutos. Pelo menos assim sucede, frequentemente, conosco. Ao desejar fazê-lo, a
mente se perde em vertigens
'a e confusões... de forma que não se poderá saber, ao
certo, se uma caminhada foi longa ou breve, instantânea
ou demorada. De um e outro lado da referida estrada,
julgámos perceber vegetação, sem lograrmos averiguar
Li- positivamente o fato, visto existir escuridão nas margens
bo e somente a estrada parecer iluminada. Não sabemos
e se se tratava de uma realização de Além-Túmulo, esse
caminho melancólico. Algumas paisagens fluídicas tanto
a, se assemelham às da Terra que, muitas vezes, será difícil distinguir com
exatidão a natureza da sua construção Acresce a circunstância de que a própria
Terra
se
torna diferente através da visão espiritual, tudo parece ainda mais belo, como que
envolvido em fluidificações
a brancas com reflexos levemente azuis. Outras, no entanto, conquanto se assemelhem
às da Terra, são inconfundíveis pelo padrão de beleza e encantamento, que se
impõe à vista.
Durante o trajeto, pusemo-nos a observar as particularidades que teriam
caracterizado a personalidade
is hwaana do amigo espiritual que acabávamos de adquirir, exatamente como sucede
quando satisfazemos ociosas curiosidades em torno das pessoas a quem somos

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
o apresentados em sociedade. Observámo-lhe a indumentária, a "voz", um trejeito particular dos lábios, ao "falar" com mais energia, a irritação nervosa (teria sido

à um homem irritadiço), o perfume da brilhantina com que empastava os cabelos, o lenço fino, de seda pura, de cor creme, que trazia no bolso externo do paletó, sobre o a peito, e que de quando em vez retirava, nervoso, para passar pela frente e o rosto; punhos e colarinhos muito engomados e brilhantes. Seu terno era de cor cinza,

o um perfeito terno terreno, porém, o "tecido" um tanto brilhante, e o paletó longo, amplo, com uma abertura de cerca de vinte centímetros na costura das costas -
DEVASSANDO O INVISÍVEL

tas, exatamente da bainha para cima; sapatos pretos muito polidos, cabelos lisos e abundantes, partidos ao lado esquerdo, formando volumoso topete. Era de tez clara, glabro, e contaria, aproximadamente, quarenta anos de idade. Durante o giro conversou com desenvoltura, revelando-se excitado, e narrou particularidades chocantes

de sua vida, das quais, porém, não nos pudemos recordar após o transe, certamente graças à ação caridosa dos instrutores espirituais para com ele próprio.

Recordamo-nos,

apenas, de que sua preocupação máxima era a falta do divórcio no Código Civil Brasileiro, o que, na sua opinião, comumente arrastava criaturas, dele necessitadas,

a situações deploráveis, de que se originavam desequilíbrios embaraçosos em torno delas próprias e no seio da sociedade. Recordamo-nos, ainda, de nos ter asseverado que profundo esgotamento nervoso, verdadeiro estado traumático, acometera seu organismo terreno; que esse acidente degenerara em neurastenia dominante, e que isso

lhe acarretara a morte. Que, moralmente, muito sofrera neste mundo e continuava sofrendo como Espírito; não obstante, no momento, já se achava conformado com o inevitável.

E que, no Além, era acusado, por outros Espíritos, de haver praticado o suicídio, de que lhe resultara a morte prematura, mas que ele disso não se lembrava absolutamente,

e nem sequer jamais pensara em recorrer a semelhante alvitre, a fim de escapar às lutas morais que o assediaram, e, se tal realmente se deu, como médico, que era, somente poderia atribuir o fato a um ato irrefletido, durante alguma crise da sua deprimente neurastenia.

Efetivamente, esse Espírito, que irradiava simpatia, embora sem pertencer a uma ordem elevada do mundo invisível, nenhum característico dos Espíritos suicidas apresentava,

o que confirma a versão de que os neurastênicos que se matam durante um acesso do terrível mal não passam pela aspereza das repercussões conscienciais

154

DEVASSANDO O INVISÍVEL

comuns à maioria dos suicidas, conquanto hajam de arrostar a responsabilidade dos atos que tenham dado origem ao grande desequilíbrio nervoso por que se deixaram vencer.

Profunda afinidade espiritual resultou desse colóquio, durante o qual nos sentimos invadir de sincera compaixão pelo irmão que tão gentilmente nos procurava, confiante,

para desabafo do coração torturado pelos infortúnios. E foi com o máximo prazer e um devotado interesse pela sua causa que nos dispusemos a ouvir, ou antes, a "ver" a narrativa do romance que ele desejava ditar aos homens por nosso intermédio.

Chegáramos, no entanto, ao término do giro encetado. Disse "Beletrista":

- "Criar a ambientação para a minha história, consolidá-la, mantê-la, para que o médium a compreenda como uma realidade, será para mim difícilíssimo, conforme já expliquei.

Poderia fazê-lo, porém, imperfeitamente. Meu pensamento, pouco adestrado, mostraria intermitências, vacilaria, produzindo cenários escassos, indecisos, defeituosos, conforme estou habituado a observar aqui, entre companheiros de infortúnio que se propõem narrar as próprias desgraças, uns para os outros. Prefiro reconhecer que se trata de talento psíquico de ordem moral-intelectual elevada, que não possuo.. .

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt e nem sei se o possuirei algum dia... Narrar a história-recordação, porém, somente os fatos que realmente se desenrolaram, evocando-a detalhadamente, no próprio ambiente ou cenário em que se passaram, sim, ser-me-á possível... Ela vive em mim, a história, dentro do meu ser! É a própria força do meu sentir, o meu drama íntimo, o sentimento de que se impregnou todo o meu ser moral, e minhas vibrações totais

estão deles tão saturadas que eu mesmo não compreendo como V. Exa. (tratava-nos finamente, a prezada entidade) não está percebendo cenas das recordações queridas e dolorosas que esvoaçam

/

/

155

2

DEVASSANDO O INVISÍVEL

em torno de mim... pois não ignoro que os médiuns espíritas possuem um segundo poder de percepção e de visão que escapa aos demais homens.

- "Assim é, meu caro irmão - respondemos, interessando-nos mais pelo companheiro espiritual. - É espírita, porventura?... Pois as entidades desencarnadas podem participar de quaisquer crenças ou opiniões religiosas ou filosóficas.

O singular acompanhante teve um gesto algo incerto, não destituído de certa graça, e respondeu, delicado e sincero:

"Minha excelente senhora... Eu sou, apenas, um "homem" que sofre... e a quem a morte ainda não consolou nem liberou de profundas apreensões e muitos desgostos... Creio na existência de um ser Todo-Poderoso, ao qual respeito... é o que muito lealmente posso afirmar... Creio, mas não o compreendo, nem tão-pouco as leis por Ele criadas... Não pratiquei jamais qualquer religião, pela simples razão de que não possuía nenhuma, como não possuo até agora... Se ainda fôsse um homem carnal, minha religião seria a Ciência, pois eu amava profundamente a Medicina.., e, além desta, a minha crença no Autor do Universo... Mas, sei que já não sou um homem, no sentido literal do termo, e por isso não mais poderei exercer a Medicina ou dedicar-me à Ciência... Perdi ambas, quando me depositaram num túmulo, convencidos de que eu deixara de existir. . . ."

- "Como espírita que sou - acudimos nós, impressionada pelo tom de tristeza profunda com que tais frases eram pronunciadas -, eu vos afirmo, caro irmão: o Espírito de um médico, mesmo depois de abandonar o corpo carnal, pela morte deste, poderá ainda exercer o sacerdócio da Medicina por muitas formas diferentes, das quais a mais comum é a do ditado mediúnico, através dos chamados "médiuns receitistas", para o trata-

156

DEVASSANDO O INVISÍVEL

mento da saúde de muitos doentes que acorrem aos Centros Espíricas. .. E poderá também cultivar a Ciência em geral, quer nas regiões de Além-Túmulo, quer na Terra entre os homens, a estes auxiliando discretamente, em estudos e experiências da especialidade a que se dedicou.., e, assim, servindo ao Progresso, à Humanidade e a Deus, também se eleva honrosamente no próprio conceito. . . ."

- "Essa honra, minha senhora, ainda não me foi dado alcançar, depois da morte... Disseram-me ser necessárias tantas e tantas qualidades pessoais, para que tal seja permitido... Renovações, renúncias.., e eu não me sinto ainda bastante forte para um novo curso de Medicina, todo especial, neste lado da Vida... Aliás, vivo ainda na Terra, mesmo como Espírito, e não propriamente no Além-Túmulo... Prendo-me a um passado que me tortura e me encanta, que me desola, mas que também é a única recordação

consoladora que me resta... E para suavizar tantas amarguras e tanta solidão foi que procurei V. Exa., a fim de escrever algo que me distraia e ajude a esquecer..

- "E como soube que existo?... Como me pôde descobrir? . . ."

- "Se eu fôsse um homem, responderia como tantas vezes ouvi, outrora, em nossa gíria nacional: "Força de simpatia! . . ." Mas, um Espírito, um médico, dirá: a afinidade

dos sentimentos e ideais impelem e atraem as almas umas para as outras.., tal como,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
na Química, duas substâncias se atraem e unificam para uma realização concludente.

Compreendemos que "Beletrista" necessitava de tudo e, também, que seu esclarecimento não seria, certamente, serviço para nossas possibilidades, mas resultado dos esforços dele próprio, através do tempo e da boa vontade que desejasse mobilizar a benefício do próprio progresso. Silenciámos, portanto, dispondo-nos a atendê-lo

pequenas e
157
erdo
um
ontos
desso
ouLalnesse
pois
ta,
iue
,e
di)Side
raaar
cer
rata

158 DEVASSANDO O INVISÍVEL

na sua presunção de escritor espiritual. A essa altura, porém, encontrávamo-nos à frente de uma residência terrena, em estilo bastante antigo, espécie de "chalé" normando, mas confortável e bonita, com amplo jardim em torno, sombreado de pequenas palmeiras e arvoredos frondosos, os quais imprimiam à habitação certo aspecto senhorial. Tufos de folhagens, como tinhorões, begônias e samambaias, se misturavam a gerânios e cravinas multicores, dando feitiço gracioso aos canteiros que se delineavam, aqui e ali, dentro do silêncio da noite, aclarados por um reflexo delicado, como de luar, o qual deitava luz bastante para tudo se distinguir. A casa, silenciosa e sugestiva, foi-nos franqueada. Vimos "Beletrista" abrir a porta e fazer-nos entrar em primeiro lugar, num gesto cavalheiresco, muito embora soubéssemos

que um Espírito desencarnado, ou mesmo encarnado, mas no estado de desprendimento, atravessa qualquer corpo, por mais denso que seja, sem necessidade de abrir passagem.

Notámo-lo porventura mais entristecido, ao penetrar o interior do gracioso "chalé". E ouvíamos que dizia, quase soturnamente:

- "Nesta casa residiu a mulher que amei, durante a sua vida quase toda... Maria Elisa, a minha Elisinha... Acolá, o velho piano de sua mãe, onde ela própria ensaiou

os primeiros acordes de música. . . e o seu retrato, ainda conservado por parentes que a amavam e lamentavam o seu dramático destino. . . "

Um sentimento de ternura profunda envolveu-nos o coração, de certo o mesmo sentimento que nosso acompanhante experimentava à evocação da criatura amada, e sofremos,

com ele, a amargura da saudade que lhe despedaçara o coração. Era uma jovem bela e sorridente, trajada e penteada segundo os modelos do início do presente século.

Lembrámo-nos então de que, em nossa casa paterna, ao tempo de nossa infância, existiam fotografias de nossa mãe e de nossas tias apresentando

DEVASSANDO O INVISÍVEL 159

modelos idênticos, e sorrimos, dizendo ao sentimental amigo "Beletrista":

" - "E' uma imagem do fim do Romantismo... Linda, com efeito. . .

s Ele sorriu também, enternecido, parecendo reconfortado com a nossa apreciação.

s "Sim! - afirmou ele -, Maria Elisa era alva,

- loura e bonita... Tão bonita quanto desgraçada..."

Convidou-nos, em seguida, a sentar numa poltrona

s de velho jacarandá, sentando-se ele próprio à nossa

a frente. E foi ali, naquela casa que abrigara a mulher

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
a que ele amara, embalado pelo encantamento da atmosfera da própria ambiência, que
ainda conservaria as vibrações do drama então vivido, com as imagens das
cenas fotografadas nas ondas etéricas que repletariam
o recinto, que o amigo "Beletrista" narrou ao nosso em tendimento espiritual o
que desejaria escrever por nosso
- intermédio, numa crítica dolorosa ao Código Civil Brasileiro, pela ausência do
divórcio, ausência que, comumente, segundo ele próprio, desgraçando corações
muitas
vezes nobres e generosos, concorre para lamentáveis de equilíbrio no seio da
sociedade e da família. Fê-lo, porém agitado, por vezes presa de incontidas
revoltas,
por
vezes banhado em lágrimas insopitáveis. Mas, não consigo projetar os pensamentos
com verdadeira mestria,
de modo a imprimir aos quadros das suas recordações
a beleza e a sequência admirável usadas na literatura
espiritual do gênero. Seus coloridos eram de cor cinza.
com trechos amarelados e, de quando em vez, rajados
de vermelho, dando a impressão de jactos de sangue a
contaminar as cenas, o que indicaria, exatamente, a natureza de suas preocupações
mentais, absorvidas nas
lembranças do trágico desfecho da sua vida sentimental,
como apreciaremos mais adiante.
Não nos permitiremos reproduzir, nestas páginas, o
drama integral a que assistimos, vivo e patético, repro-
duzido, pela palavra espiritual da entidade, com todas as minúcias da boa forma
literária terrena, não obstante muito deixasse a desejar como literatura
espiritual.
E, assim agindo, nada mais fazemos do que observar ordens dos mentores espirituais,
pois a dita história, sofrendo a rejeição desses vigilantes amigos, conquanto
se apresentasse dramática, profunda e comovente, não poderia ser apresentada ao
público sob os auspícios da Doutrina Espírita. Diremos, todavia, a título de
curiosidade,
para observação e meditação do leitor, que o exposto por "Beletrista", como sendo o
seu drama pessoal, é a história de uma jovem terna e sonhadora, abandonada pelo
marido no segundo ano dos esponsais, o qual a ela preteriu pelas aventuras incertas
de uma vida sem responsabilidade; a quem um sedutor, após, impele a faltar com
os deveres de dignidade pessoal, e que, em consequência, se torna mãe de uma linda
criança, que era o seu enlevo e o consolo das amarguras diárias provindas da lamen-
tável
situação. Mas, esse primeiro amante, brutal e tirano, torna-lhe a vida infeliz e
tormentosa e a separação se impõe como necessidade inadiável. Surge, então,
"Beletrista",
amoroso e sentimental, amando-a devotadamente pelas suas próprias desditas, qual
generoso e romântico salvador... mas, a quem ela não poderá desposar, porque as
leis civis, no Brasil, não o permitem, visto ser casada e não ser admitido o
divórcio em nossas sociedades... Amam-se, entretanto, e a felicidade embala seus
corações,
durante algum tempo... pois que, em breve, ressurgem o espectro do passado, na
pessoa do primeiro amante, que entra em lutas despeitadas e tentativas violentas
para
desunir o casal e arrebatá-la a criança... Arrebata-a, com efeito, depois de mil
processos.
aos angustiosos, muito embora não consiga destruir a terna afeição que une os dois
apaixonados... Mas, Maria Elisa, não suportando a dor de viver sem o filho querido,
exausta de tantos desgostos e desilusões, impacienta.

160

DEVASSANDO O INVISÍVEL

DEVASSANDO O INVISÍVEL 161

-se, enquanto "Beletrista" se desdobra em esforços para reaver o entezinho
adorado... e, num momento de desalento e saudade, suicida-se, incapacitada para
continuar
lutando. Desesperado, inconsolável, traumatizado pelo golpe irremediável,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
"Beletrista" adoece e sobrevém a neurastenia...

*

* *

Uma vez terminada a narrativa, extraída dos refolhos do seu ser, o que quer dizer que ele, o expositor, Liveu novamente, intensamente, todos os seus atrozos lances, e ainda desfeito em lágrimas, como no próprio dia em que, regressando dos serviços da sua clínica, encontra Maria Elisa morta, com o revólver ao lado e uma bala no coração, estendida sobre um tapete de sangue já coagulado, o infeliz amigo desencarnado perguntou-nos:

- "Quando poderemos escrever esse drama? Acredite, minha senhora, seria um refrigerio para o meu coração poder escrevê-lo!"

Ponderamos-lhe, porém, que o drama, que tanto o atormentava, além de encerrar uma história brutal e, por assim dizer, vulgar em nossos dias, quando os jornais diariamente

apresentam à publicidade dezenas de dolorosos casos idênticos, não estampava o caráter moral e doutrinário exigido para uma obra espírita:

- "Rogo-lhe procurar-me amanhã... Pedirei instruções aos meus conselheiros espirituais. . . Nada poderei decidir sem ouvi-los. . . "

Ele acompanhou-me cavalheirescamente, de retorno

ao corpo carnal, não mais pronunciando, sequer, um monossílabo.

Na noite imediata, ainda no próprio "Posto Mediúnico" onde atendíamos aos trabalhos de receituário, num

intervalo dos mesmos, durante o qual permanecíamos à

6

162 DEVASSANDO O INVISÍVEL

espera de novos prováveis pedidos, mas ainda em prece e meditações, apresentou-se o nosso amigo da véspera, a procurar a resposta prometida. Recorçiamo-nos de que, então, se encontrava profundamente preocupado e triste, o que nos compungiu, infundindo-nos a ideia de elevar uma súplica a Jesus, em sua intenção. Não obstante,

ele nada dizia, nem interrogava, permanecendo discreto, em humilde silêncio.

Compreendendo que não podíamos deixar de atendê-lo, travámos uma conversação telepática,

tão vivaz, precisa e fiel, que nos parecia ouvir-lhe o murmúrio da voz, ou das vibrações mentais, que se afiguram ao médium uma perfeita voz humana, retratando até

mesmo o tom vocal característico da personalidade que as emite. Dissemos-lhe, pois:

- "Meu irmão! Muito me penaliza declarar-lhe não me ser possível servir de intermediária para o seu ditado aos homens!"

Continuou em silêncio e nós prosseguimos:

- "Sim, porque uma obra patrocinada pela Doutrina Espírita há-de apresentar também as conclusões morais, o ensinamento instrutivo das conseqüências dos erros praticados

pelas suas personagens... Na sua triste história - perdoe-me dizê-lo - existe adultério generalizado e suicídio. . . mas nenhuma exposição moral analisando ambos...

Existe amor e martirologio, mas nenhuma concepção doutrinária em torno dos fatos expostos. . . Como obra humana, de escritor terreno, seu valor igualmente seria relativo,

pois que o assunto, em si, é a repetição de cem casos diários ocorridos em nossas sociedades, que preferem viver à revelia do respeito a Deus... Todavia, poderia ser literariamente bela, comovente, dado que fôsse escrita com verdadeira arte. Mas, como obra mediúnica, seria falha, quicá nociva. . ."

- "Nega-se, então, a rue auxiliar?. . .> - exclamou, agastado, excitado.

- "A auxiliá-lo não me negarei jamais! Terei, mes

DEVASSANDO O INVISÍVEL

mo, imenso júbilo em ser-lhe útil, de alguma forma... Porém, tenho

responsabilidades que talvez o amigo desconheça... as quais me impedem atendê-lo no presente caso...

Para que pudesse ser patrocinado pela Doutrina Espírita, seu drama precisaria reportar-se ao passado espiritual das personagens nele revividas, avançar pelo Invisível

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
a dentro, investigando as consequências espirituais das delinquências cometidas...
acentuar a catástrofe que se abate sobre o Espírito infeliz que praticou o
suicídio...

Suas páginas, meu irmão, deveriam conter conceitos que consolassem o leitor,
sujeito sempre a múltiplos infortúnios, e que se desespera ou desanima ante as
lutas

cotidianas, conceitos sorvidos nos Evangelhos do Divino Mestre, que lhe apontassem,
ainda, alvítreos felizes do Consolador prometido, ou Espiritismo, para remediar
suas próprias tribulações... ao passo que observei ontem, em sua longa exposição,
que nem uma só vez o nome de Deus foi pronunciado! Por tudo isso, com a leitura
do seu drama, tal como foi narrado, as criaturas colocadas em situação melindrosa,
na vida de relação, somente encontrariam, em suas páginas, o desânimo. o desespero,
ocasionando o suicídio, a inconformidade e a paixão incontrollável, gerando a
neurastenia e a descrença, que igualmente conduzem à morte prematura. . . "
A entidade visitante bateu com força, com o punho fechado, sobre a mesa onde
trabalhávamos, e onde o Evangelho do Senhor se encontrava exposto, e retrucou,
contrariada:

- "Mas... a obra será boa, na sua estrutura realista, será comovente, dirigida por
um coração que sofre a outros corações que também sofram, para que se reconfortem
na certeza de que não são os únicos a sofrer! . . E será bem escrita, garanto-lhe!
Já disse que fui apreciado beletrista! . . . "

- "Não duvido, meu irmão, mas isso não será bastante! Nas obras literárias de
caráter espírita será ne /
lbi

164 DEVASSANDO O INVISIVEL

cessário algo mais profundo e rigoroso! O senhor, com esse drama, teria escrito
para o sensacionalismo dos livreiros, para sucesso dos mostruários, talvez, obra
forte, de um realismo brutal e contundente... e os médiuns espíritas somente
deverão ser intérpretes de obras moral e espiritualmente educativas,
consoladoras..,

ou, então, científicas, filosóficas. .

- "Vossa Exa. poderá assinar o seu próprio nome, visto que não me importa
permanecer à margem... Ninguém precisará saber que a obra foi mediúnica... Poderá
enriquecer,
pois alegre-me poder concorrer para a sua abastança, porquanto estou informado das
dificuldades monetárias que a afligem... Garanto-lhe inspiração e motivos
sensacionais

e inéditos, para uma fecunda literatura, ao gosto da maioria do público! Entre os
Espíritos, como eu, há dramas tenebrosos, inacreditáveis, inconcebíveis, ricos
de emoções e originalidades, e isso agrada sempre o leitor, e produz renome! Eu lhe
contarei tudo, escreverei pela sua mão! Obterá um nome famoso na literatura
nacional

e quiçá no estrangeiro, glória, fortuna, admiração, adoradores! . . . "

- "A Doutrina Espírita ensina aos médiuns, meu irmão, que a fortuna de um
intérprete do Invisível será a paz da consciência, e que a sua glória estará no
dever cumprido,

perante as leis de Deus, como na renúncia ao mundo pelo amor ao Bem e à Verdade...
Eles não poderão visar jamais a quaisquer lucros pecuniários, com a sua produção
mediúnica... porque, se assim procederem, estarão incorrendo em penalidades graves
perante a própria consciência e a santidade do mandato que lhes foi confiado...
Não me atraem, portanto, o renome que poderia conquistar com os favores que o
irmão, muito bondosamente, pensaria em conceder-me, nem glórias terrenas e
tão-pouco

"os tesouros que a ferrugem possa consumir e os ladrões roubar, tal como advertiu
nosso Divino Mestre... Dentro da Doutrina Espírita, somos

DEVASSANDO O INVISIVEL

reeducados no desinteresse dos bens temporais. . . Todavia, tenho uma coisa para lhe
dizer.. .>'

- "Diga-a..."

- "Porque não inspira os beletristas terrenos, não espíritas, que desejariam
glórias e fortunas?... Partindo do princípio psíquico de que todos os homens são
influenciáveis

pelo mundo espiritual, talvez esse alvítre viesse ao encontro dos seus desejos,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt visto não desejar aparecer como o verdadeiro autor dos trabalhos a serem escritos.

A resposta foi viva, peremptória:

- "Não, não quero! Esses não me servem! Desfigurarão com suas próprias ideias e conceitos pessoais o que eu desejaria expor... Já o tentei várias vezes... mas deturparam quanto lhes soprei aos ouvidos... O trabalho tornou-se ridículo, detestável. . . "

- "Permite, então, um conselho?. . . "

- "Que importa meu destino, para que me deseje aconselhar?... Pois se me nega o favor de. . . "

- "Importa-me muito profundamente o seu destino! A Doutrina que professo exige do seu adepto o fraterno interesse pela sorte de todas as criaturas, as quais passamos a considerar irmãs muito queridas. . . Quero, por isso mesmo, vê-lo feliz, meu irmão, recuperado, primeiramente, para Deus e para si próprio, e depois para as Belas-Letras e a sua Maria Elisa. . . "

- "Oh! Crê, então, que, um dia, reencontrarei Maria Elisa?. . . "

- "Certamente que a encontrará! Depois que ambos se reajustarem aos rígidos princípios do dever e após resgatarem os débitos contraídos durante os desvarios das paixões, oriundas da descrença em Deus! Encontrá-la-á, novamente, sim, que dúvida! desde que seu sentimento foi sincero, apesar de infeliz e desequilibrado. . . "

"Aconselhe-me. . ."

or, com dos lia forte,

médiuns

s moral então,

165

nome

• NinPopara a ftculdapiração da liteos Estáveis, e isso ie connome ngeiro, e, meu ei será dever

leia ao LO pos, com rocedeerante ie lhes ae que muito as ter- possa nosso somos

"Faça, de início, um esforço para se acalmar

166 DEVASSANDO O INVISÍVEL

esquecendo o passado, para só tratar do futuro, esquecendo as Letras, o amor infeliz! Como vê, é necessário, em primeiro lugar, a renúncia! E ore! O amigo não deverá

esquecer que não mais é um homem, e, sim, um Espírito! Espiritualize-se, portanto, alçando a mente, todas as suas energias e vontades, para o Mundo Espiritual, ao qual pertence! E o primeiro passo para a grande renovação que se impõe na sua individualidade é a prece, a meditação em torno das Ciências Celestes e não em torno

do amor de uma mulher; o estudo da Filosofia Espírita., pois essa Filosofia é universal, abrange a Terra, os Espaços sem fim, os mundos siderais, a alma das criaturas,

o coração de cada um de nós... Procure adaptar-se ao conceito do amor a Deus e ao próximo... e calque nas profundidades do pensamento a saudade dos fatos que o torturam...

Nesta casa, meu amigo, ora-se, estuda-se e trabalha-se, inspirando-se no amor de Deus e do próximo... Foi médico na Terra?... Ainda o é no Invisível, porque o sagrado

patrimônio intelectual de cada um de nós é bem imortal, que jamais perderemos!

Aquí, a esta casa, acorrem doentes, como poderá verificar.. . Acabo de solicitar, dos médicos do Além, receituário para seus diferentes males físicos... Ajude-nos a aliviar suas dores, curando suas doenças físicas para, mais tarde, poder aliviar, também, os males morais de outros tantos enfermos. .. Ore conosco, assistindo metàdicamente a nossos estudos e meditações.

Convido-o, mesmo, a estudar diariamente comigo, no silêncio do meu aposento, que conhece... e preste atenção aos ensinamentos contidos nos livros que leio e nos que me dão as nobres entidades espirituais, que me concedem a honra dos seus ditados mediúnicos... Depois... Depois, meu amigo, o caminho a trilhar por si mesmo se descortinará, permitindo a paz que há faltado ao seu coração, até hoje..."

Nada respondeu, mantendo-se em triste silêncio. Con

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
167

DEVASSANDO O INVISÍVEL

servou-se respeitoso, durante a prece para encerramento do receituário. Retirou-se vagarosamente, e por alguns instantes ainda nossa visão espiritual distinguiu-o, caminhando ao longe, por uma estrada ligeiramente inclinada, polvilhada de uma substância creme e meio cintilante

E pareceu-nos que chorava...

*

Não mais tornámos a ver essa individualidade espiritual, ou sequer tivemos notícias dela. Não indagámos, jamais, do seu paradeiro aos instrutores espirituais que nos assistiam. Mas, não a esquecíamos. Orávamos em sua intenção, durante nossos trabalhos, e a convidávamos a acompanhar-nos nos estudos diários das obras espíritas,

que sistematicamente fazemos até hoje. Não mais pressentimos sua presença, nem qualquer intuição informativa a seu respeito. Quatro anos depois da sua visita, no entanto, ou seja, pelo ano de 1934, fazíamos a secção "Socials" para um jornal semanário do interior, de propriedade de um dos nossos irmãos. No momento de empunhar

a caneta para traçar as primeiras linhas daquele noticiário, alguém do Invisível, que não conseguíamos identificar, arrebatou-nos o braço, atira a caneta para o lado, toma do lápis e traça veementemente uma pequena novela, intitulada "Deodato", posteriormente publicada, em folhetins, por um conhecido jornal espírita do Rio de Janeiro.

Esse trabalho, com todos os característicos dos ditados mediúnicos, recebido em momento impróprio, sem que nos houvésemos preparado sequer com uma prece, sem que ao menos tivéssemos pensado em qualquer categoria de Espíritos, foi traçado tão rapidamente que não pudemos interrompê-lo senão para trocar de lápis, e quando, finalmente,

a entidade comunicante modelou a última frase, e exclamou, como de hábito em trabalhos congêneres:

- "Ponto final! "

IL

168

DEVASSANDO O INVISÍVEL

Não após assinatura. Certa de que, absolutanamente, não seria de nossa lavra a produção literária que acabávamos de compor, pois que somente escrevemos sob influência

dos Espíritos, ainda quando o trabalho se afigure nosso, como acontece com o presente volume, rogámos à entidade, enternecida, sentindo ainda a sua presença e a ternura que nos invadiu, dulcificando nosso coração:

- "Querido irmão, muito agradeço a benevolência da vossa presença... com a mimosa dádiva literária com que me presenteais... Que o Senhor vos ilumine e abençoe, tornando-vos feliz na Espiritualidade. . . Tende a bondade de assinar o vosso trabalho. . . "

Esperávamos, mas a entidade quedava-se silenciosa

e esquiva. Repetimos a súplica:

- "Tende a bondade de assinar... Um trabalho anônimo, de Além-Túmulo, não tem valor.., e não poderá ser publicado. . . "

Então o visitante "falou", docemente, e confessamos que, de certo, um embotamento singular nos obscurecia as intuições, até o momento presente, em que escrevemos estas páginas, impedindo-nos reconhecer o Espírito que então nos visitava, pois que, realmente, apenas neste momento somos informada, quando o é também o leitor, de que o autor espiritual da novela "Deodato", escrita em 1934, fora o amigo "Beletrista". Respondeu-nos ele, porém, naquela época, sem que o identificássemos:

- "Assina tu mesma... Presenteje-te com ela... Eu não desejo aparecer. . . "

Ora, chegando a esta altura do presente capítulo, que nos está surpreendendo mais do que ao próprio leitor, eis que o venerável Espírito do Dr. Bezerra de Menezes, um dos patronos espirituais do Centro Espírita de Lavras, pela época em que lá militávamos, e onde, pela primeira vez, falámos ao amigo "Beletrista", irradia até nós seus pensamentos, avisando-nos de que dirá algo a

45

DEVASSANDO O INVISÍVEL 169

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
respeito. Atendemo-lo, comovida, oramos, esperamos... cedemos-lhe o lápis...
Vejamos o que dirá o amado Espírito que, do Além, como outrora, sobre a Terra,
tantas
lágrimas soube enxugar nos corações sofredores:
- "Há vinte e sete anos, quando a ti foi exigido o testemunho do Desinteresse, que
integra a série de provas programadas pela Iniciação constante dos métodos da
Escola de regras orientais a que teu espírito é subordinado, esse irmão, que
cognominas de "Beletrista", sofredor, mas amável, bem intencionado, mas
espiritualmente
incompetente, e ansioso por algo sublime que o renovasse, norteando-lhe os passos
na jornada espiritual, foi o indicado para a tentação que seria mister sofresses,
como Espírito delinqüente perante o Evangelho, necessitado de testemunhos
renovadores ante as leis eternas. Mercê de Deus, cumpriste o dever de aprendiz,
desinteressando-te
dos haveres e glórias do mundo, com a discrição conveniente ao Espírito iniciante
na Verdade. Afinado com os teus próprios sentimentos e ideais, "Beletrista" não
só te vem discretamente acompanhando durante esses vinte e sete anos, sob nossa
vigilância, como muito aprendeu contigo mesma, referência feita aos estudos e
práticas
da Doutrina, que nunca negligenciaste, pois que ele aceitou o teu antigo convite,
para acompanhar-te nesses misteres. Como médico que foi na Terra, muito se dedicou
agora, como Espírito desencarnado, aos enfermos e aflitos que às tuas
possibilidades mediúnicas solicitavam receitas e indicações para tratamento da saé
de, o que
quer dizer que os tratou e curou por teu intermédio, sem que te apercebesse de que
era ele que o fazia! Ele fez mais, porém: como intelectual que também é, amante
e cultor das Belas Letras, muitas crônicas, artigos e até "conferências" que
escrevias e lias, outrora, em reuniões de estudos espíritas, escreveu-as ele com o
teu
lápis e a tua mão, servindo-se das tuas faculdades de intuição. Eu, porém, ou
alguém por mim, fiscalizava
170 DEVASSANDO O INVISIVEL
e presidia tais atividades.. . pois "Beletrista" é meu pupilo espiritual, a quem
muito quero, e que preparo e reeduco para nova existência carnal. Propositadamente,
obstávamos intuições e esclarecimentos concernentes ao caso.. E' bom que o médium
ignore muitos acontecimentos em que toma parte, como agente transmissor da
Espiritualidade,
a fim de que a vanglória e a pretensão, sempre fáceis de se infiltrarem no caráter
humano, não lhe anulem as possibilidades prematuramente, antes de ele próprio
se servir dos ensejos que recebe, e que lhe são de justiça, para as tentativas de
progresso. Não ignoravas tratar-se de ditados mediúnicos intuitivos os trabalhos
literários que obtinhas sem assinatura. Mas, 08 que te cercavam, amigos,
familiares, companheiros de ideal, julgavam tratar-se de produções da tua própria
mente..
Seria ainda, de algum modo, um testemunho grave, onde seriam provados os teus
pendores para a simplicidade ou a vaidade.. . como também seria um aprendizado
indispensável
ao pobre sofredor, que iniciava a própria reeducação à luz do Consolador e
precisava progredir... Graças à bondade do Mestre, que nos socorreu, vencemos
todos! "Beletrista"
terminou o curso e reencarnará quando desejar, para novos testemunhos, que
implicarão sua renovação para o domínio do Espírito. Se quando, outrora, ele a ti
se dirigiu
pela primeira vez, tentando convencer-te a anuir aos seus intentos, oferecendo-te
"fortuna" e "glória", tu o tivesses atendido, resultaria de tal conluio uma
obsessão
para ti mesma, a qual possivelmente redundaria em suicídio, pois que terias exposto
as tuas faculdades, positivas como são, à forças inferiores do Invisível, visando
a interesses mundanos, pois, então, serias abandonada ao teu livre arbítrio; e,
para ele, agravo de responsabilidades e situações futuras precaríssimas, pois que
"Beletrista", pela época, ainda não se encontrava em condições de desempenhar um
ministério espiritual de tal gravidade. . . Vejo, p0-
é meu pu'preparo e

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
Fundamente,
antes ao acontecimento da pretensão,
mano, não
, antes de
é que lhe Não ignovos os tra Mas, os nheiros de ua própria es temunho res para a
seria um
que inicia-
e precisava
iue nos sou o curso stemunhos, o Espírito. imeira vez, itos, ofereatendido, ti
mesma, ois que teo são, às esses munlivre arbíe situações pela época, sempenhar
Vejo,
p0-

DEVASSANDO O INVISÍVEL

171

rém, a interrogação em teu cérebro: - E o suicídio por ele praticado?...
Não houve, exatamente, um suicídio, na expressão costumeira do termo, visto que,
pela época do seu de- cesso físico, ele se encontrava totalmente presa de graves
distúrbios nervosos, além de obsidiado pela entidade suicida Maria Elisa, a qual,
reconhecendo-se viva em Além-Túmulo, negava-se a abandoná-lo, afeita ao elo
sentimental
que os unira... Ele, portanto, não teve intenção de matar-se, não premeditou o
suicídio, nem mesmo assistiu com os próprios sentidos ao ato que praticou. E, assim
sendo, não houve o drama consciencial, ou seja, a responsabilidade de consciente
infração a uma lei da Natureza, no sentido lato do termo. Caberá, portanto, ao
obsessor

a maior dose de responsabilidade no lamentável fato. Todavia, a consciência acusa-o
de infrações outras, das quais resultaram a neurastenia e o desequilíbrio da
própria personalidade, que deram causa à obsessão e ao suicídio, como ao respectivo
estado de penúria moral no mundo invisível. E quando uma rede de tais complexos
agrilhoa a consciência de um Espírito desencarnado, só existirá para ele um
recurso: a correção dos distúrbios íntimos, dentro de uma reencarnação reparadora!
Este

noticiário, que a ti surpreende, será, portanto, como a sua despedida, pois voltará
muito breve a uma nova morada carnal. Agradece-te ele o que, como médium, a seu
benefício fizeste sem o saberes, dentro dos ensinamentos do Consolador. . Vinte e
sete anos de estudo, de meditações e trabalhos, de lágrimas e experiências, nas
paisagens da Pátria Espiritual, em conjugação com a Terra, reabilitaram-no
plenamente, para que dele esperemos vitória decisiva no futuro aprendizado
terrestre.

E eis aí, minha amiga, as grandes tarefas que a todos nós, encarnados e
desencarnados, o Consolador confia: reeducar as almas frágeis, da Terra e do
Invisível, enxugar

as lágrimas da aflição, acender nos

DEVASSANDO O INVISÍVEL

corações, entristecidos pelas amarguras desesperadoras, a divina lâmpada da
Esperança, nortear os passos do caminheiro da Vida ainda vacilante, elevar a
criatura,
finalmente, para a glória da harmonização consigo mesma e com as leis do seu
Criador, para o triunfo na
vida imortal!"

*

* *

Aqui, ao nosso lado, agora, desenha-se a figura perispiritual do antigo e bom amigo
"Beletrista". Que dif erença daquela com que se nos apresentou há quase trinta
anos! Vaporosa, fluklicamente bela, rejuvenescida, quase translúcida, agora encanta
e entenece, porque recorda um poema de dores e de lágrimas, de trabalho e de
progresso, de boa vontade e dedicação, drama acerbo que a Doutrina do Senhor
remediou e consolou! Seu sorriso, no entanto, é ainda triste e seu semblante é
grave.

Apóia o punho fechado sobre a mesa em que estas linhas são traçadas - exatamente
como, há vinte e sete anos, na mesa do "Posto Mediúnico", onde terminávamos o
receituário,
dele ouvíamos a "tentação" para escrever sob seu controle mental, assinando nós

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
mesma as produções que nos desse, a fim de adquirirmos "fortuna" e "glória". Fita o papel, sorrindo, lendo o que escrevemos.., tal o velho hábito de participar dos nossos estudos e labores espiritistas... E dizemos-lhe, confiante, antigos amigos que somos:

- "Dá-me o teu nome agora, para que o transmita ao leitor. . . "
Aproxima-se... Puxa-nos docemente a orelha... e responde, com aquele sorriso grave, que comove:

- "Curiosa!... Como tu és mulher!... Anseio por uma reencarnação que me leve a esquecer esse nome... e até a minha própria personalidade atual... Como que-

172

res que eu os relembre ao mundo?. . "

DEVASSANDO O INVISÍVEL 173

Fêz um gesto para retirar-se, traíndo certo amargor com a recordação. Mas a nossa descaridosa impertinência o detém, e indagamos ainda:

- "E... Maria Elisa? . . "

Bate com o punho fechado, brandamente, sobre a mesa, suspira, comprime os lábios num ríctus denunciador de contrariedade. Parece que esses gestos lhe eram habituais durante a vida carnal... E responde:

- "Bem... A misericórdia do Eterno foi grande bastante para se estender sobre as suas imensas desgraças.., e a bondade paternal do venerando Dr. Bezerra de Menezes foi a intermediária de que Deus se serviu, a fim de socorrê-la..."

E l se vai "Beletrista", caminhando, a passos lentos, por uma estrada suavemente inclinada, sempre a mesma, mas agora como que esbatida por cintilações de opala...

Vemo-lo ainda, muito ao longe.., quando nada mais há a fazer senão preces amigas pela sua vitória final...

CAPITULO VIII

Sutilezas da Mediunidade

"Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da Natureza material, outorgou Deus ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais.

Com o telescópio, ele mergulha o olhar nas profundezas do espaço, e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível,

deu-lhe a mediunidade."

(ALLAN KARDEC - "O Evangelho segundo o Espiritismo", Cap. XXVIII, nº 9.)

Acreditamos sinceramente que a mediunidade, nas suas profundidades e verdadeiras potencialidades, ainda é desconhecida dos estudiosos espíritas. O próprio médium não a compreenderá, não obstante sofrer suas influências e ser acionado ao seu influxo, até mesmo no desdobramento da vida prática. Basta ser, a mediunidade, o resultado

de um jogo transcendente de sensações e percepções, uma indução de forças intelectivas sobre outras forças intelectivas e também perceptivas, para compreendermos

que se trata de uma faculdade profunda, complexa, vertiginosa, em suas possibilidades singulares. Se todas as faculdades, ou atributos da alma - a que Léon Denis

denomina "Potências" -, conhecidas dos homens, estão como que interligadas entre si, dependendo umas das outras na contextura que realiza a individualidade

integral,

completando-se, harmonizando-se, a mediunidade, como participante desse conjunto de "Po

- .-

DEVASSANDO O INVISÍVEL 175

tências", igualmente estará tão integrada na estrutura psíquica das criaturas quanto as demais, fazendo parte, como vemos, do potencial anímico global que traduz a individualidade imortal, razão pela qual ficou dito que - todas as criaturas possuem mediunidade.

Tais "Potências", ou forças, são, segundo sabemos até o momento (possuímos, além dessas, outras preciosas faculdades, que não se revelarão no estado de encarnação [e ou no d2 evolução espiritual medíocre), e conforme de nominaçã

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt

-i Psicologia moderna, as "funções conscientes" que poderemos agrupar em quatro categorias básicas: funções intelectivas, funções sensoriais, funções afetivo-emocionais e funções perceptivas, das quais se salientam, então, a Memória, a Razão, o Discernimento, a Atenção, o Pensamento, a Vontade, o Sentimento, a Imaginação, etc., etc. E se as possibilidades desse agrupamento de forças imortais se desdobram ao infinito, também a mediunidade, como participante dessas funções (sensoriais e perceptivas, ao que a observação da índica), possuirá possibilidades de ação e sutilezas ainda desconhecidas dos estudiosos atuais. Muitos médiuns sabem disso, embora sem compreenderem bem o que com eles se passa. Muitas vezes, receoso de não ser acreditado pelos amigos mais íntimos, e temendo ver-se considerado ridículo ou pretensioso, guarda o médium o segredo das mais belas revelações que lhe são facultadas pela vontade exclusiva dos mentores espirituais, ou pela ação mecânica da própria faculdade, que naturalmente desencadeia os acontecimentos, mesmo à revelia do médium. Geralmente, perseguido, criticado sem piedade até dentro do próprio lar, e também pelos adeptos da doutrina, enche-se ele de complexos e timidez, que facilmente tendem a perturbar, quando não impossibilitam, muitos fenômenos que poderiam realizar-se para edificação do geral. O Espiritismo - a Terceira Revelação de Deus aos homens - é obra da mediunidade; será bom que de

DEVASSANDO O INVISÍVEL

tal não se esqueçam aqueles que preferem ver charlatães e intrujões nessas pobres almas que, para conseguirem do Além o que vem dar corpo à Doutrina Espírita, têm de morrer para si mesmas, sacrificando-se durante a vida inteira e chorando lágrimas de testemunhos acerbos, visto que nenhuma criatura, qualquer que seja, se afinará

plenamente com a Espiritualidade, para o feito mediúnico, por entre risos e alegrias e modo de viver dispendioso e cômodo

Tal como os demais médiuns, tivemos encobrir do público, e até de amigos íntimos, nossos revelações e até profecias, como noticiários de Além-Túmulo que, posteriormente,

foram confirmados. Pode-se, mesmo, afirmar que o que de mais grandioso e belo o médium obtém e conhece, da vida espiritual, lhe é vedado declarar aos companheiros de jornada terrena. Não obstante, se somos daqueles que se vêem forçados a ocultar muito do que recebem e conhecem do Além, também somos impelidos, pelos instrutores espirituais, a dizer algo de quando em vez, pois que nem tudo poderá ser encoberto sem prejuízo da Revelação, e, muitas vezes, o que um médium revela favorece ensejos para estudos profundos, descobertas e elucidaciones transcendentais importantíssimas, que tendem a testemunhar a veracidade do Espiritismo

Há cinco séculos, quando o Bispo de Beauvais, durante um interrogatório, indagou de Joana d'Arc se São Miguel lhe aparecia desnudo, ao que ela, prontamente, respondeu também interrogando: "Pensas que Deus não tem com que vesti-lo?" -, condenaram-na à morte na fogueira, como feiticeira e herética, por não darem, em absoluto, apreço às sublimes manifestações mediúnicas

por ela apresentadas. Hoje, porém, pelo menos os espíritas sabem compreender e considerar os fatos do Invisível em torno da grande médium, assim como não ignoram que não apenas as vestes dos Espíritos-Guias

176

DEVASSANDO O INVISÍVEL 176

charlatães de Joana, mas de todos os Espíritos desenejados, que seguirem desejem apresentar-se ornamentados, são tecidas com Lã, têm o poder do Pensamento e da Vontade, agindo sobre o mundo a vida fluída universal; e que essas roupagens, por vezes belíssimas, com que os médiuns costumam vê-los, são divisas

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
afinará das quer em vigília, quer durante os transe a que estes
o médiú- forem submetidos. Entendemos que a resposta de Joa
displi- na ao Bispo de Beauvais assume grande valia nos dias
atuais, quando a ciência transcendental já nos levou a
encobrir compreender o que Deus possui para vestir os habitantes
velações do mundo espiritual, ou seja, os elementos fluidicos,
LULO que, material" sobre que agem o Pensamento e a Vontade
mo, afir- dos desencarnados. Assim sendo, não desprezaremos
rn obtém anotar pequenos detalhes da mediunidade que, mais tar ara
aos de - quem sabe? -, como acontece no presente à res
se so- posta de Joana ao seu algoz (resposta que só após cm riuit
do co séculos foi devidamente compreendida), poderão ser
mos im- também de utilidade para esclarecimento do leitor, e
algo de servir, outrossim, de ponto de partida para estudos e
ricoberto meditações em torno de tão magnífico assunto.

que um
fundos, 1
tantíssi 1

Espi- No ano de 1915, no correr de memorável sessão a
que assistiram nossos pais, em seu próprio domicílio, na
ais, du- cidade de São João Dei-Rei, em Minas Gerais, e na qual
se São servia o médium Silvestre Lobato, já falecido - o me amente
lhor médium de incorporação por nós conhecido até hoje
e Deus -, o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes anunciou o
morte advento do Rádio e da Televisão, asseverando que este
darem, último invento (ou descoberta) facultaria ao homem,
ediúni- mais tarde, captar panoramas e detalhes da própria vida
flos os no Mundo Invisível, antecipando, assim, que a Ciência,
tos do mais do que a própria Religião, levaria os espíritos mui-
no não to positivos a admitir o mundo dos Espíritos, encami s-Guia
nhando-os para Deus. A revelação foi rejeitada pelos

178 DEVASSANDO O INVISÍVEL

componentes da mesa. O médium viu-se acoimado de invigilante, convidado a orar e
vigiar, e o Espírito comunicante "doutrinado" como mistificador e perturbador da
ordem e do bom-senso. No entanto, parte da profecia já foi cumprida. E não será
difícil que a segunda parte o seja também, quando o homem se tornar merecedor da
graça de entrever o Além-Túmulo através do seu aparelho televisor...

2

Os médiuns espíritas que se entregam à oratória, sempre veemente e profundamente
inspirada, não recebem, precisamente, as intuições no momento em que discursam,
ao mais das vezes, como nem sempre o seu instrutor espiritual estará presente ao
seu lado, na tribuna. O que frequentemente acontece é que, já possuidor do
necessário

cabedal, embora não seja, verdadeiramente, um orador, na véspera desse trabalho, ou
poucas horas antes, o médium será arrebatado em espírito por seu Guia espiritual,
durante o sono, para o Espaço. Fornece-lhe as instruções para o discurso; fá-lo
discursar em sua presença, imprimindo na mente do seu pupilo o característico da
sua própria oratória; exerce sobre ele, enfim, seu intérprete, a sugestão
hipnótica, ou "hipnose". Ao despertar do sono, o médium estará tranquilo, sentindo
algo

indefinível dentro de si, sem, todavia, recordar o que se passou durante o seu
repouso. Mas, no momento da oratória, esta será "repetida" exatamente como foi
delineada

e autorizada no Espaço, com eficiência e agrado geral, sem que o médium vacile por
um instante, na eloquência assim adquirida. E' por isso que o estilo deste ou
daquêle Espírito, se conhecido dos assistentes, chegará a ser reconhecido, para
edificação de todos.., Daí a necessidade, que todo médium orador sente, de se
recolher

e isolar horas antes, ocasião em que,

DEVASSANDO O INVISÍVEL

179'

viu-se acoimado de inar, e o Espírito comucador e perturbador da Lto, parte da
profecia que a segunda parte se tornar merecedor ulo através do seu

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt e entrega-n à oratória, te inspirada, não rece momento em que dissem sempre o seu insano seu lado, na tribuna. É que, já Possuidor do seja, verdadeiramente alho, ou poucas horas eu espírito por seu ara o Espaço. Fomeo; fá-lo discursar em nte do seu pupilo o atória; exerce sobre ele, o hipnótica, ou <hipnoLédium estará tranquilo, de si, sem, todavia, re seu repouso. Mas, no repetida" exatamente no Espaço, com eficiêndium vacile por um insrida. E' por isso que , se conhecido dos as- ido, para edificação de todo médium orador antes, ocasião em que, geralmente, se deixa vencer por um sono ameno e reconfortador... As melhores palestras que nos foi dado realizar, sobre assuntos espíritas, concederam-nas os nossos amigos espirituais, por essa forma, muito embora no momento do testemunho, ou "reprodução" da peça oratória, costumem eles exercer uma certa vigilância em torno do. médium. Será bom, por isso mesmo, para maior grandeza desse feito mediúnico, que os ambientes dos Centros. Espíritas não sejam alterados por quaisquer acidentes profanos.

3

Existem obsessões produzidas pela hipnose, durante- o sono natural. O médium, ignorante das próprias faculdades, e que, no caso, em geral não será espírita, deixa-se dominar por um inimigo invisível, durante o sono. Afina-se com o caráter deste e recebe suas ordens ou sugestões, tal como o sonâmbulo às ordens do seu magnetizador. Ao despertar, reproduz, mais tarde, em ações dá sua vida prática, as ordenações então recebidas, as quais poderão levá-lo até mesmo ao crime e ao suicídio. Será prudente que a oração e a vigilância sejam observadas com assiduidade, particularmente antes do sono corpóreo, a fim de proteger o médium contra esse terrível perigo, pois que isso favorecerá uma como harmonização de sua mente com as forças do Bem, o que evi- tará o desastre. O Mundo invisível é intenso, e nem tudo ali será beleza, espiritualidade, fraternidade, fio- res... Também a inveja, o ódio, o despeito, o ciúme, o crime e até o sensualismo existirão no Invisível, rodeando nossas almas e tentando-as, durante a emancipação concedida pelo sono natural. Os atributos da alma, por sua vez, são profundos, complexos e poderosos, e, quando mal orientados, poderão ocasionar calamidades ao.

DEVASSANDO O INVISÍVEL

nosso derredor. O estudo da personalidade humana, como o da individualidade espiritual, a reeducação moral através dos ensinamentos evangélicos, esclarecendo a criatura quanto a si mesma, abrem-lhe um horizonte novo, onde o equilíbrio geral acarretará o domínio de toda e qualquer situação a que sejamos arremessados por força do progresso a realizar.

4

Em determinadas ocasiões, sem que conheçamos as razões, transes singulares sobrevêm com nossas faculdades mediúnicas, ignorando nós se o mesmo acontecerá aos demais médiuns. Nós que, comumente, tantos esforços despendemos a fim de conseguir boa harmonização com os amigos invisíveis, para o feito psicográfico, sibitamente, por vezes em plena rua, durante um passeio ou um giro necessário, somos surpreendida por um estado singular: nosso espírito como que se distende, elevando-se algo da matéria, para viver simultâneamente da vida material e da vida espiritual. Advém, então, um estado crítico, algo penoso, ruas ao mesmo tempo delicioso, reconfortador. Então, o que nos rodeia, pertencente ao plano terreno - o casario, as paisagens, o arvoredo, os jardins, as próprias vias públicas -, se nos afigura profundamente mais belo e delicado, porque envolvido em tons de luz especial, levemente azul. Julgamos tratar-se, essa luz, de modificações do próprio fluido universal que sabemos disseminado pelo Infinito. Não obstante, reflexos dourados como que contornam as paisagens, julgando nós, ainda, tratar-se de irradiações do Sol, que, combinadas com o fluido azul, produzem um majestoso efeito de luz, acontecimento de que o Espaço infinito está repleto, pois os efeitos de luzes combinadas, a coloração de

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
mil essências e fluidos, em variados estados, existentes no Espaço, são maravilhosos

180

INVISÍVEL

DEVASSANDO O INVISÍVEL

lhas que os homens não concebem, mas que o Espírito, principalmente o desencarnado, em estado normal vibratório elevado, desfruta a longos haustos. O verde das nossas folhagens, a policromia das nossas flores são, assim, mais brilhantes e mais formosos, e dir-se-ia que tudo o que nos cerca se mostra sob uma "quarta-dimensão", pois que tudo quanto nossa visão possa abranger, durante esse transe, como que se destaca da própria atmosfera, tornando-se em magnífico alto relevo. Não encontramos vocábulos apropriados para poder bem descrever o que então se passa. Mas, o que é bem certo é que, contemplada pelos olhos espirituais, ou pela visão mediúnica levada

a esse gênero de transe, a Terra é profundamente mais bela e aprazível do que se apresenta à visão física-material comum, o mesmo fenômeno observamos quando nossos Guias, ao prepararem o volume "Memórias de um Suicida", nos levaram à cidade do Porto, em Portugal, em corpo astral, fazendo-nos contemplar o Cais da Ribeira, com sua movimentação típica, e o rio Douro, com a magnífica ponte D. Luís, cuja existência ignorávamos. No Porto, no entanto, os coloridos eram mais vivos do que os

entrevistos no Rio de Janeiro.

Em ocasiões tais, alterações significativas se dão em nossa personalidade. As criaturas humanas nos aparecem como meras sombras. Seremos capaz, porém, de reconhecer

amigos e conhecidos. Mas, tememos enervá-los, acometida do singular terror de que nos cumprimentem e nos falem, pois não poderíamos corresponder-lhes. Temos a impressão de que, se nos falassem, terrível choque adviria, causando-nos grande mal. Vemos, no entanto, nitidamente, os Espíritos desencarnados e lhes falamos longamente. Quantas vezes, sob esse estado, temos perambulado as ruas do Rio de Janeiro, ouvindo o que nos dizem Charles, Chopin, nossa mãe e outros amigos espirituais,

cujos nomes ignoramos em realidade humana, como a reeducação moral atrairá, esclarecendo a criação, um horizonte novo, tará o domínio de toda e arremessados por força

181

sem que conheçamos as evênicas com nossas faculdades se o mesmo acontecerá confluentes, tantos conseguiremos boa harmonia para o feito psicográfico, a rua, durante um passo surpreendida por um como que se distende, viver simultaneamente drituamente. Advém, então, mas ao mesmo tempo o que nos rodeia, perasario, as paisagens, o vias públicas

-, se nos é delicado, porque enlevemente azul.

z, de modificações do emos disseminado pelo dourados como que

nós, ainda, tratar-se das com o fluido azul, luz, acontecimento de o, pois os efeitos de ali essências e fluidos,

Espaço, são maravilhosos

DEVASSANDO O INVISÍVEL

gília, mas que sabemos gravados ternamente em nosso coração espiritual! Essas conversações, no entanto, jamais são recordadas ao findar do transe. Esquecemo-las completamente, para nos lembrarmos apenas de que fruimos feliz convívio com os bons amigos do Além, cuja solicitude nos reanima para novas etapas terrenas. Todavia, tais estados nos causam profundo abatimento físico e uma como sonolência deprimente, enquanto nossas feições endurecem e nossos dentes se cerram como se nos ameaçasse

o fenômeno cataléptico.

Mas . . . estarão eles, realmente, os bons amigos, caminhando conosco pelas ruas, uma vez que o fenômeno

se verifique durante algum giro que fazemos?

Será mais provável que não! Estarão além, com os pensamentos e as irradiações voltados para nós, enquanto que a sutileza da nossa própria faculdade, igualmente distendida

à sua procura, se prestará ao extraordinário feito. E nem se suponha que haverá perigo para nossa vida, ao atravessarmos a via pública, por mais movimentada que seja, porque, em tais circunstâncias, sentimos maior segurança ao nosso redor e

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt dispomos de maiores recursos, para nossa própria vigilância, do que no estado normal.

Como classificar esse fenômeno, ou transe?. Não sabemos. Apenas registamos o fato, afirmando a grande felicidade que fruimos nos momentos em que ocorrem.

não obstante tratar-se de um estado algo penoso, pois são as duas vidas que se entrecruzam, num panorama

Nosso amigo espiritual Charles assevera que as sutilezas da nossa faculdade mediúnica prestam-se sobremaneira ao domínio obsessor. Estaríamos, portanto, irre

182 duplo...

5

DEVASSANDO O INVISÍVEL 183

mediavelmente perdida para as tarefas deste mundo, se, carregando tais particularidades mediúnicas, não tivéssemos nascido em ambiente espirita para, desde muito

cedo, cultivarmos a faculdade à luz do Evangelho do Cristo e sob as diretrizes sadias do Espiritismo codificado por Allan Kardec. E afirma ele, também, que os manicômios

terrenos estão repletos de pobres criaturas consideradas enfermas irremediáveis, quando apenas são portadoras de faculdades mediúnicas, e isso porque a Medicina oficial e as religiões não se dignam explorar a ciência da alma humana e suas potências, pois tais enfermos seriam facilmente curados, quer por uma ou pelas outras,

se elas se dessem ao sublime empreendimento de investigar os arcanos da Espiritualidade, como o faz o Espiritismo. Por isso mesmo, no que particularmente nos diz

respeito, houve mister de os nossos Guias nos prepararem com operações perispirituais melindrosas, a fim de resistirmos aos embates mediúnicos, visto que nossas

tarefas obrigatórias implicariam o convívio espiritual com os níveis inferiores do Mundo Invisível, onde proliferam elementos perniciosos, capazes de infiltrar a obsessão por mil formas diferentes, e até involuntariamente, sem quaisquer desejos de nos prejudicar. Tal operação perispiritual, inteiramente psíquica, era usada outrora entre iniciados hindus e egípcios, antes de se confiarem à prática dos mistérios, ou seja, o intercâmbio com os chamados mortos... e foi levada a efeito tendo em vista que pertencemos, desde séculos, àquelas falanges orientais. . . Assevera Charles, ainda, que, por tudo isso, nós outros, os espiritas, deveremos empreender

todos os esforços para difundir a Doutrina Espirita entre os homens, sob o critério sadio com que o Céu no-la tem revelado, visto que somente ela estará em condições de resolver os múltiplos problemas que desorientam a Humanidade.

184 DEVASSANDO O INVISÍVEL

6

Não faria juízo muito justo dos filhos de Deus aquele que supusesse ser um obsessor entidade generaliza -dament malévol. Certamente que a gradação desses pobres delinquentes é quase infinita. Caberiam num volume o estudo e a classificação dos Espíritos obsessores com quem temos tratado desde o início das nossas tarefas mediúnicas.

E' possível que existam aqueles verdadeiramente réprobos, que há séculos permanecem nas sombras do Invisível, incapacitados até mesmo de se comunicarem mediunicamente, cuja truculência vibratória aniquilaria um médium, se dele se aproximassem. Não os vimos jamais, porém. Até o presente, o mais pernicioso obsessor que conhecemos, aquele que nos chegou a apavorar, do qual fugimos espavorida, em corpo astral, foi certa entidade que perseguia uma doente (obsidiada), internada em uma Casa de Saúde espirita, de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Apresentava-se trajada com hábito religioso, inteiramente negro, parecendo tratar-se de uma ex-freira, pois fora

mulher, quando encarnada.

E' singular uma particularidade entrevista em nosso longo tirocínio mediúnico: os obsessores que, quando encarnados, foram mulheres, são profundamente mais endurecidos,

odiosos e temíveis do que os que foram homens. Porquê? Ainda não lográmos

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
esclarecimentos. Será porque seja a mulher mais irremediavelmente atingida, quando ofendida,

do que o é o homem? Existirá, na mente feminina, imaginação mais fecunda do que na mente masculina, e essa maior intensidade imaginativa a tornará mais feroz nas atrocidades das vinganças contra os desafetos?

Eis um campo para interessantes investigações psicológicas espíritas.

Entretanto, aquela entidade obsessora, em se apresentando envolvida num hábito religioso, denunciando-se

JJJVAA1NL)O O INVISIVEL 1-85

como antiga freira, escondia o próprio rosto, as mãos e os pés, a fim de não ser identificada, ardil de que geralmente se servem os obsessores mais maliciosos.

Escondia-os,

porém, sobrepondo-lhes hedionda máscara de caveira, com mãos e pés de esqueleto, procurando infundir terror ou impressões fortes. Suas vibrações eram de tal forma violentas que se tornavam realmente enlouquecedoras. Obsidiava a pobre mulher, cujo precário estado não permitira jamais esperanças de cura, perseguindo-a de cem formas diferentes, desde a juventude, e destroçando-lhe, mais tarde, até mesmo o lar, antes da possessão completa. Penalizada ante a provação da pobre irmã obsidiada,

orámos a seu benefício, ao termos notícia do seu drama, sem, contudo, procurar visitá-la em seu hospital, visto sermos proibida, pelos mentores espirituais, de visitas

aos manicômios. Não obstante, ousámos fazê-lo em corpo astral, levada pela compaixão à pobre enferma, mas desacompanhada dos Guias e Protetores, visto existir proibição

dos mesmos também para esse melindroso feito. Avistando-nos, porém, a obsessora enfureceu-se, investindo contra nós e perseguindo-nos em correria desabrida, obrigando-nos

a uma fuga espetacular.., e somente nos abandonou quando, já despertando da letargia do transe, elevámos o pensamento em prece, na súplica de socorro a nosso próprio

benefício e a benefício dela mesma. Parece que tais Espíritos perdem de vista o médium, ao cessar o transe mediúnico, nos casos que obedeçam àquela modalidade.

No dia imediato, dissemos a um familiar da obsidiada:

- "Dominada por semelhante obsessão, a pobre irmã não se curará, jamais!"

Pois bem, falharam as nossas previsões! A entidade obsessora foi retirada logo depois, a contra-gosto! Não se converteu ao amor e ao perdão, é certo. Não se arrependeu

do mal que vinha praticando, não se enterneceu

186 DEVASSANDO O INVISIVEL

ante os desbaratos infligidos à sua vítima do presente, certamente algoz do passado. Mas seu livre arbítrio foi tolhido e ela se viu forçada a abandonar a presa,

e esta foi recuperada para uma fase nova de evolução e progresso.

E' que, sobrepondo-se às torpezas engendradas pela ignorância das criaturas que se debatem nas espinhosas vias dos aprendizados evolutivos, existe a benevolência suprema do Criador, capaz de operar tais milagres, a benefício daqueles que derivaram das suas próprias essências eternas.

Não obstante, outros obsessores existem capazes de atitudes amistosas para com outrem que não o inimigo do passado, do qual, comumente, se vingam. Contamos, no Espaço,

com a amizade afetuosa de vários Espíritos obsessores que jamais nos molestaram, os quais, quando de uma série de amargos testemunhos a que fomos convocada, vinham em visita até nós, oferecendo-nos seus préstimos, para algo que precisássemos. Nada puderam fazer por nós, é certo, visto ser o caso irremediável e não se encontrarem em condições de interferir a nosso favor. Mas, o que é verdadeiro é que demonstraram desejo de consolar e remediar nossas amarguras, e suas atitudes, consideradas

muito fraternas por nós mesma, tiveram o dom de reconfortar nossa alma e nos edificar o coração, dado o encanto da revelação então obtida, a beleza do ensinamento

aí percebido: o Amor e o Bem cabem em toda parte, mesmo nos corações delinquentes, e quando passam, conduzidos seja por quem for, deixam sempre um traço harmonioso

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt de legítimo benefício. Dá-se com muitas dessas entidades o que se verifica na sociedade terrena: um homem possui inimigos, odeia-os, prejudica-os quanto pode, assassina-os, se puder. Isso, porém, não impedirá que estime a outros homens, que seja leal amigo de outros tantos, honesto em seus empreendimentos sociais, etc.

DEVASSANDO O INVISÍVEL 187

Sentimos grande compaixão e ternura por esses Espíritos. Geralmente, foram grandemente ofendidos, no passado reencarnatório, por suas vítimas atuais, ou mesmo na

existência vigente. São, acima de tudo, grandes ofendidos, tristes e frágeis, dominados por angústias e terrores indescritíveis. Protegê-los através das nossas preces

enternecidas, elucidá-los com nossos conselhos diários, na conversação telepática, envolver seus infortúnios com a fraternidade sorvida nos Evangelhos, é também servir a Jesus e propagar sua Doutrina, porque é recuperar a ovelha transviada para o redil do Bem. Ao reencarnarem, essas almas, que também são emanações do Todo-Poderoso,

procurarão o berço natal em ambientes espíritas, agradecidas pelo socorro que receberam dos adeptos da magna Ciência e esperanças na própria redenção, que lhes acena dos códigos imortais do Espiritismo.

Que os médiuns espíritas-cristãos não se arrequeiem deles. Nenhum mal lhes ocasionarão, se eles próprios, os médiuns, se harmonizarem com a luz. E que os amem e protejam, como quereríamos que todos nos amassem, e nos vissemos nas suas deploráveis condições.

7

"... da mesma forma por que os físicos e astrônomos são levados a admitir que as vibrações luminosas percorrem o espaço infinito sem jamais se extinguirem, assim também se poderia admitir a persistência virtual de toda a forma de vibrações cósmicas.

E como, além de tudo, os estados da matéria e as vicissitudes dos organismos vivos se resumem numa sucessão de vibrações sui generis do éter, conclui-se que eles devem continuar a existir no estado virtual ou potencial, em uma ambiência qualquer - a chamada por Myers metaetérica - de onde os sensitivos poderiam

188 DEVASSANDO O INVISÍVEL

extraí-los e interpretá-los, graças à "relação" estabelecida entre eles e a ambiência receptora."

(Ernesto Bozzano - "Os Enigmas da Psicometria", VI Caso, pág. 41.)

Nenhum espírita ignora que a Psicometria é a faculdade, que o médium possui, de descrever os acontecimentos em torno de uma criatura, particularidades, mesmo, de sua vida, desde que em contacto direto com um objeto ou coisa pertencente à referida pessoa. Essa faculdade, estranha e bela, ainda pouco estudada, vai ao extremo

de permitir ao médium sentir e descrever as impressões de pequenos animais, de vegetais e até da matéria inanimada.

Ernesto Bozzano, já por nós citado várias vezes, refere-se, em sua encantadora obra "Os Enigmas da Psicometria", à médium inglesa Edith Hawthorne, que, em contacto com uma pena arrancada a um pombo-correio, após longo voo, e um pequeno galho de árvore, descreveu as impressões do pequeno animal durante o mesmo voo, assim como acontecimentos desenrolados no próprio local em que se erguia o pombo, ao passo que igualmente descrevia, não somente o que se passaria com a árvore, isto é, o seu desenvolvimento, a florescência, a distribuição da seiva e a expansão das raízes, etc., mas também as impressões de vermes que viviam no subsolo, onde se erguia

a árvore, renunciando mesmo, com cinco horas de antecipação, o motivo da inquietação dos vermes, ou seja, o desabamento do subsolo onde se achavam, motivado pelas

escavações de uma galeria de minério da região. Tudo rigorosamente estudado e comprovado pelos experimentadores, que residiam em Dudley, Inglaterra, onde a médium

jamais fora, pois que residia em Londres.

Outra médium psicômetra, Elizabeth Denton, em contacto com uma lasca de pedra recolhida de uma região

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
DEVASSANDO O INVISÍVEL 189

de minério de chumbo (Wisconsin, EE. UU.), descreve a história da mesma pedra desde que foi arrojada das profundezas de um vulcão, durante uma erupção, relatando, tal se fôsse a mesma pedra, os sucessos com esta ocorridos através dos séculos. Note-se que as médiuns ignoravam, às vezes, os objetos que lhes apresentavam para serem psicometrados, pois houve, em certas experiências, o cuidado de ocultá-los, envolvendo-os em algodão ou retendo-os em embrulhos ou caixas muito bem atadas. Analisada por vários pesquisadores, essa mediunidade foi constatada real, não obstante os mistérios que envolvem suas possibilidades. Ora, sendo a mediunidade, em geral, ao que se observa, uma sensação ou uma percepção, participante de determinadas funções da consciência; e sendo estas entendidas

como potências da alma, que traduzem a sua individualidade, acreditamos que todas as criaturas sejam dotadas dessa faculdade, em grau maior ou menor, dependendo de um estado mais ou menos acentuado de desenvolvimento, ou experimentação.

Todavia, parece-

-nos que, no estado de desencarnação ou de desprendimento espiritual, esse atributo da nossa individualidade anímica emerge espontaneamente, visto que, no que a nós própria respeita, certos acontecimentos, desenrolados durante aquele segundo estado, parecem confirmar nossa impressão.

*

* *

Durante o desprendimento parcial, sob ação dos nossos mentores espirituais, temos tido ocasião de "visitar" (não encontramos termos apropriados para esclarecer o que então se passa) animais como o boi, o cavalo, o cão e o gato. Verificamos que o fluido magnético, o elemento etéreo em que se acham eles mergulhados, como

DEVASSANDO O INVISÍVEL

seres vivos que são, são os mesmos que penetram os homens, onde estes se agitam. Daí essa correspondência vibratória, que faz o ser espiritual do homem compreender o ser do animal, senti-lo, assim como aos demais reinos da Natureza. . . pois será bom não esquecer que somos essência de Deus e, como tal, possuiremos, todos, essa capacidade, para aplicação da qual apenas nos será necessário certo desenvolvimento vibratório, ou psíquico. Ora, aqueles animais, por nós sentidos e compreendidos no estado de semidesprendimento espiritual, se afiguraram ao nosso entendimento e à nossa razão quase como seres humanos, sentindo nós, por eles, viva ternura e até profunda compaixão. Um deles, o boi, chegou mesmo a ver o nosso fantasma, pois se assustou quando nos achegamos a ele e lhe acariciamos a enorme cabeça. Nossos mestres hindus, que têm predileção pelos estudos da Natureza e pelas pesquisas sobre a evolução da alma, levam-nos, às vezes, a visitar matadouros de gado. E o sofrimento

que aí contemplamos envolvendo os pobres animais, as impressões dolorosas de surpresa, de terror e de angústia que eles sofrem, e que se infiltram pelos meandros

da nossa própria alma, não seriam maiores nem mais penosas, talvez, se se tratasse de simples seres humanos. Quanto a outros animais, aos vegetais e à matéria inanimada,

nada adiantaremos, uma vez que não temos lembrança de os ter "visitado". Mas, a impressão que guardamos das quatro espécies citadas foi profunda e enternecedora, como de semelhantes nossos. Desses exames, o menos agradável às nossas recordações foi o do gato, cujas vibrações traduziam, ao nosso entendimento psíquico, "sentimentos"

bem mais inferiores do que os outros.

Parece que tais estudos, transcendentais e de pouca aceitação sobre a Terra, a par da Cosmologia e outros, empolgantes, profundos, como a Astronomia, a Arqueologia, etc., fazem parte da iniciação superior a que so

DEVASSANDO O INVISÍVEL 191

mos chamados, e que tanto serão permitidos ao Espírito desencarnado como ao encarnado, durante o sono, dependendo apenas da sua aplicação ao estudo e da vontade

de progredir, daí advindo, então, as descobertas que, de quando em vez, surpreendem o nosso Globo.

*

* *

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
Cuidaremos, a seguir, da "Psicometria de ambiente", a qual, à revelia do sensitivo, lhe permite rever, em um ambiente qualquer, as ocorrências ali verificadas muito antes, às vezes mesmo há séculos.

Visitamos, certa vez, uma amiga de nossa família, cuja residência, muito antiga, de aparência senhorial, datava do Segundo Império. Tratava-se de uma chácara, já arruinada, localizada em adiantado subúrbio do Rio de Janeiro. Nossa visita, que se estendeu por seis dias consecutivos, necessariamente nos obrigou a pernoitar na dita residência outras tantas noites. Não nos foi possível, porém, conciliar o sono na primeira noite ali passada, enquanto que nas subseqüentes apenas pela madrugada

repousávamos ligeiramente, o que nos debilitou, alterando a saúde. E' que o que ali acontecera durante a escravatura, pelos meados do Segundo Império, nos foi revelado pela própria ambiência onde os fatos ocorreram, fotografando-se as imagens, provavelmente, nas ondas etéricas de que trata o Sr. Myers.

A chácara fora uma fazenda de escravos. Assistimos ali, então, a cenas típicas da escravatura: desapareceram as ruas atuais que estruturam o bairro, a paisagem que compõe o panorama do momento. Às nossas percepções espirituais (estávamos em vigília, o que víamos não era como em sonho nem durante os transportes, mas em

nosso estado natural, embora estando já recolhida), se delineara a fazenda antiga, as senzalas, os milharais,

penetram os correspondêntes como - como aos de - não esquecer
, possuímos,
da qual apenas
o vibratório,

ou

Om poi
iciáni
ituai,
razão

por eles, viva

deles, o boi, chese assustou

De a enorme

predileção pelos

nhre a evolução

de

Lplamos envolvendo orosas de surpresa,

rn, e que se infilseriam

de sim vegetalantaremos uma vez "visitado". Mas, a

o espécies citadas foi

semelhantes nossos.

às nossas recordatraduziam, ao nosso

i bem mais inferio endente

e de pouca Doslologia e outros, tronomia, a Arqueo superior a que so

192 DEVASSANDO O INVISIVEL

o canavial, a movimentação cotidiana, acompanhada do cântico dolente e magoado dos escravos, que iam e vinham, em suas lides obrigatórias, sobraçando pesados cestos ou carregando à cabeça sacos ou feixes de lenha e ferramentas, ou batendo enxadas, etc. Toda a excitação de um dia de trabalho, numa pequena propriedade rural, objetivou-se

aos nossos olhos espirituais, atônitos, que não chegavam a compreender o que se passava. No pequeno pátio lateral, para onde deitavam janelas e portas do aposento que ocupávamos, separado do terreiro fronteiro por um muro, típica obra de cantaria que denunciava o labor do braço escravo, vimos uma escrava trajada de saia preta e camisa de algodão cru, lenço branco à cabeça, mexendo, com enorme colher de pau, em um grande tacho de cobre, cujo conteúdo fervia sobre um fogão de pedras e tijolos, no próprio chão, parecendo tratar-se do "sabão de cinza" fabricado em casa, o que era comum pela época, e, até há bem pouco tempo, em certas cidades do Estado de Minas Gerais. Outra escrava, no mesmo local, em plano aéreo pouco mais elevado, surrava, com uma palmatória, um "moleque", provavelmente seu filho, regulando

oito a dez anos de idade, o qual, de braços sobre seus joelhos, esperneava, gritando sem parar. E vimos um velho escravo atado ao pelourinho pelos pulsos, para

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt

o
suplício do chicote, o qual chorava e gemia angustiadamente, invocando o socorro divino:

- "Meu Deus do Céu! Meu Anjo da Guarda! Tenham dó de mim!" - enquanto se repetiam os estalidos

do chicote, acionado pelo capataz (29).

(29) Não fora a assistência de nossos Guias Espirituais e, ainda, a "operação psíquica" para imunização do médium, a que já nos referimos, e estas cenas, suportadas

por nossa faculdade durante seis noites consecutivas, provavelmente teriam alterado nosso sistema de vibrações mentais, ocasionan

DEVASSANDO O INVISÍVEL 193

, acompanhada do E surpreendemos ainda, cremos que perfeitamente

materializada, e não retratada nas ondas etéricas, uma

que iam e vi açand

pesados dama de aspecto senhorial: esbelta e bonita, com longos feixes de lenha e amplos vestidos em tafetá azul-forte, cabelos muito ne Tod a exci- gros e luzidios, penteados com esmero, brincos de pin m propriedade gentes de ouro, tão compridos que lhe iam quase aos

ituais, atônitos, ombros, colar amarelo, reluzente, como de ouro, um laço

se passava. No de veludo negro ornando o topete dos cabelos. E até

i janelas e por- mesmo o ruge-ruge do tafetá e das saias engomadas

ido do terreiro ouvimos, quando de suas idas e vindas pela casa, pas antari que de-

sando por nós como se se tratasse de uma pessoa. Tais

cenas e movimentação, no entanto, eram confusas, como

)S uma escrava

)dão cru, lenço incrustadas umas nas outras, sem sequência lógica ou

colher de pau, enredo previsto.

nteúdo refervia No dia imediato à primeira noite que ali passámos,

próprio chão, participámos à nossa amiga, cujas ideias eram igualmente

fabricado em espíritas, a singularidade observada, tendo o cuidado, po h bem pouco

rém, de omitir os detalhes mais fortes, visto que pode-

Minas Gerais. ríamos não ser devidamente compreendida. Ouvindo-nos

o relato do velho escravo ao pelourinho, respondeu, exo aéreo pouco

ria, um "mole- citada:

oito a dez anos - "Esta chácara foi uma fazenda de escravos, ao

joelhos, esper- tempo do Império. Ainda existem, nos fundos do quintal,

i velho escravo as ruínas de um pelourinho. . " "

suplício do chi- Com efeito, levando-nos a uma pequena elevação exis ente invocando

tente nos fundos do extenso terreno, contemplámos o

pedestal, em cantaria pesada, ainda quase intacto, e os

restos da coluna onde eram amarrados os pobres negros,

La Guarda! Te a

os estalidos para serem açoitados.

Diante dessas ruínas, nossa alma chorou enterneci da elevando uma prece fraterna em

intenção do pobre

velho, cujo drama entrevíamos na véspera, narrado pelas

guias Espirituais _____

ição do médium,

tadas por nossa do um gênero de obsessão. Nada nos sucedeu, porém, a não

rovavelmente te- ser o aprendizado que fizemos com a providencial visita à

ntais, ocasionafl- nossa amiga.

7

194 DEVASSANDO O INVISÍVEL

próprias vibrações locais. .. e também pelo seu algoz, que, certamente, através de uma reencarnação reparadora, andará pelas ruas do próprio Rio de Janeiro, a exercer o Bem em desagravo das odiosas atitudes do passado...

Hoje, quase vinte anos após essa visita, no mesmo local ergue-se belo edifício de

apartamentos residenciais. Detalhe sugestivo e singular: nessa mesma residência,

algum tempo depois, o Espírito do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes forneceu à nossa

visão espiritual quadros expositivos do seu romance, mais tarde ditado através de

nossa psicografia, "A Tragédia de Santa Maria", em cujas páginas existem cenas do

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
tempo da escravidão no Brasil.

*

* *

Ainda no Rio de Janeiro, residimos, certa feita, numa casa que fora construída por um velho casal de operários espanhóis. Numa dependência, aos fundos, habitavam filhos e netos do mesmo casal, de idêntica nacionalidade. Ali, porém, permanecemos apenas oito dias, dado que não nos foi possível conciliar o sono, de forma alguma, durante aquele espaço de tempo. Cenas dramáticas: duelos, lutas, assaltos a viajantes, assassinios, fugas precipitadas, a cavalo; carruagens em disparada, casais em idílios muito suspeitos, se sucediam confusamente diante de nós, causando-nos penoso mal-estar. As personagens, no entanto, vestiam-se como no século XVII, e as cenas eram admiravelmente coloridas. Ambiente agressivo, que deprimia nossas faculdades, infundia-nos mortal angústia.

Que singular mistério existiria nisso tudo? E por que razão, numa casa de construção moderna, erguida no Brasil por indivíduos espanhóis, surgiam, nas vibrações

locais (ou "ambiência metaetérica", do Sr. Myers, como cita Bozzano), cenas da Espanha do século XVII?

DEVASSANDO O INVISÍVEL 195

seu algoz, Uma única explicação nos ocorre, embora frágil, a reparado- fim de atenuar a perplexidade que o fenômeno acarreta: , a exercer Aqueles espanhóis ali residentes seriam as personagens turbulentas do século XVII. Os fragmentos dos no mesmo dramas por nós entrevistados existiriam na sua subconsciência; externavam-se por suas vibrações pessoais, ou residência, "aura", e nossas percepções, apropriadas para a "psicometria do ambiente", captaram fragmentos do que se ai quadros havia passado, há três séculos, com eles próprios. Dado do através que seja assim, tratar-se-á do mesmo fenômeno - "psicometria de ambiente" -, ou de uma derivação deste?... seravatura No estado de desencarnação, esse fenômeno é comum: cada um de nós trará consigo, visíveis aos seus afins ou aos superiores, as peripécias do próprio passado. . . o que não parece muito animador...

*

ieita, numa * *

operários

bitavam f Apresentada, certa vez, a um jovem cego, cujo rosto Lonalidade. e mãos eram desagradavelmente maculados de manchas do que não brancas, naturais, como queimaduras, lemos, de súbito, Iguma, du- em sua "aura" (e como que vimos a vida pretérita em ticas: due- torno dele), o seu terrível passado de inquisidor espanhol, igas preci- que perfurara os olhos dos condenados e os queimara casais em com ferro em brasa (30). Duas das manchas, que se nte diante espalhavam pelo rosto desse jovem, abrangiam os olhos, rsonagens, como sinal indelével do peso que oprimia a sua consciência as cenas eia de Espírito sinceramente arrependido, que se reabilitou esse que tava através da Dor, sob o amparo do Consolador.

1 angústia. De outro modo, em quaisquer localidades antigas que

lo? E por

erguida no -

vibrações (30) Idêntico fenômeno ocorreu com o médium Francisco Cândido Xavier, ao ser apresentado à mesma personagem como gem, no dia imediato, sem que nós e ele, o médium, nos tivéssemos avistado e trocado ideias a respeito.

196 DEVASSANDO O INVISÍVEL

visitemos, desenha-se o passado das mesmas às nossas percepções mediúnicas. Na cidade de São João Del-Rei, em Minas Gerais, era frequente vermos, mesmo à luz do sol, cenas antigas até pelas ruas: séquito de antigas damas, que se dirigiam às missas, em "cadeirinhas" carregadas por escravos; procissões do "Santíssimo Sacramento",

vibrando campainhas, destacando-se uma espécie de guarda-sol muito amplo, em cores vivas, sob cuja sombra marchava o sacerdote com o Viático, a fim de levar a

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
extrema-unção
a moribundos. Aquela cidade mineira conserva em sua "ambiência metaetéica" cenas
tão perfeitas e lógicas, do tempo do Brasil-Colônia e dos dois Impérios, que seria
possível a um médium dotado da faculdade psicométrica, bastante desenvolvida,
descrever episódios que resultariam em sugestivas informações históricas. Detalhe
significativo:
existem cenas que, melhor do que outras, se fixam na dita ambiência. As melhores
que temos observado datam de séculos..
E, numa localidade da Zona da Mata, ainda em Minas Gerais, passeando, numa
propriedade rural, por um vale extenso, marchetado de flores silvestres, de "lírios do
brejo" muito alvos e perfumados, e onde se assentava a estrada real e serpenteava
um minúsculo ribeiro, o qual se alongava pelo horizonte a fora, tornou-se-nos
visível,
repentinamente, um rio caudaloso, no mesmo local por onde caminhávamos, do qual
soprava a mesma aragem que no momento sentíamos, estendendo-se para além, em
sinuosidades
idênticas às do ribeirinho. Mais tarde, engenheiros que o mesmo local visitaram, a
serviço do Governo, após exames demorados concluíram que, há uns quatro ou cinco
séculos, aquele pequeno ribeiro seria caudaloso rio, cuja passagem por aquele vale
o fertilizara tanto que ainda hoje toda a região é rica de humo, própria à produção
de cereais, que parecem explodir do seio da terra, sob as bênçãos do próprio Céu...
Oh! Que estranhos poderes existem latentes nos
DEVASSANDO O INVISÍVEL 197
arcãos da nossa personalidade espiritual, para que os
segredos que os séculos guardaram nos sejam assim re velados?... itigas Tinha razão
o Prof. Bozzano, ao afirmar que o mis car tério que envolve a psicométrica é
desorientador...
Sacra- Cumpre-nos, porém, a nós outros, espíritas, estudar
specie nossas almas, originárias do Céu, procurando conhecê-las
a som- em todas as suas possibilidades, a fim de cultivarmos suas
e levar poderosas faculdades, que em nós traduzem a persona mineir lidade divina
com que o Criador Supremo nos dotou, ao
tao per- nos criar à sua gloriosa imagem e semelhança...
dos dois
tado da
lescrever
ções his
melhor
melhores
m Minas
um vale
lírios do
entava a
, o qual
visível,
ocal por
aragem
além, em
arde, enrviço
do
que, há
iro seria
o fertilile
humo,
)lodir do
ates nos
CAPRRULO IX
As virtudes do Consolador
"...pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a
qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o
cedro."
"Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no
Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos
consoladores lhes virão enxugar as lágrimas."
(ALLAN KARDEC - "O Evangelho segundo o Espiritismo". Comunicações do Espírito de
Verdade, Cap. VI.)

"Não digo que isto é possível; digo: isto é real!"

WILLIAM CROOKES

No seu encantador livro "Joana d'Arc, Médiun", que integra uma série magnífica de
exposições sobre o Espiritismo, Léon Denis, o inconfundível poeta da Terceira
Revelação, diz que - "Numa conferência que fez no Instituto Geral Politécnico, o
Dr. Duclaux, diretor do Instituto Pasteur (Paris), se exprimia nos seguintes
termos:

"Esse mundo (o espiritual), povoado de influências que experimentamos sem as
conhecer, penetrado de um "quid divinum" que adivinhamos sem lhe perceber as
minúcias,

é mais interessante do que este outro em que até agora

DEVASSANDO O INVISÍVEL 199

se confinou o nosso pensamento. Tratemos de abri-lo às nossas pesquisas: há nele,
por fazerem-se, infindáveis descobertas que aproveitarão à Humanidade. "

Ora, ao relermos, recentemente, tal comentário, recordámo-nos de certo episódio a
nós narrado por pessoas de absoluta integridade moral, episódio no qual,
posteriormente,

nossa faculdade mediúnica se viu espontaneamente envolvida, num encantador
prolongamento de revelações. Relatemos, porém, os acontecimentos, em forma
literária,

de modo a não fatigar o leitor.

No mês de Setembro de 1957, um simples acaso levou-nos a visitar respeitável
família residente em Belo Horizonte, a encantadora capital do Estado de Minas
Gerais.

Os chefes dessa família, Sr. Antônio Augusto dos Santos e esposa, D. Hormenzinda
Santos, haviam perdido uma de suas filhas, menina de catorze anos de idade, vivaz
e afetuosa, inteligente aluna do "Sacré Cœur" daquela cidade. O decesso da gentil
adolescente ocorrera no dia 14 de Março de 1955, depois de quatro longos meses
de uma enfermidade dolorosa que zombara de todos os recursos da ciência médica,
torturando o coração dos pais, que viam definhar a mimosa filhinha sem que um só
alívio lhe pudesse ser ministrado. Por isso mesmo, naquela manhã de Setembro de
1957, o Sr. Antônio Augusto dos Santos e sua esposa ainda se confessavam
intimamente

abalados pelo drama que lhes mortificara

risos cativantes das flores, e cujo vulto e a descer as escadas caprichoso jardim
ainda hoje. Traíam

ambos, pois, pesar e amargura, ao se referirem ao fato
doloroso, o que sobremodo comovia os ouvintes.

E' bem certo que o médium, cujos labores, inerentes

à faculdade, se estenderam já por um período longo,

passa a adquirir percepções variadas e singulares, espé deserresigporliveiras
eles os lágr

coração, sofrendo a saudade dos que ela que partira entre lágrimas e querido não mais
era visto a subir darias da casa ou colhendo as flores que sua mãe, zelosamente,
cultiva

que

de um "quid as minúcias, iue até agora

200 DEVASSANDO O INVISÍVEL

cie de uma visão toda especial, percepções que, em determinadas circunstâncias, o
levam a apreender não só algo do pensamento e das intenções alheias como até mesmo
as vibrações existentes nos locais visitados, permitindo-lhe captar também detalhes
que se relacionem com as passadas existências das personalidades que neles vivem.
Assim foi que, penetrando, pela primeira vez, o solar da família Santos, edificação
graciosa, em estilo colonial português, sem conhecer qualquer dos seus membros
e nada, absolutamente, que com estes se relacionasse, nossas percepções mediúnicas,
em vez de uma residência em estilo colonial português, fizeram-nos entrever e
sentir um estranho ambiente artístico, suntuoso e evocativo, mas no estilo da velha
Índia e não de Portugal, o qual nos envolvia e penetrava como se o distinguíssemos

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt através de quadros sugestivos que outra vontade, independente da nossa, nos decalcava no íntimo do ser.

Sob tal injunção, cercavam-nos, não os aposentos confortáveis, modernos, que se vêem no solar, mas velhas arcadas de estilo oriental, portas rendilhadas, como jóias

de filigranas, varandas com formosos balaústres, tetos esculpidos com altos relevos reluzentes, como pintados a ouro, salões dourados com reposteiros flexíveis, enfim, panorama íntimo tipicamente hindu, aristocrata, refinado. Uma como vertigem engolfou nosso espírito; nossas energias mediúnicas, nos primeiros momentos, se abalaram, premidas pela força vibratória do fenômeno, alheando-nos do que em derredor se passava e impossibilitando-nos de compartilhar a conversação durante os primeiros minutos. Refazendo-nos pouco a pouco, não sem estranhar, porém, a singular visão que nos fora dado distinguir através do sexto sentido, lembrámo-nos de

que o Sr. Santos era português nato, seus filhos brasileiros e sua esposa igualmente brasileira, descendente de portugueses, não existindo, portanto, quaisquer razões

que

DEVASSANDO O INVISIVEL 201

justificassem o panorama hindu estampado nas vibra çõe ambientes... A não ser que se recorresse à ligação

de Portugal com a Índia, nos dias do passado, donde a participação do Sr. Santos, ou de alguém de sua família, em anteriores existências, poderia influir na aura espí ritua desse pressuposto atuante do passado, daí advindo, então, as percepções por nós sentidas.

Não obstante tais choques e estranhezas psíquicas, calámo-nos, receosa de cometer urna impertinência ou indiscrição se algo comunicássemos do que percebíamos, abstendo-nos, pois, de quaisquer revelações ou indaga ções muito embora soubéssemos ser o chefe do solar

visitado assaz simpático à causa espírita. De outro modo, ue outra tantas são as impressões, visões, panoramas, descobertas, no ínti- mesmo, que o médium obtém em cada local, para onde as circunstâncias o requisitam, que, se os narrasse todos, Lposentos tornar-se-ia enfadonho, desacreditado, ridículo, conside ma ve- rado fanático ou obsidiado.

as, como De passagem, acrescentaremos que, além do ambien Llaustres te espiritual hindu assim percebido, sentimo-nos igual)m Plfl- mente envolvida por uma singular influenciação artística,

flexíveis, pois a residência em apreço, vibratôriamente, é como um stocrata, cenáculo de Arte Clássica, dado que um dos filhos varões espírito; do casal Santos é jovem tenor de largo futuro, enamo ntos se rado da boa música, já com duas excursões pelo estran nomeno geiro (Alemanha e Estados Unidos); duas filhas, pinto imPoSsi ras de grandes dotes artísticos e fácil inspiração, e mais

ante OS dois filhos varões, engenheiros arquitetos, donos de su ECO nao bido valor profissional.

radad: Um grande retrato da menina morta, no salão de asileios visitas, ornamentado de cravos brancos, em jarras mi- de por- mosas, sobre um aparador estilizado, e ali disposto pelas ões que carinhosas mãos maternas, despertou nossa atenção. Sor rident e graciosa, trajando o clássico uniforme do seu

colégio, a morta parecia ali palpitar cheia de vida e en cantos. Alguém dentre as visitas do dia indagou da dona da casa:

"Como se chamava a sua filhinha, minha se- nhora?..

Os olhos da saudosa mãe, azuis como dois retalhos luminosos do céu, se ergueram para o perfil querido ali estampado, rebrilhantes de um discreto pranto, enquanto seus lábios respondiam em voz pausada e terna:

- "Chamava-se Elizabeth... Mas nós a tratávamos de "Betinha"... Era a caçula dentre as meninas. . . "

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
Com isso, vieram as confidências, os relatos amorosos dos pais saudosos sobre a curta vida terrena da mimosa flor que não chegara a desabrochar completamente, mil detalhes e pequenas particularidades que tecem o encantamento dos pais afetuosos, sempre interessantes para o observador que procura distinguir, nas nuances diárias da vida, motivos preciosos para o estudo da harmonia plena com que as leis do Criador tudo dispõem... Até que foi narrada a etapa final da vida terrena de "Betinha", que se findara mansamente, pela madrugada... E sua mãe continuou o relatório, não se detendo à menção do túmulo, mas prosseguindo noutra fase que era bem o símbolo augusto da Ressurreição, que a todas as criaturas humanas aguarda depois que o silêncio se debruça por sobre nossos pobres despojos corporais, retornados ao seio da grande mãe Natureza para as sublimes metamorfoses das espécies. Ouçamos, porém, na palavra de D. Hormenzinda Santos, a formosa descrição do fato ocorrido após o decesso de "Betinha", o qual motivou estas páginas, fato que, em sendo razão de conforto e consolações para os demais corações maternos que se vejam em idênticas circunstâncias, igualmente testemunha a verdade espírita, em condições alentadoras, edificando o coração do crente e encaminhando as atenções para a sublimidade da vida além do túmulo:

202

DEVASSANDO O INVISIVEL

DEVASSANDO O INVISIVEL 203

- "Minha filha contava catorze anos incompletos - ia dizendo D. Hormenzinda, a voz pausada e delicada -, quando os desígnios sábios da Providência lhe permitiram adoecer e morrer. Desde algum tempo antes de contrair a enfermidade que finalmente a vitimou, manifestara ela desejos de que os seus futuros quinze anos de idade fôs se devidamente comemorados, e todo o encantamento do seu coração se voltava para esse sonho ingênuo, que a empolgava de alegrias e prematuras emoções. Por isso mesmo, fizera-me prometer que a presentearia com um rico vestido de baile, para usar naquele dia, comprido e ornamentado de muitas rendas e flores, e cuja cor de veri ser rosa. Firmado o compromisso, sobre ele nos entendíamos frequentemente. "Betinha" era a filha ca çul dentre as meninas que tivemos, conforme já disse, e era grato a todos nós, por isso mesmo, satisfazer-lhe as vontades que fôssem razoáveis... Ela, porém, não atingiu a idade dos seus sonhos, visto que faleceu aos catorze anos jncompletos.

(Três dias após o seu passamento, no entanto, encon flã se trando-se toda a família abalada e chorosa, como seria

indo noutra natural, um fato singular, belo e comovente - recor essurreição dando os livros clássicos de filosofia religiosa de todos depois que os tempos e países, bem assim os compêndios de Ciên ? despojos cias Psíquicas firmados por eminentes sábios psiquistas, Natureza que se dedicaram a devassar o Além-Túmulo, positivando Ouçamos, a continuação da existência da criatura após a morte Os, a for- do corpo carnal - veio demonstrar que nossa "Betinha", o de "Be- por quem chorávamos tanto, prosseguia viva e feliz como em sendo dantes, porventura mais bela e venturosa ainda, conce sai cora- dendo-nos a satisfação de permanecer ao nosso lado em flstâncias, Espírito, sempre que possível e com a permissão de Deus. condições (Minha filha Eunice, conquanto casada e residente e encamj fora da Capital, permanecia conosco desde que o estado além do de saúde da irmãzinha se agravara, e três dias depois do trespasse da mesma ainda aqui permanecia, esperan

204 DEVASSANDO O INVISIVEL

do que a consternação geral se atenuasse, a fim de regressar ao seu domicílio. Na noite em que se deu o acontecimento que passarei a relatar, dormia ela no quarto de sua irmã Zinda, e nenhuma anormalidade fora pressentida, conservando-se toda a família conformada com os designios divinos, não obstante pesarosa e sofredora. Eunice, fatigada das lutas de quatro meses de enfermagem junto da doente, pois

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt frequentemente aqui estava, repousara tranquilamente durante grande parte da noite, serena e confiante, sem quaisquer excitações mentais. Pela madrugada, no entanto, despertou, reconhecendo-se perfeitamente na posse de si mesma, observando, porém, estranha claridade no aposento, posto às escuras. Sua irmã Zinda dormia pesadamente, como vencida por um torpor que mais se assemelhava a profunda letargia de um transe mediúnico do que a um sono natural. Si'ibitamente, porém, a elevar-se do solo cerca de um metro, talvez mais, Eunice distingue um aglomerado de matérias sutis, como fumaça lucilante, traíndo colorações levemente amareladas, luminosas e muito delicadas. Pouco a pouco, essa matéria, ou essência, que lembraria os cirros de Inverno, tomava forma, imperceptivelmente... até que, no auge do assombro e do deslumbramento, o duplo, ou corpo espiritual de "Betinha", cujas formas carnaís jaziam sepultadas desde três dias, apresentava-se na plenitude da sua graça e beleza, trajando lindo vestido de baile, cor de rosa, cujo modelo lembraria o clássico figurino "Imperatriz Eugênia". A materialização era perfeita, acentuando particularidades: rendas, fitas, flores azuis sobre o lindo tom rosa guarneciam a insólita indumentária de Além-Túmulo...

"Admirada e feliz, Eunice tentava despertar a irmã, que continuava imersa em profundo sono no leito fronteiro, para que igualmente desfrutasse o encantamento da formosa aparição, recordando os pastores de Judá, que uns aos outros despertaram, alta noite, ao se sur

DEVASSANDO O INVISÍVEL 205

re- preenderem com a manifestação celeste que lhes comunicava o advento de Jesus, na noite sublime de Belém.

Mas, Zinda está incapaz de despertar... apenas emite S- longos gemidos, longos suspiros... pois que é ela a me dium de "efeitos físicos, que ignora a própria faculdade, porque não professa a fé espírita.., e que fornece elementos (ectoplasma) para a garantia da aparição. A va, manifestação, no entanto, não foi demorada. Eunice, que 1 e, se atordoara em presença do fato invulgar, a que jamais assistira e que desconhecia, não teve a presença de espírito de rogar à irmãzinha materializada que se deti vess assim, ainda por alguns instantes, enquanto des pertari as demais pessoas da família, para que igual 1 mente contemplassem "Betinha", ressurgida do silêncio da morte para a todos provar a própria imortalidade.

Ainda assim, sem termos tido tempo de também a ver, como Eunice a viu, conforta-nos saber que nossa filha le- vive feliz na Pátria Espiritual, para onde todos regres saremo um dia, atingindo a felicidade de uma perpétua união com os seres amados que nos precederam!'

Lté Calara-se D. Hormenzinda, e nossa pena não entrará em comentários acerca do importante fato. Lembraremos apenas, uma vez mais, o poder da vontade, a força men ta do Espírito recém-desencarnado da graciosa "Betinh , a qual, desejando, antes de morrer, um vestido de baile, de cor rosa, para ser usado na data do seu aniversário natalício, três dias depois do trespasse para a vida espiritual apresenta-se assim trajada, em espírito, para melhor se identificar e, também, com o fito de demonstrar a força da personalidade conservada para além do túmulo. E o fêz imprimindo nas sutis delicadezas do próprio perispírito as formas da indumentária desejada, pois sabemos que o corpo espiritual é impressionável, amoldando-se a todo e qualquer impulso do nosso r pensamento, o qual, por isso mesmo, nele poderá impri mi qualquer aparência visível, desde que uma vontade

206 DEVASSANDO O INVISÍVEL

energica o acione. Aliás, não ignoramos que o Espírito poderá criar e modelar o próprio vestuário, se o desejar, valendo-se de essências, fluidos e matérias especiais

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
do mundo invisível, os quais, para os efeitos da materialização, são conjugados com os fluidos do médium.

- "Na manhã seguinte - acrescentara a narradora -, Eunice, que é hábil desenhista e inspirada pintora, traça a lápis o retrato da irmãzinha que a visitara em Espírito, reproduzindo o magnífico vestido de Além-Túmulo, sem omitir um único detalhe, pois a aparição, muito nítida e caprichosa, se decalcara poderosamente em sua retina mental, permitindo a reprodução integral do que fora presenciado. . . "

E nós arremataremos: exatamente como agiu o pintor alemão Alberto Dürer, ao desejar passar para a tela as imagens dos quatro evangelistas, após vê-las materializadas no ar, da janela da sua água-furtada, e como os médiuns literários, que, obtendo do Espaço, durante transportes mediúnicos ou transe felizes, pela ação dos seus Guias Espirituais, a narrativa encenada de grandes dramas de vidas humanas, os transcrevem em romances e belas historietas instrutivas, sob a assistência dos mesmos

Guias, para edificação dos leitores.

Espera a jovem pintora transportar o pequeno desenho para um quadro a óleo, sobre o qual imprimirá as cores que lhe foram apresentadas durante a visão, quadro que ficará como testemunho valioso de mais um lindo e comovente fenômeno que o Consolador, prometido por Jesus, é pródigo em conceder aos homens.

*

* *

Passaram-se dois anos, durante os quais não tivemos contacto com a família Santos. Em Abril de 1959, ne entanto, visitando novamente a formosa capital de Minas DEVASSANDO O INVISIVEL 207

Gerais, voltámos a visitar também os pais de "Betinha.

Durante o desenrolar da palestra, informaram-nos de que, segundo um comunicado mediúnico obtido, a menina vi ver uma existência carnal na Índia, em época não mencionada onde se devotara a certa missão, cujo caráter não fora revelado. Confessamos que não demos grande

pintora, atenção à informação. Tanta são os noticiários dessa tara em ordem que nos chegam ao conhecimento, quer por via LIÉM-TÚ- mediúnica, ou através de relatos alheios, que, na maioria, muito raras das vezes nos desinteressamos deles. Esquecêramos, em sua alia, num espaço de dois longos anos, durante os quais do que tantas peripécias se sucederam conosco, e em que ficámos em notícias da família Santos, que nossas faculdades de ii o pin percepção psíquica haviam registrado, em sua residência, a tela um ambiente etérico em estilo clássico hindu.

nateria- Não obstante, à noite, depois dessa visita e após ter- e como mos adormecido, fomos despertada por uma graciosa me- durante fina, em uniforme escolar, muito viva e prestimosa, a ão do qual se apresentou voluntariamente, dizendo:

randea - "Eu sou a "Betinha"... Venha... quero mostrar manc -lhe uma coisa... Estou informada de que a senhora é

)S mes- protegida de uma falange espiritual de iniciados da Índia.. Eu também sou.., e sei que apreciará o que tenho no de- para mostrar-lhe. . . "

)rimirá Nos primeiros momentos, supusemos tratar-se de uma o, qua- das meninas da casa onde nos hospedávamos, as quais ri lindo usavam uniformes idênticos. Mas, encontrando-se pre d por sente o nosso mentor espiritual Charles, que também é iniciado hindu, depressa compreendemos o que realmente se passava. Mergulhou-nos o nobre amigo em transe letárgico e perdemos a noção de nós mesma durante um período de tempo que tanto poderia ser de minutos como de séculos, pois, quando nessa inconsciência, nesse lapso vemos singular e intraduzível, o espírito do médium é absolu 59 tamente incapaz de medir o tempo. Nem mesmo tem Minas noção de longevidade ou de brevidade.

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
DEVASSANDO O INVISÍVEL

Ao recobrar a consciência, já desprendida das prisões carnavais, vimo-nos de mãos dadas com a gentil visitante espiritual, a qual, correndo, nos arrastava travessamente

na sua carreira, às risadas, muito contente. . . Levou-nos até à casa paterna, justamente a mesma onde se dera a sua libertação para as claridades do mundo espiritual.

Mas, entrando no domicílio já por nós conhecido, absolutamente não mais encontramos a residência moderna e confortável, visitada antes, mas um como solar hindu, majestoso qual visão das "Mil e uma noites", com arcadas e portas douradas, rendilhadas, magníficas colunas, pedestais e capitéis muito artísticos, tudo atestando

expressões de beleza invulgar em matéria de arquitetura. Todavia, não se tratava de uma residência particular ou pràpriamente edificação de Além-Túmulo, mas de "ideoplastia",

configurando uma casa de benefícios para crianças e gestantes, espécie de "maquette" espiritual, construída por "Betinha", em proporções normais, no intuito de forçar sugestões aos seus entes amados, para converterem-na em realidade na Terra. Dormitórios, refeitórios, gabinetes cirúrgicos, vagidos de crianças recém-nascidas, médicos e enfermeiras em azáfamas incansáveis, indicaram tratar-se de um hospital ou maternidade, segundo o que nos permitiam contemplar. "Betinha", porém, agora em atitude grave, explicou:

- "Isto que aqui está é o meu mais caro sonho na Espiritualidade. . . o meu programa do momento, porque a minha mais grata recordação do passado vivido sobre a Terra, faz muitos anos... Foi essa a missão que realizei na Índia (na época, difícil e angustiada missão!), onde existi no seio da aristocracia, sem poder jamais esquecer-la!

Na Índia, o sofrimento da mulher pobre e miserável, como da criança, era o que de mais intenso se poderia imaginar, mais doloroso e cruel do que em outra qualquer parte... Eu sofria, contemplando tantas desgraças ao redor de mim, enquanto gozos e venturas

208

DEVASSANDO O INVISÍVEL 209

me cercavam. Então, intentando apelar as ânsias do coração e os rebates da consciência, que me incitavam a uma ação benéfica a favor daqueles infelizes, transformei

a minha própria residência, na época, em hospital e asilo para crianças enfermas, ao mesmo tempo que socorria as gestantes, amparando-as quanto possível. Prendi-me à ideia, através do tempo. . . De tal sorte que, agora, não descansarei enquanto não conseguir daqueles que me amam, na Terra, uma casa como esta, a qual, fluidicamente,

já existe nas vibrações ambientes do próprio domicílio que habitei em minha última etapa terrestre. . . Criei-a eu mesma, através de minhas energias mentais, a fim de transmitir sugestões a meus pais e irmãos, recordando a realização anterior, na minha amada Índia, auxiliada por queridos tutores da Espiritualidade, que, quase todos, foram ilustres figuras da antiga Índia. .

-- "Foste, portanto, hindu também, minha querida menina, nessa passada existência a que te referes? . .

- indagámos, comovida, percebendo-a empolgada e séria. "Oh, não! - respondeu vivamente. - Fui europeia e não hindu de nascimento, mas de coração... Vivi na Índia

como membro de uma família de missionários estrangeiros.. Amei aquela Pátria, onde cresci e me criei... Adotei-a pelo coração, porque lá me consorciei, no seio da aristocracia, e lá me deixei ficar para sempre, voluntariamente, entre minhas pobres crianças e os labores e lutas daí consequentes. . . "

- "Conta-me, então, a tua história na Índia, que deverá ser interessante e original, para que eu a transmita aos amantes das obras medjúnicas. . . "

- "Hoje não o poderia... Talvez mais tarde - quem sabe? -, se nossos mestres permitirem. . . No momento, apenas lhe peço que transmita aos meus a ideia que exponho,

pois o meu maior anelo, por agora, é o de contemplar, um dia, meus pais e irmãos à frente desse labor

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt

L

DEVASSANDO O INVISÍVEL

em torno da mulher gestante desamparada e do recém-nascido sem recursos, sobre a Terra... enquanto eu e mais alguém, do Espaço, dirigiremos a obra espiritualmente. . . "

*

* *

Entretantes, a benévola atuação da menina Elizabeth Santos - ou do seu Espírito -, no seio da família a que pertencera, não se limitou aos dois pequenos episódios acima narrados. Dir-se-ia que ela se transformara, também, no anjo bom dos seus familiares e que sua missão entre os mesmos implicava a preocupação de atraí-los para as sublimes meditações espirituais. Dissemos acima e repetimos que, excetuando-se o chefe da família Santos e sua consorte, nenhum outro membro da mesma se interessa pelos assuntos psíquicos, existindo até mesmo alguns com acentuada aversão à crença espírita. Não obstante, da época da primeira aparição da menina Elizabeth até o momento em que acrescentamos o presente parágrafo ao capítulo escrito há três anos, acontecimentos significativos se sucederam no seio daquela família. Resoluções arrojadas, tomadas por seus pais e irmãos, criaram uma organização beneficente de aito alcance, na formosa capital mineira, organização que, sob o nome de "Cruzada do Bem Elizabeth Santos:", leva o auxílio fraterno, material e moral, aos leprosários e a necessitados albergados em outras instituições de assistência social. Todavia, consta ainda do programa da nobre Cruzada o auxílio à criança sofredora e às joven' mães-solteiras, assim como aos mendigos, alcoólatras, etc., etc. Não temos dúvidas de que o sonho máximo de "cBetinha", na Espiritualidade, se corporificará com vitórias sempre maiores no setor da Fraternidade, visto ser ela

210

DEVASSANDO O INVISÍVEL

a diretora espiritual da instituição, a se desdobrar em esforços para inspirar, aos entes queridos deixados na Terra, o prolongamento da missão por ela mesma iniciada na Índia, pelo século XVIII.

Entretanto, novo fenômeno verificou-se, posteriormente, no solar Santos, em Belo Horizonte, tendo como principal atuante ainda a entidade "Betinha", que parece, com efeito, insistir em atrair as atenções dos parentes para os fatos espíritas.

O detalhe que se segue, inserido nestas páginas quando já déramos por terminado o presente volume, foi-

-nos relatado pelo próprio Sr. Santos, a 10 de Dezembro de 1962, quando de visita ao Estado da Guanabara:

- "Meu filho Maurício - começou o Sr. Santos -, formado em Medicina em 1960, já nos últimos meses do curso que fazia, uma noite, ainda cedo, pois seriam vinte e três horas, mais ou menos, estudava na sala de visitas, local onde se encontra o retrato de minha filha Elizabeth, tirado pouco antes do seu passamento. Ele estudava,

porém, ao som de uma eletrola, pois é também apreciador da boa música. Não pensava, absolutamente, em sua irmã falecida em 1955, e, já fatigado do esforço despendido, decidiu recolher-se. Por isso, encaminhou-se para a eletrola, a fim de desligá-la, o que fez simples e naturalmente. De costas voltadas para o retrato, sentiu que algo, ou alguém, forçava sua cabeça, no intuito de fazê-lo voltar-se para trás. Voltou-se, com efeito, e, olhando o retrato da irmã, julgou perceber névoas amareladas,

lucilantes, que se acentuavam, a ponto de ter a impressão de que o retrato se movia, enquanto ele próprio ouvia, com acento de certeza, a voz da irmã:

- "Maurício, gostas de música?... Pois dar-te-ei a ouvir uma música celeste...

Canta comigo, Maurício,

canta. .

Então, o jovem doutorando ouviu a irmã cantar lin 211

DEVASSANDO O INVISÍVEL

da e intraduzível melodia, como jamais ouvira, e, comovido, repetia-a, como levado por impulso mediuínico. Mas, repetia-a em lágrimas, invadido por uma comoção que transcendia sua habitual força de vontade, impossível de conter ante a delicadeza

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt daquelas vibrações. Sua irmã Zinda encontrava-se pelas imediações da sala. Ouviu o irmão cantar uma canção singular, ao mesmo tempo que chorava, e desejou saber o que se passava. . .

Aqui termina o relatório do Sr. Santos. Mas, nós outros, estudiosos dos fenômenos espíritas, temos o dever de algo meditar sobre a narração acima transcrita. E o faremos, com o constante objetivo de colher instruções em quaisquer acontecimentos relacionados com o Além-Túmulo.

É possível que o Espírito de "Betinha" se materializasse ali, diante do irmão, ou, pelo menos, que o tentasse fazer. Como o fato, porém, não foi suficientemente constatado pelo vidente, que sentiu dúvidas em afirmar se realmente vira a imagem da morta ao lado do retrato, passaremos por alto sobre a materialização. Talvez a própria repulsa do jovem médico às coisas espíritas o impedisse de averiguar o fato, que seu preconceito científico antes consideraria "impressão" ou "alucinação".

De qualquer forma, porém, o fenômeno realmente não se poderia realizar com visos de certeza, dado que a sala, profusamente iluminada, dificultaria a condensação dos elementos fluidicos necessários ao Espírito para mostrar-se com toda a clareza, já que ele necessita de penumbra para tornar visível a própria imagem astral

(31). O que é certo, no entanto, é que as névoas

(31) Os mestres das pesquisas espíritas, no setor de materializações das almas desencarnadas, como William Crookes, Roberto Dale Owen, Alexandre Aksakof e outros, conseguiram materializações à própria luz do gás, ou à claridade da lâmpada a querosene, o que indica não ser indispensável

212

DEVASSANDO O INVISÍVEL 213

e, como- foram vistas e confirmadas (reunião do ectoplasma), o Mas, que indica início de materialização idêntica à contempla iocça que da por Eunice, no terceiro dia após o decesso de "Beti ossjve de nha". É o que, além do mais,

não deixou dúvidas, foi

Sua irmã o fenômeno de voz direta, então produzido com eficiência,

Ouviu o

pois o jovem afirmou ter ouvido a voz da irmã, convi temp que dando-o a acompanhá-la na "música do céu", que passou

a entoar..

Mas, nós Zinda estaria por perto, realmente, pois veio ver quem inos o de- estaria na sala, cantando.. Seria, portanto, poderoso transcrita médium, inconsciente das próprias faculdades, visto não ler instru ser espírita, dando motivo, à revelia da própria vontade, ao novo fenômeno, como já acontecera no primeiro, em 1955.

la" se materi Ora, tais acontecimentos mais valiosos se mostram

Los, que o ten- porque, conforme dissemos acima, vários membros da

foi suficjente família Santos confessam aversão ao Espiritismo. Mas,

iu dúvidas em para o nosso modo de apreciar as realidades da Doutrina

morta ao lado Espírita, dentre os fenômenos provocados pelo Espírito

naterialização. da menina Elizabeth Santos, certamente o mais belo, o

às coisas es- mais convincente e positivo, o mais agradável a Deus,

ie seu preon porque reuniu toda a família na mesma harmonia de

São" ou "alu- vistas e elevação de princípios, foi a criação da "Cruzada

enômeno real- que tem o seu nome, por ser a concretização da virtude

certeza, dado por excelência, da própria essência do Consolador pro iltari a con-

metido por Jesus (a Revelação Espírita), inspirada por

5 ao Espírito ela, de Além-Túmulo, para a prática da beneficência fra el necessita

imagem as-

a escuridão completa. No Brasil, Carlos Mirabeili, médium

ue as névoas de extraordinárias forças psíquicas, conseguia materializações

à plena luz do dia, debaixo de rigorosa fiscalização. A escu ridã completa será

necessária apenas ao médium, que per n setor de manecerá resguardado da luz por uma

cortina de tecido es Willia Croo. curo, e isso quando suas forças psíquicas forem

insuficientes.

Outros, coa- Vide "Fatos Espíritas", de William Crookes, "Região em li à claridade

tlgio entre este mundo e o outro", de Roberto Dale Owen,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
indispensável e "Animismo e Espiritismo", de Alexandre Aksakof.

DEVASSANDO O INVISÍVEL

terna entre os que choram e sofrem nas provaçõs terrenas., e também para o mérito
inconcusso daqueles a quem amou sobre a Terra como pais e irmãos, os quais,
exercitando

as leis da Caridade, vão, a cada passo, se laureando em presença d'Aquele que
proclamou o Amor ao próximo como eterno tema de redenção...

/

-

214

[SIVEL

a nas provaçõe. terinconcusso daqueles a

e irmãos, os quais,

, a cada passo, se

proclamou o Amor

edenção.

CAPÍTULO x

Os grandes segredos do Além

- "Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

- Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que de ordinário são eles que
vos dirigem.

- Como distinguirmos se um pensamento sugerido procede de um bom Espírito ou de um
Espírito mau?

- Estudai o caso. Os bons Espíritos só para o bem aconselham. Compete-vos
discernir.

- Pode o homem er,imir-se da influencia dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao
mal?

- Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os
chamam, ou

aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.

- Renunciam às suas tentativas os Espíritos cuja influencia a vontade do homem
repele?

- Que querias que fizessem? Quando nada conseguem, abandonam o campo. Entretanto,
ficam à espreita de um momento propício, como o gato que tocaia o rato."

(ALLAN KÂRDEC - "O Livro dos Espíritos", Cap. IX, 2ª Parte. - Perguntas 459,
464, 467 e 468.)

Desejávamos terminar este volume com uma tese que ventilasse algum assunto
alvitrado pelas preocupações de estudiosos e companheiros de ideal. Conversando com
alguns

amigos, vários pontos de Doutrina foram lembrados, interessantes e profundos.

Aceitámos alguns e pr&

216 DEVASSANDO O INVISÍV

tendíamos experjmentá..los Mas, o influxo vibratório, revelador da presença do
Assistente Espiritual, fazia-se ausente, não movimentando nosso lápis nem a mão que
o segurava, e ainda menos o cérebro que invocava os poderes da Luz.

Das teses aventadas, uma nos parecera a mais sedutora: procurar saber, de nossos
mentores espirituais, a razão pela qual certos Espíritos desencarnados se supõem
ainda vivos, "qual o mecanismo que os leva a se considerarem homens carnaís"
quando, em verdade, muitas vezes, há séculos que estão separados da condição
humana.

Este - acrescentou um amigo, lembrando a tese - julga-se atirado ao fundo de um
poço há dois séculos! Aquele, há um século que fez a passagem para o Invisível, mas
continua montando guarda aos próprios tesouros, desdobrando-se em transações para
aumentar a fortuna, certo de que continua a ser homem! Acolá mais outro, a se
julgar

ainda súdito de El-Rei D. João III, de Portugal, ou seja, mantendo a mente
retardada quatro séculos.

Porquê?... Qual o "mecanismo" de tal fenómeno?...

À hora costumeira dos trabalhos, fizemos a súplica,

a fim de que o tema fôsse explicado a contento; todavia,

o lápis se mantinha impassível, sereno o braço e o pensamento completamente
destituído de instruções e intuições.

Não é noSSo hábito insistir em súplicas desse gênero, quando notamos que o Além

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
silencia. Insistir, pretender forçar o intercâmbio com o Invisível será
indisciplina,
que os códigos doutrinários não recomendam, é provocar a auto-sugestão, favorecendo
o perigo do chamado "animismo", porta fatalmente franqueada à mistificação.

Renunciámos,
pois, à tentativa, e passámos a cuidar de outros afazeres.

Dez dias depois, o próprio Além, voluntariamente
forneceu-nos a tese desejada. Mas, fé-lo de forma dife

DEVASSANDO O INVISÍVEL

rente daquela que esperávamos, não atendendo à súplica formulada nem agitando o
nosso lápis, acionando nosso braço ou povoando nossos pensamentos. Forneceu-a ao
vivo, levando-nos, em espírito, ao mundo invisível situado nas camadas terrenas, e
autorizando nossas observações em torno de impressionantes aspectos da existência
extraterrena e seus reflexos nas ações cotidianas dos homens comuns, ou na massa
popular. Isso quer dizer que visitámos antros sórdidos da vida invisível, onde a
ignominha generalizada prolifera, subtraída à vista das criaturas humanas pelo
segredo da morte. E o resultado dessa estranha reportagem, que passamos para estas
páginas, toma o lugar do tema que buscávamos.

*

* *

Dissemos, em páginas anteriores, que a entidade Adolfo Bezerra de Menezes é quem
mais frequentemente nos faculta visitas a locais onde a miséria moral-espiritual
se acentua. Sua grande bondade de coração, que o leva a partir em busca dos
infelizes e transviados do bení, a fim de socorrê-los; o desejo, nunca desmentido,
que

ele tem de ajudar o próximo, certamente deveres imperiosos assumidos com a
Espiritualidade, constantemente o impelem aos locais onde a maldade e o vício, o
atraso

e a delinquência cavam rastros calamitosos, cujas consequências serão, talvez,
séculos de lágrimas para aqueles que se abandonam às suas sugestões.

Não nos foi jamais possível concluir, categoricamente, se esses antros invisíveis,
por nós visitados com nossos instrutores, são localizados na ambiência terrena
ou no Espaço prôpriamente dito. Supomos, entretanto, que, embora invisíveis a olhos
humanos, alguns deles, pelo menos, existem em qualquer local da própria sociedade
terrena, onde quer que se aglomerem os desencarnados

217

para o próprio

nos!

[nvite-

desse gênero, sistir, preten-. será indiscii comendam, é erigo do chateada à
mistipassámos a

untariamente, e forma dife

218 DEVASSANDO O INVISÍVEL

que os formam com os próprios atos e criações mentais, visto o seu aspecto
grosseiro, repugnante e mesmo vil.

Tão logo retomámos a lucidez que nos é própria durante os transe mediúnicos que
nos facultam tais visitas, vimo-nos ingressando numa taverna de mui sórdido
aspecto,

um bar imundo, tresandando a álcool e fumo, onde indivíduos desencarnados, de
ínfima educação e escassa moral, vagabundos do plano astral (os quais, às
4 vezes, podem ter sido personagens altamente colocadas

4 na sociedade terrena, mas cujos vícios e paixões os afinaram com as baixas
camadas da sociedade do mundo

invisível), ébrios e desordeiros se aglomeravam para conversações do mais ignóbil
teor.

Acompanhava-nos um guardião da Espiritualidade, visto que, se em vigília não será
lícito a um médium penetrar ambientes dessa espécie, a não ser visando a serviços
de legítima caridade, menos admissível será que ele o faça em espírito, durante o
sono natural ou o transe, a não ser acompanhado pelos tutores espirituais, e
igualmente

para fins caritativos ou instrutivos.

Nesse guardião, todavia, não reconhecemos a silhueta veneranda de Bezerra de
Menezes, mas a de um dos seus assistentes, cujo nome ignoramos, embora soubéssemos

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
estar
sob a direção e a vigilância daquele mestre, para a instrução a ser tentada. De uma
força vibratória significativa, o dito assistente fazia-se entender,
telepaticamente,
como se conversasse em voz alta e com veemência, até mesmo com autoridade e ardor.
E, médico, tal como seu mestre Bezerra de Menezes, ao vê-lo sentimos de imediato
que fora grande cirurgião quando habitante da Terra. Revelou-nos, nessa data,
desempenhar tarefas psíquicas à cabeceira de pessoas operadas e de acidentados, em
vários hospitais do Rio de Janeiro, com ação igualmente junto aos cirurgiões e
enfermeiros militantes naquelas instituições.
E' notável que, penetrando no antro acima referido,
DEVASSANDO O INVISIVEL 219
mentais, nenhum mal-estar nos atingisse. Sentíamos-nos envolvida
esmo vil, como que numa redoma de muito tênue neblina, invisível
ópria du- a olhos inferiores em vibrações. Parece que os Espí tai visi- ritos
caritativos, que visitam tais locais, se imunizam
ii sórdido previamente, a fim de resistir aos choques vibratórios
e fumo, de entidades malélicas que neles voluteiam, e imunizam
ção e es- também seus médiuns. Frequentemente, visitamos esses
quais, às covis, em espírito, com nossos tutores espirituais, e nun colocada ca nos
ressentimos de quaisquer depressões ou excitações
?s os afi- nervosas no dia seguinte, o que deixa de acontecer quan [mundo do aí
vamos sós, pretensiosamente supondo estar à altura
para con- de executar tais serviços desacompanhada de vigilância
maior.
bualidade, As entidades desencarnadas entrevistadas na dita ta médiu verna bebiam
aguardente e cerveja, devoravam comestí isand a veis àvidamente, fumavam, jogavam
cartas e dados,
será que brigavam, discutiam, insultavam-se, esbofeteavam-se, mi o tran-
moseavam-se com epítetos de baixo calão. Nosso guar rituais e clião, invisível até
para
nós mesma, embora continuásse mo certa da sua presença, pela segurança que
sentíamos
a silhue- e através das intuições com que se fazia entender, às
um dos quais ouvíamos como se se tratasse da sua voz, expli soubés- cou-nos
e mestre, - "A estes e a seus congêneres deve a sociedade
ribratória do Rio de Janeiro grande percentagem dos acidentes ve telepàti rificados
diariamente nas vias públicas e pelos domicílios
veemên- particulares: atropelamentos, quedas, braços e pernas
idico, tal partidos, queimaduras, suicídios, homicídios (32), brigas,
sentimos
aí n e (32) Em se tratando de homicídio, será bom considerar
r are as que a vítima estaria resgatando um débito do passado e que
e aciden- o seu próprio inimigo de então, ao qual teria ofendido, poderá
om ação ter sugerido o ato deplorável ao homicida. Este, todavia, se
riilitantes se deixou influenciar a tal ponto, por um agente exterior, é
porque nutria sentimentos igualmente inferiores, pervertidos.
Prestou-se a ser, portanto, a pedra de escândalo e responderá,
referido, rigorosamente, pelo ato cometido perante a lei de Deus.

1

220 DEVASSANDO O INVISIVEL
escândalos, confusões domésticas, assaltos, etc., etc. E' a atmosfera em que vivem
e se agitam, porque já eram afins com ela antes de passarem para a vida invisível.
E' o que constantemente inspiram, sugerem e incitam, encontrando no homem um
colaborador passivo, que facilmente se deixa dominar por suas terríveis seduções. A
infelicidade alheia é o seu espetáculo preferido. Provocam mil distúrbios na
sociedade e nos lares, pois se divertem com a prática de malefícios. Não entendem a
sublime significação dos vocábulos - amor, caridade, piedade, fraternidade,
honestidade! Não crêem em Deus nem têm religião. Odeiam o bem e o belo com todas as
forças
vibratórias que possuem. Odeiam os homens e os seguem, sorrateira e covardemente,
porque odiavam a própria sociedade, antes de morrerem, sabendo que não serão vistos
nem pressentidos. E a perseguição mental que lhes movem, aos homens, é inveterada e

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt implacável, afirmando eles que assim agem porque igualmente foram perseguidos, quando homens, pela sociedade, que nunca os protegeu contra os males com que tiveram de lutar:

doenças, miséria, fome, falta de instrução, orfandade, desemprego, delinquência, desesperos de mil e uma naturezas. . . E muitos destes foram, com efeito, delinquentes

que a sociedade perseguiu e levou ao desespero, em vez de ajudá-los a se reeducarem para Deus.., O resultado de tal incúria por parte dos homens aí está: uma vez desaparecidos da vida objetiva, pela chamada morte, infestam, como Espíritos, a sociedade, e prejudicam-na, acobertados pelo segredo da morte. . ." Inquieta, ousámos perguntar ao paciente mentor, malgrado o respeito que nos inspirava:

"Mas.., como poderão persistir em tal procedimento contra os homens? Não existirá, no Além-Túmulo, uma lei que os impeça de tais monstruosidades contra pessoas que, além do mais, ignoram encontrar-se sob suas influências? . .

DEVASSANDO O INVISÍVEL 221

- "Minha querida irmã! - explicou, veemente -, será oportuno considerar que, da mesma forma, monstruosidade será a sociedade deixar um órfão, ou um filho de pais miseráveis ou delinquentes, criar-se ao abandono, pelas ruas... E a sociedade o faz, agora, e o fez com estes mesmos que estás vendo aqui... Monstruosidade será também omitir providência humanitária para que o jovem abandonado, ou o pobre, se instrua, eduque e habilite de modo a furtar-se à humilhação da ignorância, prendendo-se

na escola do dever e da honestidade... No entanto, estes que aqui vemos foram banidos pela sociedade, que lhes não facilitou escola, nem educação, nem exemplos bons,

senão a dureza de coração com que os tratou... Não se instruíram porque não tiveram meios

que não de remunerar professores, e as escolas públicas nem mental sempre são acessíveis aos deserdados, como estes foram...

implacável, Não puderam educar-se porque o lar é que modela os mente foram caracteres, e eles, desde a infância, viveram perambulando pelas ruas... Tal como os vemos, são ainda frutos

de lutar da sociedade... Sua impiedade foi libada na impiedade orfandade que receberam... Tornaram-se criminosos inveterados, e uma na- na Terra e no Além, porque foram vítimas do crime delinquent- do egoísmo da sociedade... Portanto, pertencem à sociedade terrena, esta é afirm com eles e eles vivem nos o resul- ambientes que lhes convêm.. . "

está: uma - ", pois, irremediável esse mal social? . . .

da morte, - "No presente caso, cumprirá ao homem, para evitar a Lldicam-na tar o distúrbio de tais influências, habilitar-se para a harmonização com a luz, ou seja, com o bem. Para isso,

mentor, mal- ele possui a consciência, além de uma experiência secular senão milenar, das gerações que o antecederam, e

procedi- cujo patrimônio de moral e sabedoria ele herdou, para n-Túmulo sua orientação. Será necessário que o homem compre- [es contra enda que, como parcela divina que é, veio ao mundo e sob suas também para colaborar na obra de aperfeiçoamento do planeta em que vive, e essa colaboração certamente sub-

w

222 DEVASSANDO O INVISÍVEL

entenderá auxílio às almas mais frágeis do que a dele, que gravitam ao seu lado nas peripécias da evolução. Mas, se ele prefere permanecer nas trevas do próprio egoísmo, permitindo livre curso aos instintos inferiores, negando-se a reagir contra as próprias tendências más, será envolvido pelas trevas, pois se homiziou com

elas... No homem honesto, sensato, prudente, sóbrio, amigo do bem, dificilmente, ou jamais, um assédio deste encontrará repercussão... Esqueceste que isso tem livre curso no grau de afinidades e também na invigilância, na imprudência, na inadvertência de cada um?... Raciocinemos, porém: é claro que nenhum homem quererá ser atropelado

e fraturar uma perna ou um braço e ir para o hospital. E' verdade que tanto o

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
honesto como o indiscreto poderão ser atropelados e passar maus quartos de horas devido

ao fato. Mas ambos, com a própria invigilância, com a imprudência, a irreflexão e a displicência com que se habituaram a encarar as coisas do mundo, deixaram-se envolver pelas faixas maleficientes daqueles invisíveis, que vibram maliciosamente, divertindo-se com o sofrimento do próximo, e se arriscaram à travessia de

uma rua em local e momento impróprios, atreveram-se a uma discussão, detiveram-se mais do que conviria em qualquer bar ou taverna, tornando-se, então, passivos aos desejos dos citados invisíveis... E daí por diante . . .

- "E sabem que são desencarnados? . . . - indagámos, recordando a tese sugerida pelos amigos.
- "Como não haveriam de saber? - respondeu, vibrante. - Pois foram daqueles que acompanharam, minuto a minuto, no próprio tumulto, a desagregação da matéria apodrecida,

rodeando-se dos complexos de urna atração material reforçada pelo ódio, pelo desejo de vingança, pelo sensualismo, pela embriaguez, pela desonestidade, etc. Sabem que não possuem corpos materiais, mas fingem que não sabem, pretendendo enganar a consciência, tais os doentes incuráveis, sobre a Terra... Em

DEVASSANDO O INVISÍVEL 223

verdade, não entendem o mecanismo da separação dos próprios corpos astrais das formas carnis., e, como a morte os apavora, forçam a crença de que ainda são homens e, como tais, vivem e agem na vida invisível...

Quando algum de nós outros, incumbido da instrução de delinquentes, deseja explicar-lhes a situação e mostrar-

-lhes, com vistas retroativas, o fenômeno do próprio desprendimento dos laços materiais, tentando atraí-los

irso no para o raciocínio da situação, negam-se a atender, tal

•impi'u- como a ovelha revel, asseverando que vivem mais felizes

inemos, agora que outrora, pois, agora, podem residir até nos pa atrope lácios dos

magnatas, até em hotéis de luxo, ao lado de

a o hos- belas mulheres; podem repousar em leitos perfumados,

indiscreto ao passo que, quando vivos, tudo lhes fazia, às vezes

s de ?°' até mesmo o pão... E acrescentam, zombeteiros: - Para

vigilância, que havemos de nos converter ao amor do próximo, se

[a com que o próximo nunca nos amou? .

deixaram- Prestámos atenção no aspecto dos infelizes que tí invisíveis, nhamos sob as vistas. A despeito da grande inferioridade i o sofri- de de que davam provas,

percebemos que ainda existi-

ia de uma riam outros abaixo na escala da moral, pois não eram

i-se a uma daqueles que, em vocabulário espiritista, denominamos

n qualquer embaçados, ou seja, os que se apresentam trajados de

Los desejos longas túnicas negras e cabeça envolvida em capuz. Pa reciam antes

homens que Espíritos desencarnados. E

" - inds dir-se-ia embriagados. Parece que tais entidades absor OS vem a essência, ou exalações, de bebidas alcoólicas, nos

respondeu, bares e tavernas e até nos cassinos e clubes de luxo, e

aram, mi- também nos domicílios familiares, quando os circunstan egaça tes

encarnados são dados a libações costumeiras. Parece

s de uma que essas entidades incitam a todos a beber continuada j de " mente, e

que, através deles (envolvendo-se nas suas irra desone- diações, em sua aura), com os quais estabelecem afinidade materiais dades positivas, absorvem as emanações do

álcool, como

iar a COFIS as de qualquer outro vício, inclusive o sexual, e se locu rra.. Em

pletam tão bem como se fôsem homens carnis.

224 DEVASSANDO O INVISÍVEL

Eram, porém, tipos comuns, como tantos que vemos pelas ruas: vestes em desalinho,

rotas, imundas, pés descalços, despenteados, fisionomias torturadas pela miséria

e a fealdade, olhos profundos, como que sem vida, traíndo, todos, a repercussão dos

estragos que a putrefação dos próprios corpos carnis, no fundo dos túmulos,

produziu na indumentária trajada pelo cadáver. Refletindo-se sobre o perispírito,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt impressionando-lhes a mente, atuando sobre as sensações, essa repercussão dava em resultado as vestes sórdidas com que nossa visão os via trajados. E todos se unificavam pelo mesmo baixo nível de moral, a despeito das diferentes posições sociais

que alguns deles haviam ocupado na Terra.

Ao nos distinguirem, saudaram-nos com alegria e convidaram-nos a beber, supondo-nos uma parceira, ou mesmo nada supondo. Naturalmente, recusámos, como recusaríamos igual convite de encarnados. Fizemo-lo, porém, cortêsmente, agradecendo a atenção. Um deles, que parecia ébrio, sentado sobre a mesa que os demais rodeavam, e com os pés descansados sobre o assento da cadeira onde deveria estar sentado, e sapateando sobre ela, enquanto cantava e tamborilava com os dedos numa garrafa,

para se acompanhar na cantiga que entoava, disse de súbito, mal humorado, dirigindo-se a nós mesma:

"Se não bebes, "sua" idiota, que vieste fazer aqui?... Vai-te, "desmancha-prazeres", antes que eu te mande para o inferno com um soco... Vai-te, vai-te!... antes

que eu te quebre o braço ou a perna, com um encontrão... ou a cara... tanto faz. .

" Sorrimos, ouvindo-o, segura como estávamos da presença do guardião, a quem não mais víamos, mas sentíamos junto de nós.

- "Venho apenas visitá-los, pois somos irmãos à face de Deus. . ." - respondemos, com serenidade.

Pareceu não ouvir. E acreditamos que tudo quanto pudéssemos dizer no intuito de doutriná-lo seria em vão

NDO O INVISÍVEL

comuns, como tantos que vemos alinhado, rotas, imundas, pés des[on]omias torturadas pela miséria indos, como que sem vida, traídos estragos que a putrefação ais, no fundo dos túmulos, prorajada pelo cadáver. Refletin, impressionando-lhes a mente, ões, essa repercussão dava em das com que nossa visão os via ficavam pelo mesmo baixo nível diferentes posições sociais que ado na Terra.

saudaram-nos com alegria e supondo-nos uma parceira, ou aturalmente, recusámos, como de encarnados. Fizemo-lo, poendo a atenção. Um deles, que bre a mesa que os demais roscansados sobre o assento da r sentado, e sapateando sobre imborilava com os dedos numa nhar na cantiga que entoava, udo, dirigindo-se a nós mesma:

sua" idiota, que vieste fazer ha-prazeres", antes que eu te um soco... Vai-te, vai-te!

braço ou a perna, com um euanto faz. . . "

egura como estávamos da prenão mais víamos, mas sentiaá-Ios, pois somos irmãos à face

rios, com serenidade.

acreditamos que tudo quanto D de doutriná-lo seria em vão.

DEVASSANDO O INVISÍVEL

225

Nada entenderiam, nada assimilariam, pois eram criaturas de má vontade, cegos que não desejavam ver. Entretanto, continuou o que falara, ainda se dirigindo a nós:

- "Olha! Tens o braço quebrado?... Como quebraste teu braço?. . . Estás com o braço partido!. . . Foste atropelada?... Quando, hoje?... Sim! Serás atropelada amanhã, partirás o braço, darás entrada no hospital... Estarei lá para te assistir e consolar... Partirás o braço, partirás o braço... Serás atropelada amanhã, amanhã.

."

Os demais se puseram a nos olhar com atitudes zombeteiras e prorromperam em gargalhadas estridentes. Estabeleceu-se desordem, vozerio, confusão, e todo o grupo nos

tocava o braço, afirmando que ele estava quebrado, pois no dia seguinte seríamos atropelada...

Dor violenta começámos a sentir então, no braço. Era o esquerdo. Segurámo-lo com a destra e procurámos examiná-lo. Estava, com efeito, fraturado, ensanguentado, o osso à mostra, e as dores eram cada vez mais atroz. Fôramos inteiramente envolvida pelas vibrações maléficas daquelas entidades. Certeza absoluta sentimos, então,

de que no dia seguinte algo aconteceria, acarretando tal consequência para o nosso

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
corpo carnal, completamente esquecida de que ali nos encontrávamos sob vigilância de um guardião da Espiritualidade, para instrução. Ainda assim, tivemos forças para uma súplica:

- "Meu Deus! Livrai-me destes obsessores!"

Fomos, então, retirada do terrível recinto, e o amigo espiritual explicou:

- "Assim fazem eles com aqueles que se deixam envolver por suas sugestões. . . Em vez de "braço fraturado" ou "atropelamento", suponhamos que sugeriram o suicídio, o homicídio, uma mesa de jogo, um conflito, uma rixa, um adultério... Suponhamos que, em vez de carregarem de vibrações pesadas um braço, para que a vítima o suponha

fraturado e sinta dores atrozes, carre

226 DEVASSANDO O INVISÍVEL

quem a mente com sugestões luxuriosas... Aí teremos também a irremediável desonra, o vício, o desregramento sexual... Far-se-á maléfica a hipnose, e aquele que não teve forças morais e vibratórias para se desvencilhar, das teias em que se deixou envolver, submeter-se-á a tudo. .

- "As vítimas não terão responsabilidade, portanto, nos delitos que, por essa forma, praticarem? . .

- "Terão, ao contrário, grande responsabilidade, visto que encontraram exatamente aquilo que desejaram e procuraram, através dos maus pensamentos que alimentaram e da displicência com que se conduziram.

pois que, se não fôsem igualmente inferiores, tais como os ditos perseguidores, seus espíritos não se acumpliciariam com eles durante o sono, nem aceitariam suas sugestões, por assim dizer, hipnóticas... Então não sabes que "os afins se procuram"? . . . "

- "Como, então, fui sugestionada, a ponto de enxergar meu braço fraturado e sentir dores? . . . "

"Estávamos em instrução, estudando o fenômeno, a fim de apresentá-lo como material de estudo e advertência, e por isso eu permiti que te envolvesse em certa onda de vibrações por eles emitida. . . Não fora isso, e se te afinasses, realmente, com eles, amanhã sofrerias qualquer acidente, por eles provocado, talvez mesmo o atropelamento, e terias fraturado o braço... Eles sabem preparar o laço para os incautos. . Mas, porventura ainda sentes o braço magoado?"

Olhámos, surpresa, e, sob a salutar influência do guardião espiritual, tudo havia desaparecido de nosso braço perispirítico. Não obstante, voltámos à indagação:

- "E não existirá um meio de retirar tais entidades do seio da sociedade, para que nós, humanos, obtenhamos um pouco mais de serenidade para viver e trabalhar, cuidando do nosso progresso?"

- "Sim, existe, e muito eficiente! Que o homem se

Aí teremos desregramento aquele que não e desvencilhar, ubineter-se-á a jade, portanto,

sponsabilidade, que desejaram entos que aliconduziram... .

res, tais como se acumpliciariam suas au- tão não sabes

ponto de en o fenômeno, tudo e adversses em certa rão fora isso, Lnhã sofrerias vez mesmo o

• Eles sabem , porventura

influência do ido de nosso à indagação:

tais entidades nos, obterhar e trabalhar,

o homem se

reeduque, transformando-se sob as inspirações do dever, praticando atos justos

todos os dias de sua vida! Que se conduza guiado por mente sadia e honesta! Que se

torne respeitoso e submisso à ideia de Deus, dispondo-se a observar Suas leis.., e

tais falanges desertarão dos ambientes terrenos... Aliás, os próprios homens

obsidiam

esses tais, visto que frequentemente os atraem com pensamentos, vícios e ações

idênticos aos deles, incitando-os a imitá-los, em vez de procurarem instruí-los com exemplos bons. .

- "Não poderíamos doutriná-los ?"

- "A quem? . .

"Aos obsessores.... ,,

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
"A lei do progresso certamente agirá sobre eles... Mas, tal como se encontram no momento, não aceitariam a palavra da Verdade... Será necessária a ação do tempo, o trabalho da consciência, a dor consequente ao desequilíbrio em que vivem, provocando o arrependimento, para que se decidam à emenda... Vós, espíritas e médiuns,

trazeis convosco forças magníficas para o trabalho de auxílio aos vossos guardiães espirituais, na catequese desses irmãos.. . Se os vossos núcleos de trabalhos espíritas, pela sua idoneidade, pela respeitabilidade e proficiência dos trabalhos a realizar, cativaram a confiança dos vossos instrutores da Espiritualidade, poderemos até mesmo detê-los na sede dos mesmos, para que aproveitem do vosso labor doutrinário, recebendo instruções diárias convosco... A dificuldade residirá na decisão

para os sacrifícios a praticardes durante os trabalhos indispensáveis, sacrifícios que implicarão grande série de renúncias, devotamento incansável, renovação diária do vosso próprio caráter, que deverá, tanto quanto possível, elevar-se à altura do discípulo da Revelação, que exige dos seus adeptos uma extensão de vistas, ou princípios, verdadeiramente heróica! Ao vos reunirdes em preces e estudos, se vos lembrardes de dirigir a esses tais um

DEVASSANDO O INVISÍVEL

227

DEVASSANDO O INVISÍVEL

pensamento amoroso, através da exortação da prece; se lerdes páginas conselheirais e educativas em sua homenagem, a sós ou reunidos, e se as comentardes após, carrearemos

vossos pensamentos, vossas palavras e vossa imagem até onde eles se encontrem. Eles vos enxergarão e ouvirão, a despeito da lonjura em que se acharem. Se, pelos predicados já por vós adquiridos, suportardes a responsabilidade da sua presença, poderemos até mesmo trazê-los, momentaneamente, para junto de vós, pois vossas virtudes serão poderosos estimulantes para a reação que necessitam aplicar a si próprios, visando a se recuperarem para o arrependimento... Ainda que contra a própria

vontade, serão obrigados a vos ver e ouvir, pois este fenômeno está na lei natural, é tão normal e comum como as chuvas caírem no verão, as quais alegrarão a alguns e aborrecerão a outros, mas que todos terão de suportar, porque se trata de um fato natural, inevitável... Com o tempo, se fordes perseverantes na vossa atitude de amoroso auxílio, o efeito será satisfatório. Nossa dedicação, conjugada com a vossa, beneficiará de tal forma os pobres delinquentes, que a boa vontade para a emenda bem cedo raiará... Nova encarnação se delineará para eles, oferecendo-lhes meio mais rápido de expurgos conscienciais... e, daí para o futuro, não será tão difícil a caminhada para a regeneração total..."

- "Podereis explicar-nos, agora, qual a razão pela qual alguns irmãos desencarnados passam, às vezes, séculos supondo-se vivos, ou antes, habitantes, ainda, da Terra, num corpo carnal? Onde reside o mecanismo de tal fenômeno?"

Sem parecer admirado de tal pergunta, o guardião

respondeu, com naturalidade:

- "Em primeiro lugar, o fato ocorre porque suas ideias, quanto ao mundo espiritual, eram bem diferentes

daquilo que os cerca após a morte, ao passo que se seu-

228

,

,

DEVASSANDO O INVISÍVEL 229

tem mais vivos, mais vibráteis do que se sentiam quando humanos. Em segundo, porque são teimosos, retrógrados, cegos que não querem ver, ou seja, são senhores da própria vontade para aceitarem ou rejeitarem este ou aquele fato, tal como o eram na Terra. Não obstante, existem causas múltiplas no "mecanismo" que inventastes

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt para complicar o acontecimento, ou o ensinamento, que os códigos da Revelação Espírita já ofereceram aos atentos... No caso do infeliz atirado ao poço repleto de víboras, houve o traumatismo moral-mental, além do físico, antecedendo a chamada morte, o supliciado sentiu tal horror ao acontecido (no Oriente era comum tal gênero de suplício para os grandes criminosos), sofreu tão intenso martírio na situação a que se viu arrojado, que todas as moléculas do seu perispírito se chocaram violentamente, provocando um traumatismo generalizado. O suicida não se sente vivo, e assim não se julga, a despeito de haver procurado a morte? Aliás, no caso houve também o despertar da consciência delituosa: ele reviu, em retrospecto, como em pesadelo, o crime por ele mesmo cometido no pretérito, contra certa personalidade de quem desejou desfazer-se...

Um poço não guarda melhor o segredo de um homicida do que um rio, ou uma sepultura aberta no campo ou no fundo do quintal?...

A surpresa, o remorso, o pavor do Desconhecido, o terror à Justiça Divina agravaram-lhe a situação mental. Estabeleceu-se a confusão e ele se reputou vítima de um pesadelo. Em verdade, o seu Espírito não permaneceu no fundo do poço durante dois séculos. O que se passava era a impressão mental, provocando as sensações intensas do perispírito, o fenômeno da "repercussão", na mente, do acontecimento que produziu a morte do corpo de carne, morte violenta e dolorosa por excelência, sob todos os aspectos. O ver-se e sentir-se no fundo de um poço, irremediavelmente perdido, atacado por múltiplas impressões torturantes; a consciência culpeira; se sua homeopatia, caros e vossa enxergarão harem. Se, ortardes a até mesmo s, pois vos- u a reação a se recue contra a ouvir, pois rmal e co- ais alegratodos terão itural, merantes na rá satisfasa, benefique a boa ova enearmeio mais ra o futuegeneração

razão pela vezes, sécuainda, da anismo de) guardião

rque suas diferentes iue se sen)

DEVASSANDO O INVISÍVEL

pada de um crime idêntico, na pessoa do próximo, trazendo-lhe o remorso, deram em resultado ser o fato inculpado na mente, traumatizado o perispírito pelo acervo de sensações violentas. E, como a mente é criadora. e como o pensamento tem possibilidades de impor qualquer impressão, ideia ou recordação, onde quer que o infeliz estivesse se encontraria no fundo de um poço. Quando encetais longa viagem, a trepidação do comboio, que vos perturbou os nervos e as sensibilidades mentais, não prolongam, embora vagamente, as impressões da viagem, não obstante já tendeis chegado ao destino? Não continuais revendo as paisagens que foram contempladas, não vos ensurdecem ainda os rumores do veículo, não continuais mesmo a sentir como se estivesseis no veículo em movimento? Só no dia seguinte, após sono reparador, estareis sereno, refeito do trauma nervoso-mental... Não esqueçamos, outrossim, que as impressões e as sensações são vigorosamente mais intensas nos desencarnados do que nas criaturas humanas. Assim sendo, um choque violento, o ódio inveterado (espécie de traumatismo moral-sentimental), a vingança e até o amor desordenado operam tais fenômenos, e o seu mecanismo está sediado no poder natural da mente, na vontade imperiosa que agiu à revelia da própria consciência, na inferioridade dos sentimentos, pois tudo isso resulta do acervo de paixões incontroláveis

A uma entidade em boas condições morais e mentais não sucederá o mesmo. Demorais a entender tal "mecanismo" porque vos achais ainda longe de compreender a intensidade das sensações e das impressões de um desencarnado, assim como do seu poder mental. Existem Espíritos que, afastados da vida terrena há séculos, insistem em viver consoante suas inclinações apaixonadas, ou seja, habitando castelos e praças fortes, como o fizeram em seus tempos de condestáveis. A vontade que têm de

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
prolongar

a época do fausto e do poderio e a

230

INVISÍVEL

DEVASSANDO O INVISÍVEL

231

pessoa do próximo, traresultado ser o fato inso perispírito pelo acervo rno a mente é criadora. ibilidades de impor qualdação, onde quer que o no fundo de um poço. a trepidação do comboio, is sensibilidades mentais, te, as impressões da viaegado ao destino? Não que foram contempla- os rumores do veículo, como se estivésseis no dia seguinte, após sono to do trauma nervosotrossim, que as impressamente mais intensas aturas humanas. Assim io inveterado (espécie 1), a vingança e até o mômemos,

e o seu meural da mente, na vonda própria consciência, pois tudo isso resulta is.

nições morais e mentais s a entender tal "me- a longe de compreendas impressões de um)oder mental. Existem errena há séculos, inclinações apaixonadas, as fortes, como o fiveis A vontade que sto e do poderio e a força mental de que podem dispor retêm as lembranças do passado, consolidam-nas, e eles assim permanecem, dentro da época em que viveram sobre a Terra, mas sem compreenderem

o que realmente se passa. Se lhes perguntarmos: "Sois homens ou Espíritos alados?", responderão: "Somos homens!". E porque vivem e agem como homens, frequentemente se intrometem na vida dos homens terrestres, influenciando-os em mil e uma peripécias cotidianas...

O Além-Túmulo pertinente à Terra está crivado de castelos, abadias, cortes poderosas, praças fortes e até tribunais e patíbulos. A Inquisição, ali, ainda não foi

extinta! E todos os seus habitantes, ou criadores, se consideram vivos (como realmente são, embora destituídos da carne), ignorando, muitos deles, que são desencarnados.

Alguns não passam de hipócritas, ao afirmarem tal, pois conhecem a própria situação, embora não entendam muito bem o que se passa. Outros fingem ignorar o verdadeiro

estado, devido ao terror que sentem pela morte, a qual lhes trará o julgamento divino, segundo as crenças que esposam. Há, ainda, aqueles que não se sentem animados

para a responsabilidade que a evidência de tal realidade acarreta para o desencarnado, e outros ainda vacilam... Mais raros são, com efeito, os sinceros no afirmar

a ignorância de um acontecimento que se impõe pela força da própria realidade.., afora os recém -desenearnado de ordem medíocre ou inferior. Aliás, todos eles vivem dentro da Eternidade. E o que são dois séculos, dois milênios para a Eternidade?... Não deveis complicar acontecimentos dessa ordem com discussões estereis, interpretações personalistas ou suposições arriscadas. Deveis é reestudar atentamente, met&licamente,

o que há sido concedido com a Revelação Espírita, elevando-vos, quanto possível, ao nível de sinceros intérpretes do Mundo Invisível, propagando os segredos que fordes desvendando, explicando-os do alto

232 DEVASSANDO O INVISÍVEL

das tribunas, através da imprensa, em "mesas redondas" ou em reuniões públicas ou particulares, porque o homem hodierno tem urgente necessidade de conhecer certos grandes e terríveis segredos do Além, a fim de se conduzir à altura da responsabilidade de ser partícula da própria essência divina, como Espírito imortal que em

verdade é, e não apenas substância material destinada ao monturo da sepultura. A Revelação Espírita é bela, grandiosa e profunda. Que não vos detenhais, pois, na sua propagação, descerrando os véus dos grandes ensinamentos que ela traz, pois este é o vosso dever, e para isso nascestes dotados do inapreciável poder que vos torna porta-voz de dois mundos.. . "

*

* *

Mas a verdade é que, no dia seguinte, nos sentimos meio apavorada, receosa de

Devassando o Invisível (psicografia Yvonne A. Pereira - espírito Charles).txt
sofrer qualquer acidente que nos fraturasse o braço... Foi-nos necessário orar e vigiar atentamente, nesse dia, para que a sugestão sofrida durante o transe noturno, para instrução, se extinguisse definitivamente. Nada nos sucedeu, porém, e à tarde estávamos completamente recuperada para as dúcidas irradiações da Espiritualidade iluminada, que nos concede seus ensinamentos. Fora apenas uma demonstração ao vivo - espécie de exibição cinematográfica -, para desvendar alguns dos muitos segredos do Invisível, pois certamente que o médium não conseguirá devassar apenas as regiões felizes..
FIM.